



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

SA 8479.03

Harvard College Library



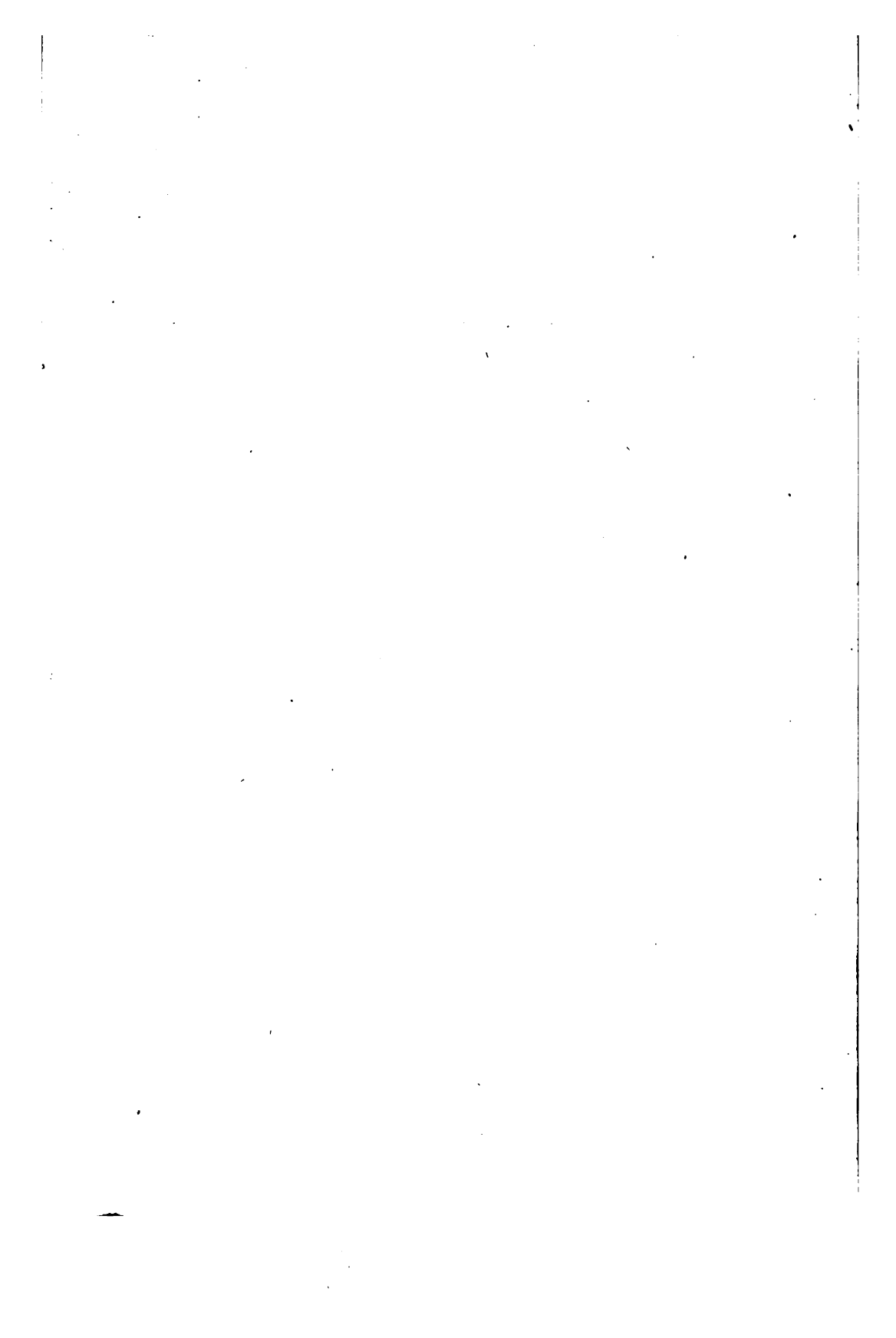
THE GIFT OF

EDWIN VERNON MORGAN

• (Class of 1890)

AMERICAN AMBASSADOR TO BRAZIL





SA 8477.03

Brasil

RICARDO BRUGADA

ENCARGADO DE NEGOCIOS DEL PARAGUAY

Brasil-Paraguay

RIO DE JANEIRO

TYP. LITH. DE L. MALFAIA JUNIOR - ASSEMBLÉA, 73

1903

SA 8479.03

HARVARD COLLEGE LIBRARY
GIFT OF
EDWIN VERNON MORGAN

Dec 1, 1915

MAY 11 1916



DEDICATORIA

*Al sincero amigo de la juventud de mi
patria, el eminente compatriota*

DOCTOR MANUEL DOMINGUEZ

en señal de gratitud y simpatia.

Ricardo Brugada.

JUVENTUD PARAGUAYA

Este pequeño folleto contiene, el resultado de la mision, que me encomendasteis, ante la viril juventud brasileña, y por su lectura os enterareis del exito obtenido, que mas se debe á la nobleza de este pueblo, que á mis esfuerzos.

El alto ejemplo de patriotismo que habeis dado, á sido justamente apreciado, por esta nacion hermana, que hoy nos mira con mas cariño y tiene fé en nuestras protestas de amistad.

Continuad firmes por ese sendero, que asi os agradece la patria, por cuyo progreso trabajais incesantemente, lo que mas os enaltece y dignifica.

Precisamente, las cordiales relaciones que el Paraguay mantiene con algunos pueblos sud-americanos, se debe en gran parte, á la noble actitud vuestra, que por todos los medios procurasteis siempre agasajar á los representantes de paises con quienes teniamos deudas de gratitud ó cuya amistad era necesaria para nuestro desenvolvimiento comercial y politico. He aqui las pruebas de esta afirmacion :

La poderosa y simpática Nacion Chilena, despues que sus representantes diplomaticos, recibieron, manij-

2006
7

festaciones de aprecio, de la juventud paraguaya, ofrecio becas, á nuestros estudiantes, en la Escuela Militar, Naval y de Pedagogia, en donde se estan educando con brillo.

Hace pocos años, la «Sociedad Benjamin Constant» celebró en esta culta Capital, una fiesta en honor del Paraguay, en el aniversario de nuestra independencia y la juventud Paraguaya retribuyo esa gentileza, con una gran manifestacion en honor al Brasil, en la persona de su eminente representante, el habil diplomatico Dr. Itiberê da Cunha y esto, impresionó agradablemente al pueblo brasileño.

Cuando el estadista y prestigioso politico argentino Dr. Carlos Pellegrini, nos visitó hace años, sus compatriotas organizáronle una manifestacion y un miembro distinguido en la juventud Paraguaya, tomo la palabra y lo saludo con frases de cariño, y esto repercutio favorablemente en el pueblo vecino, que tambien tiene, estudiantes paraguayos en sus establecimientos de Instruccion y Militares.

Cuando el gobierno y pueb'o paraguay, organizaron la solemne recepcion, á la Comision Oriental, que traia los trofeos de la guerra, la juventud paraguaya, tomó parte activa y este proceder fue comentado cariñosamente por aquella noble y generosa nacion.

Cuando nuestro compatriota el Doctor Cecilio Baez, inicio un banquete en honor al Perú, en la persona del notable publicista peruano Dr. Carlos Rey de Castro, la juventud paraguaya adhiriose contribuyendo al mayor exito, y la prensa de aquel pais nos prodigo elogios.

Ahora, con el nuevo acto realizado, contamos en el heroico pueblo brasileño, con la amistad de su juventud, el apoyo de su prensa, y la simpatía de su gobierno, todos animados de los mas leales y puros sentimientos de confraternidad hacia nuestro país.

¡ Llor á la juventud paraguaya !

Mi preocupacion constante fué siempre que mi patria, mantenga estrecha amistad con todas las naciones, especialmente con las sud-americanas, como uno de los medios mas eficazes para su adelanto y bienestar; á ello obedecia mi propaganda entre vosotros y la prueba lo teneis en mi actitud, cuando hace poco hubo de enfriarse nuestras relaciones con Chile, á causa de la imprudencia de algunos de nuestros periodistas al comentar el incidente ocurrido en el Congreso de Mexico, di á publicidad un folletito titulado CHILE— PARAGUAY, en donde hice conocer y demostre claramente, que la amistad entre chilenos y paraguayos era sincera, duradera y necesaria.

Consecuente con mi modo de pensar, doy á publicidad este nuevo folleto titulado BRASIL-PARAGUAY, con el plausible fin, de que brasileños y paraguayos estrechen mas su amistad.

Digna juventud de mi Patria! dedicaos con ahinco al estudio y alimentad vuestro civismo con la practica de la libertad, pues mañana sereis, los pilotos de la pesada nave del Estado y por consiguiente inmensa es vuestra responsabilidad, ante el desconsolador aspecto de nuestra amada patria, que reclama el apoyo decisivo de sus hijos para recuperar de nuevo su grandeza.

Cuando Lamartine decia que *los pueblos tienen que pasar por el SEPULCRO para volver segunda vez a la vida*, decia una gran verdad; la historia con sus innumerables ejemplos lo comprueba y es lo que acontece con el Paraguay, que despues de haber pasado por el SEPULCRO, vuelve a la vida con mas vigor y recuperará con el tiempo su antiguo poderio, pues ya puso á prueba el temple de su raza, lo que mas hace confiar en un futuro lisonjero.

Ahora bien, para que los trabajos iniciados, en pro de la patria, no sean esteriles, continuemos esta propaganda de solidaridad americana, que nos reportará, grandes beneficios; correccion, cordura y buen tino, son las condiciones indispensables para llegar á la meta deseada.

Si comercialmente, el Paraguay es hoy mas conocido en el exterior, intelectualmente puede decirse lo contrario y para salvar esa injusticia de la suerte, encontrareis en el curso de este folleto, ligeros datos biograficos de nuestros hombres de letra, juzgados con la mayor imparcialidad y con el unico deseo de destruir el falso concepto que tienen en el extranjero, cuando afirman que *el Paraguay carece de hombres*.

Podemos decir con orgullo, que en treinta y dos años de vida, hemos llegado a un grado de adelanto, que muchos paises no alcanzaron en mas tiempo; despues de la hoguera del 65 al 70, el Paraguay quedó aniquilado, completamente destruido; no quedo piedra sobre piedra ! todo se perdio !... menos el HONOR ! y hoy en tan corto lapso de tiempo; cuanta es la diferencia! sobre las

humeantes cenizas del pasado, florecen las siempre-vivas de la esperanza.

Aunemos nuestras fuerzas y dediquémonos de lleno, al servicio de la patria, y si entre vosotros, queridos compañeros existe desunion, que desaparesca cuanto antes y que impere la *union* que hace la *fuersa*, como unico remedio para curar nuestros males.

Si aprobais, el contenido, de este insignificante folleto, se habran colmado los deseos de vuestro humilde compatriota, que sin pretenciones de ningun genero, lo da a publicidad.

Juventud estudiosa! contad siempre con mi debil pero desinteresado concurso, pues las distinciones inmerecidas, que me habeis prodigado, en mas de una ocasion, me obligan hipotecaros mi amistad eterna y á continuar luchando en vuestras filas, con el entusiasmo y firmeza que siempre os demostré.

Olvidemos las causas de nuestras desgracias pasadas, sin descuidar el homenaje debido á aquellos, que con heroismo inaudito y envultos en los plieges de la tricolor bandera, inmortalizáronse en los faustos de nuestra historia, é inaguremos, una epoca de paz y concordia, que se armonise con las tendencias de este siglo, en cuyo trascurso, arduos y complicados problemas internacionales, tienen que resolverse.

Demostremos en fin, con hechos y no con palabras, que somos dignos decendientes de nuestros padres, que sacrificaron todo, por la PATRIA !

RICARDO BRUGADA.

Rio de Janeiro— Mayo de 1903.

Ignacio A. Pane, Juan E. O' Leary, Ceferino Olmedo

Seria una injusticia, si no hicieramos mencion de estos tres apreciables compatriotas, que iniciaron y contribuyeron eficazmente, para que se enviara el Album á los estudiantes brasileños.

El DOCTOR IGNACIO A. PANE, en el banquete que me ofrecieron los estudiantes y amigos, con motivo de mi nombramiento, propuso la confeccion del Album, idea que fue unánimemente aceptada.

El Señor JUAN E. O' LEARY, en el mismo banquete, apoyó la idea e hizo propaganda en igual sentido entre los estudiantes.

El Señor CEFERINO OLMEDO con actividad encomiable, recogio las firmas de los estudiantes y en el puerto, me hizo entrega del Album en nombre de la juventud, pronunciando un elocuente discurso.

Los nombres de estos tres compatriotas, deden ser recordados con cariño por todos los paraguayos,

pues á ellos se debe, el significativo acto, ultimamente realizado por la juventud paraguaya, en honor á una nacion amiga.

Que esta noble actitud de los citados jovenes, sirva de ejemplo á sus compatriotas.

A la juventud brasileña

Los que suscriben miembros de la juventud estudiosa de la Capital, interpretando los sentimientos de toda la JUVENTUD PARAGUAYA, en este momento de la despedida al amigo querido y compañero RICARDO BRUGADA le confían el gratisimo encargo de llevar á la BRILLANTE, NOBLEY PATRIOTA JUVENTUD BRASILEÑA, su saludo cariñoso y la protesta de la mas pura confraternidad y amistad.

Asuncion—1902.

ARSENIO LOPEZ DECOUD, Manuel Irala, Juan E. O' Leary, Tomas Osuna, Cirilo Diaz, Jose Comadovera, Samuel R. Benitez, Junio Quinto Godoi, Vicente T. Decoud, Roque J. Gonzalez, Juan M. Rodi, Pedro V. Moreno, Teofilo C. Bueno, Wenceslao Soloaga, Felix Espindola, Ramon Gastibruno, Eustaquio P. Luizzi, Luis Q. Cattáneo, A Aguinaga, Miguel V. Rojas, Silvestre Dominguez, Luis A. Riart, T. Airaldi, Herib Campos Cerbera, Enrique Ayala, Manuel Frutos, Juan Andres Gill, I. Ramirez, Augusto T. Aponte. V. Silveira, Luis R. Caballero, Telemaco Silvera, Alej. Tellez

Robledo, A. Fernandez, Natalicio Frutos, L. Gomez Torres, Est. Semidei, M. Silvera, Luis T. Migone, Andres Gubetich, Alfredo C. Mendez, Carlos S. Diaz, Antonio Ferraro, Jaime Martinez, Ramon Sosa, Carmelo A. Rodi, Gen. Gutierrez, Pedro S. Garcete, Ricardo Mazo. S. Herrero, Juan B. Sisa, Eduardo G. Domingues, Et. Duarte, Aurelio N. Velloso, Jose Seg. Decoud (hijo), E. Lopez Moreira, M. Perez, J. Romero, L. Rolon, N. Barbero, S. Costa, H. Mendes, N. Anglo, Pablo Ramirez, Alcorta, H. Posses, Felix Garcia, L. Abente, Pancraccio Brizuela, M. Eliseo Sisa, Angel Medina, Jose Antonio Perez, Hemenegildo Roa, E. S. Pinho, Ceferino Olmedo, Juan Vasquez, Juan B. Nacimiento, Tomas Ayala, Antonio Canclini, Ignacio A. Pane, Patricio Vera A. Aristobulo Olmedo, Albino V. Mernes, Antonio Pchozza. Leoncio B. Gomes, Manuel M. Avila, Carlos S. Caballero, Eduardo Peña, Benjamin del R. Bauks, Eusebio Velasquez, Sebastian Silva, Jose del del R. Flores, Gustavo M. Crovato, Rodolfo Gubertich, Eduardo Valazco, Sergio M. Mazo, Eliseo Marin, Luis C. Cassanello, Enrique G. de la Fuente, Eduardo Abente, H. Fernandez, José del R. Sosa, Hilario Gomes, Gomes Freire Esteves, Julio Salcedo, Jose Roque Ortigoza, Sotero G. Gomes, Francisco L. Cerrati, Francisco L. Pecci, Vicente Caceres, Pedro R. Artega, Enrique Doldan Ibieta, Carlos T. Ramos, Artemio Caceres, Alfredo Busklodas, Angel B. Baez, Pablo Bedoya, Claudio Calcena, Arturo Muñoz, Manuel Peña Fidel Samaniego, Francisco S. Rios, Atanasio Sosa Pedro A. Gonzalez, Pedro E. Mendoza, Jose A. Agüero,

Guillermo Schneido, Ciriaco Santos, Ramon Pires, Marcial Perez, Cayetano Alvarez, Cirilo Caballero, Juan P. Cabriza, Juan Fernandez, Pedro R. Suffari, T. B. Apleyard, B. Galearo, Victor Vera, Octaviano Rivaorla (h) Luis Montiel, Pedro Sosa, Vicente Bareiro, Mariano Leal. José T. Alvarenga (hijo) Eligio Arrua, Amulio Vasquez, Tomas Rozas de Aranda, Jacinto A. Fleita, Luis Escobar, R. Greg Bareiro, Albino Menchaca, Modesto Gugyari, José E. Flores, Julio M. Alvarez, Pedro A. Vera, Hermon R. Dahlquirt, José R. Gimenez, Ramon Guanes, Feliro E. Acosta, Claudio Ruiz, Luis F. Esteves, Luis Cardoso, Nesthonero, Manuel F. Pascual, Lisandro Ibarra, Carlos Torres, Pedro Recalde, Facundo Gonzos, Agustin P. Via, Marcelino A. Marino, Quesino Gonzalez, Ernesto V. Talavera, Angel M. Lopez, José M. Rios, Juan Recalde, (h) Tiburcio Bogodo, Eduardo Abadie, J. Claudio Sosa, Imar G. Recalde, Pedro E. Caceres, Ricardo N. Ramos, Candido Guillen, Nemesio Rodriguez, Francisco C. Velloso, Pedro M. Rodriguez, Honorio Affonso, Francisco Barboza, M. Delgado, S. Cusmanich, Ernesto Ibañez, Ismael Gorostiaga, Cesar Fernandez Urdapilleta, Marcelino F. Salcedo, Desiderio Montania, Carlos Riquelme, Luis Marecos, Gumersindo Brites, Alfredo Duarte, Milciades Casabianca, Enrique Oliver, Adolpho Milleres, Lineo Insfran, Victor A. Paredes, Alejandro Gatti, Juan B. Levi, F. Sosa Gaona, Epifanio Alderete, Claudio Puriseri, Ernesto S. Gruhn, Pedro B. Ferreira, Manuel Martins Moreno, Gregorio B. Artecona, G. Otavo, Pedro Araujo, E. Azevedo, Raul C. Ribeiro, Manuel Crosasose,

D. Araujo, Juan M. Idoyoga. J. P. Rivarola, G. Montonia Pedro A. Vero, Juan L. Recalde, Venancio Duarte, Remigio Franco, Alfredo Martinez, Enrique Escauriza, Y. D. Gaman, Sebastian Ydozaga, Uvdoso Mura, Miguel Fernandez, Jose N. Garcete, Cesar D. Francò, Jose Ginesy Gerano Rones, Glz. Villanouyo, Francisco V. Bareiro, Juan Andres Jara, Victor Rojas, Carlos Bogarin, Gregorio Taboada, José P. Vera, Millan Samaniego, Someoso Calmon, Emilio Palacios, Manuel G. Gonzalez, Quinterio Varnoda, Enrique Brugada, Augusto Duarte, Ramon Vallejo, Pedro V. Galli, Ramon R. Rodriguez, R. Fretes, Rafael Flores, Juan M. Bogarin, Cesar Fretes Ayala, Antonio Talia, Epifanio Britez, Firmino Gonzalez, Eligio Urbieta, Manuel Conigliano, Nicolas Bllegrette, Pio Romero Zacarias Taracto, Tomas Romero Pereira, Hermes Sosa, Francisco Caballero, Teofilo Espindola, Julian Cespeda, Claudeliro Silva, I. M. Chase, Jose M. Santa Cruz, Ubaldino Sosa, Tucena Martinez, Leonardo Abadie, Bernardino Samaniego, Jose V. Gonzalez, Miguel G. Elizecte, Carlos C. Casati, Miguel Benitez, Miguel Duarte, Petronilo Bogarin, Jose N. Vasquez, Valentin Agüero, Olimpio H. Escobar, Federico R. Cabañas, Andres Gonzalez, Aniceto Amarilla, Valeriano R. Gonzalez, Teito M. Mazo, Gregorio Avila, Rodolfo Lopez, Nicolas Freitas, Elias Diaz Peña, Y. Lauro Lobo, Salvador S. Cristaldo, Y. Benitez, Natalicio Y. Frutos, V. Vargas, Pedro Aeosta, Enrique Caneas, F. Guelton, Danniell Ferreira, Federico Meza, L. Echangué, Juan R. Dahlquist, Paulino Duarte, Juan B. Moran, Inocencio Cardoso, Manuel Riquelme, M.

Galiaro, Manuel B. de Mendonza, R. Garcias, Angel Villalva, S. Danalos, Manuel V. Arias, M. Virgilio Barrios, I. Inocencio Lescorano, Agustin Alonso, Benedicto Cabral, Patricio Azoa (hijo), Cipriano Varonda, Mario G. Aquilera, Wal. Legisamon, R. Benitez, Gerolino Lugo, Pascual Pane, Raul Patiño, O. Luiz Britez, Ramon Rolon, Pedro Alvares, Nicolas Benitez, Pantaleon Amarilla, Santiago Vera, T. Ortiz Silva. Jose Ramon Vera, Rafael Arquiello, Victor D. Avila, Julio C. Cudas, Victor Casaccia, Venancio Galeano, Juan C. Lopez, Teofilo A. Fleytas, Jose L. Adez, Benjamin Velilla. Pedro D. Burgos, Domingo Rojas, Augusto Olmedo, Carlos Garcia, Miguel A. Bareiro, Lourencio I. Aguirre, Gregorio Aquilera, Miguel Cuevas, Lucio Briguela, Marcos Vargas, Manuel Santa Cruz, Julian Diaz, Nolasco Cabral, Bernardino Lequizamon, Juan B. Flores, Benjamin Cueros, Antonio Martinez, Emiliano Prieto, Luiz Sanubli, Miguel R. Rojas, Mauricio Palacios, Juan Fernandez, Jose de I. Cheloint, Eusebio Gonzalez, Nicolas Casaccia, Francisco Villamayor, Emilio Gorostiaga, Pablo Diaz, Nicasio R. Gonzalez, Jose R. Brizuela, Ezequiel Arias, Manuel Gonzales, Vicente Carrillo, Victor Britez, Nestor Riera, Antonio Blanco, Agustin Cabral, Francisco E. Aron (siguen las firmas).

DISCURSO

DEL

Sr. Ricardo Brugada

EN NOMBRE DE LA JUVENTUD PARAGUAYA

«Distinguidas señoras, apreciables señores—Inmediatamente cábeme cumplir una honrosa misión y apesar de conocer lo débil de mis fuerzas, procuraré llenar mi cometido de una manera satisfactoria, por imponermelo el intenso cariño que profeso á la entusiasta juventud de mi patria, en nombre de la cual os dirigo la palabra, y por creer además, que actos de esta naturaleza contribuyen á que los lazos de amistad que unen al Brasil y Paraguay se estrechen cada vez mas.

Las cuerdas mas sencibles de mi corazon vibran en este instante con violencia, impulsados por el sentimiento de la mas pura gratitud; mi mente turbada por la emocion que me inspira esta imponente y solemne seccion; mi inteligencia escasa, hacen que las palabras que os diriga, no sean correctas ni bien dichas, pero por lo menos seran puras, sinceras, nacidas de lo mas profundo de mi alma. Os pido, pues, indulgencia, ilustrado y respetable auditorio.

Jóvenes Brasileños.

Los estudiantes de los cursos superiores e preparatorios de la Asunción, intrepertando los sentimientos de toda la juventud paraguaya, envian por mi intermedio este modesto album, con un cordial saludo, á la noble, brillante y patriótica juventud brasileña, de la cual sois dignisimos miembros, en prueba de confraternidad y protestando la mas sincera amistad.

Este modesto album, que contiene las firmas de mis queridos compañeros, con el fraternal saludo, es la demostracion mas elocuente, del aprecio y la simpatia que gozan en mi patria, los nobles hijos de la heroica nacion brasileña.

Esta es pues la honrosa mision que la juventud paraguaya confirió al mas humilde de sus miembros, para que lejos de la patria traiga las voces de cariño á un pueblo hermano.

No puede ser mas plausible, el proceder de la juventud paraguaya, que lleno de brios y esperanzas, trabaja para que su paiz ocupe de nuevo el lugar que le corresponde, en el concierto de las naciones civilizadas, creyendo que uno de los medios mas eficaces para llegar a esse fin, es restablecer la armonia con los paizes limitrofes.

Ademas, á nadie debe estrañar este acto, pues basta hojear la Historia, para que se vea de una manera clara y palpable, que apesar de tener una página tristisima, el Paraguay recibio muchos beneficios del Brasil, con quien mantenia cordialisima amistad.

Enumeraré a grandes rasgos esos hechos, para que veais que Brasileños y Paraguyos deberian marchar siempre unidos:

El primer país que reconoció nuestra independencia é influyó para que los demás países reconociesen después de las declaraciones del Congreso Paraguayo de 1842, fué el Brasil; los primeros oficiales del ejército paraguayo educados en el extranjero, fueron formados en el Brasil; la única alianza ofensiva y defensiva que tuvo el Paraguay fué con el Brasil en 1852; el primer diario que se publicó en el Paraguay, tuvo como redactor principal a un ilustrado brasileño; los primeros representantes diplomaticos que llegaron al Paraguay, fueron los enviados por el Brasil; algunas fortalezas paraguayas fueron construidas por ingenieros brasileños; en 1859 el Paraguay estuvo á punto de romper sus relaciones con Norte-America y el Brasil interpuso sus buenos oficios para la amistosa solución del conflicto; el que organizó el Gobierno Provisorio del Paraguay fué un eminente brasileño; la diplomacia brasileña, fué la que al concluir la guerra, contribuyó á que el Paraguay, terminara de una manera satisfactoria los tratados definitivos de paz y límites con la Republica Argentina; los únicos aliados que volvieron de la guerra casados con paraguayas fueron los brasileños; el Paraguay en una ocasión, que se temían serios conflictos internacionales recibió armamentos del Brasil; para el primer empréstito en el exterior, el Gobierno paraguayo de 1870 solicitó y obtuvo el apoyo moral del Brasil, etc.

Pero hay algo mas aun señores. Veo atada mi patria con la vuestra en los dos extremos ya sobrado distantes de su evolucion en el tiempo, por el extremo de un pasado remotisimo ahora y por el extremo final, tocante en el presente.

Alli, en las nebulosidades de la prehistoria americana, encuentro el primer contacto de vuestra nacion y la mia. Del fondo de la leyenda, que yo aprendi cuando niño, surgen dos heroes misticos, hijos de un mismo padre, Tapaicua, Guaran y Tupy, que son padres de las dos razas aborigenes del Brasil y del Paraguay.

Siglo despues, en los dominios de la historia ya, dos razas tambien del mismo origen, salidas de la misma tierra europea, la peninsula Ibérica, portugueses y españoles, vinieron a ser los dos factores de entreambas nacionalidades.

La actitud de mis compatriotas, es, pues, sincera, no prima en ella el interés, sino la gratitud; los paraguayos de la nueva generacion hacen justicia al Brasil y espero teniendo en cuenta vuestra tradicional hidalguia, que sabreis corresponder a esta señal de afecto de un pueblo hermano, que si debil es aun, dia a dia va recuperando sus perdidas fuerzas, y vislumbra ya en lontananza, su futura grandeza.

Las luchas de los pueblos hermanos, no son obra de los pueblos, sino de algunos hombres, por tanto no levantan vallas eternas, ni abren abismos insuperables y puedo aseguraros, que mis compatriotas no guardan en su corazon rencor ni resentimiento malsanos; que la juventud paraguaya cree, que el mejor medio de hacer

grande a su patria, es hacer grande á Sud-America, para que pueda resistir los embates de otros poderes gigantes de la tierra, alla en la luchas ignoradas, pero tremendas del porvenir ; que el mejor medio para ello, es sobre la base del presente, unificar las tendencias del futuro ; que es preciso destruir las torpezas del pasado ; que para eso, hay que amontonar sobre los errores de ayer, los aciertos de hoy, sobre los odios del pasado, las fraternidades del presente, para que asi, surjan airoso y se levanten prepotentes, lo mismo que las cadenas de los Andes y los caudales del Amazonas la cadena anchurosa, y admirables de naciones sud-americanas.

I credme, señores, estos son los sentimientos de mis jovenes compatriotas. Somos el corazon de la America, por nuestra posicion geografica y por nuestra debilidad, esto es por la pureza de nuestras afeciones e ideales.

Nosotros los Paraguayos, queremos que el Atlantico y el Pacifico, no solo se abracen en el estrecho austral y se busquen y se miren sobre el istmo colombiano, sino que tambien encuentren una via de comunicacion material sobre la linea del Amazonas y una via de comunicacion moral sobre las aguas del Guaira y el Titicaca.

Os repito, son estos los sentimientos del debil, su realizacion incumbe al fuerte, que lo sois vosotros, Chile y la Argentina.

Es tiempo ya que desaparescan entre los pueblos sud-americanos, rencores, odios y rivalidades e inaguren una solida politica de paz y concordia.

¡ No mas guerra ! que el humo del cañon y el plomo de las metrallass, sean substituidos por las máquinas de

vapor y por el arado del agricultor, que así seremos fuertes e invencibles.

Aunque la paz perpetua, ideada por Rousseau y Kant sea una utopia, solo debe recurrirse a las guerras depues de agotado todos los medios conciliatorios, sirviendo de guia los preceptos del Derecho Internacional, ley suprema cuyas sabias maximas deben servir de norma a todo pais civilizado.

Felizmente, mucho se ha adelantado en este sentido ; cuanta diferencia de lo que acontecia en la antigüedad ! : Homero en sus cantos nos relata que en la heroica Grecia, las batallas no tenian treguas, los enemigos no solo eran muertos, sino mutilados, y Aristoteles, que proclamó la legitimidad de la esclavitud como derecho de Grecia para imponer a los pueblos extranjeros; y hoy, las batallas tienen treguas, los prisioneros son respetados y por lo general se cumplen las reglas de Derecho internacional, aunque algunas veces, se han violado en estos tiempos.

El Brasil, el coloso de la America de sud, ha dado el ejemplo, insertando en su liberrima Constitucion, el arbitraje como medio de saldar sus diferencia con cualquier nacion estraña y todos los demas paises deben imitarlo.

Hace poco tiempo que tengo la dicha de encontrarme entre vosotros y sinembargo he podido apreciar, la nobleza de vuestras intenciones, la pureza de vuestros ideales, la refinada cultura de vuestra sociedad; la hermosura y talento de la mujer brasileña, la capacidad intelectual de vuestros estadistas, la inspiracion de

vuestros poetas, la varonil entereza de vuestros periodistas y el acendrado patriotismo de vuestra juventud, y no me equivocaría, si afirmase mas aun, que al Brasil, se le presentan días de mayor progreso y adelanto, pues rige los destinos del país un estadista, hombre de Estado, recto y honrado, como lo es S. Ex. el Dr. Rodrigues Alves; al frente de la Cartera de Relaciones, la mas complicada, una eminencia, una gloria americana, el Baron de Rio Branco; al frente de la Instrucción Superior del país, un talento privilegiado de ideas progresistas, como el Doctor Seabra, y en las demas Secretarías de Estado hombres de talla moral e intelectual, que labraran la prosperidad del Brasil llamado á influir poderosamente en los destinos de la America de Sud.

Un hecho que me causa agradable impresion es el ver en esta fiesta a la colonia paraguaya residente en Rio, lo que demuestra que apesar de los largos años de ausencia de la patria, siguen amándola con cariño; queridos compatriotas, la patria agradecida algun día os premiará.

Las relaciones entre el Brasil y el Paraguay se encuentran, en la mas completa armonía y haciendo justicia, en parte se debe, al tacto y buen tino, del Ministro Brasileño en el Paraguay, el apreciable caballero Dr. Itiberé da Cunha, casado con una distinguida paraguaya.

Tambien a contribuido, a esa corriente de simpatía la noble propaganda de la «Sociedad Benjamin Constant» a favor del Paraguay; yo aprovecho esta feliz oportunidad, para enviarle mis agradecimientos.

El actual Gobierno paraguayo, felizmente en manos hábiles, y expertas esta animado de las mas buenas

intenciones hacia el Brasil por lo que espero se inaugure una nueva era de amistad entre ambos países.

Hace poco tiempo, decia en la simpatica Sociedad «Club Academico» compuesta de distinguidos miembros de la juventud brasileña, que algun dia demostraré con hechos, mi amistad y simpatia al Brasil; ahora repito de nuevo, podeis contar commigo, como un desinteresado y leal amigo.

Antes de terminar, debo agradecer a todas las distinguidas personas, que con su presencia honran esta fiesta dedicada á la juventud de mi patria y con especialidad á los apreciables miembros de la «Federacion de Estudiantes Brasileños» que han contribuido con sus esfuerzos al mayor exito de este acto.

Paso a leer, Sr. Presidente de la Federacion, la dedicatoria que contiene el album, que es como sigue :

«A la juventud brasileña :

Los que suscriben, miembros de la juventud estudiosa de la capital, interpretando los sentimientos de toda la juventud paraguaya. en este momento de la despedida al amigo querido y compañero Ricardo Brugada, le confian el gratisimo encargo de llevar a la brillante, noble y patriota juventud brasileña, su saludo carinoso y la protesta de la mas pura amistad y confraternidad.»

Y siguen cientos de firmas, figurando em primera fila la del esclarecido escritor D. Arsenio Lopez Decoud, Director del Colegio Nacional de la Asuncion, lo que hace aumentar el valor moral de este humilde album.

Sr. Presidente de la Federacion: al entregaros como representante de toda la juventud brasileña, este album,

deseo lo acepteis, como muestra de cariño y simpatia de la juventud de un pueblo hermano, que por mi humilde intermedio, envia este abrazo fraternal.

Concluyo, formulando sinceros votos por la felicidad del Brazil, y el Paraguay y porque la viril juventud brasileña digna heredera de las tradiciones gloriosas de sus padres, sea el baluarte mas firme de las grandezas de este pueblo.

He terminado.»

DISCURSO

DEL

Sr. Joaquim Gaudie de Aquino Corrêa

EN NOMBRE DE LA ESCUELA MILITAR

«Sr. presidente da Federação dos Estudantes Brasileiros, Srs. representantes do governo da minha Patria, Exmas. Sras. e meus senhores.—Aqui venho trazer, pelo modesto concurso da minha voz, que ora se esforça por attingir á sua maxima vibração, o écho dos sentimentos rejubilantes da Escola Militar do Brazil, a este grandioso concerto de alegrias e ruidosas manifestações de cordialidade, que hoje trocam, na mais sympathica communhão de idéas, duas mocidades, irmãs pelos impulsos, pelos arroubos genuinamente republicanos, irmãs pelo entrelaçado do territorio e pela harmonia das aguas que beijam as duas patrias!

E' esperançosa e ga'harda juventude do Paraguaya que, seguindo os pendores altruisticos que a impellem, nos testemunha, por intermedio do eminente representante da sua Patria, a pureza e espontaneidade dos sentimentos amistosos, entusiastas que a agitam e arrebatam !

Este facto edificante, senhores, para nós sobremaneira lisonjeiro, que vem estreitar ainda mais os elos das nossas relações com esse futuroso paiz, a que nos ligam tantas affinidades, é altamente significativo e, para nós, de um elevado alcance politico e social.

Sim, senhores, si é certo que na mocidade, sempre generosa e abnegada, é que está a pujança, e que é sobre ella que repousam as bem fundadas esperanças de ditoso porvir de uma nação, é tambem verdade que do congraçamento e união inabalaveis das mocidades de duas patrias diversas é que surgem, imponentes, a alliança indestructivel, a força insupplantavel, irreprimivel de duas nacionalidades !

Não podia deixar de tocar, de falar carinhosamente aos nossos corações esse delicado mimo da briosa mocidade do Paraguay, e oxalá saibamos nós, os estudantes brasileiros, corresponder unanimes, com a mesma espontaneidade e lhaneza, a esse gracioso *recuerdo*, ornado de sympathicos caracteres e ainda perfumado dos suavissimos aromas que sóem adormecer a atmospherá tepida daquella bem-fadada paragem da America do Sul.

Sentimos, desvanecidos, que ora paira sobre as nossas cabeças um idéal fraterno, immenso e luminoso e, de envolta com esse idéal sublime, uma onda de per-

fumes nos invade, deliciando-nos e fazendo-nos evocar as rissonhas plagas dessa garbosa Republica, que além se embala sobre as ondas cantantes do alteroso Paraguay.

E' o primeiro punhado de flores que nos atira a gentileza da mocidade estudiosa, a flor das esperanças, a estrellas das nobres aspirações daquelle povo heroico, cuja historia tem rastros de luz tão intensa, que deslumbra todo um passado!

Esta scena é mais suggestiva e mais tocante que todas as provas de solidariedade, de paz e de concordia, que poderiam permutar as patrias paraguaya e brazileira!

Nesta época, senhores, em que, mais do que nunca, se impoem a confraternização e a alliança dos povos sul-americanos, para salvaguarda da integridade territorial deste continente contra a cobiça das potencias gananciosas, é um exemplo fecundo e até um estímulo ao patriotismo nacional essa prova inconcussa, irrefragavel de dedicação e grandeza d'alma, que acabam de dar-nos os jovens republicanos desse, outr'ora, mysterioso paiz do Francia e que hoje se mostra altivo e tão generoso no convivio das nações.

Em todos os tempos se tem ensaiado a comedia da paz universal, como não ha muito, no vasto scenario da Moscovia, sendo o seu protagonista o maior dos potentados, o czar de todas as Russias, e o que temos visto, senhores, senão o redetalhamento dos fracos pelos fortes? Não nos illudamos, unamo-nos, tornemo-nos fortes, não esquecendo nunca esta verdade santa : *si vis pacem, para bellum*—si queres a paz, prepara a guerra.

E que um dia possamos, juntamente com esses que

ora tão affavelmente nos attrahem á sua amisade, entoar as hosanas de uma mesma victoria !

O que jámais poderá esquecer a nossa gratidão, no meio de tudo quanto ha de bello, de irresistivelmente communicativo nesta solemnidade, é o perfil sympathico que se desenha, esbatido em luz, circumdado em flores, no circulo das nossas affeições, é a physionomia desse moço, fidalgo e democrata, que, tão fina e cavalheirosamente tem desempenhado a sua missão diplomatica no Brazil, captando corações, e collocando na culminancia das nossas sympathias o nome glorioso da sua patria, que, pelo seu espirito subtil como a luz, activo como a propria electricidade, tanto tem nobilitado e engrandecido. E' excusado dizer, senhores, que me refiro, ferindo a sua modestia, ao emerito encarregado dos negocios do Paraguay.

E agora, senhores, que os zephyros da patria após impregnarem-se dos mais inebriantes aromas dos nossos jardins e campinas, repetindo as notas metalicas do nosso hymno patriotico e repercutindo, de quebrada em quebrada, de aresta em aresta das montanhas, os écos de nossas canções populares, levem, por entre as azas ciciantes, aos gentis moços do Paraguay, os beijos da nossa gratidão, os sorrisos do nosso contentamento, os abraços da nossa amisade e a benção da nossa Fé».

DISCURSO

DEL

*Dr. Adolfo Morales de los Rios***EN NOMBRE DE LA ESCUELA DE BELLAS ARTES**

Poucas vezes tenho tido na minha vida tão honrosa felicidade como a que hoje me traz a occupar immerecidamente esta tribuna.

O voto sympathico da mocidade das escolas e especialmente o daquelle que nesta casa rende culto ás mais sublimes manifestações da arte, levaram-me a acceitar o encargo de dirigir-vos a palavra em nome della, com honra excessiva para mim e desencanto certo e imminente para os que me vão ouvir.

Seja-me perdoada a peccaminosa oratoria em que vou fatalmente incorrer, deliberada e pensadamente, isto e com todas as aggravantes characteristics do peccado, mas com certeza, ha de servir-me de attenuante no fôro da vossa consciencia a força sympathica e irresistivel que, no meu espirito, soube consummar a sua tentação.

Foi num destes ultimos dias, nesse salão aberto do povo, na rua.

De manhã, os jornaes haviam affixado nas suas portas telegrammas alarmantes. A opinião commovia-se e grupos de patriotas carregando a bandeira auri-verde haviam passeiado as ruas, nessa attitude de ar-ranco entusiasta, tão bem traduzido pelo escultor

Rude no seu bello grupo marmoreo do Arco de Triumpho da Estrella. No espaço sentiam-se não sei que vagas harmonias bellicas, de rufos marciaes de tambor, de clãngor de trombetas guerreiras, e o povo sussurrava . E' a guerra ! é a guerra !

Entretanto, o resto do dia passou-se na maior tranquillidade de um povo que trabalha, confiante na paz que a sua força sabe impor, e não fossem as revelações de uma imprensa d'alem das nossas fronteiras, nós ainda ignorariamos a predisposição attribuida ao nosso espirito para aventuras sem razão nem motivo.

O Brazil, porém, conscio da sua grandeza, nem inveja terras de ninguem, nem odeia povo algum da terra !

Elle tem, entretanto, o dever de precaver-se contra a repetição de loucuras que outr'ora foram sublimes com o derradeiro sacrificio da vida do autor dellas, mas que talvez degenerassem outro dia em actos que merecêssem o qualificativo de... simples demencia.

E, foi na tarde em que todos esses sentimentos vibravam, que fui convidado a vir aqui para dirigir-vos a palavra.

Era uma tarde deste verão ardente, o sol a desmaiar no horizonte ia dando á paizagem essa placidez de temperatura, essa suavidade de tons que denunciam a proximidade do descanso diario. As folhas do arvoredo, trementes e agitadas pela fresca brisa vespertina num accelerado movimento giratorio, pareciam naquelle constante redemoinho, como apressadas em mandar ao astro rei uma derradeira e saudosa despe-

dida, ao passo que o sol, fazendo brilhar as polidas folhagens, correspondia-lhes marcando um beijo em cada um daquelles reflexos.

Nas largas silhuetas dos cumes montanhosos, a palmeira das eternas e poeticas saudades brasileiras, destacava os seus topos ondulosos num calmo vae e vem dos seus penachos, num aceno fidalgo e mesurado, como convém ás morgades legitimas de um nobre solar, que se despedem do hospede formoso que as veio visitar.

Nas vastas extensões em que o sol polvilhava de rosa os espaços immensos velando as silhuetas, as sombras começavam a estender-se, cada vez mais compridas, galgando os outeiros, escalando as montanhas entretanto que, lá, no alto, as cristas dos mais elevados pincaros, semelhantes a cirios accesos naquella homenagem ao Sol, reverberavam os derradeiros fogos do astro esplendoroso.

Ao longe, no fundo escuro e fresco da folhagem, a cigarra amiga dos latinos lançava ao ar os seus adeuses estridentes, amortecidos pela distancia, e combinando suas modulações com o gorgear tristonho dos passarinhos, que ali perto procuravam a ninhada.

Era a paz no firmamento !

Na rua, perto de nós, no centro havia pouco populoso da cidade, os passantes apressados iam rareiando. Naquelle ambiente até pouco antes absorvido por um sem fim de ruidos activos, de povo que labuta, iam calando as officinas, o operario recolhia as suas ferramentas, o silencio ia-se estendendo e era

mãis perceptível os ruídos dos passos acelerados dos que, um após outros, iam procurando o aconchego do lar, os carinhos e a alegre recepção dos filhos, o sorriso da esposa e a ternura incomparável das mães.

E, naquella dia, cujas primeiras horas repercutiram ecos guerreiros, tudo era paz e socego naquella hora vespertina, em que o sympathico moço, que tinha na minha presença, me convidava a falar-vos a linguagem do esquecimento e da paz.

Era estudante, dizia elle, formava parte da directoria dessa federação escolar, cujos passos vão sendo medidos pelo estadio dos gigantes; acabavam de receber uma mensagem amiga dos seus collegas paraguayos e um album, uma expressão affectuosa de solidariedade e de confraternidade que tanto honra a quem a expressa como a quem a recebe; um pretexto gentil para estreitar as mãos, correspondendo a nobres e já velhos impulsos dos corações.

Tratava-se de dar recepção condigna ao nobre emissario de tão nobres companheiros; um acto solenne, um fraternal amplexo coroando reciprocas manifestações de mutua sympathia; uma cerimonia em que fossem esquecidos os gloriosos horrores de Avahy e de Humaytá reproduzidos nas telas do museu que neste momento nos recebe; uma homenagem para os que de cada lado tombaram com gloria naquelles combates, honrando as patrias respectivas.

Era, enfim a cancellação definitiva e petrea da paz.

Pediam-me que eu endossasse a pesada responsabilidade de falar em nome dos que nesta casa exer-

cem com proficiencia o magisterio e dos que nella se educam para victoria das grandes emprezas patrias, no meio das mais escolhidas expressões do bello nas artes da paz. Pediam-me que eu levasse na phrase a expressão do sentimento dos nossos corações ; era facil o meu commettimento, accrescentavam ; era apenas falar em camaradagem, em solidariedade de idéaes, em sinceras amizades, em esquecimentos de passadas lutas.

Era entoar um hymno á paz benefica, fecunda e... como si ainda precisasse aquelle pedido de melhor e mais poderosa recommendação para tentar a minha boa vontade na collaboração deste acto solemne lá ao longe, no alto de uma torre esguia, uma campanha, badalando suave e crystalina, convidava os crentes a prece mais singela na sua sublimidade á Ave Maria, salvação angelica o iris de paz dos novos tempos... Eterno contraste das coisas humanas... Hontem, como naquella manhã, guerra ; naquella tarde como neste momento, a paz ! A paz !...

Pois sim. Irei : falarei ; direi o que sinto ; falarei em vós mocidade de todas as terras ; almas sans e generosas vibrando unisonas pelas mais nobres emprezas ; homens moços que ainda não vos escravisastes perante os habitos e os costumes que a convenção social acata e aos quaes dá força de lei no seu orgulho de inventora hypocrita ; falarei em vós, almas jovens e entusiastas cuja emoção se transforma seguidamente em acção, como em certas reacções veem-se borbulhar os mais ricos metaes no cadinho em que dantes apenas apparecia um informe pedaço de rocha ; lembrarei esse

passado saudoso aos que a idade não veio resfriar os brios, aos que ainda conservam o coração joven e generoso que vibra nos vossos peitos; salientarei como as vossas proprias e naturaes irreflexões, que inspiravam sublimes a David, o Santo Rei, sabeis reparar, graças a essa característica propria da mocidade, que consiste na faculdade que têm as almas moças de reagir contra as influencias do momento, sem preconceitos de principios, tanto mais sustentados ás vezes, pelos homens feitos, quanto mais errados são aquelles; repetirei que a mocidade se denuncia muito menos pela fórma, porque a alma supporta os sentidos e obedece aos impulsos, do que pelo modo porque ella os vence; e bem assim, de que maneira, depois de ter cedido áquelles retempera-se e torna-se pura e limpida, generosa e grande; lembrarei como subistes hontem a combater e salientarei como, hoje, abraçaes o adversario de hontem, e, com o receio de incommodar-vos com a minha pobre eloquencia, farei a apothese da mocidade, citando Greenhalgh, na guerra fazendo o sacrificio da vida e a Santos Dumont, na paz, conquistando a immortalidade.

Mocidade, «primavera da vida» na phrase do poeta, ereis tambem a força de resistencia immanente nas sociedades em progresso ereis uma energia ilimitada e como tal, uma virtude.

Virtude no sentir sincero, virtude na expressão franca; virtude nessa delicadeza de sentimentos que na vossa idade vos dá esse attractivo tão grato á mulher, symbolo adoravel da paz; virtude na lealdade

guardada aos mais altos e commoventes ideaes; virtude na tenacidade das empresas que solicitam a vossa joven energia e a força dos vossos musculos; virtude no sacrificio da existencia robusta, esperançosa e sorridente em aras das patrias liberdades; virtude no esquecimento das passadas lutas sanguinolentas, e virtude enfim no amplexo fraternal e carinhoso com que apertaes ao peito o heroico adversario de hontem e o amigo de hoje.

Mocidade ! os teus sentimentos são como aquelle licor do mysterioso Oriente, que apenas pode conservar-se puro em vasos de ouro do mais fino quilate.

Mocidade gloriosa que de terras longiquas estendes generosa a mão amiga para esta que te sabe apreciar as honrosas tradições e as sinceras pulsações do coração. Heroica mocidade paraguayana ! Em nome dos que nesta casa trabalhamos e, como um echo unisono do clamor brasileiro : eu te saúdo.

Mocidade gloriosa das terras brasileiras; fé e esperança vivas desta grandiosa nacionalidade, verbo encarnado dos seus destinos, aurora do seu esplendido futuro, bem has de merecer sempre, que os louros marciaes do triumpho cubram a tua fronte que tão dignamente soubestes honrar a paz.

Saudemos essas duas mocidades que aqui se acham representadas no templo pacifico das artes, sob a egide das almas sempre grandes, dos excelsos espiritos que souberam inspirar-se no bello para attingir o bem, e bradae commigo:

Salve insigne e gloriosa mocidade!

PARAGUAY!

A Ricardo Brugada, *Encarregado de Negocios do Paraguay.*

Na America do Sul, entre dourados
Pomares um recanto alegre existe!...
Exhubera a Natura em seus vallados
E o alado canto alli é menos triste.

A floresta nos cerros coroadas
Pelo Astro-Rei, formosa sempre assiste!
Matisados de flores são os prados
Que em primavera eterna alli consiste.

E' o Paraguay!—essa nação de heróes
Junto ao Brasil!... Dois fulgurantes sóes
Que em luz intensa offusca os inimigos!...

Num mesmo abraço como irmãs queridas
Que as nossas patrias sejam sempre unidas
Que os nossos peitos sejam sempre amigos!

AUGUSTO PARANHOS DA SILVA VELLOSO.

Estudante de Direito

Rio-Mayo-1903.



PARAGUAY-BRASIL

SESSÃO SOLEMNE

Si ainda existissem resentimentos da guerra sanguinolenta em que se empenhou o Brasil durante annos, deveriam desaparecer depois da manifestação franca e

córdial que acaba de fazer a mocidade do Paraguay aos alumnos das escolas superiores da Republica, **aggre**miados pela Federação de Estudantes **Brasileiros**.

Como bem disse um economista chileno, « a mocidade de um paiz guia a opinião publica, os moços de hoje serão os estadistas de amanhã, os sentimentos tidos durante a juventude nunca se apagam na alma. »

A mocidade do Paraguay, enviando aquelle album que a Federação dos Estudantes Brasileiros realiza no **domingo** proximo, no salão de honra da Escola de Belas-Artes, deu um passo para a união sul-americana.

O dia 1 de fevereiro de 1903 nunca será esquecido e quando esses moços, que ora cursam as diversas escolas superiores, terminarem o tirocinio academico e occuparem as diversas posições neste paiz votarão certamente, uma profunda sympathia por aquelles que se distinguiram dos outros povos do continente, pois é a primeira vez que a mocidade do Paraguay se manifesta dessa forma.

(A Tribuna)



PARAGUAY-BRASIL

Grato nos é registrar a festa que no dia 1º de Fevereiro proximo se realiza na Federação dos Estudantes Brasileiros.

A mocidade do Paraguay, representada pelos alumnos das escolas superiores dessa heroica Republica, deliberou dar uma prova solemne de amizade de que o

povo de que faz parte dedica ao Brasil, e por intermedio do Dr. Ricardo Brugada, ministro daquella nação junto ao nosso governo, fará no dia mencionado entrega de um album aos seus collegas brasileiros.

E' um acto que enaltece a mocidade paraguaya, que mostra assim, com grande elevação de sentimentos, que nenhum resentimento existe em seu nobre coração contra o Brasil, o vencedor na guerra contra aquella nação.

Os brasileiros nunca regatearam provas de affectos aos paraguayos ; agora são elles pela sua classe mais sympathica, a dos moços estudantes, que, sem as prevenções naturaes nos vencidos, vêm dar por esse modo um solemne testemunho de fraternidade.

A mocidade brasileira receberá festivamente essa offerta e, opportunamente segundo nos consta, retribuirá a gentileza dos seus collegas paraguayos, significando-lhes a amizade que todos os brasileiros dedicam á valorosa nação, que ella tão superiormente representa.

Essa festa commemorativa da confraternização da mocidade do Brasil e do Paraguay realizar-se-ha á 1 hora da tarde daquelle dia, na Escola Nacional de Bellas Artes, havendo uma sessão solemne para que foram distribuidos numerosos convites a pessoas da nossa mais distincta sociedade.

(O País)

PARAGUAY-BRASIL

No dia 1 de Fevereiro realiza-se a sessão solemne destinada á entrega do album que os academicos paraguayos enviaram á Federação de Estudantes Brasileiros.

Essa prova de solidariedade evidenciada por parte da mocidade da Republica do Paraguay não deve passar despercebida, tem uma alta significação, pois é a primeira vez que os estudantes de uma nação amiga, fazem uma manifestação de caracter tão elevado á mocidade das nossas escolas civis e militares.

Esse album, de que foi portador o Exm. Sr. Dr. Ricardo Brugada, encarregado de negocios do Paraguay, uma verdadeira obra de arte, traz estampado na capa, num trabalho finissimo, os escudos das duas nações amigas e é uma alta prova da sympathia que une esses dois paizes amigos.

(A Tribuna)



PARAGUAY-BRASIL

No salão de honra da Escola Nacional de Bellas Artes, realizou-se hontem, com grande imponencia, a sessão solemne promovida pela Federação dos Estudantes Brasileiros, para a entrega do album offerecido pela mocidade academica da Republica do Paraguay aos seus collegas do Brazil.

Ao fundo do salão fôra collocada uma mesa, guarnecida com os bustos existentes na academia de Floriano Peixoto, Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, José Bonifacio e Tiradentes.

Ao correr das esplendidas galerias de quadros expostos symetricamente, desfraldavam-se bandeiras de nações sul-americanas.

A' 1 1/2 hora da tarde, presentes o Dr. Ricardo Brugada, representante do Paraguay; o Dr. Del Castillo, consul dessa nação; representantes do ministro da guerra, as commissões do Club Militar, do Instituto Historico, do Centro das Classes Operarias, grande numero de officiaes de terra e mar, alumnos da Escola Militar, academicos civis, muitas senhoras e senhoritas, artistas, homens de letras; o Sr. Eurico da Costa, em nome da Federação dos Estudantes, declarou aberta a sessão e convidou o Dr. Ricardo Brugada para assumir a cadeira da presidencia, convidando para tomarem assento á mesa os Srs. Dr. Del Castillo, consul do Paraguay, Raul Guedes, Morales de Los Rios, Aquino Correia e Dr. A. do Santos.

O Dr. Ricardo Brugada ergueu-se então e, lendo com emocinante enthusiasmo conceituoso e bem elaborado discurso, fez entrega ao presidente da Federação dos Estudantes do rico album offerecido á mocidade brasileira pela mocidade paraguaya.

O album, que contém cerca de mil assignaturas, traz na primeira pagina a seguinte dedicatória :

«A la juventud brasileña—Los que suscriben, miembros de la juventud estudiosa de la capital, interpre-

tando los sentimientos de toda la juventud paraguaya, en este momento de la despedida, al amigo querido y compañero, Ricardo Brugada, le confían el gratisimo encargo de llevar á la brillante, noble y patriótica juventud brasileira, su saludo cariñoso y lo profeso de la más pura confraternidad y amistad.»

Pela Federação dos Estudantes, falou o Dr. Raul Guedes, agradecendo a efferta e exaltando o estreito laço de confraternidade que existe entre os dois povos, esquecida a interrupção de um momento em que o espectro da guerra appareceu entre ambos.

O Sr. Morales de los Rios leu depois notavel discurso.

Seguiu-se com a palavra o academico da Escola Militar Aquino Correia, que pronunciou tambem eloquente discurso.

Foi dada então a palavra ao Dr. Luiz Murat, que fez vibrar com eloquencia a nota do nosso sentimento de confraternidade.

Referiu se á guerra do Paraguay para attribuil-a ás ambições dos individuos e dos governos e não ao sentimento das duas nacionalidades.

Terminou fazendo votos para que na America possa ainda o sentimento de fraternidade fazer ouvir, na bahia do Prata e na bahia do Panamá, os hymnos triumphaes da paz universal.

O Sr. Eurico Costa, agradecendo então o comparecimento das pessoas presentes e a gentileza da directoria da Escola de Bellas Artes, declarou encerrada a sessão.

(O País)

PARAGUAY-BRASIL

No salão de honra da Escola de Bellas-Artes realizou-se hontem, á 1 hora da tarde, a festa commemorativa da confraternidade entre a mocidade paraguaya e brasileira, perante o Sr. Encarregado de Negocios do Paraguay, o Dr. José Americo dos Santos, representando o Instituto Historico, Dr. Del Castillo, Consul do Paraguay, o Sr. Consul Argentino, Leopoldo Flechas, Chanceller do Consulado Paraguay, Romaguera, Consul chileno; Leonardo Torrente, presidente do Centro Paraguayo; Dr. Raul Guedes, presidente da Sociedade Benjamin Constant, Deputado Thomaz Cavalcanti, Dr. Algiberto Xavier, lente da Escola Polytechnica; Dr. Morales de los Rios, Luiz Murat, Dr. Pedro Moacir, Dr. Cassio Farinha, Francisco de Sá, Adolpho Acosta, Bras Duarte, Antonio Gamarra, representantes do Sr. Ministro da Guerra, e da imprensa, diversas familias e grande numero de estudantes e de pessoas gradas.

Fallou o Sr. Encarregado de Negocios do Paraguay, Ricardo Brugada, fazendo entrega de um album da mocidade paraguaya á brasileira.

Esse album contém 40 folhas, lendo-se na capa a significativa inscripção :—*Confraternidad Paraguayo-Brasileña*.

Na primeira pagina, em que se destaca artistico desenho, lê-se a seguinte dedicatoria, assignada por mais de mil academicos paraguayos :

«*A la juventud brasileña* los que suscriben, miem-

bros de la juventud estudiosa de la Capital, interpretando los sentimientos de toda la juventud paraguaya, en este momento de la despedida al amigo querido e compañero Ricardo Brugada, le confían el gratisimo encargo de levar a la brillante, noble e patriota juventud brasileña, su saludo cariñoso y lo protesto de la mas pura amistad e confraternidad.

Orou em seguida o Dr. Raul Guedes, em nome da Federação dos Estudantes Brasileiros, agradecendo essa prova de fraternidade.

O Sr. Morales de los Rios fallou em nome da Academia de Bellas Artes; o Sr. Aquino Corrêa, pela Escola Militar. Uma banda de policia tocou os hymnos paraguayos e brasileiro, sendo levantados muitos vivas.

(Jornal do Commercio)



PARAGUAY-BRASIL

A FESTA PROMOVIDA PELA FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES—
DISCURSOS—O ALBUM DOS ESTUDANTES PARAGUAYOS.

Em um dos grandes salões de exposição da Escola Nacional de Bellas-Artes, realizou-se hontem a annunciada sessão solemne commemorativa da confraternisação da mocidade paraguaya e brasileira.

O vasto salão, cheio de luz abundante, suavizada pelos crystaes foscos da *marquise* que occupa quasi todo o tecto, apresentava um tom festivo, apezar de ter,

além da ornamentação permanente, composta de preciosas telas dos nossos mestres, os pavilhões das repúblicas sul-americanas, fazendo o fundo da sala os do Paraguay e do Brasil.

Por detraz da mesa presidencial, dispostos em hemicytos, viam-se os bustos de Floriano Peixoto, Deodoro da Fonseca, Benjamin Constant, José Bonifacio e Tiradentes.

Em filas de cadeiras, collocadas *vis á vis* da presidencia, sentavam-se formosas senhoras e senhoritas, muitas das quaes, oriundas da formosa Republica fronteira.

A' 1 1/2 hora da tarde o sr. Eurico Costa, presidente da Federação, declarou aberta a sessão commemorativa, convidando para presidil-a o sr. Ricardo Brugada, encarregado de negocios do Paraguay, e para tomarem logares á mesa, os srs. dr. Raul Guedes, professor Morales de los Rios e Aquino Corrêa, alumno da Escola Militar do Brasil e Dr. José Americo dos Santos

O sr. Brugada leu uma allocução, escripta em termos muito elegantes e extremamente amaveis para o Brasil, agradecendo, como representante do governo paraguay e como delegado da mocidade do seu paiz a manifestação dos estudantes brasileiros.

Em seguida entregou ao sr. Eurico Costa um album enviado pelos moços do Paraguay, que contém mais de mil assignaturas e a seguinte dedicatória :

«A la juventud brasileña.—Los que suscriben, miembros de la juventud estudiosa de la Capital, interpretando los sentimientos de toda la juventud paraguaya, em este momento de la despedida al amigo querido y

compañero Ricardo Brugada, le confian el gratisimo encargo de llevar á la brillante, noble y patriótica juventud brasileña, su saludo cariñoso y lo protesto de la mas pura confraternidad y amistad.»

Em seguida fallaram os srs. dr. Raul Guedes, pela Federação dos Estudantes, Morales de los Rios, Aquino Corrêa e Murat, exaltando os meritos da mocidade paraguaya e dirigindo ao sr. Brugada as mais carinhosas phrases.

Terminados os discursos, o sr. Eurico Costa agradeceu aos presentes o seu comparecimento e á directoria da Escola de Bellas-Artes a fineza de haver cedido a sala para a festa.

Um photographo tirou differentes *clichés* da sessão.

(Jornal do Brasil)



PARAGUAY-BRASIL

Para que o Dr. Ricardo Brugada, digno encarregado de negocios do Paraguay, effectuasse a entrega do album em que mais de mil estudantes paraguayos affirmam solidariedade e amizade aos nossos, na tarefa de destruir os resentimentos que restem de parte a parte e motivados pelo guerra que com essa nação sustentámos, a Federação dos Estudantes Brasileiros realisou hontem, na Escola Nacional de Bellas-Artes, uma sessão solemne, presidida por aquelle diplomata.

O distincto Dr. Brugada foi quem iniciou a serie de discursos, produzindo notavel oração, ao fim muito applaudida.

Fallaram depois os Srs. Dr. Raul Guedes, Morales de los Rios, Aquino Correa, alumno da Escola Militar do Brasil, e por fim o illustre poeta Dr. Luiz Murat.

A concurrencia a essa festa foi extraordinaria e della se devem orgulhar os membros da Federação.

(D'A Tribuna.).



BRASIL-PARAGUAY

Na Escola de Bellas Artes, e com escolhido e numero auditorio, a Federação dos Estudantes realizou hontem a sessão solemne em que o distincto encarregado dos negocios do Paraguay fez entrega do album, de que já fallámos ha poucos dias.

Contém esse mimo da mocidade do Paraguay mil e tantas assignaturas, precedidas de uma dedicatoria, em que se affirmam eloquentemente os mais elevados sentimentos de solidariedade e sympathia.

Aberta a sessão, que foi presidida pelo mesmo representante da nação amiga, e pelo Dr. Raul Guedes, e representantes do Uruguay, Chile, Argentina, da Escola Militar, da Federação, Morales de los Rios, Dr. J. A. dos Santos, fallou o primeiro, durante meia hora, com accentuada eloquencia.

Alludiu ás ligações de raça, de interesses politicos e de linguas, entre o Paraguay e o Brasil. Recordou

nossas alianças ! lembrou que o 1º periodico de sua terra foi redigido por um brasileiro, que os primeiros officiaes do seu exercito illustraram o espirito em nossas escolas.

Terminou, entoando um hymno á fraternidade existente entre as duas nações, afastadas um só momento, no eclipse de uma guerra, cujos signaes já se vê apagarem-se de todo. Foi applaudido calorosamente. Em seguida fallaram os Drs. Raul Guedes, Morales de los Rios, o alumno da Escola Militar do Brasil Aquino Corrêa, cuja peroração arrebatou muito justamente todos os ouvintes.

Encerrou a série dos discursos o Dr. Luiz Murat, que proferiu longa oração, demonstrando que nos caracterisam, em todas as manifestações do pensamento e sentimento, as inclinações altruisticas de um povo que fatalmente caminha de olhos postos na fraternidade e na justiça.

O discurso do Dr. Morales de los Rios, agradecendo á generosidade da Federação o convite com que o distinguiu, apresentava trechos de alto relevo artistico.

Em summa, a solemnidade promovida pelos estudantes brasileiros, em homenagem á juventude da heroica Republica do Paraguay, esteve na altura da grandiosidade dos sentimentos de uma e outra.

Notámos, com desvanecimento, o concurso de muitas senhoras da nossa mais distincta sociedade.

(Gazeta de Noticias)

CLUB ACADEMICO

O Sr. Dr. Ricardo Brugada, digno encarregado dos negocios do Paraguay, visitou hontem ás 7 1/2 da noite esta sociedade.

Logo ao penetrar no salão de visitas s. ex. mostrou-se impressionado pela galhardia e bom gosto com que se acha mobiliado o Club.

A's 8 horas fizeram ouvir-se diversos socios no piano do Club e s. ex. tocou uma linda marcha paraguaya, que mereceu muitos applausos.

A's 8 1/2 teve começo a sessão que, em homenagem a s. ex. a directoria resolveu realizar.

Em primeiro logar falou o presidente, Lindolpho de Oliveira, que felicitou o Club por aquella distincta visita e saudou ao dr. Ricardo Brugada, convidando-o a presidir a sessão.

Em seguida foi nomeada uma commissão composta dos socios Tolomei, Barreto Dantas e Cincinato Corrêa para introduzirem no recinto o novo consocio sr. Luiz de Castro.

O sr. Jatahy, nomeado pelo presidente, saudou o novel consocio, que em vibrantes phrases agradeceu, hypothecando toda a actividade em prol do Club Academico.

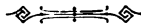
Falou depois o orador official do Club, Aducto Feitosa, que *em nome da mocidade academica saudou o dr. Ricardo Brugada pedindo para transmittir á mocidade paraguaya o abraço do Club Academico.*

Por ultimo usou da palavra o dr. Brugada, que em bellissimo improviso saudou ao Club Academico, ao Brasil e á *fraternidade brasileira paraguaya*, declarando que «este album de que foi portador para os academicos brasileiros era o attestado mais vivo da *sympathia* que une as duas mocidades brasileira e paraguaya, esperando que o Club Academico recebesse com muita satisfação a parte que lhe cabia deste humilde presente da mocidade paraguaya.»

A's 9 112 foi encerrada a sessão, servindo-se champagne a todas as pessoas presentes, sendo erguidos varios brindes.

S. ex. depois de ter percorrido todas as dependencias do palacete do Club, retirou-se ás 11 horas da noite, sendo acompanhado até ao portão por muitos socios e pela directoria.

(Correio da Manhã) 1903.



COFRATERNIDADE PARAGUAYO-BRASILENA

Fez annos ante-hontem o Dr. Ricardo Brugada, secretario da Legação do Paraguay, que foi muito felicitado pelos seus amigos, alguns acompanhados de suas Exmas. familias, sendo todos obsequiados com um banquete no hotel Santa Thereza, onde reside.

Ao champagne levantaram-se alguns brindes, todos dedicados ao joven diplomata.

O Dr. Pedro Barros fallou em nome da mocidade academica e dos seus collegas da Escola de Medicina; o Dr. Sylvio Lima, em nome dos seus companheiros da Escola de Direito, seguindo-se o joven Laffayette Carvalho, o capitão de fragata Francisco José Vieira, general Arthur Oscar, almirante Justino Proença, os Srs. Cassio Farinha, L. Flecha, Muniz de Aragão e outros cavalheiros, agradecendo o Dr. Brugada com phrases de reconhecimento á sociedade brasileira, em cujo seio tinha sido recebido generosamente.

O general Arthur Oscar, Intendente Geral de Guerra, ao agradecer um brinde feito pelo Sr. Farinha, fez votos *pela felicidade do povo paraguayano na pessoa do joven diplomata, declarando que, se algum dia pelas eventualidades dos acontecimentos tinha havido algum estremecimento de relações, hoje reconhecia e tinha prazer em declarar que no Brasil se ama o Paraguay, cujos filhos eram tão bravos na guerra como galantes na paz*, de que dava exemplo o Dr. Brugada.

O almirante Proença, Chefe do Estado Maior da Marinha, brindou o Dr. Brugada, dizendo que encetara com tanto acerto a sua carreira diplomatica a tal ponto e com tal habilidade, *que avança a dizer que se no anno de 1865 houvesse diplomatas paraguayos e brasileiros tão habeis, a guerra seria sem duvia evitada e assim o infructuoso derramamento do sangue.*

Neste momento a festa tomou o character de um acontecimento de politica fraternal, porque os commensaes que eram mais de cincoenta, levantaram-se e deram hurrahs á fraternidade dos dois povos. Ahi es-

tava o Paraguay representado pelas autoridades diplomaticas e consulares, e por muitos commerciantes dessa nacionalidade.

O Sr. Cassio Farinha, depois de agradecer o ensejo que lhe dera o Dr. Brugada de assistir a uma *festa tão sympathica, dedicada a sua patria*, brinda o exercito na pessoa do Sr. general Arthur Oscar, á armada na pessoa do Sr. almirante Proença, á sciencia na pessoa do Sr. general Bayma, chefe do corpo de saude do exercito; dirigindo depois a palavra á mocidade brasileira, alli representada. Este brinde foi vivamente applaudido.

Agradeceram a parte que lhes correspondia o Dr. Brugada, o capitão de fragata Vieira, o general Oscar e o Dr. Barros.

O joven Muniz de Aragão *brindou a imprensa do Paraguay* e o Dr. Brugada a brasileira. O capitão de fragata Vieira *brindou a mulher paraguaya* alli representada e o Sr. Flecha, agradecendo, brindou a brasileira.

Muitos outros brindes foram levantados, concluindo a festa com grandes manifestações de regosijo fraterno.

No salão do hotel tocou o hymno *paraguay* a *senhorita Leopoldina Bellan (paraguaya)*, sendo *secundado pelo brasileiro, dando-se os vivas correspondentes aos dois paizes*. O Dr. Brugada recebeu muitos presentes, flores, cartões de felicitação e, de Petropolis alguns telegrammas de congratulações de seus collegas de diplomacia.

Os nomes dos presidentes do Paraguay e do Brasil, foram alli felicitados em brindes.

Durante o banquete e antes do mesmo tiraram-se algumas photographias pelo Sr. P. Botelho.

Estiveram presentes, além das pessoas cujos nomes já indicamos, os Srs. Dr. Fausto Proença, capitão-tenente Delphim Pereira, Oscar Salgado, Dr. Baptista da Silva, Amynthas Lima, Demetrio Pinheiro, Santos Vargas (paraguay), Dr. Antonio Mendes e familia, pharmaceutico Braz Duarte e familia (paraguay), Adolpho Acosta e familia (paraguay), Leonardo Torrens, presidente do Centro Paraguay e familia; Dr. Castillo, consul geral do Paraguay; L. Flecha, Canciller del Consulado; Dr. Aurelio Camara, José Gamarra (paraguay), do *Tagarella*, e familia; Dr. Jayme Brito, 2º tenente Mario Gama, Ricardo Ramos, Augusto Xavier, engenheiro; Dr. Celso Bayma, deputado por Santa Catharina; engenheiro J. Lima, general A. Bayma, Antonio Bellan e familia (paraguay), J. Silveira, José Arce (paraguay), A. Ribeiro da Silva, P. Botelho e outros cavalheiros.

O *Jornal do Brasil* foi lembrado pelo Dr. Brugada, em um brinde na pessoa do Sr. Cassio Farinha, nosso correspondente em Montevideo.

1903—12 Setembro—Rio—(*Jornal do Brasil*).

REPUBLICA DO PARAGUAY

BELLAS-ARTES

Pelos jornaes recebidos de Assumpção do Paraguay vemos que se realisou ahi, com extraordinaria concurrencia, uma importante exposição de Bellas-Artes. De Buenos Aires e Montevideo foram, em numero elevado, para essa bella cidade paraguaya, grande numero de familias, com o fim especial de visitar a referida exposição, que funcionou desde o dia 9 até 30 do mez findo.

E' a segunda exposição organisaada pelo « Instituto Paraguayo » daquella capital, importante estabelecimento de educação, que tão relevantes serviços já tem prestado áquella Republica, não só pelo lado intellectual e artistico, mas especialmente em educação civica, que derrama a centenaes de alumnos desse estabelecimento.

Pelo impresso que nos foi gentilmente enviado, avaliamos a quantidade e valor artistico dos muitos trabalhos de arte, expostos, dos quaes tambem se occupam os jornaes de Assumpção. A maioria dos trabalhos são executados por artistas paraguayos e alumnos dos dois sexos do referido Instituto.

Nos alegramos sempre que temos, como agora, de noticiar o adiantamento sempre crescente, sob todos os pontos de vista, que de certo tempo a esta parte se

nota nessa altiva Republica, hoje nossa amiga sincera.

Nem outra coisa era de se esperar desse povo excepcional, de extraordinario patriotismo e valor, no trabalho ingente de fazer resurgir a sua Patria de entre os escombros e lagrimas, em que a deixou semi-sepultada essa iniqua guerra que lhe fôra levantada por tres nações para não se lhe entregar nenhuma vantagem.

Opportunamente nos occuparemos deste ponto historico da nossa vida politica. Porém, quanto aqui, deixamos as nossas saudações ao valoroso povo irmão, pelo seu pronunciado adiantamento nas lettras e artes, procurando assim collocar-se a par de seus irmãos mais adiantados do nosso bello continente.

(D'O Diario).

O PARAGUAY

A CONFERENCIA DE HONTEM

No salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio, realizou hontem o Sr. Carlos de Carvalho mais uma conferencia sobre as suas viagens.

A concorrência, devido ao máo tempo, foi muito resumida. Ainda assim, compareceram o Dr. Ricardo Brugada, encarregado dos negocios do Paraguay, que presidiu a conferencia, o Dr. Del Castillo, consul daquella Republica, e outros cavalheiros igualmente distinctos.

A conferencia, como das outras vezes, foi lida, sendo pelo Sr. José Carlos de Carvalho expostos mapas geographicos do Paraguay e da America do Sul.

Começou o orador declarando que, em cumprimento do que considera um dever, continúa essas conferencias, para dar a conhecer o seu pensamento na solução de questões que interessam sobre maneira algumas Republicas da America do Sul.

Nada dirá de que não possa dar provas irrecusaveis. Não fala por ouvir dizer, mas por ter visto de muito perto.

Exhibe jornaes e folhetos transcrevendo conferencias que realizou em 1884 e 1885 sobre viagens suas. Essas conferencias foram iniciadas com applausos do finado imperador e de homens eminentes da época.

Passa a tratar do Paraguay, que, segundo pensa, o orador, é um paiz que se levanta com todo o prestigio de uma raça forte.

Exhibe um quadro estatistico, demonstrativo da densidade da população desse paiz em diversas épocas.

O Paraguay occuparia hoje o primeiro lugar em densidade de população se não fosse a guerra com o Brazil.

O orador passa a descrevel-o minuciosamente quanto a territorio, recursos naturaes, industria, commercio e desenvolvimento social. Refere-se ao consumo e á exportação, aos estabelecimentos de credito, ao movimento de navegação e á viação ferrea, em grande adiantamento.

O Brazil não se tem apercebido bem desse desenvolvimento e da idéa do encaminhamento das communicações para Corumbá.

Só devido á nossa politica enfezada, diz o orador, é que se tem feito com que algumas Republicas tomem a nossa dianteira. Faz outras considerações a este respeito.

Mostra na carta como seria facil e logico *o desenvolvimento de um plano de viação ferrea do Paraguay ao Paraná, por meio da qual essa Republica encontraria sahida para o Atlantico em tempo relativamente diminuto.*

Esse plano tomaria ainda proporções mais vastas, tendo em vista a zona abrangida pela Bolivia, pelo Paraguay e por Matto Grosso.

Proseguindo nessa série de considerações, o orador mostra como a Bolivia e o Perú podem e devem encontrar pela região amazonica, com inteiro proveito para o Brazil, a sua expansão mais conveniente, pelas vias de comunicação que o nosso paiz offerece com o Atlantico, bastando para isso que os nossos estadistas, que os nossos homens de governo façam muito pouca coisa.

O que nos mata, diz o orador, é a nossa indiferença, o abandono de nós mesmos dentro do proprio territorio.

Termina declarando que o Brazil não póde e nem deve conservar-se separado por mais tempo do Perú, da Bolivia, do Uruguay e *sobretudo do Paraguay.*

As ultimas palavras do orador foram saudadas com uma salva de palmas.

(O Paiz)



CLUB ACADEMICO

O Dr. Ricardo Brugada, secretario da legação do Paraguay e actualmente no exercicio do cargo de ministro, visitou hontem, á noite, o Club Academico.

Tendo esta sociedade convocado para hontem uma sessão, afim de ser empossado um dos seus socios, foi ella presidida pelo distincto visitante, que foi saudado, em phrases vibrantes pelos socios Pedro Jatahy, Adauto Feitosa e Lindolpho de Oliveira.

S. Ex. agradeceu a manifestação que lhe era feita, fazendo lembrar em phrases sentidas a pagina de nossa historia, na parte referente á guerra do Paraguay.

Após a sessão foi servido aos presentes uma taça de champagne.

(A Noticia).



DOCTOR DEL CASTILLO

PARAGUAY-BRAZIL

Amigos e admiradores do Dr. Manoel Maria Del Castillo, consul geral do Paraguay no Brazil, ofereceram-lhe hontem, no Hotel dos Estrangeiros, um al-

moço em signal da grande estima que lhe dedicam e de respeito pelo seu character.

A esse almôço compareceram, além do obsequiado, os Srs. Dr. Ricardo Brugada, J. E. de Lima, 1^o tenente Candido Dortas, Dr. Cassio Farinha, Leopoldo Flecha, José Augusto de Lima, José Acre, R. Durães Pacheco, F. Soeiro Guarany, Manoel de Carvalho, Aurelio Camara, Dr. Theophilo de Almeida, José Narciso de Moraes Junior, Jacob Wagner, J. dos Santos Vargas, capitão-tenente Delfim Pereira, capitão de fragata Francisco José Vieira, E. Sá Freire, Ricardo Ramos, Dr. A. Silva Pinto, Francisco Flores e os representantes da imprensa.

Fizeram-se representar os Srs. Dr. Paulo de Frontin, contra-almirante Proença e general Teixeira Junior.

O *menu* foi variadíssimo e abundante.

Durante a refeição, reinou entre os convivas a mais expansiva cordialidade.

Ao champagne, o Dr. Theophilo de Almeida ergueu o primeiro brinde ao Dr. Del Castillo, offerecendo-lhe em nome de seus amigos aquella delicada demonstração de apreço.

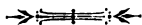
Falaram depois, o Dr. Brugada, offerecendo ao Dr. Castillo *uma bandeira do seu paiz e saudando a imprensa brasileira alli representada*; Dr. Cassio Farinha, saudando no Dr. Del Castillo o grande amigo do Brazil e *offerecendo-lhe uma bandeira brasileira*; o capitão de fragata F. J. Vieira saudando *o povo paraguayo*; o representante do *Paiz*, brindando pela con-

fraternização dos povos sul-americanos ; o Dr. Del Castillo, agradecendo aos seus amigos aquelle almoço.

O brinde de honra foi erguido pelo Dr. Cassio Farinha, *pela amizade que una os dois povos, brasileiro e paraguayo.*

O almoço terminou ás 2 horas da tarde, tendo os convivas, antes e depois, tirado diversas photographias do conjunto, no jardim contiguo ao salão de banquetes:

(O Paiz.)



PARAGUAY-BRAZIL

El Pais de Assumpção do Paraguay publicou no dia 6 do corrente o seguinte artigo captivante de sympathia sincera e calorosa :

« 7 DE SETEMBRO »

« A Republica dos Estados Unidos do Brasil commemora amanhã o solemne anniversario de sua emancipação politica.

Fazem, no dia 7 de setembro de 1902, oitenta annos de vida independente, que dirigida por mãos habéis soube conquistar louros para a sua historia e logar proeminente no concerto dos povos americanos.

As immensas riquezas que enthesoura o seu vastissimo territorio, a fidalguia e patriotismo tradicional de seus filhos, assim como o talento afamados de seus estadistas e homens de sciencia reservam-lhe em não remoto futuro papel brilhante não só entre os povos irmãos do continente colombiano como também entre

as mais poderosas raças que dirigem hoje os destinos do mundo.

A amizade sincera que une os povos paraguayo e brasileiro é que, por desgrça, foi turvada uma vez, caminha hoje, felizmente, como outr'ora, pela senda da estreita confraternidade, aspirando as duas nacionalidades ao ideal generoso e nobre do bem estar e dos engrandecimentos communs.

Os laços sympathicos entre nossa patria e o Brasil são tradicionaes.

A primeira nação que reconheceu ao Paraguay a sua independencia, e mais do que isso, influiu para que outras em diversos continentes fizessem outro tanto, a nação americana que educou os nossos primeiros soldados, e que nos momentos perigosos nunca hesitou em nos prestar o seu apoio material, foi o Brasil. A nossa amizade pelo povo irmão é, pois, uma realidade, baseada em factos convincentes e não platonismo; é uma verdade, são laços legendarios que nos prendem ao povo, digno herdeiro do valor e da nobreza luzitana.

Oxalá o Deus das nações vele constantemente pelo destino do povo brasileiro.

O *Pais* faz votos para que a Republica irmã não se detenha em seu incessante progresso e saúda no dia de hoje a tradicional amizade patria, na pessoa do seu digno representante, o Dr. Brazilio Itiberé da Cunha.»

(Gazeta de Noticias)

CLUB ACADEMICO

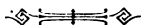
Em retribuição á delicadeza da mocidade paraguaya, enviando um album á mocidade brasileira, a directoria está promovendo entre os socios do Club, a confecção de um album, contendo pensamentos, poesias, contos etc. dos academicos do Rio para ser enviado á mocidade paraguaya.

Será portador o Dr. Ricardo Brugada.

A' Casa Ferdinando, será encommendado o album.

(Correio da Manhã)

Rio, — 903.



25 DE NOVEMBRO

A Republica do Paraguay commemora hoje a data do juramento da sua Constituição em 1870.

Realiza-se hoje tambem a posse do presidente e vice-presidente eleitos para o quatriennio de 1902 a 1906, sendo presidente: coronel Juan Escurra e vice-presidente dr. Manoel Dominguez.

O Sr. Escurra é um militar intelligente e de acção; ao mesmo tempo é calmo e reflectido em todos seus actos. E' de uma honestidade a toda a prova. Tem immenso ardor pela sua patria, abraça sempre com enthusiasmo todas as grandes ideias que possam elevar o seu paiz.

Desempenhou em diversas épocas cargos de confiança do Poder Executivo, demonstrando ter também qualidades de politico.

Foi ministro da Guerra e Marinha do governo passado, continuando nesse posto depois da queda de D. Emilio Aceval.

Já no quatriennio passado os seus amigos politicos quizeram indical-o para a suprema magistratura do paiz, elle, porém, não consentiu nessa indicação, alegando a sua falta de preparação para honrar esse cargo.

Pelo seu espirito liberal e progressista ganha também a confiança da mocidade das escolas superiores e assim não tardou em augmentar a sua popularidade, sendo por ultimo sempre ouvido pelos partidos politicos sobre assumptos de gravidade.

Tendo um temperamento de aço, é ao mesmo tempo conciliador e prudente, evitando assim por mais de uma vez lutas intestinas.

Ainda desta vez não foi eleito pela sua vontade, sinão como uma solução por não haverem os partidos chegado a um accordo sobre candidaturas por cada um apresentadas.

O sr. Ecurra deseja fazer um governo tolerante e impulsionar todas as fontes de riqueza da nação, aproveitando nesse desideratum todas as forças vivas do paiz.

Ao seu lado se encontra, prestigiando-o, a maioria dos principaes homens de sua patria. Assim, muito se espera do governo que hoje inaugura a sua administração da sympathica nação amiga.

O dr. Manoel Dominguez é o vice-presidente eleito. A sua indicação para esse posto foi geralmente applaudida, pois é um dos homens mais queridos do Paraguay, mesmo pelos seus adversarios politicos, que rendem homenagem á sua vasta illustração e á sua probidade sem jaça, como um daquelles que mais se tem sacrificado pelo seu paiz, achando «sempre pouco tudo quanto elle faça em prol do engrandecimento de sua patria».

O dr. Manoel Dominguez é formado em direito e engenharia civil. Por muito tempo foi professor de diversas cadeiras das escolas superiores, e mais tarde director do Collegio Nacional e depois reitor da Universidade de Assumpção, cargos em que demonstrou competencia e criterio inexcusaveis.

E' um dos homens a quem mais deve a instrucção publica do seu paiz e por isso é o idolo da mocidade das escolas superiores.

Quando se deu a catastrophe da morte do mallogrado patriota Blaz Garay, foram Manoel Dominguez e Arsenio Lopez Decoud que tiveram a coragem civica de substituir aquelle caloroso combatente no «La Prensa», sacrificando tudo e expondo-se como o mesmo luctador que succumbira glorificado pelos seus compatriotas.

Quando ministro das Relações Exteriores, o dr. Dominguez prestou ainda reaes serviços ao seu paiz, fomentando a immigração e creando colonias agricolas e pastoris.

Para terminar estas breves notas: o dr. Dominguez é uma das notabilidades mais robustas do Paraguay e

que honra não sómente a sua patria mas a nossa America.

(O Diario)



25 DE NOVEMBRO

A Republica do Paraguay commemora hoje a data do juramento á sua constituição em 1870.

E' tambem hoje a posse do presidente e vice-presidente eleitos para o quatriennio de 1902 a 1906, sendo presidente o sr. Juan A. Ecurra e vice-presidente o Dr. Manoel Dominguez.

O Sr. coronel Juan A. Ecurra é um militar intelligente e de acção e ao mesmo tempo calmo e reflectido em todos os seus actos. Ama sua patria com verdadeiro carinho.

E' dotado de grande vivacidade e possui uma vontade de ferro para os empreendimentos que entende serem necessarios ao engrandecimento do seu paiz. Desde muito moço abraçou a carreira militar.

Desempenhou cabalmente diversos cargos de confiança do poder executivo, demonstrando possuir tambem qualidades de politico.

Abraçando sempre com immenso ardor todas as idéas generosas e grandes, conseguiu tambem ganhar a confiança da mocidade das escolas superiores do seu paiz. Por ultimo, a sua opinião já era ouvida pelos partidos politicos sempre que se tratasse de problemas e assumptos de alguma gravidade. Desempenhou o

cargo de ministro da guerra e marinha do governo passado, e depois da revolução de 9 de janeiro continuou nesse cargo.

Já no quatrienio passado os seus amigos politicos quizeram indical-o apar a suprema magistratura do paiz, ao que elle se oppoz tenazmente, dizendo que co-nhecia a sua falta de preparo para o desempenho desse cargo.

Por occasião das ultimas eleições, ainda protestou contra a indicação do seu nome e foi sufragado, para evitar lucta entre os partidos militantes, por não haverem conseguido maioria os diversos candidatos lembrados, inclusive o indicado pelo proprio coronel Escurra.

Muito se espera do seu governo, por ser, apesar de energico, um espirito tolerante e progressista e por estar ao seu lado a maioria dos melhores elementos do paiz.

O vice-presidente Dr. Manoel Dominguez é formado em direito e engenharia civil. A sua indicação pelos partidos mereceu geraes applausos, pois é um dos homens mais estimado no seu paiz, mesmo pelos seus adversarios politicos, que reconhecem a sua vasta illustração e a sua honradez immaculada, cheio de serviços á sua patria, tendo impulsionado o mais possivel a instrucção no seu paiz.

Foi director do Collegio Nacional e depois reitor da Universidade de Assumpção. Ha dez annos apenas abraçou a vida politica, salientando-se em todos os assumptos que advogara, quer pela tribuna da Camara,

como deputado, quer pela imprensa como jornalista de merito.

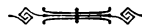
Póde-se dizer que é o idolo da mocidade culta das escolas superiores.

Quando ministro das relações exteriores prestou reaes serviços nesse posto, desenvolvendo a immigração e creando colonias agricolas e pastoris.

E' uma das mentalidades mais robustas do Paraguay, que honra não só a sua patria mas a nossa America.

Eis em traços ligeiros o homem que foi escolhido para o cargo de vice-presidente, de cujo patriotismo e talento muito se espera em prol do progresso da valerosa nação.

(*Gazeta de Noticias*)



PARAGUAY-BRAZIL

El Paraguay, um dos melhores jornaes de Assumpção, da Republica do Paraguay, na sua edição de 15 do proximo findo mez, apreciando a data da nossa hegemonia politica, disse, subordinando o titulo — *A Republica do Brasil*.

«Hoje, 15 de novembro, o Brasil celebra o faustoso anniversario do seu advento republicano.

A fórma substancial do regimen se operou naquelle paiz sem luctas dolorosas, sem violencias, que seriam cobertas de sombras ao importante acontecimento.

Do systema de governo absoluto o Brasil passou ao governo da Republica, do mesmo modo—para valer-mo-nos de um *simile*—que chegada a maioridade um joven que entra na posse tranquilla de seus direitos civis.

A monarchia iniciou aquelle vasto paiz amigo nas sendas do progresso, fazendo delle uma verdadeira potencia sul-americana e um florescente emporio do commercio.

A Republica vai completando a obra começada, desenvolvendo as enormes riquezas naturaes que enthesoura seu privilegiado solo e esparge pelo seu amplo territorio a união brasileira os caudaes de liberdade — fonte fecunda da civilisação e do progresso.

No XIII anniversario de tão faustoso acontecimento, *O Paraguay* apresenta as homenagens de seu respeito ao digno representante do Brasil nesta capital, Sr. Itiberé da Cunha, em cuja pessoa saúda, com affecto, a nação irmã.»

(*A Tribuna*)



FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES BRASILEIROS

O Sr. presidente interino nomeou a seguinte com-missão para representar a Federação na *conferencia sobre o Paraguay*, que o Exm. Sr. capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho realiza hoje, á 1 hora da tarde, na Associação dos Empregados no Commercio: Octavio Orlando de Góes e Joaquim Aquino Cor-

reia, da Escola Militar do Brasil; Fernando Gross e João Novaes de Sousa, da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes; Eurico da Costa e Joaquim Ribeiro de Almeida, da Faculdade de Medicina; Claudionor de Oliveira e Julio Reyntrens Rosa, da Escola de Bellas Artes; Caio Guimarães e Lima Barreto, da Escola Polytechnica; Horacio de Carvalho e Alencar Coimbra, da Faculdade Livre de Direito.

(Correio da Manhã)



REPUBLICA DO PARAGUAY

Pela curiosidade que tem despertado, cada vez mais crescente, a individualidade historica do dictador D. José Gaspar Rodrigues de Francia, vamos publicar o ultimo trabalho do illustrado brasileiro major Dr. Gomes de Castro.

Aquelle estadista paraguay o já foi julgado por historiadores competentes da época e que, despidos de paixões, de «visu» acompanharam os actos do extraordinario dictador. Si tudo isso não fosse sufficiente, nem o estudo do grande historiador Carlyle, bastaria o juizo de um dos maiores cerebros que a Humanidade tem produzido até hoje, Augusto Comte, o fundador da «Sociologia» e da «Moral» para estar o grande estadista paraguay julgado ante a Historia.

Com a publicação do citado trabalho do Dr. Gomes de Castro, que encetaremos amanhã, offerecemos um mimo aos nossos leitores.

(O Diario)

A REPUBLICA DO PARAGUAY

Em uma publicação ultimamente feita em Assumpção, pelo Dr. Manoel Benitez, encontrámos interessantes dados sobre a população do Paraguay.

Diz o autor a que nos referimos que o Paraguay nada tem a receiar da critica no momento em que sob o ponto de vista social, economico e politico, se discutirem os saldos que os paizes dão em beneficio da civilização, porque, apesar da guerra, na pequenez do seu territorio e da sua reduzida população, tem feito muito.

Em 1872, tinha o Paraguay 231.000 habitantes. Em 1889, excluida a capital, que tinha 60.000, a somma de habitantes em toda a Republica era de 583.852. O Paraguay, portanto, em 27 annos, triplicou a sua população.

Não attingiram esse crescimento extraordinario nem a Australia, nem os Estados Unidos, nem a Argentina, que são os paizes de maior progresso demographico. Não se deve, entretanto, esse augmento de habitantes á introducção de immigrants, porque em 1889 apenas havia no paiz a proporção 31,08 por mil.

Povoação nacional

Civilizada	517.285	80,93 %
Indigena	100.000	16,20 »
	-----	-----
	617.285	97,13

Povoação estrangeira

Europeus.....	6.855	1,07 %
Americanos.....	11.431	1,80 »
	<hr/>	<hr/>
	18.286	2,87

Esta povoação é uma das menores da America.

Os paizes citados têm por cada mil habitantes, de estrangeiros: a Australia, 456; os Estados Unidos, 147 e a Argentina, 254.

Pelo ultimo censo incompleto, tinha Assumpção a seguinte população: nacionaes 47.075 e estrangeiros 4.644 almas.

Apezar de mutilado o territorio nacional pela ultima guerra, o Sr. Benitez demonstra que o Paraguay ainda possui 315.000 kiloms. quadrados sendo assim maior em extensão territorial do que 27 nações europeas e americanas que enumera.

A densidade da população dá, assim, por cada kilometro quadrado, 1.839 milésimos de habitantes, isto é, menos de 2 habitantes, com a seguinte discriminação:

Paraguayos.....	(por mil)	968.92
Estrangeiros.....	« «	31.08
Homens.....	« «	471.29
Mulheres.....	« «	528.71
Solteiros.....	« «	444.20
Casados.....	« «	528.40
Viuvos.....	« «	27.40
Sabendo ler e escrever.....	« «	369.50
Analphabetos.....	« «	630.50

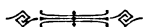
Como se vê, a proporção dos casados é superior á de solteiros e esta observação não deve passar despercebida a quem queira estudar a organização moral e social de um povo.

O numero de mulheres superior ao de homens explica-se por haver ficado a população quasi que reduzida a mulheres e crianças, com a guerra que contra a triplice alliança teve que sustentar a nação, pelo espaço de quasi seis annos.

Sendo a instrucção obrigatoria em toda a Republica, tambem o numero de analphabetos tende quasi a desaparecer, dentro de alguns annos, sendo esta uma das attensões preferentes dos governos, como determina a Constituição desse paiz. (Art. 8º).

Pela falta de espaço deixamos para outra occasião a transcripção de mais alguns dados interessantes do referido trabalho, que muito recommenda o seu autor.

(O Paiz)



PARAGUAY-BRASIL

Para a grande maioria dos politicos que se converteram ao credo republicano, não porque se houvessem convencido de que se achavam em erro servindo a monarchia, mas sim e unicamente porque foram materialmente vencidos,—a Republica está feita desde que se eliminou a realza: destruido o throno, o que ficou passou a ser desde logo, aos olhos dessa legião de adhesistas e na opinião dos democratas palavrosos, o

novo regimen politico sonhado pelos grandes estadistas.

Doutores na deslealdade astuciosa, nutridos da imperial seiva do servilismo eleitoral, insinuaram-se nos arraiaes dos vencedores e, legião pestífera de gosadores estúpidos, dominaram sem contraste.

Dahi começou-se a fazer o que essa gente que nunca entendeu a Republica, pretende impingir ao Povo como sendo na opinião, a Republica que lhes convem, isto é, o prolongamento da Monarchia, nos seus defeitos organicos e nos seus vicios e desvios.

Assim que, os republicanos volveram aos tempos da propaganda: cada um dos lemmas do seu programma politico constitue uma extranha novidade para os que dirigem a Republica quando lhes não parece uma extravagante utopia. São christãos novos que ignoram o credo e revellam-se contra o Dogma, ridicularisando-o e alcunhando de jacobino aos que pretendem substituir as praticas monarchicas pelos processos republicanos.

Para estes politicos o que a Monarchia andou por aqui fazendo e o que impediu de fazer-se nestes 50 annos de mystificação, está muito direito, sahir desta rotina, é jacobinismo...

Que podia ser a politica internacional de um Imperio justamente detestado pelas Republicas da America para as quaes constituiu sempre uma ameaça de orgulhosa intervenção e descabidas pretenções civilisadoras; que podia legar-nos a Monarchia, que pesava sobre este vasto paiz como uma atmosphaera asphy-

xiante e caliginosa de ignorancia, escravidão, incapacidade e servilismo ?

Indignamo-nos hoje com a noticia que dão algumas gazetas de pretender a Allemanha vir *civilizar-nos* pelos processos por que a Europa está *civilizando* a China ; mas não foi essa sempre a estulta pretensão do Imperio, — intervir — para civilisar as Republicas do Prata ?

Estas reflexões são-nos dictadas pela extranheza com que adhesistas da undecima hora e democratas sem norte, repellem a propaganda em que alguns republicanos andam empenhados em favor da Republica do Paraguay, o Transwaal de 1865.

Tambem hoje dizem os partidarios de Chamberlain que a Inglaterra foi a aggreddida e que é dever da Republica do Transwal agradecer ao exercito libertador, que a vae amparar e defender contra a tyrannia de Paulo Kruger.

Tal qual allegam os desaffectedos rancorosos do Paraguay, que o Brasil foi o aggreddido e provocado e que o papel da Triplice Alliança foi o mais sympathico por isso que visava libertar os Paraguayos do tyranno Lopez...

*
*
*

Ha 30 annos succumbio como um bravo nas margens do Aquidaban o dictador Solano Lopez.

Em que consistiu a liberdade doada aos Paraguayos, que sobreviveram á tremenda catastrophie em que por pouco se não anniquilou a intrepida Nacionalidade? Em que consistiram os beneficios da *civilisa-*

ção que o Imperio e suas alliadas levaram nas bayonetas ensanguentadas do infortunado Paraguay ?

Primeiro mutilaram o seu territorio e com a espada iniqua do vencedor desabusado fizeram a partilha do leão, resolvendo antigos litigios na limitação de fronteiras, segundo o principio— *quia nominor leo*.

Sobrecarregaram-n'o com uma divida de guerra superior ás suas forças, peiando-o nos seus debeis esforços, senão impossibilitando-o de restaurar-se e recuperar seguros recursos para viver folgadoamente, quanto mais para pagar uma divida de guerra em cujo calculo não foi devidamente ouvido.

Si iam libertal-o, porque escravisal-o por tantos annos e tão desapiedadamente?

Si a guerra era contra Lopez, morto este, porque 80 annos depois, tanto rancor ainda contra o infortunado Paraguay?

Como nos exaltamos hoje contra a politica ingleza que prosegue n'uma guerra de exterminio ás republicas sul-africanas !

E como acompanhamos com sympathia os triumphos de Dewett e Christiniano Botha !

Como não ter, entretanto, igual admiração pela intrepidez de CABALLERO e pela tactica e bravura de DIAZ?

Como nos não affligirmos com a sanguinaria politica de Pedro II na campanha feroz das Cordilheiras, em atrocissima perseguição a bandos famintos de creanças, velhos e mulheres, mal defendidos por um pugillo de heroes, dignos da veneração dos patriotas de todos os tempos?

Sim, a veneração tão certa quando será infallivel a condemnação da Posteridade, imparcial dos conflictos de governos e povos, reprovando essa tristissima caçada humana...

Não! O Paraguay não precisa de perdão,—de divida ou de offensas:—de perdão carece a cruel politica de Pedro II, para que os brasileiros do seculo XX saibam chorar com os seus heroes mortos no cumprimento do dever militar, os abnegados e intrepidos patriotas que pereceram na defesa do lar paraguayo.

Bravos e magnanimos foram por sem duvida CAXIAS e OZORIO: muito mais sympathica é, porém, á luz dos supremos interesses da Humanidade a bravura leonina dos DIAZ e CABELLERO batendo-se contra as hostes invasoras.

Nem por ser praticada pelos nossos deixa de ser iniqua a injustiça.

A Republica não póde acceitar legados de um odio estúpido gerado na politica estreitamente aggressiva que o Imperio andou fazendo contra as Republicas Sul-Americanas.

A Republica não póde ser a legataria dos Braganças expulsos, para acceitar no inventario do Imperio a antipathia ao Mexico pelo fuzilamento de Maximiliano: o seu dever é cultivar relações fraternas com a Patria de JUAREZ e PORFIRIO DIAZ.

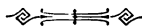
Si a fraternidade é a pedra angular do regimen republicano, nós esperamos que no dia em que não restarem vestigios da anachronica politica dos Braganças, serão os Brasileiros descendentes dos veteranos

da campanha de 1865, e por ventura alguns destes, os felizes embaixadores que levarão a Assumpção os tocantes symbolos de uma verdadeira reconciliação carinhosa e eterna entre a Patria de FRANCIA e a Patria de JOSÊ BONIFACIO; que apagadas as ultimas nodoas seculares da escravidão que nesta foi o seu maior infortunio, e desfeita em saudade a dôr que uma guerra de exterminio incutiu n'alma paraguaya uma grande paz consoladora, cimente indestructivel da amisade entre os compatriotas de D. JOSÊ DIAZ o heroe de Curupaity, e os do OZORIO, o legendario gacho generoso.

Rio.

A. J. BARBOSA LIMA.
Deputado Federal

(O Diario)



DISCURSO (*)

DEL

Sr. Leopoldo Flecha

CANCELLER DEL CONSUL GENERAL DEL PARAGUAY

Señores.

Animado por el sentimiento fraternal, y como paraguayo no puedo menos que elevar mi humilde voz, en la solemnidad que hoy tan generosamente conmemora con nosotros, y por nosotros, la Comision Benjamin Constant.

(*) *Este discurso hubo de haber pronunciado en la fiesta del 14 de Mayo, lo que nolo hizo por falta de tiempo.*

La fecha de hoy es por demas caro á nuestros corazones, recuerda el episodio mas transcendental, operado en la noche del 14 de Mayo de 1811, en que, ilustres patricios convirtieron en realidad sus sueños dorados legando á sus descendientes una Patria libre.

Con efecto, la aurora del 15 ya saludava con sus rozadas sonrrizas la libertad de un púeblo y el Astorrey de ese dia parecia mostrarse más luminoso, tal vez para contemplar mejor, la extrema satisfaccion apoderada en los corazones de aquéllos gloriosos progenitores que acababan de elevar al Paraguay á la categoria de Estado Soberano, dueño absoluto de su destino.

¡Oh! quisiera poseer la elocuencia de Demostenes ó la inspiracion de Homero, para poder bosquejar ó cantar con el debido valor, los hechos imperecederos de aquallos sublimes acontecimientos, pero, ya que esta lejos de mi alcanzar esas prerogativas que solo son destinados á los seres privilegiados, me valeré unicamente de mi propio y escaso recurso, apelando á la indulgencia benevola del digno auditorio que saberá avaluar el alcance adonde mi pensamiento quiere transportarse al evocar el dulce nombre de la patria ausente.

Señores, Pedro Juan Cabellero, Fulgencio Yegros y Manuel Iturbe, son los próceres de la Independencia de mi Patria, y á quiens hoy rendimos el mas acrisolado de nuestra homenaje, rememorando ese grandioso pasado, para servir de ejemplos á las generaciones venideras,

¡Proceres de la Independencia de mi Patria! vuestros nombres se hallan gravados con caracteres indelebles en los corazones de todo nuestros compatriotas, que conservan como reliquia sagrada la Patria libre que nos legasteis!

Señores: El Paraguay resurge nuevamente como el Fenix de su cenizas, depues de haber sustentado una contienda con temple varonil y parece cosa sobre natural, apenas terminada esa lucha de titanes, todo lo olvidó y con fé inquebrantable en su porvenir se incorpora á la vida moderna, con el anhelo de vivir en paz y en la mejor armonia con sus hermanas, como medio mas eficaz para la realizacion de sus ideales.

Como prueba elocuente vemos, que la fraternidad y la amistad cresen mutuamente entres brasileños y paraguayos y esta realidad animadora fecundará todavía mas, á medida que el tiempo corre, pues ambas nacionalidades caminan á pasos seguros para llegar á la meta deseada.

El Brasil, Coloso, que en outrora fué enemigo de mi patria, hoy es la Patria de mis hijos, el amigo sincero y leal que nos tiende una mano cariñosa para ayudarnos de nuevo á la reconstruccion de nuestro paiz, y por eso Señores, nosotros, los paraguayos, para demostrar que en nuestros corazones no existen ponsoña sino lealdad y fraternidad, nos confundimos en un solo abrazo con los hijos de esta briosa Nacion.

Para terminar, Señores, diré que veome feliz, mi espiritu de patriota se retempla, al ver, ¡Patria querida! tu nombre recordada con melodiosas frases brotado de

corazones nobles como son la de los ilustrados oradores que me han presedido y formulo del fondo de mi alma mi mas sinceros agradecimentos á la generosa Comision organisadora de esta simpatica y mil veces simpatica fiesta de confraternidad Sud Americana.

He concluido.

❖ — ❖

A JUSTIÇA

SAUDAÇÃO AO ENVIADO DO PARAGUAY

Bemvindo sejas tu, oh! nobre mensageiro
De um povo nosso irmão! A mesma fé sagrada,
Que tem o teu paiz na phase obençoada
De um só elo de amor ligando o mundo inteiro;

Anima, vibra e aquece o povo brasileiro!
Espera-te a victoria! A nossa Patria amada,
Emfim vai resgatar a falta negregada
Dos tempos de oppressão, do rei, do captiveiro!

A causa da justiça—a causa gloriosa
Que foi o sonho bom da alma grandiosa
Da alma de eleição do nosso *Redemptor*:

Emfim ha de vencer!

E desse fundo escuro

Do opprobrio, vai surgir, esplendido, o futuro;
Trazendo-nos a paz, a luz do seu amor.

3 de maio de 1899.

FLORIANO DE BRITO,
Membro da commissão.

PARAGUAY-BRASIL

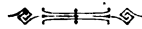
O nosso presente numero é dedicado a uma dupla commemoração: Independencia do Paraguay e 15 de Maio.

Com referencia ao Paraguay, publicamos uma succinta apreciação de Francia, dando o seu retrato bem como o do valente general Dias; damos ainda mais a traducção de bella poesia do Dr. Ignacio Pane, inspirado poeta paraguayo, *A mulher paraguaya*.

.....

.....

(*O Nacional*)



A MULHER PARAGUAYA

(DR. IGNACIO ALBERTO PANE)

PARAGUAYO

Ella nasceu qual tremulo gorgueio
Do passarinho, que na selva canta,
Ou como a Venus do espumante Egeio,
Ou como a Lua surge e se levanta.

Si pelo campo corre, a aura ligeira
Desnastra-lhe os cabellos odorantes,
E vê-a é vêr uma gentil palmeira,
Com seus verdes penachos ondulantes.

Para seus olhos fulgidos e bellos,
Fócos de amor do coração selvagem,
Lhe deu o ródio matinal desvelos,
E o negro *Itapurú* lhe deu roupagem,

As aves, á compila, a saudavam,
Quando á porta da casa apparecia,
É a sua tez de jambo refrescavam
Os *hábitos da terra* em que vivia,

E quando o écho do canhão hispano,
Rugir no monte e resturgir nos valles,
Viram seu bello vulto soberano
Sob alfombras de edenicós trescales,

Ali, á meia encosta da colina,
Onde se ergue gentil a sua vivenda,
E onde do *tarumag* a essencia fina,
Vae-lhe aromando a predilecta senda;

Ali, que la primavera eterna esteira
De fina relva, cada doce aliombra,
Ou tudo cobre com a trepadeira,
Que na sésta estival lhe dá sua sombra;

Foi ali, foi ali, pombinha mansa,
Mensageira gentil divina e pura,
Que pela vez primeira o godo alcança
Ver a tua soberba formusura,

E o altivo leão de glorias tantas,
Orgulho da Nação de altos Pelayos,
A cerviz acurvou... beijando as plantas,
Da rainha dos bosques paraguayos !

Sua negra e abundante cabelleira
Regou piedosa a lympha do baptismo :
E assi a virgem de *yacy* feiticeira,
A virtude aprendeu do christianismo.

E o osculo de amor, que na sua face,
Depoz o bravo moço castelhaño,
O monte o repetiu... e desse enlace
Nasceu o bello athleta americano !

Mão carinhosa e augusta companheira,
Sempre no cóllo acalentou constante,
Os filhos desse godo, na fagueira
Estancia *Tacumbá*, com voz amante.

Ella lhes deu o brio immaculado
Do nobre descendente e honra dos Cides
E por igual o espirito esforçado
De indio guarany p'r'as duras lides ;

Por ella, emfim, do bosque na espessura,
Ao paraguay, que reluz na historia,
O sangue de Guaran lhe deu bravura,
E o sangue de Pelayo lhe deu gloria.

II

Quando depois de secl'os, esta terra
Já senhora do seu destino inteiro,
Toda se levantou, á voz da guerra,
E das glorias entrou pelo carreiro,

Quando espalhou-se em campos paraguayos,
A furia do canhão e da metralha,
Quando seguida de mil mortaes raios,
Soou longiquo o estrondo da batalha,

Esta mesma mulher, patria sybilla,
Da nova Troya, Helena sublimada,
O valor inspirou, sempre tranquilla,
Bella em sua altivez, nunca domada.

Ella foi a Vestal, que o patriotismo,
Accendeu sem cessar de voz ardente,
Pharol de intensa luz, que ao heroismo,
Levou o paraguay combatente ;

A vara de Moyses com que da guerra,
Fez brotar ardentissimo e profundo
O hymno das mil glorias desta terra,
E os heroicos titans do Novo Mundo.

Levou o proprio irmão para a peleja,
E os proprios filhos seus para o combate,
E disse ao esposo amado : — « Vence e seja
Victoria o premio que te amor reparte ».

A tripode immortal do patriotismo
Foi, donde a voz de vencer se escuta,
Bem como foi tribuna do exorcismo,
Que o « vencer ou morrer » levou á lucta.

Na escuridão da noute sua silhueta
Errava pelo campo funerario
Da batalha, pois procurava inquieta
Do seu amante corpo pelo o osario.

E como em vida ella compartilhava
O thóro conjugal com seu esposo,
Tambem com elle achou-se, quando estava
No leito do seu ultimo repouso.

E foi só quando o velho e quando o moço,
O irmão, o filho e o seu esposo amado,
Cairam para sempre no atro foso,
Do campo do combate ensanguentado,

Que ella, a custo, os deixou, trazendo o peito
Das patrias nostalgias opprimido!
E em vão buscou por todo o lar desfeito,
O lugar predilecto ao ser querido.

Em vão buscou por sua Patria inteira,
Um alento siquer d'almo consolo;
Poz tudo em cinzas a tal fogueira,
De confim a confim do amado solo !

E a virgem de *Jacy* olhou chorosa
P'ra deusa antiga da sua fé, clamando:
— « Da-me uma luz para esta minha odiosa,
Noite de padecer tão miserando »!

E nada a consolou... Tão só se ouvia
A voz do *urutau* na brenha escura
E só a seus lamentos respondia,
Com cansado rumor, a fonte pura,

E em vez do generoso castelhano,
Que lhe pedira seu amor de joelhos,
Sómente a affronta ultril do deshumano
E altaneiro invasor viram seus olhos.

Tambem nada a abateu, pois que da ruína
Dessa nova Salem, antes potente,
Ao infante salvou, — luz vespertina,
Do sol dessas batalhas, esplendente,

E na riba outra vez do patrio rio,
De seus labios cahiu gotta por gotta,
Acerbo, porém fulgido, o rocío,
Da triste lenda de uma Patria ilota.

Ella infundiu depois n'alma do filho,
Meigo e terno rebento deste solo,
O amor de suas glorias sem desbrilho,
E o dó de suas desgraças sem consolo.

E como quando dentre a noite escura,
De que nasceu a paraguaya historia
Com o sangue de Guaran lhe deu bravura
Com o sangue de Pelayo lhe deu gloria.

Deu tambem ao athleta americano,
De pé na lava do vulcão, que esplendia
Suprema valentia de um spartano,
E a virtude sem par de uma Germendia.

Eis ahi a mulher, que nada imita !
Eis ahi a mulher, que todos amam !
Diante della o coração palpita,
Porque o enthusiasmo e porque amor o inflammam.

Doce canção, que em nosso lar rebrilha
 Aura vital, que nosso berço embala,
 Ou seja nossa mãe ou nossa filha,
 E' sempre o anjo que de amor nos fala.

E' toda coração, ternura e graça,
 A arca Santa em que a virtude mora ;
 E qual fulge na dita ou na desgraça,
 No Oceano—é luz, e no Levante aurora.

Pomba de esperança, annunciando a vida,
 Mensageira gentil da natureza,
 Fada bella e sem par, deusa caida,
 Como o godo hoje vi a sua belleza.

E' culto dando as suas penurias santas,
 Com estes humilissimos ensaios,
 Como ao godo tambem vê-me as suas plantas
 A rainha dos bosques paraguayos.

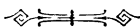
DR. A. AGUIAR.

Brasileiro.

Nota do traductor.

Conservamos algumas expressões e palavras características do original, por lhe não tirarmos o sainête e os modismos sui-generis, taes como: *Jacy*—lua; *urutau*; *ubapurú*, certa arvora: e *hálito da terra*—vento ou brisa, etc.

(O Nacional)



FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES

BRASIL-PARAGUAY

Realizou-se hontem, com numeroso e selecto auditorio, em uma das salas da Academia de Bellas Artes, a sessão solemne, commemorativa da confraternização da mocidade paraguaya e brasileira.

A sala se achava ornamentada com as bandeiras de todos os paizes da America do Sul, estando o pavilhão brasileiro entrelaçado ao paraguayo e destacando-se os bustos de José Bonifacio, Tiradentes, marechaes Deodoro e Floriano, e general Benjamin Constant.

A sessão foi aberta pelo academico Eurico da Costa, que convidou para presidil-a o Sr. Dr. Ricardo Brugada, encarregado dos negocios do Paraguay, e para fazerem parte da mesa, os Srs. consul daquella nação, alferes alumno Aquino Corrêa, Dr. Raul Guedes, Dr. Morales de los Rios e o Sr. 1º tenente Lima Barreto, representante do general Arthur Oscar.

Aberta a sessão, usou da palavra o Sr. Dr. Ricardo Brugada, que agradeceu a escolha da sua pessoa para presidir aquella reunião e concluiu o seu discurso lendo a dedicatória do album que a mocidade paraguaya enviou á Federação dos Estudantes Brasileiros e saudando a mocidade brasileira.

O Sr. Dr. Raul Guedes em um longo discurso mostrou que a causa da declaração de guerra do Brasil ao Paraguay, não obedeceu aos desejos do povo brasileiro, que na sua maior parte a condemnava, mas sim ao ex-governo imperial.

Fez a apologia dos generaes Deodoro, Floriano e Benjamin Constant; de Tiradentes e de José Bonifacio e terminou saudando em nome da Federação dos Estudantes Brasileiros, a mocidade e os estudantes paraguayos.

Em seguida assomou á tribuna o Sr. Dr. Morales de los Rios.

Fizeram ainda uso da palavra, pronunciando vibrantes discursos, o alferes alumno da Escola Militar do Brasil, Aquino Corrêa, Dr. Luiz Murat e o academico Eurico Costa que encerrou a sessão, agradecendo a presença das Exmas. senhoras, dos representantes do Paraguay, do Club Militar, Escola Tatica do Realengo, Centro das Classes Operarias e da imprensa.

(Correio da Manhã.)

O MINISTRO PARAGUAYO

Chegou hontem, a bordo do *Nile*, o Dr. Fernando Itubúru, ministro plenipotenciario do Paraguay em missão especial junto ao nosso governo.

O digno representante da nação amiga teve significativa recepção, não só por parte da colonia paraguaya como dos brasileiros.

O *Nile* amanheceu no porto desta capital.

Cerca das 7 horas da manhã, largaram do caes Pharoux as lanchas *Marechal Bittencourt* e *Clarita*, conduzindo esta o commendador Joaquim Arsenio Cintra da Silva, consul do Paraguay; a commissão do Centro Paraguay, composta dos Srs. Leonardo Torrents, Dr. Manoel del Castillo, Juan del Castillo, pharmaceutico Braz Antonio Duarte, Honorio Acosta, Adolpho Acosta; Marcos Ayala, Romão Maciel, Santiago Villalba, João de Freitas Travassos Filho e João Antonio Gamarra; representantes do Apostolado Positivista, da commissão Benjamin Constant, do Club Republicano Benjamin Constant e da imprensa, diversos officiaes do exercito e outros cavalheiros, entre os quaes notamos o Dr. Raul Guedes, capitão de mar e guerra José Carlos de Carvalho, capitão Gomes de Castro, 2º tenentes Ricardo Berredo, Armando Berredo, Neiva e José da Cruz Araujo, Dr. Generino dos Santos, Agliberto Xavier, 1º tenente Graça Aranha e Montenegro Cordeiro.

Em seguida ás visitas da saude e policia do porto e da Alfandega, saltaram a bordo do *Nile* os manifestantes, que occuparam o salão do paquete.

O Dr. Fernando Itubúru não se fez esperar, sendo apresentado ás pessoas presentes pelo consul do Paraguay.

O Sr. Leonardo Torrents, presidente do Centro Paraguay, pronunciou um discurso dando as boas vindas ao Dr. Itubúru, fazendo votos para que a sua missão seja coroada de feliz exito.

Ao terminar, o Sr. Torrents ergueu vivas aos pavilhões tricolor, representado pelo Sr. ministro, e auri-verde pelos cidadãos presentes, «filhos da generosa Republica Brasileira».

Ao Dr. Itubúru foi entregue então uma caixa de veludo carmezim, forrada interiormente de setim das cores paraguayas, contendo um artistico cartão de prata, tendo gravadas as armas da Republica do Paraguay, dedicatoria e os nomes da comissão do Centro.

Em nome do Apostolado Positivista orou o Sr. Montenegro Cordeiro.

Pela comissão Benjamin Constant fallou seu presidente, Dr. Raul Guedes, que na pessoa do Dr. Itubúru saudou a Republica do Paraguay, fazendo votos para que se estreitem fortemente os laços de amizade entre paraguayos e brasileiros. Concluindo o seu discurso, o Dr. Raul Guedes offereceu ao representante da nação amiga a biographia de Benjamin Constant, em dois volumes bellamente encadernados, tendo a seguinte dedicatoria: «Ao digno representante da heroica patria de Francia, cidadão Dr. Fernando Itubúru, como o mais expressivo penhor dos seus sentimentos religiosos e especialmente de reparação para com a gloriosa victima da nefasta politica imperial no Prata—Rio, 3 de maio de 1599, 11^a Republica—*A comissão Benjamin Constant*».

O capitão Dr. Gomes de Castro saudou em eloquentes phrases o ministro paraguayo.

Em nome da imprensa falou o coronel Ernesto Senna, do *Jornal do Commercio*.

A todas as saudações respondeu affectuosamente o Dr. Itubúru.

A's 9 horas da manhã desembarcou o Sr. ministro, acompanhado dos manifestantes, dirigindo-se para o Hotel do Globo, onde foi servida uma taça de champagne, sendo trocadas amistosas saudações.

A directorio do Centro Paraguay convidou então o Dr. Itubúru, representantes das diversas commissões e da imprensa a almoçarem no Sylvestre, para onde se dirigiram.

No restaurant do Sylvestre foi servido opiparo almoço.

Ao champagne levantaram-se muitos brindes, entre os quaes destacámos o do commendador Cintra da Silva, que, como brasileiro, saudou a honrada colonia paraguaya, destacando o Sr. Leonardo Torrents; deste distinto negociante á redacção d'*O Paiz*, respondendo o nosso representante; do Dr. Itubúru aos seus compatriotas e ao Brasil; do commendador Cintra da Silva ao Sr. Decoud, ministro das relações exteriores do Paraguay; e do Dr. Manoel del Castillo aos presidentes Drs. Campos Salles e Emilio Aceval.

Durante a festa reinou a maior cordialidade.

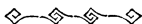
Descendo do Sylvestre, foi o Sr. ministro do Paraguay á Repartição Geral dos Telegraphos, communicando ao seu governo a amistosa recepção que tivera.

O Centro Paraguay telegraphou ao jornal *La Prensa*, de Assumpção, dando noticia do modo por que fôra recebido o representante do Paraguay.

O Dr. Fernando Itubúru partiu hontem mesmo para Petropolis, donde tenciona descer depois de amanhã.

Maio—1899.

(*O Paiz*.)



Independência do Paraguay

Commemorando a data gloriosa da constituição da sua nacionalidade, o Centro Paraguay effectuou hontem sessão solemne na sua séde social. Durante o dia a directoria e especialmente o presidente, Sr.

Leonardo Torrents, recebeu saudações de compatriotas e innumerous amigos, brasileiros quasi todos, militares e civis.

A' noite, realizou-se na Escola Polytechnica a commemoração organizada pela commissão Benjamin Constant. A concurrencia foi extraordinaria e escolhida e a assembléa presidida pelo deputado Bricio Filho.

Por enfermidade subita do major Gomes de Castro, occupou a tribuna official o Sr. Pedro Couto e em seguida o deputado Barbosa Lima, fazendo o elogio de Francia.

O Sr. Presidente da Republica não compareceu á sessão, mas communicou, por carta, a impossibilidade de sua presença.

O Sr. ministro da fazenda fez-se representar pelo seu official de gabinete, Magalhães Castro.

A Camara dos Deputados, convidada pela commissão, fez-se representar pelos Srs. Estevão Lobo, Alfredo Varella e José Eusebio.

O Dr. Del Castillo, consul geral do Paraguay, recebeu na séde do consulado as saudações do corpo diplomatico e consular e de representantes do governo brasileiro pela data da independencia da Republica amiga.

1901

(O Paiz.)



PARAGUAY

Saudamos hoje a valorosa Republica, que, orgulhosa, festeja o 91º anniversario da sua emancipação politica. Yegros, Iturbe e Caballero foram as figuras salientes do movimento revolucionario que rompeu na

madrugada de 14 de maio de 1811 contra o governo de Velasco, revolução ideada pelo notavel e extraordinario homem que se chamou Dr. José Gaspar Rodrigues de Francia.

Felizmente já são passados 32 annos, em que, por uma fatalidade os dois povos irmãos se acharam de armas na mão, hostilizando-se em guerra crudellissima. Hoje, brasileiros e paraguayos se confundem; parecem um só povo, com os mesmos ideaes e aspirações. As nossas datas festivas não passam despercebidas em Assumpção e a gentileza desse povo para com o Brasil chegou ultimamente ao ponto de serem prohibidas festas commemorativas das poucas batalhas em que na ultima guerra saíram triumphantes as armas paraguayas.

Governo e povo paraguayos são hoje sinceros amigos do Brasil e não é pequeno tambem o movimento de sympathia que tem conquistado e vão conquistando cada vez mais no seio da sociedade brasileira. E' a unica nação estrangeira que conseguiu congregiar um grupo tão grande de republicanos que tratam da reparação ao Paraguay: a commissão Benjamin Constant.

A laboriosa e pequena colonia paraguayana aqui residente, constituida em centro, muito tambem tem feito para unir ainda mais os dois povos.

A ella, pois, as nossas saudações e igualmente ao digno representante diplomatico da Republica amiga, Dr. Pedro Peña.

—Alguns cidadãos, empenhados em tornar realidade a confraternização americana, encetada no regimen inaugurado por Benjamin Constant, Deodoro e Floriano, não deixarão passar despercebido o dia de hoje e commemorarão o anniversario da independencia do Paraguay effectuando uma sessão, ao meio dia, na séde da commissão glorificadora do marechal Floriano Peixoto, á rua Moreira Cesar n. 127.

BRAZIL-PARAGUAY

COMISSÃO BENJAMIN CONSTANT

Reorganizar sem Deus, nem rei pelo
culto systemático da humanidade.

(Aug. Conte.)

*Discurso proferido pelo Dr. Raul Guedes na recepção
do enviado paraguayo, Dr. Itubiru, no dia 3 de
maio, anniversario da descoberta do Brazil.*

Cidadão — Aqui estamos para saudar em vossa
pessoa a nossa irmã, a valorosa Republica do Para-
guay.

Impulsados pelos nobres sentimentos que exorna-
vam a alma egregia do immortal fundador da Republica
Brazileira—o immaculado patriota que nos serve de
egide,—aqui vimos patentear á vossa nobre Patria os
anhelos fraternaes de um pugilo de republicanos bra-
zileiros. A revolução politica realizada a 15 de no-
vembro de 1889 caracterizou irrevogavelmente para
nossa Patria o advento de uma politica plenamente
pacifica; politica de paz, amor e justiça, politica de or-
dem e progresso, conforme o lemma do sacro-santo
labaro da nossa nacionalidade.

Si a paz interna, tão ardorosamente almejada pelos
verdadeiros republicanos, tem sido por vezes alterada,
devemos attribuir aos elementos retrogradados que exis-
tiam e ainda existem, seguindo, porém, a sua evolu-
ção negativa até o completo anniquillamento.

Cidadão—o patriota fundador da Republica Bra-
zileira—alma aberta a todos os generosos sentimentos
—convicto do que na phrase do Patriarcha da nossa
independencia, «a sã politica é filha da razão e da mo-
ral», projectou extinguir os ultimos vestigios materiaes

desta horrível luta a que a fatalidade atirou as Patrias, paraguaya, uruguaya, argentina e brasileira.

A morte, porém, o impediu de realizar tal intento. Alando-se á vida subjectiva, legou aos verdadeiros republicanos o cumprimento de seus nobres e alevantados intuitos.

O problema foi lançado; a solução é certa; se não fôr hoje resolvido, sel-o-ha amanhã, mas é fatal a sua resolução; assim o exige a justiça; assim determina a santa causa da Humanidade.

Os vivos são sempre e cada vez mais, governados pelos mortos—eis a grande verdade. A memoria dos mortos inspira e guia os vivos, o conjunto de todos os seus elevados pensamentos, de todos os seus nobres sentimentos, de todos os seus grandes esforços; impulsa os vivos e determina nestas deliberações.

Cidadão—O respeito e a admiração pelos nossos valorosos patricios, que tão nobremente cumpriram o seu dever civico, é inseparavel do acatamento e da admiração que votamos á heroica resistencia apresentada pelos vossos bravos compatriotas, que nesta pugna fratricida mostraram tanto heroismo, quanto os seus valentes adversarios.

O entusiasmo que temos por um Osorio, um Barroso e por tantos outros vivos ou mortos; quer aquelles cujos nomes gloriosamente a Historia registra, quer os que anonymamente ficaram sepultados no territorio paraguayou ou voltaram ao seio da Patria; é immensamente grande.

Mas, si é immensamente grande a admiração por estes bravos e abnegados brasileiros; o é igualmente a que votamos a todos os heróes paraguayos, argentinos e uruguayos que, obedecendo aos sentimentos de então, prestaram ás respectivas patrias o dever que delles era exigido.

Não entraremos agora na apreciação desta guerra, não examinaremos as responsabilidades que cabem aos governos de então e nunca aos povos, que apenas cumpriram o seu dever.

Mas as reminiscencias desta luta não devem ser avivadas; este passado de discordias precisa ser olvidado.

Hoje não mais devem restar vestígios desta pugna sanguinolenta.

São passados 30 annos; de parte a parte não pôdem medrar desconfianças; somos povos de uma mesma origem com interesses communs e cuja situação geographica impelle naturalmente a confraternização.

Amemo-nos mutuamente; estreitemos cada vez mais os laços de amizade fraternal que nos unem; destruamos os ultimos vestígios, que resentimentos não os ha, desta luta a que fomos levados. Estabeleçamos uma verdadeira fraternisação, uma politica de paz, de amor, de justiça.

Integralizemos a America e d'ahi virá a integralização da Humanidade, sem que, é claro, deixe de haver a perfeita differenciação das patrias.

Mas comprehendamos bem o verdadeiro patriotismo.

O patriotismo de cidadão, o patriotismo submettido a normas racionais que permite o concurso livre e voluntario de todos; o patriotismo que não ataca o das outras nações mais fracas e atrasadas; o patriotismo que não exige o egoismo brutal de uma nacionalidade em entorpecimento ao progresso da outra; o patriotismo que supprime irrevogavelmente os termos: prepotencia militar, soberania dos mares, etc.; o patriotismo verdadeiro, o patriotismo que reconhece franca e lealmente a fraternização humana!

Porque, Cidadão, a Patria prepara á Humanidade, como a familia prepara áquella e o egoismo nacional dispõe ao amor universal. Oxalá possamos nós americanos dar ao velho mundo a prova patente da regeneração moderna pela politica pacifica e racional.

A politica que dimana da politica indifferentemente caracterizada como Religião de Amor, Religião da Ordem, Religião do Progresso, conforme se aprecia

sua aptidão moral, sua natureza intellectual ou seu destino pratico, é incontestavelmente a que decorre dos nossos antecedentes historicos.

Cidadão—Chegais á capital do Brazil exactamente no dia em que se commemora o anniversario do seu descobrimento. Dia festivo para nossa Patria,—é a homenagem ao passado; é a glorificação dos nossos pais, os portuguezes; dentro em poucos dias se commemorará a grande revolução social de 13 de maio, o preito que se consagra á raça negra; á raça essencialmente affectiva, áquella a que em grande parte deve o brasileiro o espirito de generosidade que lhe é proprio.

Que ventos prosperos vos trouxessem á nossa Patria, que consigaes estreitar mais fortemente ainda os laços que prendem entre si os povos paraguay e brasileiro:—eis os votos que fazemos.

Que os votos de Benjamin Constant sejam o mais brevemente realizados:—eis o que aspiramos.

Ao terminar, Cidadão, permitti que vos offereçamos a biographia do fundador da Republica Brasileira e que saudemos com toda effusão de verdadeiros republicanos que somos, a nobre e gloriosa Republica do Paraguay». Escrevem-nos:

PARAGUAY-BRASIL

«Effectuou-se ante-hontem, no predio á rua S. Pedro n. 315, a annunciada reunião de um grupo de republicanos brasileiros com o fim de tratar da fraternisação americana e agitar o mais possivel a propaganda para que sejam devolvidos ao Paraguay os tropheos de guerra, como já procedeu a Republica Oriental do Uruguay em 1886, fazendo-se assim, com um acto de cortezia nossa, desaparecer os vestigios materiaes e diariamente patentes aos nossos olhos—essa heroica luta, sem causa, entre povos amigos do mesmo continente.

Tambem ficou resolvido agitar-se igualmente a ideia da desistencia da divida de guerra, voluntariamente, da parte do Brasil, inda mais quando o imperador *garantio* em documentos officiaes que: «não fazia guerra á nação paraguay mas *unicamente* ao tyranno Solano Lopes para *libertar* um povo oprimido.» Essa Republica é hoje nossa amiga e a colonia brasileira na capital é talvez a 5.^a parte de sua população. Lembrou-se tambem, na reunião, o facto de ter sido o Paraguay uma das primeiras nações que reconheceu a Republica Brasileira e de uma forma honrosa para o Brasil. A commissão directora entende chegado o momento de patentear ao Paraguay a nossa admiração e o nosso sentimento pela guerra que por tanto tempo separou os dous povos, procurando-se, assim, apagar do passado de uma forma honrosa, generosa e digna ao Brasil. Entende, pois que a iniciativa deve ser nossa para a desistencia da divida de guerra e entrega dos trophéos. Nesse sentido se fará a propaganda.

Ficou tambem combinado, entre outras resoluções que se irá em lanchas especiaes receber o ministro paraguay na sua chegada aqui; auxiliando-o francamente na sua missão ante o governo brasileiro. Haverá ainda outras reuniões que serão oportunamente convocadas. São adeptos desta ideia conhecidos senadores, deputados, jornalistas, officiaes de terra e mar e outras personagens de reconhecida illustração.

(Imprensa)



JUAN C. CENTURION

O telegrapho nos transmittiu a infausta noticia do fallecimento, em Assumpção, do notavel homem de Estado e historiador coronel Juan C. Centurion, em

consequencia de uma apoplexia que ha alguns mezes o prostrara de cama, tendo ultimamente se submettido a uma operação, infelizmente sem resultado.

A vida politica desse homem é das mais notaveis na sua patria. Tomou parte na ultima guerra da triplice alliança, figurando em diversos combates apesar de pertencer ao estado-maior do marechal Solano Lopez, e sempre se distinguiu pela bravura e por seu sangue frio.

Cursou as universidades de Londres, onde recebeu o preparo intellectual que possuia, e de onde foi chamado em 1863, pelo governo Paraguay.

Occupou diversas vezes o cargo de ministro das relações exteriores, no seu paiz; e entre os muitos trabalhos que deixou figura o seu estudo sobre os limites paraguayos e a *Historia da guerra do Paraguay*, deixando no prélo o 4.º e ultimo tomo desse interessante e imparcial trabalho.

Muitos foram os seus serviços á sua patria e por isso era geralmente estimado em todas as espheras sociaes.

A morte encontrou-o no seu posto, no Senado Paraguay, onde ha annos occupava a sua cadeira com brilho, pelo seu talento e patriotismo inexcedivel.

Era um leal amigo do Brazil e quando ministro do exterior procurou sempre, o mais possivel, com a sua politica progressiva estreitar a amisade entre as duas nações.

A' patria paraguaya e á pequena colonia residente entre nós apresentamos os nossos pezames.

—O Centro Paraguay resolveu lançar na acta um voto de profundo pezar pelo fallecimento do seu illustre patricio. 1902.

(O Paiz)

A nossa heroica irmã a Republica do Paraguay

NA RECEPÇÃO DO SEU ENVIADO EXTRAORDINARIO
HOJE, 3 DE MAIO, 399 ANNIVERSARIO DA DESCOBERTA DO BRAZIL

Pudor inde et miseraio.
TACITO.

Exhausta dessa luta fratricida
Em que perdestes toda a escól dos vossos,
O que vos resta?—Apenas uns destroços,
Pobre e heroica Republica vencida!

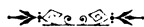
E a nós? — Bem pouco mais : ossos sobre ossos
De heróes que pela Pátria hão dado a vida ;
—Livre o escravo, a corôa foi banida,
Mas a sanie do imperio... inda arma os nossos !

Fez «o 6 de setembro» e fez «Canudos»!
Fez mais:—o cambio a 6!—E rompe escudos
Contra a Fé que restaura o Paraguay !

—Quer, com trophéos, contribuições de guerra...
Porém, se a lei da evolução não erra,
Não logrará...—mão grado o Jaceguay !

III—1899.

GENERINO DOS SANTOS.



PARAGUAY-BRAZIL

Pelo paquete *Mida*, chegado hontem, recebemos
jornaes de Assumpção, capital do Paraguay, em que
os principaes órgãos, *La Tribuna*, *La Prensa*, *El Pa-
raguay*, *La Democracia* e *El Cívico* dão noticia mi-

nuciosa da manifestação que teve aqui logar no dia 29 de junho ultimo, por occasião da commemoração civica ao marechal Floriano Peixoto, sendo coroada por senhoras brasileiras a bandeira paraguaya carregada pelo Centro Paraguayo desta capital.

Transcrevemos de *La Prensa*, de 18 do mez findo, o seguinte artigo editorial, sob o titulo *El pabellon paraguayo e el pueblo brasileiro* :

«El eco de la gran manifestacion celebrada por el pueblo brasileño en homenaje a su eminente república Floriano Peixoto, de que son transmisores la prensa fluminense y la informacion de distinguidos compatriotas, ha de conmover hondamente todo corazon paraguayo.

Essa manifestación, imponente por sus proporciones e sublime por su objeto, ha sido tambien de gran significación par los pueblos de este continente que no por otro lado habran de buscar la común grandeza del mundo latino-americano que por el que conduce á la unión y á la concordia bajo las inspiraciones de la fraternidad y la justicia.

Y debemos manifestar, como la mas sincera declaración de gratitud, que nunca esos sublimes sentimientos han sido tan abiertamente expresados hacia nuestra patria como lo fueron en esta ocasion por el noble pueblo brasileño.

El pabellón nacional, salpicado ayer con la sangre de toda una generación extinguida en cruel lucha de hermanos, acaba de ser glorificado por el mismo vencedor, y, coronado de laureles, presentado al mundo como el simbolo del heroísmo !

Numerosas y distinguidas damas de aquella querida nación hermana, al calocar la corona de laureles en el pabellón paraguayo, le cubrian de flores, y tomándolo después de manos del presidente del Centro Paraguayo lo llevaron en brazos en medio de las aclamaciones populares.

Quisiera, dice un distinguido compatriota, que todos los paraguayos asistieran á este acto para cono-

cer quanto es grande y generoso el corazón brasileiro.

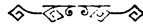
Si grande y generoso, es el noble pueblo que tan espontaneamente acaba de efectuar estas manifestaciones que honran por igual á quienes las reciben y á quienes las hacen, y que rompiendo las ligaduras de infundadas prevenciones que acaso pudieran existir, ha levantado sobre el misero polvo del egoismo que por desdicha enturbia tantas vistas, esta gloriosa iniciativa que con el tiempo hará sentir su influencia en todo el continente.

Y si grande y generoso ha sido con nosotros, grande es tambien nuestro reconocimiento, cuya intensidad antes que disminuir, aumenta con la distancia que nos separa de quienes acaban de abrazar y aclamar nuestra bandera.

El noble pueblo brasileiro puede estar seguro que el paraguayo sabe apreciar sus generosos sentimientos.»

Lemos tambien em todos os jornaes acima referidos as manifestações de sympathia preparadas para 29 do mez ultimo, em que tomaram parte os principaes homens politicos, corporações e povo.

(O Paiz.)



PARAGUAY-BRAZIL

Damos hoje aos nossos leitores o discurso do deputado Arsenio Lopez Decoud, na manifestação em honra ao Brazil, effectuada em Assumpção no dia 29 do mez ultimo, de que já demos noticia, e a resposta do Sr. ministro bazileiro :

Señor ministro — Vengo á dirigiros la palabra en cumplimiento de una altissima mision.

El alma paraguaya se ha sentido agitada, hondamente conmovida, por el mas puro de los sentimientos : el de la gratitud ante la grandiosa manifestacion que

hiciera el pueblo brasileño á nuestra bandera, realizando su magnífica apoteosis en las calles de la gran capital de vuestra patria.

Los hijos de este suelo, y los extranjeros que en él viven y le aman, no hemos podido permanecer impasibles ante aquel acto y hemos resuelto venir congregados á ofrecer esta manifestacion, como escasa muestra de los sentimientos que nos animan.

Soy, pues, señor, el heraldo de la gratitud de un pueblo. De un pueblo, que pequeño sobre la tierra, tiene la conviccion de su grandeza en la historia. De un pueblo, que á impulsos de una fuerza incontrastable y misteriosa, y empujado por esta misma conviccion de su grandeza, lucha, sin que le arreden su pequeñez ni las tribulaciones de una existencia tormentosa, para ver realizados un dia los altos destinos que tiene señalados la Providencia, para todos los pueblos de America.

Y esa conviccion se acrecienta, se ha sentido aji-gantada, al recibir la poderosa voz de aliento que nos envia el pueblo brasileño, haciendonos saber que su patria, y tambien como la nuestra, grande en la historia, nos mira con mirada de hermana cariñosa, se con-duele con nuestras penas, llora con nuestro llanto y se complace con nuestras alegrías.

Hubo un dia, dia nefasto, en que la suerte aciaga quiso que vuestros compatriotas y los míos, impulsados por el Had del mal, olvidando que eran hijos de una madre, retoños de una nueva planta, que eran iguales sus destinos, se encontraran con las armas en la mano, frente á frente en los campos de batalla, para dirimir una contienda de familia.

Hubo vencedores y vencidos, pero no hubo ni hay rencores; puedo aseguraros que el sueño del vencido no fué nunca turbado por el fantasma de miserables venganzas.

Hubo, así, algo que podemos proclamar enorgulhecidos ante la faz del mundo : sucedió que aun no se habian disipado de nuestro cielo los densos nubarrones

del combate, que aun no se habia perdido el eco fatidico del tronar del cañon, aun se oian el chocar de los aceros y el crugir de dientes, cuando el vencedor, enjugando una lagrima, condolido de la inmensa pesadumbre del vencido, respetando su desgracia, le tendió su mano generosa.

Desde entonces, se borraron del corazon del vencido hasta los ultimos vestigios de la ira que pudiera guardar para con su leal vencedor.

Aun viven entre nosotros venerables reliquias de los vencidos del 70 preguntadles si es verdad lo que os digo. Preguntad al valiente, infortunado luchador de Itororó y Avahy, cuales son los sentimientos que guarda su pecho por vuestros compatriotas.

Preguntad al noble anciano, al heroe del Yata que desde su hogar respetable y respetado, recoge com amor los ecos de esta manifestacion, que él tambien patrocina, cuáles son los sentimientos que guarda por sus vencedores en el fondo de su alma honrada y valerosa.

Ellos os contestarán, lo que voy á deciros en nombre del pueblo paraguayo:

Que em pechos generosos no anidan ni pueden anidar ruines rencores, ni rancias pretenciones.

Que la sangre derramada por milhares de brasileños y paraguayos en cien titánicos combates, ha de hacer revivir y fecundar el árbol legendario á cuya sombra bienhechora dormiam unidos por lazos de cariñosa fraternidad, Tupi y Guarani, los progenitores del pueblo de vuestra raza y del pueblo de la mia.

Y por último, que formula sus votos para que este acto sea la solemne inauguracion de una nueva era de amistad sincera y perdurable entre brasileños y paraguayos.

Decid á vuestros compatriotas, señor ministro, cuan grande es la gratitud y la admiracion que sentimos por el noble acto con que honraron el simbolo querido de nuestra patria. Decidles que por ello en este dia, desde el eco de nuestras selvas, el rugir de nues-

tras torrentes hasta el murmullo de nuestros arroyuelos, se unen á la voz de todo el pueblo paraguayo para gritar con toda a fuerza de nuestros pechos.

Viva el pueblo brasileño!

O Sr. ministro brasileiro respondeu, em hespanhol, nos seguintes termos:

Señores—Creo no engañarme dirigiéndome al noble pueblo paraguayo, representado en este momento solemne por los más preclaros ciudadanos de todas las clases sociales, para decirle cuan profunda es mi gratitud por la imponente manifestacion de afecto que acabais de hacer á la patria brasileña, que tengo el alto honor de representar.

Hay acontecimientos en la vida del hombre y de las naciones que, no necessitan de elocuencia artificial para exprimir el alcance y la sublimidad de su significacion. La prueba la teneis en las fluentes y galanas frases con que tanta espontaneidad han brotado del alma joven de vuestro distinguido heraldo, al hablar de los nobles sentimientos que á todos los paraguayos ha inspirado la grandiosa escena de la plaza de Catete y de las calles principales de Rio de Janeiro, donde vuestro pabellón ha recebido la más grata acogida de mis compatriotas.

Que apoteosis más sublime se podria imaginar para sellar la fraternización de dos pueblos hermanos, que el hermoso cuadro de vuestro pabellón nacional, coronado de flores en tierra extranjera, y más aún, besado públicamente por las damas fluminenses de ese simbolo sagrado de la patria, esa especie de divinidad, ante lo cual nos debemos prosternar todos los dias, como diria el gran Castellar.

Ese testimonio ineludible de imperecedera amistad y admiración lo ha dado los Estados Unidos del Brasil á esta heroica tierra, y comprendo perfectamente la onda emocion que habrá causado en todos los corazones paraguayos tan patético acontecimiento, cuya simple narracion debe haber hecho vibrar todas las

cuerdas de vuestro acrisolado patriotismo de un extremo á otro de la Republica.

Como habeis visto, la mujer brasileña también se asoció á la grandiosa manifestación de Rio de Janeiro quariendo con eso prestar un merecido homenaje á la mujer paraguaya, eso ser extraordinario y sublime, á cuya energia y estocismo, el Paraguay, cual nuevo Antéo, debe seguramente la resurrección y el renacimiento de su nacionalidad.

A ella, pues, van dirigidas mis últimas palabras; á su gran corazón invoco para que en la intimidad sagrada del hogar no deje de repetir siempre al esposo, al hijo y al hermano, que hay un pueblo noble y generoso que, apenas cesaron de tronar los cañones de una lucha funesta, la mujer paraguaya ha juzgado digno de su amor, de su corazón y de su mano y por ende igualmente acreedor de la amistad de la nación paraguayo y digno de fraternizar con ella. Y la prueba aqui la teneis en los numerosos ejemplos de que estoy rodeado, que habiendo comido el fruto del luto, se han arraigado en esta segunda patria, y en ella formaron hogar y familia.

Bendiciendo mi buena estrella por hacerme el intérprete de esta manifestación que es el eco de la que se realizò en mi patria provocando el apluso unánime de un pueblo, y haciendo brotar sinceras lágrimas de gratitud en otra, cumpléme declarar que me siento dichoso al unirme á mi compatriotas para en toda la efusión de mi alma hacer votos por la felicidad y grandeza de la patria paraguaya.

Viva el Paraguay! Gloria a sus hijos!

1899.

(O Paiz)



PARAGUAY-BRASIL

Perante crescida e selecta assistencia de convidados realisou-se hontem, á 1 hora da tarde, no salão de honra da Escola de Bellas Artes, a festa commemo-

rativa da confraternidade entre a mocidade paraguaya e brasileira fazendo o Sr. Ricardo Brugada, Encarregado de Negocios do Paraguay, entrega do album enviado por seus compatriotas.

Esse album contém 40 folhas, lendo-se na capa a inscripção — *Confraternidad paraguaya-brásilera*, destacando-se artistico desenho na primeira pagina onde ha uma dedicatoria assignada por mais de mil academicos paraguayos.

Agradecendo essa prova de confraternidade orou o Dr. Raul Guedes, em nome da Federação dos Estudantes Brasileiros.

Fizeram-se ouvir em seguida os Srs. Morales de los Rios pela Academia de Bellas Artes e Aquino Corrêa pela Escola Militar.

Durante a festa tocou uma banda da brigada policial.

(A Noticia.)



ECOS SIMPATICOS

EL PABELLON PARAGUAYO EN MANOS DE DAMAS Y OFICIALES DEL EJERCITO BRASILEÑO

CARTA INTERESANTE

Muy grato nos es dar cabida á continuación á una interesante carta dirijida por nuestro compatrióta señor L. S. Torrents, en la cual se dá cuenta de una imponente manifestación de que ha sido objeto nuestro pais en el Brasil.

Con motivo de la procesión cívica, organizada el 29 de Junio del año en curso, para render homenaje al recuerdo del ilustre democrata Floriano Peixoto, se ha

efectuado en Rio Janeiro, un acontecimiento que nos llena de satisfacción, y el cual podrán apreciar nuestros lectores, remitiéndose á las informaciones que damos á publicidad.

Por ellas se verá, que algunas distinguidas damas han paseado con nuestro pabellón por las calles de la metrópoli brasileña, el que fué aclamado con entusiasmo y cubierto de flores, por gran número de los 150.000 manifestantes que formaban la procesión cívica.

Sentimos que la falta absoluta de espacio no nos permita tambien reproducir aqui, algunos conceptos altamente benévolos para nuestro país, emitidos con motivo de esa demostración, por los diarios más importantes, como *O Jornal do Brazil* y *O Paiz* de la capital fluminense.

Dada la espontaneidad de esas elocuentes demostraciones del pueblo brasileño, hacia el Paraguay, no podemos menos que expresar en la persona del dignísimo representante de esa nación amiga, doctor Itiberé da Cunha, nuestros sentimientos de mas profunda gratitud.

Sucesos como los que nos ocupan, son dignos de llamar la atención, porque ellos tienen que contribuir poderosamente, á estrechar aún más si cabe, los lazos de confraternidad ya existentes, con la noble república brasileña.

He aquí la carta á que aludiamos:

Rio de Janeiro, 30 de Junio de 1900.

Señor Don Enrique Hasselmann

Estimado amigo:

Asuncion

.....
Siendo convidado el Centro Paraguayo, de que soy presidente, para hacer parte de la procesión cívica en homenaje al ilustre brasileño Floriano Peixoto, el Centro se hizo representar por su comisión directiva Blaz Duarte, Honorio Acosta, Adolfo Acosta, José Ga-

marra y yó. Nuestro lugar éradespues del busto de Benjamin Constant. Al pasar delante del palacio del presidente de la Republica, el señor doctor Raul Guedes (presidente de la comisión Benjamin Constant) o hizo una inspirada saludación al jefe de la nación «esperando que seria el continuador de la política de fraternidad americana de Benjamin Constant» y terminó su elocuente discurso, diciendo que «en nombre de la comisión glorificadora del mariscal Floriano Peixoto, depositaba una corona de laureles sobre el pabellon paraguayo, empuñado en aquel momento por ciudadanos paraguayos, como homenaje de los brasileños republicanos para con lo gloriosa nacionalidad, victima de los crímenes del Imperio, significando tambien ese acto el, pronunciamiento de la reparación que el Brasil éra deudor á la heroica nación Paraguaya, que hasta morir el último hombre defendiera su sagrado pabellón».

Al bajar yo la bandera, tocó la marsellesa, ¡himno eterno y sublime de la libertad! Grande número de señoras y señoritas brasileñas hicieron la colocación de la corona, al són del himno universal, y despues de uma lluvia de flores, señoras e caballeros la cubrieron de besos. Este acto hizo brotar de mis ojos lágrimas cristalinas, sin serme posible disimular la emoción. Quisiera que todos mis compatriotas asistieran á este acto para conocer cuan és grande y generoso el corazón brasileño. Erguiendo la voz respondí al señor Raul Guedes su saludo, en nombre de mi adorada Patria y terminé lanzando un entusiastico ¡viva á la nación Brasileña! que fué correspondido por la multitud. Tocóse el himno nacional brasileño y el delirio aumentaba aclamándose á los grandes hombres del Brasil y del Paraguay.

En demostración de gratitud me despojé del portabanderas, colocándolo sobre el pecho de una de las señoritas manifestantes, hecho que se realizó entre una salva de aplausos. Esa señorita, admiradora del Paraguay, se llama Higinia de Sá que entre otras señoritas estaba com sus hermanas Laura y Maria de Sá.

El doctor Campos Salles, presidente, del palacio batia palmas y hacia señal de aprobación con la cabeza. Continuó la procesión cívica, siendo nuestra bandera acompañada por una grande fila de señoras e señoritas de la mejor sociedad. Cuando una se cansaba pasaba la bandera á otra y cada una de ellas se disputaba para ser la preferida en cargarla. Así fué recorrida, á pié, la distancia hasta el Cementerio, de 8 kilómetros.

Por todas las calles y plazas formando orlas compactas el pueblo asistia al desfilar del gran prestito de mas de 2.000 metros de largura. Sin recelo de errar se podria calcular en 150.000 personas, la masa popular que contemplaba esta solemnidad.

Durante el trayecto recibia yo, todavia, otras manifestaciones de amigos míos y de nuestro país, entre ellos, del Dr. Barbosa Lima (quem presentó al Congreso Brasileño el proyecto de desistencia de la deuda de guerra) que, en compania de su encantadora hija, una verdadera angela, vino incorporar-se al prestito, al lado del pabellon paraguayo, y tambien los Srs.: Dr. Lopes Trovão (senador por el distrito federal), Alfredo Varela (deputado federal), y otros distinguidos repúblicos.

Por varias veces, hasta llegar el prestito en el cementerio, fué el Paraguay saludado con entusiasmo, por la multitud.

Nuestra bandera fluctuaba garbosa y simpática, por la primeira vez, por las calles del corazon del Brasil, entre vivas, y lo que es mas significativo: la unica bandera conducida por señoras brasileñas! El calor rojo como que recordaba el fuego vivo de los cañones, en otros tiempos, ó la sangre inutilmente derramada entre hermanos queridos; el calor blanco como que lembraba la principal aspiracion del pueblo, escripta en su bandera, la PAZ, ideal, criminosamente perturbada!; y el azul celestial, que por voces se confundia con el cielo, parecia hablar á los que cayeron en su defenza, pidiendoles: iluminar los espiritus de los Gobiernos para, en provecho de la Humanidad y civilisacion, borrar por completo las guerras,

que no representan nunca ningun derecho, sinó: EL DERECHO DE LA FUERZA, *del materialmente fuerte contra el debíl!*

Del mismo modo que el Paraguav, en aquel tiempo, vemos todavia hoy — Cuba, Filipinas, Transwall, Orange y mañana talvez esta parte de nuestra America — China adorada y ambicionada mas que la propia China, para que sea tambien *civilizada* por los eternos corsarios imperialistas.

A lomenos que ese pasado de desorientacion en nuestra America, que hoy todavia continúa en Europa y America del Norte, tambien con la farsa de «civilizacion», sirva de enseñanza á las generaciones futuras.

Volvendo a hablar del prestito diré finalmente que, en el cementerio se hallaban mas de 20.000 personas.

Llamo su atencion para lo siguiente: es la primera vez que una bandera de nacion extranjera, recibe en esta, tan significativo homenaje y manifestacion de tan sincera amistad y lo que es mas, cargada por señoritas e señoras de la mejor sociedad brasileña! Esto tiene para mi mayor significacion moral.

Pido hacer público, en todos los periodicos de Asuncion, esta significativa manifestacion hácia nuestra Patria.

Despues nos retiramos satisfechos por haber causado la major impresion, con nuestra incorporacion al prestito civico, de homenaje al patriota brasileño.

Que en nuestra Patria se hagan tambien esas manifestaciones civicas a los fundadores de nuestra nacionalidad como: Francia, Yegro, Iturbe, Caballero y otros, y del mismo modo á áquellos héroes que defendieron en la pasada guerra nuestra Patria, para enseñanza de la juventud que será mañana los directores politicos de nuestra nacionalidad, son los votos que hacemos.

.....

(EL PARAGUAY — Asuncion, 15 de Julio de 1900.)

LEONARDO S. TORRENTS.

DISCURSO

DEL

*Dr. Raul Guedes***EN NOMBRE DE LA SOCIEDAD BENJAMIN CONSTANT**

Snr. Representante do Presidente da Republica, Snr. Encarregado de Negocios da Republica do Paraguay, Srns. Representantes do Governo de Minha Patria, Snrs. Representantes das diversas Associações, Exmas. Senhoras, Meus Senhores.

Mais uma vez, a Commissão Benjamin Constant commemora a data gloriosa da Independencia da valorosa Republica do Paraguay, mais uma vez, nos reunimos para entoar hosannas á politica de paz e de amôr que decorre da verdadeira orientação republicana; mais uma vez, ainda me cabe a excelsa honra de presidir á sessão solemne em que, do modo mais carinhoso, da maneira mais eloquente, a mocidade republicana de minha Patria dirige este amplexo de amôr e fraternidade á Republica do Paraguay.

Mas Snrs., terá a Commissão Benjamin Constant por unico objectivo o congraçamento das patrias paraguayana e brasileira ?

Não, mais elevado é o seu intuito, mais social e mais humano é o seu intento.

Proclamada a Republica Brasileira a 15 de Novembro de 1889, da politica pacifica foi ella inaugurada consoante os designos do Egregio Mestre que nos é Patrono, outros moldes tiveram de tomar as relações da Patria brasileira com todas as demais patrias, maximé com as patrias americanas para com as quaes dubia fôra sempre a politica imperial.

Reatadas foram as relações de amizade entre o Brazil e a Republica do Mexico, relações que tinham sido cortadas por que fôra o Imperio brasileiro a unica

nação do continente de Colombo a prestar o seu apoio moral á aventura de Maximiliano.

A politica eminentemente social inaugurada a 15 de Novembro, de accordo com a orientação de Benjamin Constant, adapta-se uma doutrina que nos colloca a cavalheiro a todos os estreitos preconceitos, nos impulsa a respeitar todos as patrias, por mais fracas que ellas sejam.

Esta politica só aspira o amôr, a paz, a fraternidade entre todas as nações do Planeta, do mesmo modo que elevou estes nobres e alevantados sentimentos existir entre todos os membros de uma mesma Familia.

Esta politica impelliu a que a Patria brasileira mais e mais apertasse os vínculos de amizade entre o Brazil— as patrias americanas.

Das patrias americanas, de uma — a valorosa Republica do Paraguay — mais do que de qualquer outra, nos achavamos afastados, é a ella, pois, antes que a qualquer outra que se devem dirigir os nossos carinhos.

Eis a razão desta festa, eis o motivo desta solemnidade.

A politica republicana, ainda sob o influxo dos ensinamentos do emerito Mestre, cujo nome é a egide da aggremação que promove a presente solemnidade, incluiu na sua Constituição o arbitramento, como meio de diminuir as questões pendentes entre o Brazil e demais nações.

Em obediencia a este dispositivo constitucional já contamos dous resultados luminosos, um relativo á questão das Missões com a Republica Argentina; outro sobre o Amapá com a Republica Franceza; em ambos elles representou funcção proeminente o actual Sr. Ministro das Relações Exteriores.

Esta politica eminentemente social, eminentemente humana já fôra assignalada pelo fundador da nossa Nacionalidade o preclaro estadista José Bonifacio no celebre lemma «a sã politica é filha da moral e da razão».

Ainda encontramos no escol da nacionalidade brasileira, para corroborar a politica de paz, de amor, de fraternidade e devidas ao unico estadista do 2º reinado, — o Visconde do Rio Branco — as seguintes palavras: «Quando se trata com uma nação fraca, não queiramos só resolver as questões á valentona porquanto pôde haver uma nação forte que nos queira applicar a pena de Talião. E' necessario que sejamos moderados, prudentes e justos para com todos».

A primeira commemoração da Independencia da Republica do Paraguay foi realizada pela commissão Benjamin Constant no salão nobre da Escola Polytechnica lá — era o templo da sciencia.

Hoje nós a realizamos aqui neste vasto e elegante salão da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, aqui é a séde dos que no labutar diaturno estabelecem a permuta entre os productos de todos os paizes, aqui não ha divergencia de nacionalidades, facil realisa o commercio esta sublime aspiração para que tendem todos os povos — o amor, o idéal de todos os verdadeiros politicos — a paz, o anhelos de todas as almas bem formadas — a felicidade humana.

A commemoração da data de 14 de Maio de 1811, tão grata a todos os filhos desta pequena Republica do Paraguay, é, á força dizel-o, a apothese do eminente estadista paraguay o Dr. José Gaspar Rodrigues de Francia tão eminente, quanto tão mal apreciado, havendo até na sua propria patria espiritos que suppunham ser possivel julgar uma individualidade, menosprezando as coordenadas sociologias — *tempo e condições* em que esta individualidade agiu.

Abrindo esta sessão vou dar a palavra ao orador official o nosso collega de armas o Sr. major Dr. Alexandre José Barbosa Lima, que, com a sua palavra inspirada melhor do que eu poderá dar o brilhantismo que esta solemnidade exige. Tenho terminado.

Rio-1903-14 de Maio.

EL DR. BLAS GARAY

CONDONACION DE LA DEUDA DE GUERRA

Asuncion 12 de Nbre. 1889

LEONARDO S. TORRENTS

Rio de Janeiro

compatriota:

esto de acusar recibo de su atenta de
que contesto.

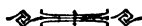
nadas sus observaciones sobre lo que
ficiales hemos olvidado de nuestra al-
asi, he creido yo conveniente la publi-
e le envie, para que se supiera en
e la total liberacion del Paraguay de
a solo del Brasil depende ya. Pienso
acion ha de influir no poco en el fidal-
los brasilenos. Yo espero tambien
abarará por triunfar en ese pais la idea
de la deuda como reprovacion de
orica, de un gran crimen, que aniquiló
que nacia á la vida poderosa e llena
ciones. Yo voy todavia mas allá en
cuando leo la historia de como nacio-
se hecho fuertes y grandes, no miro
le el que nuestros dominios lleguem
sus limites antiguos. Para eso pre-
y es lo mas dificil; que durante mu-
biernen ciudadanos patriotas y grande
que modele por los suyos las de este
smoralizado ahora. Eso vendrá tal vez
tutud llegue al poder, momento que cada
v. s. cerca.

En nombre de los compatriotas todos del Para-
guay, que sabran á su tiempo cuanto hacen por la pa-

tria V. y los que comparten esos nobles trabajos les reitero mis agradecimientos e felicitaciones por ellos y hago votos porque se vean pronto coronados de éxito que merecem.

Su aftimo. amigo y S. S.

BLAS GARAY.



PACAMENTO DE DEUDA

Nuestras autoridades municipales, acabam de satisfazer una deuda de agradecimento que el Paraguay tenia para com la Asociacion Brasileña, que lleva el nombre de uno de los principales hombres, que fundó la Republica Brasileña.

La resolucion mediante la que desde ayer le Calle Florida denominará-se «Benjamin Constant» es tan justa como plausible.

La sociedad de referencia cuja bandera de lucha es fomentar lo union de los paises de America, no pierde oportunidad de demostrar-nos el aprecio en que nos tiene.

Aun está latente en la memoria de nuestros lectores, el ultimo festival por esta organizado, com motivo del 14 de Mayo y del que hicimos minuciosa crónica.

La municipalidad de la Capital, pues, ha sabido con la ordenanza que comentamos, responder oficialmente á esa deuda de gratitud que cumplimos en hacer resaltar, para que el pueblo aquilate la bondad de la resolucion que produce el cambio de nomenclatura de una de las principales Calles de la Ciudad.

El nombre de Benjamin Constant será asi recordado en una forma imperecedera.

El Sr. Juan C. Arrúa, al fundar su proyecto, ha dicho com bastante justicia: «es un acto de verdadero reconocimiento que el Municipio de la Ciudad de la Republica, rendiria a la generosa «Sociedad Benja-

min Constan», que se ha tomado la nobilissima tarea de recordar con cariño el nombre de la patria, e defender sus intereses importantes, livrando asi los menores vestigios que pudieran acortan la fraternal amistad de los pueblos brasileño e paraguayo, unidos por la Geografia e la Historia y más que todo, unidos por sus identicos ideales Americanos.»

(De *La Tarde*, de Asuncion, 1903).



O 24 DE MAIO

Passam amanhã trinta e sete annos da grande batalha de Tuyuty, a mais sangrenta e porfiada que se tem pelejado na America do Sul.

E' um glorioso anniversario da campanha do Paraguay contra os exercitos da triplice alliança. Não ha que duvidar.

O poder militar do dictador da Republica paraguaya então confirmou toda a força com que fôra preparado pela acção voluntariosa de um homem que se sacrificou, combatendo até o ultimo instante.

A guerra contra esse pequeno paiz que tantas vidas e dinheiro custou ao Brazil, ficou em nossa historia como uma epopéa vibrante.

Feitos heroicos praticaram os exercitos belligerantes, desde a gloriosissima retirada de Laguna até á tomada de Assumpção.

Passo da Patria, Angustura, Avahy, Lomas Valentinas, Curupaity, Humaytá, Riachuelo, Estero Bellico, foram dias immorredouros para a bandeira brasileira, que se desfraldava nos campos e nas aguas dos rios onde a guerra se desenvolveu.

A geração de que somos descendentes distinguise nestes commettimentos bellicosos que actualmente começam a ser julgados ou apreciados com imparcialidade e calma. Sabe-se que o combate de 24 de maio

de 1866 teve nesta cruenta guerra as proporções gigantescas de uma verdadeira batalha.

Começou por um reconhecimento sobre as forças do coronel Marcó e em poucos instantes empenhavam-se em luta crepitante contra o inimigo argentinos, brasileiros e uruguayos.

O general Bartholomeu Mitre, presidente constitucional da Republica Argentina, tinha o commando em chefe dos exercitos alliados.

Mais de cincoenta mil homens combateram porfiadamente, e o campo em que tombaram tantos bravos ficou tambem juncado de trophéos.

Osorio fez prodigios de valor, conduzindo á victoria os seus varonis cavallarianos rio-grandenses, aos quaes a sua indomita bravura electrísava para as cargas cerradas e devastadoras.

Tudo isto foi bello e fulgurante de heroismo, porém, já é uma lembrança recolhida no santuario da Historia.

Nesta phase de confraternisação americana parece inoportuno recordar acontecimentos em que uma vigorosa nação quasi que succumbiu sustentando guerra tão terrivel.

Seu principal responsavel, marechal Solano Lopez, expiou em Aquidaban o crime que commettera arruinando a patria e desangrando o seu povo, tratado como um rebanho de escravos. Já passou essa época de tyrannia. *Porque então havemos nós, brasileiros, de recordar jubilosos a data de uma esmagadora batalha, e, no momento que em Bueuos Aires e em Santiago, isto é, no Prata e no Pacifico, effectuam-se deslumbrantes festejos de amisade internacional?*

O Paraguay tambem é americano como a Argentina e o Chile.

Ainda a semana passada, por ocasião da commemoração da sua independencia, no Rio de Janeiro, grande numero de brasileiros acompanharam o justo regosijo de que se sentia possuido o illustre diplomata que representa o Paraguay junto ao nosso governo federal.

Esse mesmo plenipotenciario foi o portador, mezes antes, de um significativo presente da juventude paraguaya á federação dos estudantes brasileiros.

Ao nosso modo de ver, estas cortezias demonstram o espirito de conciliadora amizade que a nova geração do Paraguay procura entreter com a do Brazil.

Porque então deixaremos de corresponder a taes manifestações, vindo o governo recordar um episodio da guerra que foi dolorosa para todos que a pleitearam?

O imperador allemão, ultimamente, não consentiu mais que se fizesse em Berlim a costumada commemoção da batalha de Sedan.

Esta nobre resolução de Guilherme II certamente repercutiu com intensidade agradável no coração da magnanima França.

Que bello não seria tambem para o Brazil que o seu governo, em attenção aos acontecimentos do presente, deixasse de celebrar officialmente o triumpho militar de Tuyuty !

A politica internacional americana precisa ser inspirada nos sentimentos da approximação sympathica e unificadora, sob o ponto de vista das relações politicas e mercantis, e não nos resentimentos e nas desigualdades de tratamento.

Os paraguayos da geração posterior á guerra, acenam para os seus contemporaneos brasileiros com o lenço branco da paz e do esquecimento das durezas que á sua patria custou a guerra de 1870.

De nossa parte a reciprocidade se impõe nesse mesmo sentido.

Vem, a proposito, lembrar as expressivas passagens do discurso com que o eminente escriptor hespanhol Nuñez d'Arce, encerrou em Madrid, as sessões do Congresso Litterario, que se reuniu para commemoção do 4º centenario da America :

«—Chegará um dia em que a civilização, cujo curso é tão rapido e luminoso desde o Mexico até o cabo Hornos, passando pelas vertentes dos Andes, abra com o vapor e a electricidade multiplas vias de

comunicação e estabeleça relações intimas entre os povos que se formaram naquellas vastas regiões...»

Antes, porém, que estas relações se estabeleçam pelas communicações materiaes, os actos moraes precisam-se afirmar entre todos os Estados independentes e que na superficie do continente mantém a força expansiva do seu sangue latino.

LEOPOLDO DE FREITAS

23 de Maio.

(*Diario Popular*, S. Paulo)

EM VILLA ISABEL

Installou-se no dia 26 do corrente em casa do exm. sr. commendador Silveira Junior, á rua Senador Nabuco em Villa Isabel, um gremio dramatico, intimo, composto de distinctas familias de sua visinhança e tendo como presidente o illustre medico dr. Affonso de Moraes.

Deu começo á festa o Hymno Nacional executado ao piano pela distincta pianista srta. Maria Leopoldina Belham, seguindo-se uma *bonita saudação dirigida ao exm. sr. dr. Ricardo Brugada, Encarregado dos negocios da Republica do Paraguay, que honrou a festa com sua presença. Os versos são originaes do dr. Raphael Sicioso e foram muito bem recitados pela galante menina Nemezis Pereira, sendo em seguida, executado o hymno paraguay que, assim como o brasileiro, foi ouvido de pé.*

Depois da ouvertura do «Guarany», seguiu-se a chistosa comedia em 1 acto de Santos Junior «*Choro ou aio?*»—habilmente desempenhada pela graciosa senhorita Argentina Belham que esteve feliz e pelos srs. F. Silveira e Antonio Belham, que foram bastante applaudidos.

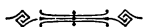
Seguiu-se variado intermedio em que tomaram parte diversos amadores, entre os quaes se distinguiram os srs. Manoel Monteiro, Vidal, Silveira, Carlos Neves, e as distinctas senhoritas Zelia, Dercilla, e Nemezis Pereira, e outras cujos nomes não pudemos tomar.

Terminou o espectaculo com a engraçada comedia tambem em 1 acto, de Castro Soromenho, *39 da 8ª*, desempenhada pelos srs. Vidal e F. Silveira e a menina Lydia Moreira, que no difficil papel de Clara, demonstrou muito talento e apurado estudo.

Foi ensaiador o sr. Franklin Ribeiro, veterano amador dramatico.

O club Riachuelense esteve representado pelo sr. U. Valladão.

(*Correio da Manhã*)



BELLEZAS PARAGUAYAS

Na casa *L'Opera* á rua do Ouvidor, está exposta em uma das *vitrines* uma bella photographia de um grupo de gentis senhoritas paraguayas vestidas a caracter, representando diversas nações, tirada por occasião de uma festa de caridade, realizada em Assumpção em 14 de Maio do anno findo.

Ha entre ellas bellezas peregrinas, pertencentes a distinctas familias daquella Republica.

As photographadas são em numero de dezesete e são: d. Alice Ferreixa, que representa o Brazil; Teresa Macias, o Perú; Maria Apleyar, a França; Elodia Aguinada, o Chile; Tomasa Fernandez, a Bolivia; Izabel Bivolini, a Suissa; Ersilia Heyn, o Paraguay; Maria E. Gaona, a Argentina; Ercilia Materi, o Mexico; Concepcion Livieres, a Inglaterra; Maria Manzoni, a Austria; Elodia C. Ribeiro, o Uruguay; Sofia Mendez, Portugal;

Mathilde Boetner, a Allemanha; Erminia Arriola, a America do Norte; Margarita Boetner, a Italia, e Benefrida Montero, a Hespanha.

1902,

(*Jornal do Brasil.*)



RICARDO BRUGADA

De nuestro estimable compatriota, Secretario de la Legación Paraguaya en el Brasil, recibimos la atenta que apreciamos en mucho.

Ricardito es toda una encarnación sublime de la raza paraguaya, el temple de su alma fuerte, el entusiasmo poderoso de su espíritu siempre han inspirado la simpatía de sus compatriotas.

Su nombre es la remembranza de ciertos sucesos importantes en el país.

La juventud le recuerda con cariño.

Y no extrañamos las empeñadas propagandas que desplegará en favor de nuestra hoja; pues párecenos vibrar aún en los auditivos, aquellas voz armoniosa con que prometiera en visperas de su partida ser el intermediario de verdadera *unión entre la juventud paraguaya y la brasileña*.

Agradecemos el animo que nos infunde como también aprovechamos la oportunidad para dirigir á su venerable padre, hijo de la predilecta España, esta palabra: que vuestro corazón palpita de goces, porque la patria de su hijo le venere por haberle dado *vuestra joya mas hermosa*.

— —

Rio Janeiro, Octubre 3 de 1902.—Señorita Romana Ferreira—Asunción.

Distinguida compatriota:

Me tomo la libertad de enviarle estas mal trazadas líneas con el objeto de felicitarla, por su ingreso en la

ingrata y espinosa carrera del periodismo, y á vez ofrecerle mi débil concurso para todo aquello que pueda ser útil.

Desde ya pongo á su conocimiento, que con el afán de contribuir en algo á favor del primer órgano de publicidad fundado por una jóven paraguaya, *he solicitado colaboraciones de varias escritoras brasileñas las que gustosas prometieron enviarle en prueba de cariño á nuestro país y de simpatía hacia Vd.*

Sobre este particular debo decirle que aquí, el Paraguay es muy estimado, lo que no debe extrañarnos, teniendo en cuenta la tradicional hidalguía y generosidad de los hospitalarios hijos del noble y heroico pueblo brasileño, el coloso de la América del Sud.

En las luchas del periodismo, encontrará Vd. grandes obstáculos, un sin número de dificultades, pero no desmaye sopórtelo con entereza y resignación que así se hará acreedora al aprecio imperecedero de sus compatriotas.

Fiado en su acendrado patriotismo, gran energía y clara inteligencia, tengo la firme convicción que sus esfuerzos serán coronado, con el éxito más halagüeño.

La saluda con el debido respeto su humildísimo compatriota y admirador.

s/c Hotel Santa Theresa. R. BRUGADA (hijo)

Asuncion, *La Voz del Siglo*, 1902.



La asociación Benjamin Constant y el Paraguay

Con gusto damos á publicidad la siguiente carta de nuestro compatriota residente en Rio, don Leonardo Torrents que tanto ha hecho y hace em pro de nuestra deuda de guerra y devolucion de trofeos:

PAZ E JUSTICIA

Este es el nombre de um cuadro inspirado por la *poesia positiva* trazó el fundador de la religión de la

humanidad, misión que se refiere al pasado y al presente y abarca también el futuro que representa la política de los acontecimientos que la filosofía prevé.

Lleva por nombre el lema de una bandera humana para expresar los mas intimos sentimientos brasileños por una política de paz para con la nación *heróica*, y también los más sinceros votos por la justa reparación que le es debida por el Brasil.

Este cuadro idealizará un acontecimiento aún no realizado, pero que por el ascendiente del sentimiento popular se impondrá á las clases dirigentes de la República, tanto más pronto cuanto la propaganda de la religión humana, fielmente hecha por el apostolado positivista del Brasil, es regenerar los corazones de los repúblicos. Este cuadro representa el consorcio de dos repúblicas bajo el égido de la humanidad. El fundador de la república brasileña, Benjamin Constant, rodeado de un séquito compuesto de sus más beneméritos ciudadanos y dignos compañeros en la campaña de paz, solemnemente canjea las banderas capturadas en la guerra, entregando á Francia, el supremo libertador del Paraguay, su espada, que con tanto valor ciñó en los tiempos de batalla, como prenda de eterna paz y de amor.

Francia, de pié en lo más alto de una escala que da acceso al templo civico paraguayo, simbolizando el último indestructible reducto de la grandeza y del heroismo de sua patria, sagrario eterno de todos los varoniles sentimientos del antiguo guarani, refundidos con el ardor religioso de los más dignos hijos del gran San Ignacio de Lovola, convida al patricio brasileño (Benjamin Constant) á penetrar en el recinto sagrado de sus antepasados, á la vez que los viejos y fieles guerreros de Lopez deponen las armas que el valor brasileño no pudo arrancarles.

Completan este cuadro, diversos episodios que ponen de manifesto la fraternidad de dos pueblos y de sus esfuerzos comunes para cimentar un nuevo orden social; en esta escena están representadas todas las

naciones del orbe, assombradas ante la lección sublime que les dan dos pueblos americanos que sellarán una alianza de amor entre un pasado que nunca deveria haber sido manchado y un porvenir anhelado por el bien de la humanidad; fundado en el reconocimiento de las cualidades comunes; santificado por el ideal más elevado á que jamás puede llegar nuestra especie, el único definitivo: el de la humanidad.

Este es el cuadro que los repúblicos brasileños ofrecerán al Paraguay y cuyo croquis fué expuesto por primeira vez en la exposición republicana de bellas artes, celebrada el 15 de Noviembre de 1898; y también figuró en el carro alegórico de Benjamin Constant en la última procesión cívica en homenaje al mariscal Floriano Peixoto.

Las palabras proferidas por el inspirado artista brasileño, discípulo de Augusto Conte, señor don Eduardo de Sá al extacion delante de su verdadera obra de arte que sin duda será más que una corona de laureles para su reputación artistica, que há mucho goza entre sus competidores, pues no solo se trata de un genio artistico como también de un intelecto esmeradamente cultivado el señor Eduardo de Sá, forma parte de la comision Benjamin Constant y es uno de los mas ardorosos entusiastas amigos de nuestra patria. A falta de otros titulos bastan este ultimo para que su nombre sea grabado en el corazon de todo paraguayo.

Rio de Janeiro, 31 de Agosto de 1900.

LEONARDO S. TORRENTES.

(*La Patria* de Assuncion)

GENERAL ARTHUR OSCAR

PEZAMES

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1903.—Ill^{mo} Sr. General Carlos Eugenio de Andrade Guimarães

Nesta Capital

Dolorosamente surprehendidos com o infausto passamento do General Arthur Oscar, vimos em nosso nome e no de nossos compatriotas do *Centro Paraguayo* desta Capital, apresentar-lhe e a toda a familia do illustre morto-immortal, os nossos sentimentos de dôr, pelo rude golpe que, não só a ella mas a Patria Brasileira, acaba de ferir, esse triste acontecimento, pois ninguem mais do que o illustre morto procurou deffender e elevar o nome da sua cara Patria.

O dia 29 de Junho marcara-o de luto nacional não sómente no Brasil mas na nossa America, pois nesse dia finaram-se, passando para a vida subjectiva —Floriano Peixoto e Arthur Oscar, dois vultos, cuja estatura moral e civica honram o nosso continente.

Esta homenagem que prestamos ao seu digno irmão, não póde ser mais sincera do que partindo, como ella parte, de corações paraguayos.

No campo de batalha, é facto, tivemol-os outro-hora como inimigos, mas cumpriram seu dever de brasileiros, da mesma fórma que nós cumpriamos o nosso; mas tambem ninguem mais do que elles, depois de Benjamin Constant, amaldiçoaram mais essa guerra nefasta, filha do regimen passado.

Vencidos e vencedores todos lamentam hoje essa grande desgraça desnecessaria, que deixou na viuvez e na orphandade milhares de familias.

Hoje, paraguayos e brasileiros, se confundem nas suas aspirações, nas suas alegrias e nas suas dores.

E é por isso que como irmãos sinceros choramos hoje mais essa perda que especialmente o Brasil acaba de ter.

Avaliamos a sua immensa dôr, e é entre lagrimas que o abraçamos e á familia do grande patriota brasileiro, que viverá sempre nos nossos corações.

Presidente. — *Leonardo Torrents*. — Secretario *Adolfo Acosta*.

Exmos. Srs. Leonardo Torrents e Adolfo Acosta, dignissimos Presidente e Secretario do Centro Paraguay:

Recebi extraordinariamente penhorado a sentida carta em que V. Exas. traduzem a surpresa e dôr que sentiram pelo fallecimento do general Arthur Oscar de Andrade Guimarães, meu irmão.

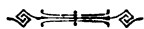
Confesso-me muito sensivel ás expressões com que V. Exas. procuraram suavisar a dôr que punge a minha familia e a do morto que tanto quanto eu proprio sempre admirou as elevadas qualidades que ornão o povo Paraguay, qualidades que tão bem scintillão no momento actual em que seus dignos representantes n'esta Cidade, esquecidos de que já um dia nos encontramos no campo das batalhas, acharam palavras de conforto para amenisar a falta que elle faz no seio da minha e da sua familia.

Tão generoso procedimento impõe-me o grato dever de conservar os vossos nomes perpetuamente na minha memoria, dever a que me submetto com a mais viva gratidão.

Mais uma vez agradecendo as vossas consoladoras expressões incumbir-me-hei de fazel-as chegar ao conhecimento da familia do finado e vos pedindo que se dignem contar-me no numero de vossos amigos e admiradores, peço-vos venia para subscrever-me.

Amigo muito grato e admirador (assignado) *Carlos Eugenio de Andrade Guimarães* (Commandante da Escola Militar do Brazil).

Rio de Janeiro, rua Luiz de Vasconcellos 45.
Engenho Novo, 7 de Julho de 1903.



DR. RICARDO BRUGADA

O joven e distinctissimo diplomata com cujo retrato a *Rua do Ouvidor* orna hoje a sua primeira pagina, e que está destinado pelo seu talento, pela sua actividade e outros muitos predicados do seu bellissimo character, a uma brilhante carreira, pertence a uma das mais illustres familias da *sympathica nação paraguayana*, para a qual de ha muito se voltam as vistas de todos os brasileiros n'um olhar carinhoso e amigo.

E' que essa nobre nação tem sabido impor-se á admiração geral pela dignidade com que supportou todos os seus revezes e todos os seus martyrios de longos annos e pela resignação, pela altivez, brio e prudencia, além de outras muitas elevadas qualidades, com que lentamente trata de reconstruir-se e de se preparar para o futuro brilhaate de que é digna por todos os motivos.

Para o conseguimento desse louvavel e nobre idéal, muito tem concorrido e hão de concorrer, certamente, a felicidade e o acerto com que escolhe dentre os seus filhos aquelles que hão de represental-a no estrangeiro. Perfeitamente comprehendendo que aos que representam no exterior está confiada uma importante tarefa e que o cargo que lhes entrega é da mais alta responsabilidade moral, os governos da heroica nação sul-americana tem sabido escolher os compatriotas aos quaes devem entregar os destinos do seu nome.

Entre esses, avulta e impõe-se o joven diplomata paraguay a quem hoje prestamos a maior prova de apreço, de estima e consideração que a alguém podemos proporcionar.

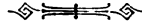
Sentimo-nos tanto mais á vontade para dar esta demonstração de affectuosa estima a um cidadão estrangeiro, quanto é certo que elle soube impôr-se á sympathia de todos os brasileiros e com especialidade á sempre crescente sympathia da mocidade das nossas escolas superiores. Este facto de ir buscar nas camadas sociaes de onde surgirão em futuro não muito remoto, os homens aos quaes serão entregues os destinos da Patria Brasileira, o alento para a conquista dos seus altos idéaes de diplomata, a habilidade com que soube attrahir para si e para o paiz que representa, a admiração e o affecto dos nossos moços de hoje, que são os homens de amanhã, bem demonstram a nitida comprehensão que elle tem dos seus deveres; a intuição e a boa orientação que possúe para o desempenho das funções que em tão feliz hora lhe foram confiadas.

Comprehende-se perfeitamente que se o joven diplomata conseguir attrahir para a sua Patria a sympathia e o affecto dos moços de hoje, terá desbravado o caminho para que em poucos annos ella consiga a amizade sincera do paiz junto ao qual elle está actualmente acreditado como encarregado de negocios. Que elle já bastante conseguiu nesse sentido, não ha quem o ponha em duvida *pela tenacidade com que muitos dos nossos jovens compatriotas se esforçam no sentido de serem dadas ao Paraguay as mais espontaneas e francas demonstrações da nossa generosidade de meridionaes cheios de sensibilidade e altruismo.*

Não discutiremos esse ponto, que é outro o nosso objectivo. O que fazemos é pôr em relevo o geito com que o joven diplomata vai agindo no sentido de uma forte e bem orientada propaganda cujo escopo é o da mais solida amizade entre *dois paizes cujos exercitos e cujas marinhas se encontraram outr'ora, e puderam medir o heroismo de seus filhos.*

Ninguém acreditaria, certamente, que todo esse trabalho é em grande parte devido a um homem tão moço como o diplomata de que estamos tratando nestas linhas destinadas a emmoldurar o seu retrato.

.....
Rio—1903.



CONFERENCIA

SOBRE EL PARAGUAY

Realizou-se hontem no salão nobre da Associação dos Empregados do Commercio a conferencia do Sr. Capitão de Mar e Guerra José Carlos de Carvalho, sobre a Republica do Paraguay.

Apezar do máo tempo, foi grande a concurrencia de ouvintes.

Estiverão presentes o Sr. Dr. Brugada, Encarregado de Negocios do Paraguay, com todo o pessoal de sua Legação e o Sr. Consul do Paraguay.

Disse o illustrado conferente :

«Senhores.—Vem de muitos annos o costume de contar ao publico pela imprensa ou pela tribuna das conferencias o que tenho visto e observado nas diversas viagens feitas pelo Brazil e paizes estrangeiros no desempenho de commissões officiaes, ou mesmo como simples particular, levado sempre pelo interesse de bem servir á minha patria, e pouco me importando com o juizo que possam fazer de mim.

Devo este preparo especial do meu espirito ás muitas provas seguidas de animação e confiança que recebi do Imperador e dos melhores homens do seu tempo, durante o periodo inicial de minha vida publica.

Não estranho, senhores, que na Republica se pretenda tolher a liberdade da palavra no Brazil, porque

sou o primeiro a reconhecer que a Arte nova tem trazido modificações bem profundas na vida e nos costumes de certos povos civilizados, que os vai fazendo apparecer mesmo nas suas relações exteriores com formas desalinhas e pretensões extravagantes. Em 1884, senhores, fiz a minha primeira conferencia publica na presença do Imperador, na Escola da Gloria, sobre as minhas viagens ás provincias do *Rio Grande do Sul*, *Santa Catharina* e *Paraná*, e os jornaes disserão :

«Sua magestade o Imperador dignou-se ir ao encontro do orador, logo que este retirou-se da tribuna, e dirigiu-lhe palavras de contentamento e animação.

O auditorio comprimntou o orador com uma repetida salva de palmas.»

Em 1885, em sessão publica do Instituto Polytechnico Brasileiro, presidida pelo Principe Conde d'Eu, com assistencia do Imperador, fiz outra conferencia sobre o projecto da Estrada de Ferro Pedro I, e o parecer do chefe da Commissão Fiscal e os jornaes da época tambem disserão :

«O orador foi comprimntado por S. M. o Imperador, por Sua Alteza o Sr. Conde d'Eu, por diversos membros do Instituto, e crescido numero de pessoas gradas presentes.»

Por estes e outros factos, senhores, que poderão ser lembrados nesta occasião, pôde-se comprehender não a surpresa, mas certamente a satisfação que tive de receber publicamente e pela primeira vez na Republica, o abraço do illustre Ministro da industria, Viação e Obras Publicas, depois da conferencia que fiz nesta associação sobre a vida moderna do Chile.

.....
Feita, senhores, esta declaração, que se tornou necessario para mim trazel-a a publico desta tribuna, entro no estudo da Republica do Paraguay, nação destinada a ser desde já o centro obrigado do movimento commercial de duas grandes regiões futuras, do Brazil e da Bolivia.

O Paraguay, senhores, é um paiz que se levanta com todo o prestigio de uma raça forte que facilmente recebe todas as obras que nobilitão um povo que tem a virtude de saber querer para progredir.

Conheci o Paraguay no tempo da guerra e agora o conheço no tempo de paz, e se na guerra sempre o respeitei, agora na paz cada vez mais o admiro.

O Paraguay occupa 357.000 kilometros quadrados no continente sul-americano, tem presentemente 655.571 habitantes, quando já teve em 1861, segundo Martinez, 1.300.000, que ficou reduzido em 1872, conforme diz Shutter, a 231.000 habitantes, isto é, mais um milhão de diferença, como mostra este quatro :

População da Republica do Paraguay em diversas épocas

<i>Épocas</i>	<i>Annos</i>	<i>Autoridades</i>	<i>População</i>	<i>Augmento ou diminuição</i>	
				absoluto	por %
I	1536.....	Juan de Ayolas.....	Fundação da capital		
II	1775.....	Azara.....	96.000		
III	1828.....	Bally.....	250.000	154.000	160.1
IV	1852.....	Dugraty.....	300.000	50.000	20.0
V	1857.....	».....	800.000	500.000	166.7
VI	1861.....	Martinez.....	1.300.000	500.000	62.5
VII	1872.....	Shutter.....	231.000	1.069.000	82.4
VIII	1886.....	Jacquet.....	263.751	32.751	14.2
IX	1887.....	».....	329.645	65.891	25.0
X	1899.....	Direcção de estatistica	655.571	305.920	92.9

Apreciada a densidade da sua população comparada com a dos outros paizes da America do Sul, a população do Paraguay é uma das mais escassas com relação ao seu territorio; apenas chega a 1.839

por kilometro quadrado, quando os outros dão o seguinte resultado:

Republica Oriental do Uruguay, 4.6; Equador, 4.4; Chile, 3.3; Columbia, 3.2; Perú, 2.6; Venezuela, 2.2; Paraguay, 1.839; Brazil, 1.8; Bolivia, 1.7; e Argentina, 1.4.

No entretanto o Paraguay occuparia hoje o primeiro lugar, se não tivesse soffrido os horrores da guerra de 1865, porque já em 1861 a sua população era de 1.300.000 habitantes, que facilmente teria chegado agora a dous milhões seguramente.

Tenho confiança, senhores, que o futuro do Paraguay, é certo, e o resultado da sua prosperidade pôde ser aproveitado em menos tempo do que geralmente pensão muitos, se desde já forem resolvidas as suas questões de limites com a Bolivia, e fôr combinado com o Brazil a conclusão da *Estrada de Ferro de Assumpção ao Athlantico, através do Estado do Paraná em busca do porto de Paranaguá ou de S. Francisco do Sul, em Santa Catharina*.

Do estudo, senhores, da estatística da agricultura, da industria e do commercio do Paraguay, vê-se a progressão crescente das forças vivas daquelle paiz em todas as suas applicações da actividade util de um povo que avança com firmeza, orientação e vontade de ser em pouco tempo uma nação ainda mais querida e respeitada no concerto da união continental.

Do mesmo modo, da inspecção da estatística escolar criminal e do estado civil da sua população recebe-se a melhor impressão possível, pois colloca o Paraguay em condições muito honrosas.

Basta, senhores, a convivencia por algum tempo com os seus homens da geração actual, para ter-se a exactidão dos conceitos que externo com tanta sinceridade, quanto é o respeito que me merece e a confiança que tenho da amizade e da lealdade com que o Paraguay distingue hoje o Brazil.

O Paraguay tem o seu territorio dividido em tres grandes zonas bem distinctas : a *zona do Chaco*, a.

zona do rio Paraguay, e a zona do rio Caá-Guassú.

A *zona do Chaco* constitue a parte occidental, separada pelo rio Paraguay das duas outras que formão. a parte oriental, que contém quasi toda a população do paiz e onde se movimenta a vida da Republica.

Segundo os estudos do professor Bertoni, da Escola Nacional de Agricultura de Assumpção, cada uma dessas zonas tem o seu caracteristico por uma palmeira especial: *Chaco* a palmeira negra com as suas variedades, o *Carandá*, tão conhecido dos que fizeram a guerra de 1865, na construcção dos estirados, pontes e entrincheiramentos, na *zona do Rio Paraguay* a palmeira *Mbocayá*, en a *zona do Caá-Guassú* a palmeira *Pindó*.

Caá-Guassú significa grande floresta, e a zona assim denominada occupa a parte de E. e NE do territorio paraguayo, a zona propriamente do rio comprehende as regiões do *Apa, Norte, Centro e Sul*.

O professor Anisits, que visitou estes lugares, encontrou nas terras altas da região *Centro-Norte* a terra rôxa, *terre rouge sablonneuse*, que tanta nomeada e valor tem dado á zona do Oeste do nosso Estado de S. Paulo.

Apezar da feracidade do seu solo, a benignidade do seu clima e a facilidade do preço das terras de cultura em relação a sua capacidade productiva, o Paraguay ainda não é um paiz agricola de valor muito apreciavel, embora já a cultura do fumo ultimamente represente um factor importante da riqueza nacional. e o artigo tenha conseguido boa collocação nos mercados consumidores, como demonstra o augmento constante da exportação e os preços de venda. O mesmo acontece com a *yerva matte*.

O proprio Governo francez, por intermedio da sua legação em Assumpção já manda comprar fumo no Paraguay.

O quadro comparativo da agricultura de 1899, com o senço levantado em 1886, dá uma prova bem

satisfactoria do movimento progressivo do paiz, e neste particular os boletins da Camara de Commercio de Assumpção confirmam completamente.

O valor das importações e exportações nestes ultimos sete annos tem sido :

ANNOS	VALOR		TOTAL
	<i>Import.</i>	<i>Export.</i>	
	£	£	£
1895	492.010	388.578	880.588
1896	557.267	409.688	966.955
1897	442.293	511.054	953.347
1898	521.097	492.658	1.014.355
1899	502.118	458.150	960.268
1900	567.724	412.858	980.582
1901	600.730	505.861	1.106.591

Os principaes artigos de exportação durante o anno de 1901 foram os seguintes :

ARTIGOS	VALOR £
Couros seccos	58.647
» salgados	92.422
Herve-matte	154.818
Fumo	38.769
Madeiras	52.792
Frutas	47.574
Extracto de quebracho	13.323

A cidade de Assumpção, capital da Republica, é o verdadeiro emporio commercial do Paraguay. Tem uma população de 51.719 habitantes, dos quaes 23.174 homens e 28.545 mulheres, sendo nacionaes 49.075 e estrangeiros 4.644.

Em Assumpção existem 500 casas commerciaes com um capital de 1.000.000 £ e 250 estabelecimentos industriaes com um capital calculado em 3.000.000

de £; fóra da capital existem 850 casas de commercio com um capital de 350.000 £.

No Paraguay, senhores, funcionão tres bancos: o *Banco Mercantil*, o *Banco de los Rios*, e o *Banco Territorial*, além do *Banco Agrícola*, estabelecimento do Governo, fundado com o fim de desenvolver a agricultura do paiz, por meio de empréstimos hypothecarios das terras ou por meio da compra dos productos agricolas.

Nestes ultimos dez annos o *Banco Mercantil* pagou dividendos de 12 a 18 % e em 1902 o dividendo foi de 15 %.

O estado da divida publica do Paraguay durante os annos de 1899 a 1900 é a seguinte :

Divida que vence juros (1890)	
interna.....	843.600 £
Idem que não vence juros.....	3.913.205 »
Idem fluctuante.....	1.515 »
Total.....	4.759.320 £
Divida que vence juros (1900)	
interna.....	29.083
Idem externa.....	989.266 »
Idem que não vence juros.....	4.668.496 »
Idem fluctuante.....	382.595 »
Total.....	6.069.440 £

As entradas durante o anno de 1890 forão de 310.507 £, contra 616.829 £ em 1900. O total das despesas durante o mesmo periodo foi de 162.129 £ e 725.181 £ respectivamente.

2.157 navios a vapor e á vela além de grandes embarcações de rio entrárão e sahirão do porto de Assumpção durante o anno de 1902.

Senhores, conheço do Paraguay todas as cidades situadas á beira-rio e alguns povoados do interior, do mesmo modo que já percorri os seus rios principaes e

algumas lagoas. O *Tebicuari*, *Manduvirá*, *Jejuy*, *Aquidaban* e parte do *Apá*, na fronteira com o Brazil, as lagoas *Pires*, *Amborro-cué*, *Concha*, *Ipacarahy* e visitei a estrada de ferro de Assumpção até Villa Rica.

Esta estrada tem presentemente 292 kilometros em trafego até Pirapó, e 250 em construcção; deve ser prolongada até a foz do *Iguassú* procurando ligação com a Estrada de Ferro do *Paraná*, e vai até a *Villa de Encarnacion*, no alto *Paraná*, distante 150 kilometros do Yuti donde sahe o ramal para *Posadas*, no rio *Uruguay*.

Neste lugar está em combinação com o *Ferro Carril Nord Este Argentino*, que costeia o *Alto Uruguay* até *Monte Caseros*, e entronca neste povoado com a estrada de ferro «Este Argentino», que sahe da *Concordia*, na provincia de Entre-Rios.

Quando voltei ao Paraguay, em 1875, e fui para Matto Grosso dirigir as officinas de machinas do Arsenal de Marinha do *Ladario*, tive occasião de fazer mais alguns estudos e explorações até *San Luiz de Caceres*, *Descelvado*, e outros lugares do Alto Paraguay, e dahi vem o interesse que desde então me prende á idéa de encaminhar para *Corumbá*, as communicações e o commercio das regiões de *Santa Cruz de la Sierra* e *Chuguisaca*, na Bolivia.

Como eu no Brasil, senhores, outros individuos que seguem com igual interesse estas questões na Republica Argentina e no Estado Oriental do Uruguay, sabem perfeitamente que só devido á nossa politica enfesada, retrograda e ignorante do que se passa no nosso continente, tem feito com que essas duas republicas se tenham collocado na nossa dianteira para tirar todo o proveito possivel da Bolivia, do Paraguay e até do Perú.

E de facto, senhores, a simples inspecção deste mappa em que tracei com linhas bem visiveis o projecto completo da estrada de ferro, que chamerei « Brazil-Paraguay », a partir do porto de Paranaguá, no Atlantico, até Assumpção, no rio Paraguay, deixa em evi-

dencia e sem contestação indicadas as vantagens immediatas de semelhante combinação.

Presentemente, senhores, tudo depende do Paraguay, que se acha collocado justamente no centro da zona em que tem de ser desenvolvido o projecto definitivo das communicações rapidas e economicas entre Matto-Grosso, a parte oriental da Bolivia, com o Atlantico na costa do Brazil, independente do transito pelo Rio da Prata.

O Rio de Janeiro está separado de Corumbá, por via de Montevideo, 3.013 milhas de navegação; de Cuyabá 3.456, e de Assumpção, no Paraguay, 2.392 milhas; quando é certo que ficarião reduzidas estas distancias, por mar a 335 milhas até Paranaguá, em vez de 1.244 até Montevideo, e pelo rio a 619 milhas até Corumbá, e 1.052 até Cuyabá, porque a viagem de Paranaguá até Assumpção passaria a ser feita por estrada de ferro em 36 horas, no maximo, de modo que a viagem completa do Rio de Janeiro á Capital do Paraguay, seria feita em menos de 70 horas, o que hoje se gasta 15 dias e mais de 20 para Matto-Grosso, nas melhores condições de tempo, mar e navegação fluvial.

Por sua vez, a Bolivia, levando a effeito a construcção da estrada de ferro de *Santa Cruz de la Sierra* até *Corumbá*, 650 kilometros, ou mesmo até *Laguna Gaiba*, 612 kilometros, segundo os estudos do engenheiro Minchen, ou até o *Porto Pacheco*, 712 kilometros, como querem outros, estarião assim ligados por interesses indissoluveis, póde-se dizer, e da mais alta conveniencia politica internacional, o Brazil, o Paraguay e a Bolivia por um lado, e por outro lado ainda ficarão ligados o Brazil, a Bolivia e o Perú, construidas as estradas de ferro *Madeira ao Mamoré* e a da *Labréa ao Beni*, complementos necessarios da grande navegação dos rios—*Madeira, Mamoré, Madre de Dios, Beni, Purús e Juruá*.

Deste modo, senhores, na opulenta bahia do *Ama-zonas* as cidades de *Manáos* e *Belém* do Pará serião

os grandes emporios commerciaes das riquissimas prò-
 vincias orientaes do Perú e da Bolivia; ao mesmo tempo
 que a cidade de *Corumbá*, em Matto Grosso, *Assump-
 ção*, no Paraguay, e o porto de *Paranaguá*, no Estado
 do Paraná, passariam a ser, cada um por sua vez, os
 intermediarios obrigados de toda a vida commercial da
 região *SO* da Bolivia, de todo o Estado de Matto
 Grosso, de quasi todo o Paraguay, com excepção unica
 da zona do Alto Paraná, servida pelas estradas de ferro
 Correntinas, que já chegam até *Posadas*, em frente a
Encarnacion.

.....
 Senhores, o Brazil não póde nem deve se conser-
 var por mais tempo separado do Perú, da Bolivia, do
 Estado Oriental do Uruguay, e sobretudo do Paraguay,
 porque seria rasgar com as suas proprias mãos a ban-
 deira da *ordem e progresso*, e não comprehender a
 missão sublime do seu dever na terra cujo Céu tem o
 Cruzeiro, esse sagrado mysterio, que guia e ampara
 os crentes de uma mesma Fé.

Tenho concluido.»

— Terminada a conferencia foi o Sr. Capitão de
 mar e guerra José Carlos de Carvalho vivamente fe-
 licitado pelo Sr. Ministro do Paraguay, e por todos
 os ouvintes, que por varias vezes o haviam interrom-
 pido com applausos.

Fevereiro 9 de 1903.—Rio

(*Jornal do Commercio*)

—•—•—•—•—•—•—
 Acta de la Seccion solemne comemorativa de la Conf-ater-
 nisacion de la Juventud Paraguaya y Brasileira rea-
 lisada por la Federacion de Estudiantes Brasileños
 el dia 1º de Febrero de 1903 en el salon principal
 de la Escuela de Bellas Artes.

Presentes los Señores Ricardo Brugada, Encargado
 de Negocios del Paraguay, Dr. Manuel Maria del Cas-
 tillo, Consul General del Paraguay, Dr. Cepriano de

la Peña, Cousul General de la Republica Argentina, Leopoldo Flecha, Canciller del Consulado General del Paraguay, Dr. Raul Guedes, Presidente de la Sociedad Benjamin Coustant, Tomas Cavalcante, Diputado por Ceará y representante del Club Militar, Dr. Agliberto Xavier, Catedratico de la Escuela Politecnica, Representante del General Artur Oscar intendente general de guerra, Dr. José Americo dos Santos representante del Instituto Historico y Geografico, Dr. Morales de los Rios, profesor de la Escuela de Bellas Artes, Dr. Luis Murat, abogado; Dr. Pedro Moasir, abogado; Dr. F. Guedes, Mayor Savage, secretario de la Escuela de Bellas Artes; Dr. Celso Bayma, abogado; Dr. Cassio Fariña; Francisco de Sá, Sr. Leonardo S. Torrents, Blas Duarte; Adolfo Acosta; Antonio Gamarra; Dr. Aurelio Camara; Teniente Coronel Sebastian Bandeira; Comandante Francisco José Vieira; Joaquim Aquino Correia, Tiago Guimarães, Augusto Velloso, José de los Santos Vargas, Ingeniero Fausto Proensa; Antonio Belham, José Arce; Comision de la Escuela Militar del Brasil; Representante del Gremio Paraense; Comision de la Escuela de Tactica de Realengo; Representante del Instituto de Bachilleres y Letras; Representante de todas las principales Asociaciones y Club de esta Capital; Representante de todas las prensas fluminense; numerosas familias y estudiantes de las Escuelas Superiores; recibieronse varios telegramas de felicitacions, destacandose el del Dr. Susviela Guarch, Ministro del Uruguay; el presidente de la Federacion de Estudiante declaró abierta la sesion, combidando á tomar parte en la mesa de la presidencia á los Srs. Dr. Raul Guedes, Dr. Manuel Maria del Castillo, Dr. Morales de los Rios, Dr. José Americo dos Santos, Dr. Luis Murat, representante del General Artur Oscar, Sr. Joaquim de Aquino Correia; siendo combidado para presidir la sesion el Señor Ricardo Brugada. Dado la palabra al Sr. Brugada éste pronunció elocuente oracion haciendo resaltar las altas prueba de amistad y considerasion que en el Paraguay existen hacia el

Brasil, declarando que despues de cruenta guerra que por algun tiempo mantuvo inemigo á esta dos naciones, hoy olvidando lo pasado vivian en estrecha armonia; dijo ademas que el primer gobierno paraguayó fué organizado por un ilustre brasileño, que los primeros militares paraguayos fueron educados en el Brasil, y que la primer nacion que reconoció la Independencia de su querida patria fué el Brasil, terminó haciendo votos por la prosperidad de las dos Naciones cuya amistad la Federacion de Estudiante solidificaba de aquella manera dando á los puébllos de America aquel bello ejemplo de civismo é hizo entrega al Presidente de la Federacion el Album ofrecido por los Estudiantes Paraguayos á los Estudiantes brasileños. Dado la palabra al Dr. Raul Guedes éste en nombre de la Federacion agradeció la elocuente prueba de aprecio dado por los paraguayos á sus compatriotas y en sentidas frases llena de patriotismo y sinceridad hizo ver la verdadera amistad que existian entre las dos naciones, refirióse luego con estusiasmo al grande maestro Benjamin Constant cuyo busto dominaba la sala, á Floriano Peixoto, á Tiradentes, al estadista modelo José Bonifacio, y á Deodoro el benemerito proclamador de la Republica y terminó exhortando á los jovenes de la Federacion que continuasen por el buen camino que hasta hoy seguian. Tomo la palabra el Dr. Morales de los Rios cuyo discurso fué una delicada y fina piesa literaria en que el distinto profesor tuvo grandes elojios sobre el orocerder altamente digno de los jovenes paraguayos y de los mosos de la Federacion haciendo ver cuanto le era simpatica esta asociasion de jovenes tan dignos é independientes. Dado la palabra al Sr. Aquino Correa, alumno de la Escuela Militar del Brasil que en bibrante oracion hizo los mas honrrosos elojios á los jovenes Paraguayos y Brasileños y al Sr. Brugada. Tomó la palabra el distinto Dr. Luis Murat que en delicado discurso hizo un minucioso historico de las relaciones entre el Brasil y el Paraguay, cerrando con llave de oro la serie discurso todo impulsado con el

mas sincero ardor patriótico siendo sus ultimas palabras aplaudidas por la concurrencia.

Depues del discurso del Dr. Luis Murat, el presidente agradecio á los oradores la honrra que dispensaron á la Federacion asi como á las personas presentes y con especialidad á la distinta Comision de la Escuela de Bellas Artes declarando encerrado la sesion.

Manuel Dantas Barreto. — Presidente. — *Eurico Costa.* — Secretario.

Capital Federal, 1º de Febrero de 1903.



DR. BARBOSA LIMA

EL PERDON DE LA DEUDA

Discurso pronunciado en la sesion de la Camara de Diputados el 16 de Agosto de 1899:

Em nome da fraternidade planetaria, aspiração suprema dos veros republicanos, contraposta ás invocações hypocritas com que sob os auspícios da Santissima Trindade os reis e os chefes de Estado fazem tratados de guerra para exterminio dos povos irmãos; em nome da concordia universal, ao envez da supremacia da força preconizada pela brutalidade do darwinismo applicado á politica; mercê desses elevados sentimentos que são o apanagio do regimen devéras republicano, — venho, Sr. presidente, apresentar á Camara dos Deputados, neste momento, que reputo o mais opportuno, uma elevada mensagem de que me fizeram portador, distinguindo-me, eminentes republicanos constituídos em commissão, sob o nome augusto de Benjamin Constant.

Fazendo-o, Sr. Presidente, venho igualmente submitter á consideração da Camara um projecto de lei.

de accordo com os sentimentos de opiniões de uma generosa aggremação politica, o Partido Nacional.

E sinto-me tanto mais animado, ao dar esse passo, quanto para assim agir, encontro estímulo nas nobres palavras de um eminente publicista e bravo soldado argentino, o illustre general Garmendia, no seu bello livro—*Recuerdos de la guerra del Paraguay*.

«... los aliados probaron al mundo atónito que habian derramado la sangre de ceis mil de sus hijos, empobrecido su tesoro, unicamente con el deseo de dar la libertad á un pueblo hermano, extirpando su ferós tirano; y la Republica Argentina, noble y generosa como lo ha sido siempre en todos los actos de su corta vida, olvidó sus inmensos sacrificios y estendiendo sus brazos protectores á ese pueblo infelís, exclamó:

LA VICTORIA NO DÁ DERECHOS

Esa frase no será muy diplomatica, pero tiene la grandesa del corazon argentino.»

Assim é este discurso: pôde não ser muito diplomatico, mas inspira-se na generosidade e no espirito de justiça do coração brasileiro.

E, mais, Sr. Presidente, assim nos approximamos do alevantado ideal de Bolivar, defendido pelo fundador da Republica na America hespanhola, pelo conjuncto de sua vida como pelos seus escriptos, entre os quaes o seguinte, de que lerei um trecho caracteristico:

«Angostura, 12 junio de 1817.

Al director supremo de las Provincias Unidas:

«... nos otros nos apresuraremos con el más vivo interés á entablar por nuestra parte, el facto americano que, formando de todas nuestras republicas, un cuerpo politico presente, la America al mundo, con un aspecto de majestad y grandesa sin ejemplo en las naciones antiguas.

La America asi unida, si el cielo nos concede este deseado voto, podrá llamarse la reina de las naciones y la madre de las republicas.

Yo espero que el Rio de la Plata com su poderoso reflujo cooperará eficazmente á la formacion del edificio politico a que hemos dado principio desde el primero dia de nuestra regeneracion.

(*Calvo—Anales historiqués de l'Amérique latine*).

Por occisião da recente propaganda que commoveu as populações de Assumpção e Buenos-Aires, em prol da causa santa da Patria Paraguaya, a um grupo de argentinos residentes naquella cidade, escreveu o Sr. general Julio Roca, a seguinte carta:

Presidencia de la Republica Argentina.—Buenos Ayres, Marzo 17 de 1899.

Señores Drs. M. L. Olleros y demás firmantes.

«Muy Señores míos:

He recebido la atenta nota de fecha a del corriente, que vós y demás señores compatriotas, reunidos en esa Capital, en asamblea, han tenido á bien dirigirme, haciendo votos en favor de la Condonacion de la deuda que ese pais tiene contraida con la Republica Argentina, por la guerra contra la triple alianza, deseando que desaparezcan las causas que hasta hoy han impedido a nuestro pais demostrar con hechos sus sentimientos fraternales hacia ese pueblo hermano.

Hago los mismos votos que vós, y espero que el Congreso y Gobierno Argentinos no tendrán inconveniente en adoptar igual conducta que el Brasil, respecto de ese asunto, si el mencionado pais dá por cancelada esa deuda.

Tengo el agrado de saludarlos muy atentamente, y por su intermedio á los demás señores firmantes, su compatriota y S. SS. (firmado) Julio Roca.»

Já a menor e a mais fraca das nações alliadas, a nossa irmã, a Republica do Uruguay, tomou a vanguarda como a mais generosa, e no governo de D. Maximiliano Santos, em 1884 e 1885, primeiro cancelou-se a divida de guerra e depois foram devolvidos, em solemníssima embaixada, os trophéus que haviam sido repar-

tidos nos termos do protocollo annexo ao tratado de 1865.

E assim foi que, permitta a Camara que o leia, em 14 de Abril de 1885, recebia o Presidente da Republica do Paraguay a seguinte communicação:

Abril, 14 de 1885.

El Presidente de la Republica Oriental del Uruguay al Presidente de la Republica del Paraguay.

Assuncion:

«Grande es mi satisfacion al llenar á conocimiento de V. Ex. que las Honorables Camaras han sancionado por aclamacion el proyecto de Ley enviado por mi, pidiendo que le fueran devueltos, al noble Pueblo Paraguay, las banderas y troféos de guerra, que un día puso en nuestras manos la suerte de las armas.

Vuelven á donde nacieron esos girones que tan alto hablan del valor de un pueblo viril, y si el Dios de la guerra los separó de su suelo, el cariño de un pueblo hermano, unido por lazos fuertes de amor y amistad, los devuelve enviando en ellos su sinceridad y sus respetos.—*Maximo Santos.*»

Em Assumpção a emocionante noticia foi recebida nas seguintes condições narradas pelo General Caballero:

Recibimos el telegrama del General Santos en momento en que estabamos en acuerdo.

Mi secretario el Señor Peña lo abrió y me lo pasó en silencio.—»

«Léalo usted, le dije.—«No Señor, me contestó, es usted quien debe leerlo.

Noté que le temblaba la voz á Peña, al decir esto. Tomé el papel con curiosidad y extrañeza, y a las primeras palabras, senti una angústia vivisima en el corazón: las lagrimas más dichas que han mojado ojos de hombre alguno saltaron de mis palpebras.

No veia nada. Pasé el telegrama al ministro Gonzalez, que éra el que tenia más cerca. Este leyó con voz apenas inteligible el despacho.

Yo tenia la cabeza entre mis manos.

Cuan o levanté la vista, para mi alderedor noté, que mis compañeros de Gobierno me habian dejado solo.

El coronel Duarte, hombre fuerte y avezado á los percances de la vida, se habia ido él primero, no pudiendo contener la emoción; Cañete se paseaba creo que soluzando en un extremo oscuro del salon de recepciones; Gonzáles no se habia popido contener y con el telegrama en la mano como si agitara verdaderamente nuestras viejas banderas, anunciaba por todos los ámbitos de la casa del Gobierno la buena nueva. El pobre coronel Meja, prostrado por sus dolencias, ignoraba todo, y conociendo su caracter fundamental y patriótico, no quisimos hacerle anunciar nada por el momento.

Pocos instantes después, mi despacho era un verdadero júbilo, y más tarde la Asuncion toda se entregaba á los transportes generosos del más veemente entusiasmo.»

O astro que ha dias ilumina o horizonte brasileiro assignala no sentir de todos os patriotas uma alvorada bemfaseja para as patrias americanas.

O sol, que fulgura no glorioso pavilhão argentino e sobe magestoso espargindo a vida, bem pode marcar um eterno dia de paz fecunda para todos os povos irmãos do continente de Colombo.

As mãos que se entrelaçam sob o symbolo da Republica, dizem-nos bem a linguagem sympathica da fraternidade universal.

Esse ideal em que nos arroubamos mais se affirma no horoscopo promissor que o coração nos lê duas vezes no cruzeiro scintillante que constella o *auri verde pendão que a brisa do Brazil beija e balança*, como no iris que circunda o sol dos patriotas pernambucanos de 1817.

Dáe ao verde esmeralda da bandeira brasileira e ao branco immaculado do pavilhão do Prata, a significação allegorica que lhes attribue a esthetica universal e vereis quão bem amparado está este vaticinio gratis-

simo : *esperança* de um futuro cada vez melhor, no seio da *paz* cada vez mais estavel !

E si assim é, rutillem esses astros bemfasejos sobre todos os horizontes americanos com iguaes influxos de generosidade desinteressada ; e se entrelacem as mãos leaes dos fortes magnanimos com as mãos altivas dos irmãos materialmente mais fracos.

Demos entrada a quem mais aumentará as nossas alegrias, alas ao que vem em nome da justiça universal, logar ao apostolo da fraternidade planetaria.

Surge dos nossos corações incendidos pelo santo amor de humanidade o vulto venerando de Benjamin Constant, o soldado immaculado, o patriota clarividente.

Ah ! mas não vem só : ao seu potente braço de paladino intemerato das grandes causas arrima-se uma veneranda figura merencoria, onde se casam harmoniosamente os lineamentos castelhanos com as feições accentuadas do infortunado guarany. Traja ainda o luto de ha trinta annos, a desditosa mãe dos Paraguayos ; é a nossa irmã, a nobre e altiva victima de immerecido infortunio, — é a Republica do Paraguay.

Hesita em approximar-se, mas a um carinhoso gesto do grande patriota adeanta-se confiante. Inda alquebrada verga ao peso infando de um longo martyrio, quasi inanida, e exhausta e combalida, torturada nos seus mais ternos melindres de mãe amantissima, abeberados os olhos lacrimosos no fel dos quadros carnicieiros de Riachuelo a Estero Bellaco, de Avahy a Itavaité, de Campo Grande a Chiriquelo.

De nós, senhores, depende fazer que a Republica seja tambem para a nossa irmã, uma era augusta de nobres reparações ; de nós, que não queremos tão iniquos legados da realenza suspicaz.

Entre nós, senhores, está intensificar e acrysolar os civicos enthusiasmos e as grandes alegrias do momento presente, reintegrando a desditosa nacionalidade na plenitude das suas condições de vida moral e material.

Si os heróes, que se devotaram em holocausto nas aras do patriotismo, pudessem reerguer da terra a *alma parens*, que tingiram com o seu sangue precioso ; si hoje pudessem reviver nesta atmosphera de paz em que as contenddas internacionaes se dirimem como os pleitos entre individuos perante tribunaes onde pontifica a justiça universal, a bravura stoica, que os immortalizou, cederia o passo á magnanimidade cavalleiresca e a senerosidade dos martyres inolvidaveis, que a fatalidade da evolução humana sacrificou, os uniria todos em um largo amplexo de fraternidade inquebrantavel.

Desfilae benemeritos, que voastes á immortalidade onde se não conhecem rivalidades e olhos sangui-sedentos.

Ide todos em immensa phalange gloriosa, irmanados, de mãos dadas, como nol-o representa o bello symbolo argentino.

Cantae em hymno unico, a marselhesa da paz universal, entôada na lingua sonora da concordia planetaria.

Pairem sombras augustas sobre essa portentosa procissão que acompanha a quasi extincta nacionalidade nossa irmã aos agapes que celebramos na effusão cordial dos mais elevados sentimentos de amizade internacional.

Com Bolivar, Belgrano e San Martin, passam aureolados em um resplendor de bondade ineffavel, ao palpitare das flammulas e ao desfraldar das bandeiras de de Chacabuco e Maipú. *Florencio Romero, valiente, caballero y gallardo* ; Jorge Damianovitch, *apostol de la compasion*, na phrase feliz do illustrado publicista general Garmendia, nosso digno hospede. Maximo Ibañez, que trocou a sotaina pela blusa de guerreiro ; Iwanowski, Alesandro Diaz, Manuel Roseti, Malato e tantos outros, todos, porém, unisonos em um voto, unico que lhes transluz na physionomia bondosa, pela paz definitiva mediante, as dignas reparações moraes ao povo irmão.

A guerra fizemol-a a Solano Lopez, dil-o acercando-se o legendario gaúcho, não para impôr aos intrepidos paraguayos um jugo mais pesado, muito menos para humilhar e amesquinhar a nossa irmã : esse é o Bayardo brasileiro, Osorio, coração de leão, mais famoso ainda pela sua magnanimidade do que pela sua indomita bravura ; a guerra foi ao tyranno, proclama Rio Branco apontando o tratado de 1865 ; não foi o extermínio de uma raça, não foi a perpetuação de odios, não foi a vingança eternizada em surdos rancores contra um povo denodado e bom.

E isso dizendo estendeu a mão leal á nossa irmã, Andrade Neves e Inhaúma, Caxias, o pacificador e Porto Alegre, o fidalgo, Tiburcio e Fernando Machado, Deodoro e Floriano, tôdos os abnegados soldados de Itororó e Avahy.

E D. José Diaz, o terror dos alliados, o heróe de Curupaity e Estero Bellaco, e Serrano, Pedro Hermoza choram de gratissima emoção, choram os rudes soldados tostados ao sol inclemente das batalhas e crestados pelas lufadas da ventania, que enregela nas longas madrugadas de vanguarda.

Nobre e altiva victima de immerecido infortunio, patria de intemeratos heróes, exemplo inexcédível de devotamento e bravura na defesa do lar, ninho a que se acolheram e onde medraram e evoluíram sob os auspícios da fé catholica os fetichistas americanos, possa este humilde esforço de um republicano obscuro ser-te util e corresponder ás intenções que o dictaram.

No momento em que se expande o coração brasileiro entregando-se aos transportes do entusiasmo motivado por honrosissima visita, que é um penhor de fraternidade internacional, tudo parece conspirar em favor da aspiração que foi o sonho generoso de Benjamin, e é para os seus discipulos um legado sacrosanto.

Assim possa não mais retardar-se o instante em que te seja dado distinguir pelo coração entre a affectuosa politica internacional da Republica e o program-

ma suspeito do Imperio, para que emfim te seja grato bemdizer dos brasileiros.

A contemplação subjectiva dos immensos beneficios Moraes, que hão de nascer desta minha iniciativa no Congresso Brasileiro *em prol da justiça que te é devida*, alenta-me e conforta-me na campanha que enceto contra o mais temeroso dos preconceitos.

Foi assim com a abolição da escravidão, incondicional, sem indemnização; foi assim com a Republica; tem sido assim com a eliminação da guerra pelo arbitramento; sempre o altruismo avigorando-se de victoria em victoria acaba alcançando o triumpho que anela.

Cumpra cada um o seu dever: depende de vós Srs. membros do Congresso Nacional, que esse triumpho tenha logar em poucos dias, para commemorar de um modo sublime, a esplendida manifestação de sympathia que nos é feita pelos nossos irmãos da Patria Argentina.

As ultimas palavras do orador foram cobertas de palmas prolongadas das galerias, sendo atiradas flores sobre o notavel tribuno brasileiro.

— —
DOCUMENTOS A QUE SE REFERIU O SR. BARBOSA LIMA NO
DISCURSO PRONUNCIADO NA SESSÃO DE HOJE

Srs. membros do Congresso Federal.

«It will worthy of a free, enlightened, and at no distant period a great nation, to give to mankind the magnanimous and too novel example of a people always guided by and exalted justice and benevolence.»

WASHINGTON.

«A sã politica é filha da moral e da razão.»

JOSÉ BONIFACIO

Trinta annos são passados, que uma das mais sanguinolentas lutas, uma das mais lugubres tragedias, um dos maiores crimes de lesa-patria transformou o

solo sul-americano em um acervo de ruínas coberto de cadáveres, levando o luto e a orphandade ao seio de quatro nações irmãs pelos laços ethnicos, pela situação planetaria e pelo seu mutuo concurso á evolução humana.

Tal foi uma das deploraveis consequencias da politica retrograda e corruptora que findou a 15 de novembro de 1889, e cujos fataes resultados ainda tão nefastamente perduram, depois de dez annos de Republica.

Não é, portanto, extemporaneamente que, inspirados nos mais nobres sentimentos da fraternidade universal, os verdadeiros republicanos erguem sua voz contra essa politica sem objectivo patriotico, sem orientação scientifica, nem aspirações altruistas.

Dominados pelos sentimentos mais generosos, e guiados por outras luzes, nós abaixo assignados, membros da commissão «Benjamin Constant», appellamos para os nossos compatriotas, membros do Congresso Federal, afim de approvarem o projecto de devolver ao heroico povo paraguayo, seus trophéos, aquelles pedaços do coração de uma patria irmã attestados eloquentissimos da bravura de um povo que soube levar tão alto o sentimento patrio e mostrar ao mundo inteiro quanto o americano sabe amar o solo que o viu nascer.

Mas esse acto de galhardo cavalheirismo ficaria incompleto, si a Republica Brasileira não annullasse aquella divida indecorosa com que o governo monarchico manchou a nossa historia, para encobrir o grande vacuo deixado no erário publico, por essa politica sem patriotismo.

Srs. membros do Congresso Federal — Os mais nobres representantes do regimen transacto sentiram tão fortemente a hediondez do principal crime da politica imperial—*á manutenção da escravidão*—que exigiram o desaparecimento pelo fogo dos mais notaveis documentos que relembressem aquella longa e arrogante affronta aos rudimentares principios da moral.

E' justo que a jovem—Republica Brasileira—, cuja politica deve assentar em outros sentimentos e diversa orientação, deve eximir-se dos erros do regimen passado, dos quaes não póde ter nenhuma responsabilidade.

Philosophicamente considerando os phenonemos sociaes, reconhece-se quanto o passado prepara o futuro; a situação deste é consequencia dos estados anteriores.

Assim os males da Republica são, na maioria dos casos, imputaveis ao systema imperial, ao passo que os erros deste não poderiam ser attribuidos áquella. A lei da persistencia tão profundamente manifesta nos casos mecanicos, verifica-se em todas as ordens de phenomenos superiores, mesmo nos sociaes e moraes, desde que a sciencia moderna demonstrou a identidade entre a materia morta e a materia viva.

Sendo isso hoje uma verdade inconcussa, quem, de boa fé, quiereria que o Governo republicano de nossa Patria encampasse conscientemente os erros do regimen passado, cujos effeitos moraes tão duramente pesam sobre nós? Não é pelo fogo que arrebataremos ás gerações vindouras os documentos de nossos erros, nem por declamações ôcas de sentido e estereis de sentimento que evitaremos estravios de nossos antepassados; só corrigiremos uns e attenuaremos outros por uma politica consentanea com o regimen da paz, do systema em que todas as nações são chamadas a prestar no planeta seu concurso ao ser colectivo de que somos membros, como todas as familias em um mesmo recanto da terra, secundam a actividade da Patria.

Completamente absorvida com a manutenção de uma dynastia, a politica imperial procurou isolar a nação brasileira dos povos livres da America, para só estreitar relações com os paizes europeus, cujos interesses dynasticos mais se harmonizavam com o egoismo imperialista.

Foi assim que o governo monarchico fomentou ciúmes com quasi todas as nações americanas, sobre-

tudo com as nobres Republicas do Prata que, a despeito de todas as sordidas intrigas, nos teem dado sobejas provas de profunda sympathia.

Com estas ultimas a insidia foi mais longe; a diplomacia escravocrata e clericalista promoveu intervenções indebitas, provocou morticínios, impoz tratados que offendem á moral e ultrajam a religião de nossos antepassados medievos.

A Republica Brasileira reclama urgentemente, a bem de seu progresso moral e mesmo material e sobretudo para sua estabilidade, uma politica nobre e generosa para com todos os povos, maximé com aquelles que teem soffrido nossa oppressão.

Só assim seremos felizes, fortes e respeitados, e poderemos offerecer o exemplo de uma nação realmente livre e civilizada.

Foi collocado nesse ponto de vista que o Patriarcha da nossa independencia formulou a maxima que resume a politica moderna: «a sã politica é filha da moral e da razão.»

Visando o mesmo escopo o eminente Washington synthetizou a sua aspiração patriotica nestas eloquentes palavras que tomamos para epigraphe da presente mensagem: «Seria digno de uma grande nação livre e esclarecida dar á especie humana em periodo não distante o magnanimo e novissimo exemplo de um povo sempre guiado por exaltada justiça e benevolencia.»

Todos os grandes estadistas americanos desde Jefferson teem comprehendido a necessidade da união de todos os povos da America, não no intuito futil e anti-social do isolamento das outras nações, mas com o fim de manter a paz e a integridade dos paizes americanos contra a politica retrogada e avassaladora dos governos europeus, que, incapazes de comprehender a transição que se opera neste momento para o systema scientifico-industrial, tentam ridicula e criminosamente reviver o regimen theologico-militar.

Como poderemos realizar esse tentamen, sem que nos mostremos dignos e cavalheiros aos olhos de

nossos irmãos? Só actos decisivos podem despertar essa confiança que não se solicita, mas que se impõe pela razão.

Sabei que o fundador da Republica Brasileira affagava a ideia de restituir-se os trophéos e annullar-se a divida paraguayana, como prodromos de uma sabia politica americana, e nos assomos de nobre enthusiasmo, quando enchia os corações de seus discipulos, daquelle ardor civico que sempre transbordava o seu, figurava como uma das scenas mais gloriosas de nossa historia a entrada da esquadra brasileira em aguas paraguayanas, levando a seu bordo os objectos do culto patrio daquelle heroica nação e ao envez das poderosas baterias, essa esquadra brasileira encontraria o affectuoso acolhimento de um povo irmão e as benções de todas as gerações.

Herdeiros desse nobre e altivo programma, entusiastas desse preclaro patriota, eterna gloria de nossa raça, exhortamos aos nossos concidadãos membros do Congresso Federal para que tomem a si a honra de ser os dignos órgãos desse acto, que irá conquistar a mais brilhante e duradoura de todas as aureolas, a da merecida gratidão de um povo altivo e generoso.

Muita gente, surda á voz do cavalheirismo e affeita aos mais grosseiros preconceitos do egoismo, objecta que a ideia da devolução dos trophéos do Paraguay não póde merecer seu assentimento, porque parte do positivismo.

Replicaremos a esses que, para serem coherentes com seu rancor systematico, deverão rebater sem excepção todas as ideias dignas, generosas e humanitarias, porque são ellas o apanagio do positivismo, como foram nas diversas phases da evolução de nossa especie, o escopo moral daquellas doutrinas ou systemas philosophicos que serviram para guiar e fecundar a alma humana.

E' certo que nem sempre os grandes pensamentos e as mais fecundas acções são partilhas de todos os membros de uma mesma sociedade; é necessario que

ella caminhe assaz na vereda da moral e da razão para que as massas as vão recebendo, e antes disso só os espiritos verdadeiramente superiores são capazes de comprehendel-as e de abraçal-as. Mas, aqui a questão é mais que opportuna, é necessaria, é indispensavel; ella já é franca e galhardamente agitada pela massa popular.

Já o General Maximo Santos, com entusiasticos applausos do brioso povo montevideano, conseguiu leval-a a effeito. Hoje, são os nossos irmãos argentinos que asselam e vigorosamente trabalham para que tão magnanimo exemplo de generosidade seja por nós secundado.

Objecta-se ainda que aquelles trophéos de guerra constituem um patrimonio nacional e que não nos assiste o direito de privar nossa Patria de sua posse. Observaremos que no tempo do taturfismo imperial a herança de escravos tambem era considerada digno patrimonio de baronetes. Não, compatriotas!!

O patrimonio de nossa Patria é, na ordem material, o conjuncto da acção que as gerações passadas exerceram sobre esta parte do planeta humano, dando o conforto e a segurança necessarios á nosso existencia objectiva; na ordem moral, são as conquistas sociaes e politicas que permitem tornar nossa existencia mais digna, e mais celere o nosso progresso affectivo; são as virtudes creadas, cultivadas e transmittidas por nossos avoengos; são os exemplos de abnegação e civismo destinados a fazer florescer em nossos corações o cavalheirismo necessario á pratica das acções nobres e generosas.

Contra a annullação da divida paraguaya levantam-se hoje os thuriferarios do ultimo imperador, como fez a maioria delles, quando, verdadeiros philanthropos, iniciaram a campanha contra a escravidão de nossos compatriotas. Foram outr'ora os interesses de alguns usurarios e as finanças do estado invocadas para fazer perdurar aquelle monstruoso crime; é hoje o estado precario do Thesouro Nacional o argumento decisivo

com que se combate a execução dessa cavalheiresca idéa. Esta ponderação teria algum valor, si aquella dívida representasse um empréstimo ou algum serviço contractado, mas é o custo de uma guerra provocada pela protervia da diplomacia imperial. Declarava entufadamente o ex-monarcha que aquella guerra tinha por intento principal libertar o povo paraguay de seu tyranno, e accrescentarão hoje seus encomiadores que *a dívida é o preço de sua liberdade*. Esquecem-se, porém, de que, quando o mirifico imperador lançava sobre o futuro de sua Patria um *deficit* colossal, quando sepultava nos charcos dos pampas paraguayos 100 mil brasileiros, quando mutilava uma população exausta pela fome e outras privações, um terço do povo brasileiro, que gemia sob os pesados ferros da mais vil tyrrannia, era vendido e vergastado na praça publica. Esquecem-se de que essa mesma guerra injusta e desapiadada serviu de incentivo para que se praticassem com a sanção imperial os mais pudentos actos que jamais foram recompensados.

Ignaros politiqueiros de campanario compravam compatriotas seus e entregavam ao governo imperial em troca de condecorações. Este, para, cumulo de opprobrio desse apodrecido regimen, declarava-os livres apezar das algemas que traziam aos pés, e os fazia marchar com o titulo de voluntarios para os campos do Paraguay.

Negra pagina da nossa historia !! Mas é preciso contemplal-a attentamente, para que de sua meditação emanem proveitosos ensinamentos para o futuro.

Não encontrando mais sophismas com que possam sopitar a justiça que já nesta geração vão recebendo os corypheus do ultimo reinado, com relação a essa pavorosa hecatombe, os nostalgicos do antigo regimen lançaram mão da intriga, procurando convencer os incautos que essa conducta obumbrava a gloria dos heróes brasileiros dessa terrivel peleja. Pouco importa, porque a maioria do povo brasileiro sabe que o soldado não vae inquerir si uma guerra é justa ou não ; elle

obedece á ordem superior convicto que vae servir á sua Patria. Assim tão merecedores de encomios são os heróes brasileiros que souberam cumprir o seu arduo dever naquella sanguinolenta guerra, como os valentes paraguayos que tenazmente defenderam o solo sagrado de sua Patria. Nossos compatriotas sabem ainda que essa cavalheiresca idéa partiu entre nós de um dos mais egregios veteranos daquella campanha, do inolvidavel Benjamin Constant, o que basta por si só para mostrar quanto ella honra os valentes brasileiros.

E, como si este bello exemplo não bastasse, citaremos as palavras com que um dos illustres veteranos da mesma guerra, Sr. Nicolas Granada, official do exercito uruguayo, nosso alliado, descreve o jubilo que se apoderou de seu coração ao receber o convite inesperado do General Maximo Santos, Presidente daquella Republica, para fazer parte da commissão encarregada da devolução dos trophéos paraguayos:

«Nunca olvidaré el sentimiento de agradable sorpresa que experimenté al recibir el nombramiento como miembro de la Comision conductora de los trofeus, tanto mais quanto que, deseando de uma manera vehemente formar parte de ella, no lo habia solicitado, y ni aun siquiera hice translucir ese deseo, al mas intimo de mis amigos. Yo habia tomado parte en la campaña del Paraguay, como Ayudante de Campo del General en Jefe del Ejército Aliado».

Antes que a geração actual levantasse seu brado de indignação contra aquelle criminoso morticínio sem justificativa, já um dos mais illustres representantes da classe militar no Brazil, o proprio commandante em chefe das operações de guerra no Paraguay, o inclyto Marechal Duque de Caxias, ao chegar a Assumpção, declarava ao ex-monarcha que naquelle momento considerava a guerra terminada e, ás instancias reiteradas de continual-a no intuito de perseguir Solano Lopez, declarou que não lhe era licito acceitar semelhante missão, porque «não era capitão do matto, para pegar gente fugida.»

Si a evolução da especie humana é um facto inconcusso a restituição dos trophéos paraguayos se fará um dia, e os coevos, em vez de cobrirem-se de aureis, cujo rutilo brilho não se apagará jamais das paginas da nossa historia, condemnarão consciencemente sua Patria a retardar o passo na senda do progresso moral.

Senhores Membros do Congresso Federal — Não é sómente a geração presente que vos fala; é o fundador da Republica Brasileira, que lá do fundo do seu tumulto sagrado vos exhorta á pratica do bem; é essa pleiade de heroes que morreram na defesa de sua Patria que vos cumulam de suas benções; são as gerações vindouras que se curvam ante o vosso nobre e altivo exemplo de generosidade. Sêde os fieis interpretes dos arroubos do cavalheirismo do povo brasileiro !!!

Capital Federal, de agosto de 1891 — Pela Comissão Benjamin Constant, *Raul do Nascimento Guedes*, presidente. — *Pedro do Couto*. — Capitão *Gomes de Castro*. — *Floriano Corrêa de Brito*. — *Candido Mariano da Silva Santos*. — *O. Ximeno Villeroy*. — *Victal Brandão Cavalcanti*. — *Julio Coitas*. — *Adolpho Luiz de Castro Sant'Anna*. — *Affonso Henrique Lima Barreto*. — *Reis Carvalho*. — *Manoel Pires Carvalho Albuquerque*. — *Manoel Ribeiro de Almeida*. — *Julio Mario de Senna Freire*. — *Olympio Rodrigues Alves*. — *Francisco de Albuquerque Rodrigues*. — *Antonio Cavalcanti de Assumpção*. — *Pedro Dutra de Carvalho Filho*. — *Armando Xavier Carneiro Albuquerque*. — *João Augusto Zany*. — *Pedro Thomé Rodrigues*. — *João Baptista Accioly Junior*. — *René Saluccio de Souza Pitanga*. — *Graciliano de Castro Filho*. — *Candido Acauã Ribeiro*. — *João da Cruz Araujo*. — *João Augusto da Silva Penna*. — *Alvaro Mendes*. — *Manoel Bastos Tigre*. — *Raymundo de Berredo*. — *Antonio de Souza Botafogo*. — *Antenor da Fonseca Rangel*. — *Antonio Ferreira Torres*.

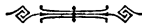
PROJECTO

O Congresso Nacional resolve :

Artigo. E' declarada extincta a divida de guerra contrahida pela Republica do Paraguay para com o Brazil pelo tratado de paz firmado em Assumpção em 9 de janeiro de 1872.

Sala das sessões, 16 de agosto de 1899.— *Barbosa Lima.*— *Henrique Vaz.*— *Moreira da Silva.*— *Eduardo de Berredo.*— *Diogo Fortuna.*— *Apdario Mariense.*— *Galvão Carvalhal.*— *Amorim Figueira.*— *Marçal Escobar.*— *Pinto da Rocha.*

(*Diario Official*)



PARAGUAY E BRASIL

SOLIDARIEDADE ACADEMICA

Do brinde com que a mocidade de nossa terra encarnada na FEDERAÇÃO DE ESTUDANTES BRASILEIROS, a mocidade Paraguaya mimoseou, resalta como lição mais proveitosa este espirito de solidariedade, sobre o qual nos tempos de agora se vae levantando a grandeza dos povos.

Este facto tem para nós o sabor das promessas de uma organização que se estende, vingando as balizas nacionaes ás sociedades estrangeiras. E' como um sopro bemfazejo na atmospheria candente que nos abafa. A cordura da gentileza ha de corresponder a sinceridade de nossa gratidão e desta, como a onda que se espalha, dilatar-se-á o conjuncto das relações bem auguradas que findarão no contacto das mocidades sul-americanas, para mutuamente se auxiliarem e harmonisadas viverem.

Quem sabe, no entanto, as dificuldades com que todos luctamos para firmar de vez a Federação de Estudantes Brasileiros, pode aquilatar dos empecilhos que nos aguardam si acaso tentarmos, alargando o circulo de acção, congregar solidamente os elementos pensantes da America do Sul.

Olhando depois a inercia, onde dormimos o somno do desalento, o quasi heroismo dessas tentativas semelha-nos um arroubo de visionario.

Não é que rareem as lições; mas o valor dos ensinamentos moraes, não se pôde, em rigor avaliar sem que se attenda ao estado das consciencias onde elle se espalha e penetra.

Árenoso que seja o terreno, este germen ávido de humidade, não rebentará. Na esterilidade dos pene-dos a planta jamais esgalhará, os ramos abençoados. Caia porém a semente na fecundez da terra orvalhada, na frescura do solo humedecido e, em breve, a haste apontará, carregada de seiva, repleta de vida.

Entre nós, este que hoje celebramos, ha de ter sido atirado ao acaso por um cultivador apaixonado.

Só o entusiasmo dos moços, só a persistencia da esperança poderia ainda querer arrancar da poeira deste deserto a agua salvadora. Aqui, no Brasil, chegámos á convicção de que as boas idéas não poderão florescer. Foi a rudeza da experiencia quem nos levou ao extremo de não acreditar nas blandicias das illusões que nos acariciavam os sentidos. Foi o desfiar desse negro rosario dos desenganos que nos adaptou a alma juvenil ao gelo da velhice. Desfeitas as sombras côr de rosa, a pallidez da realidade mostrou-se intensa aos nossos olhos.

E então a corrente suggestiva das luctas pelo idéal, esse grande arranco para a utopia, que é, no mundo inteiro o excesso de nutrição social a trasbordar e correr, perdeu-se no definhamento das nossas energias mal aproveitadas.

Como, portanto, ao imperio deste aniquilamento, cogitar de outras intenções que não sejam as de tra-

balhar na previsão da escassez de amanhã, que não permite se desloque a actividade para os labores da intelligencia ?

Qualquer afoiteza, por conseguinte, qualquer temeridade estamos a dizer, na execução de um projecto mais amplo, de um plano mais vasto, ha de, entre nós, fracassar, opprimido na brutalidade de nossa indifferença.

Os que fundaram e mantêm, mau grado a vileza da época, o prestigio da «Federação» conhecem bastante as surriadas do simum implacavel. Afeitos ás investidas, teimam ainda na porfia gloriosa; e quando um brado de apoio, um grito de animação os excita ao rechaço, a confiança renasce, redobra, revive para a conquista futura da terra promettida.

Aos applausos dos que nos cercam, allia-se agora a benevolencia dos que ao de lá das fronteiras acclamam os nossos esforços.

Vindos do Paraguay, estes incentivos honram a nação outr'ora inimiga e pairam sobre nós como a nuvem da bonança. É a concordia que vence; é a união que triumpha.

Desta affeição sincera que resurge, só temos motivos de jubilo. A congruencia das aspirações distinctas só se estabelece no templo da paz. Só a cordialidade fortalece as ambições louvaveis e cerceia os impetos ás tendencias desnobres.

E agora que o sonho da confraternisação sul-americana é para nós uma desillusão, que somos ameaçados de uma guerra abominavel nas suas origens, consequencias do descaso, das desidias, dos desatinos de um governo mais cuidadoso da politicagem mesquinha, este aceno de conciliação, esta prova de amizade apparece á nossa visão perturbada como um alento bondoso, como um clarão refulgente brilhando no fundo escuro das descrenças, por onde caminhamos sem destinos, sem roteiro, quasi sem esperanças.

JOSÉ OITICICA.

Rio, 1 de Fevereiro de 1903. (*A Lanterna*).

Calle Benjamin Constant

HOMENAJE DE GRATITUD

El 17 de Febrero de 1899 se reunieron en la casa del doctor don Raúl Guedes de Rio de Janeiro distinguidos personajes brasileños y tomaron el siguiente acuerdo :

«Constituir una comisión, llamada Benjamin Constant, em homenaje al fundador de la Republica, para obrar en el sentido de facilitar la realización de los propósitos que trae al Brasil el Enviado paraguayo, dirigiendo al Gobierno, al Poder Legislativo y al pueblo brasileño un manifiesto en que se abogue por la idea ya propuesta por Benjamin Constant, de la devolución de los trofeos tomados de la República del Paraguay, así como también la condonación de la deuda de dicha República para con el Brasil, resultando que la fatalidad nos impelió á sustentar contra esa valerosa república americana».

La Comisión «Benjamin Constant» redactó y repartió el manifiesto, promovió una conmemoración en la capital del Pará y desde entonces no ha omitido sacrificios, no ha perdido ocasión para conseguir la realización de sus fines, dando siempre prueba de cariño y amistad hacia nuestra patria.

El intendente municipal de esta capital, interpretando los sentimientos del pueblo paraguayo, ha presentado en la sesión celebrada ayer por el Consejo Deliberante, el siguiente proyecto :

La municipalidad de la capital en el deseo de demostrar el reconocimiento de la comuna que representa, á la sociedad brasileña «Benjamin Constant» que tantas demostraciones de fraternal adhesión viene dando al pueblo paraguayo, dicta la presente

ORDENANZA

1º Desde la promulgación de la presente ordenanza, la denominación de la calle Florida se sustituirá por la de Benjamin Constant.

2º Autorízase á la intendencia municipal para adquirir las placas necesarias á objeto de la nueva nomenclatura.

El proyecto fundado com las palabras que aquí transcribimos, fué sancionado sobre tablas y por aclamación unánime, dejándo-se postergadas todos los demás asuntos al orden del día, para una próxima reunión.

«SEÑOR PRESIDENTE :

Tengo el altissimo honor de presentar á la consideración del Honorable Consejo, el proyecto de ordenanza á que acaba de darse lectura, no porque entienda que sean necesarias exponer consideraciones para obtener la favorable resolución del Consejo sino para cumplir, mas que con un deber oficial, com los dictados de mi corazón de ciudadano.

Señor Presidente.—Cada uno de los honorables concejales y todos los ciudadanos que oyen com íntimo placer recordado el nombre de la patria, con cariño en suelos hermanos, conocen perfectamente que la benemerita «Sociedad Benjamin Constant», compuesta de los más grandes é ilustres hombres de la gran República hermana del Brasil, ha venido desde la época de su imperecedero fundador, trabajando activamente en pró de los grandes intereses nacionales, en pró de la confraternidad de estes dos pueblos, demostrado por las adhesiones de simpatía con que siempre ha brindado al Paraguay, principalmente en cada una de las fechas nacionales.

La sanción del proyecto que someto á vuestra consideración, es un acto de verdadero reconocimiento que el municipio de la capital de la república, rendiria á la generosa «Sociedad Benjamin Constant», que se ha tomado la noblísima tarea de recordar com cariño el

nombre de la patria y defender sus intereses importantes, borrando así los menores vestigios que pudieran acatar a fraternal amistad de los pueblos brasileño y paraguayo, unidos por la geografía y la historia y mas que todo unidos por sus idénticos ideales americanos.

Termino señor Presidente, pedindo al Honorable Consejo, la sanción de este proyecto, que á juicio del que tiene la palabra, viene á llenar, en parte la gran deuda de gratitud, que el Paraguay tiene para con la ilustre «Sociedad Benjamin Constant».

A moción del consejal señor Macías, fué trasmitida esta noticia á la comisión «Benjamin Constante» por el siguiente despacho:

Señor Presidente «Sociedad Benjamin Constant»

Rio.

Tengo el honor de comunicar al señor Presidente, en nombre del H. Consejo Deliberante que este, reunido en sesión ha resuelto por unanimidad dar el nombre de «Benjamin Constant» á una de las principales calles de la Ciudad, en prueba de gratitud á la ilustre sociedad que tan fraternales demostraciones de simpatía dispensa al Paraguay.

Salud

JUAN C. ARRUA
Intendente Municipal.

El presidente de la comisión «Benjamin Constant» contestando el telegrama que le dirigiera el Consejo Deliberante Municipal de la capital, en que se le daba cuenta del cambio del nombre hecho á la calle Florida, en homenaje al fundador de la república brasileña y sincero amigo del Paraguay, ha contestado en los siguientes terminos ;

Señor Intendente Municipal

Asunción

Agradezco prueba afecto memoria Benjamin Constant.

RAUL GUEDES
Presidente.

Señor Intendente Municipal, D. Juan C. Arrua

Asunción

Compatriotas aplauden, patriótica iniciativa.—BRUGADA, CASTILLO, FLECHA, TORRENTS, ACOSTA, ARCE, DUARTE, GAMARRA, TRAVASOS.

1903, Asuncion. (*La Tarde*).

REPUBLICA DEL PARAGUAY

INTENDENCIA MUNICIPAL

N. 153.

Asuncion, 20 de Junio de 1903.

Señor Dr. Raul Guedes, Presidente de la Sociedad Benjamin Constant. — Rio de Janeiro.

Por resolucion del Honorable Consejo Municipal de esta capital, tengo la altísima honra de dirigirme á V. como ilustre Presidente de la Sociedad Benjamin Constant, comunicando-os que, á propuesta del suscrito, el Consejo Comunal, ha resuelto por unanimidad, sustituir la denominación de la Calle Florida por la de «Benjamin Constant», cumpliendo así, en mínima parte, con la deuda de gratitud, de que se ha hecho acreedor la digna Sociedad de su ilustrada presidencia, así como su inolvidable fundador, el esclarecido patriota Benjamin Constant.

Tengo así mismo, el placer de acompañar la Ordenanza dictada por la Honorable Municipalidad.

Aprovecho la oportunidad para significar al señor Presidente y por su digno intermedio á la Sociedad que preside, los sentimientos de alta gratitud de la Comuna de esta Capital.

Su affmo. y S. S. S. *Juan C. Arrua*, Intendente Municipal. — *Frederico Chaves*, Secretario.

Rio de Janeiro, 12, Julho, 1903. — Exmo. Sr. D. Juan C. Arrua, M. D. Intendente Municipal de Assumpção.

Saudações.

Pelo presente officio accuso o recebimento do vosso datado de 20 de Junho proximo passado e pelo qual me scientificaes, como já vos tinheis dignado de fazer por telegramma de 16, da resolução do Honrado Conselho Deliberativo dessa Capital, decretando a substituição do nome de *Florida*, pelo de *Benjamin Constant*, para designar uma das principaes ruas de Assumpção.

A escolha carinhosa do nome de *Benjamin Constant* para designar a importante rua *Florida* da Capital paraguaya, si é uma prova patente da fidalguia do nobre povo paraguayo, é igualmente para nós motivo de extraordinario jubilo, por quanto por ella vemos o acatamento que á politica inaugurada a 15 de Novembro de 1889, pelo nosso Egregio Patrono, presta a tão pequena quão volorosa patria irmã.

Paraguay e Brazil unidos, como dissestes, geographica e historicamente e mais do que tudo isto, intimamente vinculados pelos mesmos nobres e alevantados ideaes americanos, proseguirão na politica de paz e justiça, como pede o sagrado labaro de vossa patria, e no progresso decorrente da ordem—sublime aspiração republicana—e que é o lemma da bandeira de vossa nacionalidade.

E, pois, Exmo. Sr. Intendente, ao accusar o recebimento do vosso officio, uma graça vos peço, em nome da commissão Benjamin Constant e esta é a seguinte :

Sêde o interprete dos nossos sentimentos de gratidão para com o Honrado Conselho Deliberativo, para com o povo de Assumpção por elle representado, e igualmente acceitai, com as nossas manifestações de agradecimento, os mais ardentes votos que pela prosperidade da Patria paraguayá fazemos nós, os que seguimos os ensinamentos do emerito politico—o Fundador da Republica Brazileira—cuja memoria é tão fidalga e cavalherescamente elegida para designar a importante rua da Capital Paraguayá.

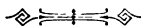
Reitero-vos os protestos da minha mais alta consideração e estima.—Pela Commissão «Benjamin Constant»—RAUL GUEDES, Presidente, Rua da Quitanda n. 16.

*Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1903, 15° da Republica
—Illustre Cidadão Dr. Guedes, digno presidente
da Sociedade Benjamin Constant.*

Tenho a satisfação de cumprimentar-vos e, accusando recebimento da communicação que tivestes a gentileza de fazer-me, incluindo a copia do telegramma do Sr. D. Juan C. Arrua prefeito municipal da Capital da Republica do Paraguay, participando a resolução de dar nome de meu idolatrado esposo á uma das principaes ruas de Asuncion, me é grato testemunhar-vos o grande reconhecimento que eu e toda a minha familia tributamos á Benemerita Associação de que sois digno presidente, cujos serviços em prol da confraternisação paraguayá-brasileira, determinaram aquella generosa e expressiva resolução do Conselho Deliberativo da Municipalidade de Asuncion.

Reiterando meus cumprimentos, faço votos pela prosperidade e brilhante exito da missão civilisadora

á que se devota essa nobre Associação, e igualmente pela vossa felicidade pessoal, e, subscrevo-me vossa etc.—*Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães.*



Sociedad de S. Mútuos Empleados del Comercio

ASUNCIÓN

N. 516

Secretaría, 17 de Junio de 1903

Señor Doctor Raul Guedes, M. D. Presidente de la Comisión Benjamin Constant.

Rio de Janeiro.

Distinguido señor :

Por nota de fecha 20 de Mayo proximo pasado, de la importante «Associação dos Empregados no Comercio do Rio de Janeiro», ha llegado á conocimiento de la sociedad que presido, la noticia de que el día 14 del expresado mes, la noble Comisión Benjamin Constant, de que es Vd. digno Presidente, habia celebrado en el salón de honor de aquella institución, una sesión solemne con motivo del aniversario de la Independencia del Paraguay; a la que asistieron el Señor Presidente de la República, representado por un oficial de su casa militar, el Señor Encargado de Negocios del Paraguay, y distinguidos caballeros de la capital fluminense, haciendo uso de la palabra el eminente republicano Doctor Barbosa Lima, digno amigo de este país.

La Sociedad «Empleados del Comercio» ha recibido intimamente complacida tal noticia, y me ha encargado de la honrosa misión de trasmitirle á Vd. y á los distinguidos miembros de esa Comisión, su gratitud sincera, por la brillante fiesta que se han servido cele-

brar, la que constituye una prueba muy elocuente de la hidalguía del pueblo brasileño, animado siempre de los más nobles sentimientos hácia el pueblo paraguayo.

Me complazco en aprovechar esta oportunidad para saludar á la honorable Comisión Benjamin Constant en la persona de su Presidente, con mi consideración más distinguida.

Su Seguro Servidor

JORGE LOPES MOREIRA.
Presidente

AFONSO B. CAMPOS.
Secretario

Rio de Janeiro, 12, Julho, 1903.—Sr. D. Jorge Lopes Moraes, M. D. Presidente da Sociedade de Soccorros Mutuos «Empregados do Commercio» de Assumpção.

Saudações.

Accuso o recebimento do vosso officio datado de 17 de Junho proximo passado.

As palavras de extrema gentileza com que, em vosso nome e no da digna Sociedade cujos destinos presidis, vos dignastes de endereçar á Commissão «Benjamin Constant» e á minha Patria, são para nós um motivo de jubilo e mais um forte incentivo a que prosigamos na tarefa honrosa a que nos impuzemos, unindo pelos laços da mais energica amizade, do mais puro amor, as patrias paraguaya e brasileira.

Animados dos mais dignos ideaes americanos e consoante os dictames do nosso preclaro Patrono—o immaculo Fundador da Republica Brasileira—procuramos congraçar o mais possivel estas patrias fadadas a se amarem e que a fatalidade por algum tempo distanciou.

E, pois, Sr. Presidente, as palmas, que d'ahi nos enviaes, são recebidas com especial contentamento e

gratos nos confessamos á delicadeza da vossa manifestação.

Aproveitando a oportunidade que se me depara peço que, acceitando os nossos sinceros e cordeaes cumprimentos, sejais o interprete dos votos de prosperidade que por este enviamos á digna Sociedade sob vossa direcção e á valorosa patria irmã—a Republica do Paraguay.

Reitero-vos os protestos da minha subida consideração e estima.—Pela Commissão «Benjamin Constant»
—RAUL GUEDES, Presidente, rua da Quitanda, 16.



A FRATERNIDADE AMERICANA

E, para que o anhelos sagrado não soffra descuidado nos seus vãos divinos, uma nota commovedora se casa ao hymnario excelso que sôa em todos os horizontes, para affirmar, com o entusiasmo da juvenildade, a sua co-participação na campanha civilisadora. *Essa nota sympathica, emocionante, enternecida, nos vem do Paraguay,— a heroica nacionalidade que affirmou nos campos da honra como um povo sabe lutar e morrer por uma causa.*

Essas provas de bem querer, partidas de um povo que adormece para sempre ás dôres naturaes e justas, e nos estende os braços amigos e nos abre o coração leal,— desafoga-nos a alma e põe-nos á vontade, sem o minimo constrangimento.

A nobre campanha em favor da approximação dos dois paizes,— tão dignos um do outro pelo valor de seus filhos— *é obra da mocidade paraguaya, intelligente, brilhante e generosa*, e na vanguarda da qual se destaca a figura sympathica de D. Ricardo Brugada, o leal e dedicado amigo do Brasil.

Para além da alma dos moços, entre os mais representativos homens da politica desse paiz, a estima

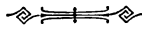
pelo Brasil se vae corporificando em actos de captivante e fidalga gentileza. Prova-o o procedimento da municipalidade da capital paraguaya dando a uma das principaes ruas desta a denominação de Benjamin Constant, nome idolatrado pela nossa mocidade. O que foi essa tocante affirmação de apreço por nós outros, dil-o *La Tarde*, importante diario de Assumpção, nestas linhas :

.....

 O Sr. Juan C. Arrua, prefeito municipal, autor do projecto, proferiu o seguinte discurso:

LEONCIO CORREIA.

Rio—1903— *Correio da Manhã*.



BRAZIL-PARAGUAY

FESTIVALES EN RIO

El último correo nos ha sido portador de ecos muy simpáticos para nuestro país, ecos que ponen en evidencia el aprecio que el Paraguay goza en el Brazil.

Dias antes á la fecha conmemorativa de nuestra emancipación politica, la Comisión Benjamin Constant, cuyo programa de lucha es altamente significativo, pues converge á procurar la fraternidad de las repúblicas sudamericanas, hacía circular la siguiente invitación, impresa nitidamente y llevando en su parte superior, los escudos paraguayo y brasileño:

«Con el propósito de estrechar los lazos de simpatia y solidaridad entre el Brasil y las naciones americanas, anhelo generoso del fundador de la República Brasileira, la Comisión Benjamin Constant tiene el

honor de invitar á Vd. y familia, á asistir a la fiesta conmemorativa de la Independencia de la República del Paraguay, que se efectuará el Jueves 14 de Mayo á las 8 p. m. con asistencia del Exmo. señor Presidente de la República en la sala de la «Asociación Empleados de Comercio de Rio Janeiro».

Capital Federal, 8 de Mayo de 1903.

Raul Guedes, Agliberto Xavier, Francisco de Sá.

Despréndese de la antecedente invitación, que de antemano se daba los pasos preliminares para festejar en la capital fluminense, la gloriosa fecha de nuestra independencia.

Los diarios del día 13 de Mayo, anunciaban que el Encargado de Negocios del Paraguay ofrecería una recepción en su alojamiento del Gran Hotel da Lapa, la que se efectuaría al día siguiente de 12 á 4 p. m.

El señor Ricardo Brugada fué visitado el 14 de Mayo por numerosa concurrencia, entre la que figuraba lo más selecto del mundo político y social de Rio Janeiro.

El Barón de Rio Branco, en la recepción, brindó por el presidente Escurra y su grande y bueno amigo el general Bernardino Caballero, haciendo votos por la prosperidad de la *Esparta Americana*.

Otras distinguidas personalidades brasileñas, brindaron por la «patriota juventud paraguaya»,

Nuestro representante, señor Brugada, agradeció en términos muy felices, los conceptos elogiosos para su país y personalidades conspicuas.

Entre las personas presentes, se encontraban los señores: Barón de Rio Branco, ministro de Relaciones Exteriores y su secretario Pecegueiro de Amaral; Doctor Heria Riquelme, ministro de Chile y su secretario doctor Manuel Amunátegui; doctor Susviela Guarch, ministro Oriental y su secretario doctor Du-four; comendador Costa Cabral Encarregado de Negocios de Portugal; señor Cypriano de la Peña cónsul general de la República Argentina; general doctor Bayma, Inspector del Cuerpo de Salubridad del Ejér-

cito; Almirante Justino Proença, Jefe del Estado Mayor de la Armada; general Arturo Oscar, Intendente General de Guerra; general senador Francisco Glicerio, doctor Juan Felipe Pereira, almirante Baltazar da Silveira, doctor Raul Guedes, doctor Agliberto Xavier, etc., etc.

El Encargado de Negocios, señor Ricardo Brugada, recibió numerosos telegramas y felicitaciones: del general Quintino Bocayuva, presidente del Estado de Rio Janeiro; del Ex^{mo}. señor Nuncio Pontificio, de los ministros de Inglaterra, Austria, Rusia, Francia, Alemania, España, Japón, Belgica, Argentina y Bolivia, todos ellos residentes en Petrópolis.

La Federación de Estudiantes Brasileños, dirigió al señor Brugada la siguiente nota:

Exmo. señor don Ricardo Brugada M. D. Encargado de Negocios del Paraguay.

La Federación de Estudiantes Brasileños, interpretando los sentimientos de sus asociados, saluda en la persona de V. E. á la ilustre Nacion Paraguaya, haciendo ardientisimos votos por su prosperidad.

Saludan á V. E.

Manuel Barreto Dantas.....	Presidente.
Octavio C. de Gros.....	De la Escuela Militar.
José C. Aloin Filho.....	» » » Politecnica.
Herbert C. Mosses.....	» » Facultad C. Sociales
Horacio de Camacho.....	» » » de Derecho.
C. de Oliveira.....	» » E. de Bellas Artes.
E. A. Costa.....	» » Facultad de Medicina.

La prensa fluminense, *Jornal do Commercio, Jornal do Brasil, Correio da Manhã, O Paiz, Gazeta de Noticias, O Diario, A Tribuna, A Noticia, Tagarela* y otros, acordaron preferencia en sus columnas, para rememorar la gran fecha histórica del Paraguay.

En la noche del 14 tuvo lugar el festival organizado por la «Sociedad Benjamin Constant.»

Cuando al espacioso salón de actos publicos de al «Sociedad Empleados de Comercio de Rio Janeiro» llegó nuestro Encargado de Negocios señor Ricardo Brugada, la sala, se encontraba llena de una concurrencia selecta.

El señor Presidente de la República, doctor Rodriguez Alves, se hacia representar por su edecan 1º teniente César de Mello, quien ocupó lugar de honor.

El representante del P. E. fué recibido á los acordes del himno del Brasil, ejecutado por las bandas del cuerpo de Bomberos y 7º de infanteria.

El doctor Lauro Müller, ministro de Industrias, hizose representar por su secretario.

Al llegar el señor Ricardo Brugada, nuestro Encargado de Negocios, el himno paraguayo se hizo sentir, prorumpiendo la concurrencia en entusiásticos aplausos.

Acto continuo dió principio el magnifico acto, ocupando la mesa presidencial el señor Raul Guedes, eminente republicano e ilustrado ingeniero, teniendo á su derecha al señor Ricardo Brugada, y á su izquierda el señor Agliberto Xavier, también ingeniero, catedrático de la escuela politécnica y escritor notable.

Expuesto por el señor Guedes, el motivo de tan simpática reunión, en breves pero elocuentes frases, en las que recordó los triunfos alcanzados por el Barón de Rio Branco, en la cuestión de las Misiones y el Amapá, tomó la palabra el doctor Barbosa Lima, tribuno brasileño de gran prestigio en la cámara de diputados, ex-gobernador del Estado de Pernambuco, afamado ingeniero militar y miembro del estado mayor del ejército. Este caballero, fué el que presentó hace pocos años el proyecto de renuncia por parte del Brasil á la deuda de guerra, y es un sincero amigo nuestro.

El doctor Barbosa Lima estuvo brillante en el uso de la palabra.

Dijo que el aspiraba á la confraternidad de Sud América, y que ese era también el ideal de la Comisión Benjamin Constant, por el cual trabajaba y trabajaría eternamente. Tuvo en su peroración momentos brillantísimos, y la concurrencia, electrizada por tan galana y vibrante oratoria, entusiasmada tributó.

Contestó al doctor Barbosa Lima el señor Ricardo Brugada, que se pronunció más ó menos en estos términos :

«Un tiempo, el Paraguay fué el gigante de las Provincias Indias ; hoy el Brasil es el gigante de las naciones del continente : y estos dos países privilegiados, unidos por un mismo origen y por la posición geográfica que ocupan, deben continuar siempre en armonía ; así es que, todo trabajo tendente á que las relaciones de amistad entre ambos países sean más cordiales, será de grandes y benéficos resultados.

De alta trascendencia, es pues, esta nueva demostración de simpatía que el Paraguay recibe de los hospitalarios y generosos hijos del Brasil, que se han hecho acreedores á la estima y consideración de mis compatriotas, que sabrán retribuir en la debida oportunidad, tan espontáneo acto de hidalguía.

Mi satisfacción, como paraguayo, es inmensa, al ver en esta fiesta, celebrada en conmemoración del aniversario de la independencia de mi patria, al representante del primer magistrado de la Nación Brasileña y á lo más selecto de la sociedad fluminense.

La Sociedad Benjamin Constant, una vez más, ha puesto á prueba el cariño que professa al Paraguay donde goza de generales simpatías, debiendo estar satisfecha del éxito de este festival.

Terminó el señor Encargado de Negocios, agradeciendo en nombre del gobierno y pueblo paraguayo. esa elocuente manifestación de aprecio, haciendo de resaltar los vínculos de cariño existentes entre la juventud paraguaya y brasileña, las relaciones cordiales entre los dos pueblos, y las bellísimas palpitaciones de la paz americana.»

El discurso del señor Ricardo Brugada fué recibido con entusiastas aclamaciones, mientras que una de las bandas ejecutaba nuestro himno nacional.

Terminado el brillante festival, el señor Brugada ofreció un banquete en el Hotel da Lapa, al representante del doctor Rodriguez Alves, Presidente de República, Comisión Benjamin Constant, Federacion Estudiantil y compatriotas.

El salón estaba adornado artísticamente con guirnaldas de flores y banderas de todas las naciones de Sud América, destocándose en el centro la del Paraguay, entrelazada por las Brasileña, Chilena, Oriental, Española, Argentina, Peruana y Boliviana.

Tomaron asiento alrededor de la soberbia mesa: el representante del señor Presidente de la República, presidente de la comisión Benjamin Constant, cónsul general del Paraguay, Encarregado de Negocios, Comendador Cintra da Silva, Commendador Pestana, doctor Agilberto Xavier, Commendador Carqueja Fuentes, señoras esposa del caballero Manuel del Castillo, Leopoldo Flichá, Raul Guedes, Leonardo Torrents, señoritas Maria Pia Carqueja Fuentes, Argentina Belham, señores Octavio Orlando de Góes, Herber G. Mosse, representante de la federación de estudiantes de las Escuelas Superiores doctores Cassio Fasina, Sylvio Gentio de Lima, Armindo Gentio de Lima, L. Rey Fiei, H. Moraes Pinto y comandante José Francisco Vieira.

La colonia paraguayana estaba representada por las señoras Antonia B. de Bellam, Maria L. de Pestana, Candida A. de Mattos señorita Leopoldina Bellam, señores Leopoldo Flecha, Leonardo Torrents, Adolfo Acosta, Blas Duarte, Juan de F. Travassos, José Arce, José Gamarra, Marcos Ayala, José de los Santos Vargas.

La prensa fluminense tenía también allí su representación, entre ellos el señor Baptista Coelho, en nombre del *Jornal do Brazil*.

Una excelente banda de música hizo sentir las mejores piezas de su repertorio durante el banquete, cuyo *menú* publicamos:

CONMEMORACIÓN

DE LA

INDEPENDENCIA DEL PARAGUAY

1811—14 de Mayo—1903

Menú

Le 14 Mai 1903

Consommé á la reine
Petites croustades aux écrevisses
Tronçon de badejo, á la hollandaise
Langue de veau, au Madére
Dindenneau farei á la bresilienne.
Jambon d'York
Charlotte russe
Fruits, Petits fours et Bombons
Dessert varié

VINS

Madére, Santerne, Bosdeauõ, Champag ne et
Porto vieux.
Café, Liqueurs et Cegnac.

A la hora de beberse el champagne, el señor Ricardo Brugada, ofreció el banquete al señor Presidente de la República, en la persona de su representante, á la Comisión Benjamin Constant, á los representantes de la prensa y á las distinguidas familias y compatriotas allí presentes, abundando en palabras de agradecimiento por los honrosos testimonios de cariño tributados al país de su representación.

Contestó el teniente Mello, representante del doctor Rodriguez Alves, agradeciendo en nombre del señor Presidente de la República aquella manifestación de simpatía.

Los brindis se sucedieron con entusiasmo.

El Dr. Guedes brindó por la prosperidad personal del Encargado de Negocios, siguiéndolo en el uso de

la palabra el doctor Sylvio Lima, Capitán de fragata Jacinto Vieira, Torrents, doctor Cassio Farinha, doctor Barbosa Lima, doctor Castillo, Flecha y varios caballeros.

Pasóse después al gran salón del Hotel da Lapa, donde la señorita Leopoldina Belham ejecutó en el piano los himos paraguayo y brasileño.

Inicióse luego un brillante baile, danzándose hasta las 3 y 1/2 a. m. hora en que los invitados se retiraron gratamente obligados á las finezas y galantería del diplomático señor Ricardo Brugada.

De la minuciosa crónica antecedente, deducese que la fecha gloriosa de nuestra emancipación política, ha sido dignamente conmemorada en la gran metrópoli fluminense.

Esos écos, traidonos por la prensa de Rio, revelan de manera harto elocuente, que cada vez se hacen más resaltantes los vínculos de amistad sincera que nos unen con el Brasil, á lo que ha cooperado la acción eficiente de la diplomacia ejercitada con tino plausible.

La semilla de la confraternidad esparcida en el fecundo surco de las relaciones sud americanas, ha encontrado en el Brasil, proficuo campo de germinación. Ese pueblo noble y entusiasta, ha sido el primero en hacerlas fructificar, y hoy sólo recebimos los naturales efectos de sus generosos sentimientos.

Pueden estar convencidos los hijos de esa digna república, que ellos, en el corazón del pueblo paraguayo, ocupan un lugar preferente por sus pruebas de delicada afección.

Estas manifestaciones que se nos tributan desde países extranjeros, son para nosotros pruebas inestimables de fraternal solicitud, y el Brasil, que tan hidalgo se revela en sus expansiones de aprecio, se hace acreedor á nuestro reconocimiento.

Al agradecer á la Nación Brasileña la gentil participación tomada en nuestra gran fiesta nacional, recientemente celebrada en su faustosa metrópoli, radi-

ante capital en que se centralizan las más bellas expresiones de su mundo político y social, hacemos votos fervientes por su bienestar y progreso, que vaticionamos se consolidará bajo la actual presidencia del meritorio ciudadano doctor Rodrigues Alves, y la cooperación de la bella intelectualidad brasileña.

Asuncion (*La Tarde*)— 1903.



PARAGUAY

QUADRAS

Paraguay ! Paraguay ! Como eu adoro
As tuas noites claras e ridentes !
Branças de luz e cheias do sonôro
Som das tuas brizas languecentes ! . . .

Por entre as grandes arvores copadas
Ouve-se o doce e leve murmúrio
Das mansas águas fundas, prateadas,
Do prateado e manso e fundo rio.

Foi lá, por entre o aroma dos jasmíns,
N'um palácio florido de magnólias,
Ao palpitar de ethereos bandolins
E dormentes canções de harpas éolias,

Que o peito se me abriu do amor ao sonho
Venturas prelibando deliriosas
Nos gosos de um porvir bello e risonho,
Nos prismas d'umas auras luminosas.

Foi lá sim, que te amei, meu doce poeta!
Lá que a minh'alma, então de amor varada,
Voou a procurar-te louca e inquieta
Cortando o espaço mais enamorada.

Por isso eu amo a terra Paraguaya,
As suas grandes ternas indolencias,
Os opios seus e a languidez malaia,
Tão cheia de volupias e dormencias.

Rio—1903.

LUIZA LEONARDO

Esriptora brasileira

RELAÇÕES INTERNACIONAES

Academicos paraguayos--Academicos brasileiros

A festa da Federação de Estudantes Brasileiros

Damos hoje publicidade á interessante CARTA ABERTA dirigida pelo jornalista brasileiro CASSIO FARINHA ao diplomata paraguayo D. RICARDO BRUGADA, a proposito da bella solemnidade levada a effeito em Fevereiro do corrente anno, nos salões da ACADEMIA NACIONAL DE BELLAS ARTES, por occasião da entrega do rico ALBUM offerceido aos academicos brasileiros pelos seus irmãos do Paraguay.

Dessa solemnidade já tratou desenvolvidamente A LANTERNA, na sua edição de 30 de Maio ultimo.

Eis a carta do jornalista CASSIO FARINHA:

«Sr. Don Ricardo Brugada

Assisti satisfeito á cerimonia da entrega do ALBUM de que V. foi portador, enviado pelos estudantes de sua patria, o Paraguay, aos estudantes da minha, o Brazil.

Ao penetrar o sumptuoso recinto, senti uma agradavel sensação por ver que a culta sociedade de minha patria, composta de elegantes senhoras e de distinctos cavalheiros, não fôra indifferente ao convite, acudindo pressurosos ao artistico salão da ACADEMIA DE BEL-

LAS ARTES para commemorar o acto sympathico da confraternisação da juventude paraguaya-brasileira.

Ao fundo, repoisando sobre pedestaes e columnas appareciam os bustos de JOSÉ BONIFACIO, o prócer da nossa independencia, dando a esquerda a Tiradentes, o prócer da Republica.

De um lado, os bustos esculpturacs do Marechal Deodoro, o fundador da Republica, dando sua esquerda ao General Benjamin Constant, seu companheiro nessa gloriosa jornada. Um pouco mais além, o busto do Marechal Floriano Peixoto, o consolidador da Republica, completam o grupo de venerandos brasileiros a quem a Patria deve serviços relevantes, que a historia, sem duvida registrará. Dos hombros do busto de Deodoro cahiam as pregas da bandeira brasileira. Mais ao fundo, as bandeiras de sua Patria, e as da minha, entrelaçando-se, beijando-se naquelle templo da Arte, parecendo querer demonstrar o franco e publico testemunho de amizade, ante aquella sociedade, de cujo numero faziam parte numerosos compatriotas seus, de ambos os sexos, que mais a faziam realçar.

Mais adiante, em frente á mesa da commissão directora, onde tomaram assento V., os representantes do Ministro da Guerra, do Intendente Geral da Guerra, o deputado Dr. Thomaz Cavalcanti, o Dr. Raul Guedes, orador da solemnidade, os representantes da *Federação de Estudantes Brasileiros*, promotora da festa e os estudantes Julio Pompeu, director d'*A Lanterna*, Julio Rosas, Eurico Costa, Orlando Góes, Justo de Moraes, Herbert Moses, Alcides Vieira, F. Gross, o Dr. José Oiticica e outros.

Por toda a parte as bandeiras das duas nações denotavam a manifesta sympathia incutida ao meu paiz pelo seu.

Luzia nos olhos das senhoras nossas compatriotas immensa alegria.

Os homens de todas as classes, militares de terra e mar, demonstravam de modo identico a sua satisfação.

O ambiente era todo elle de justificado contentamento, notando nos assistentes o ardente desejo de se associarem áquella perfeita apothese que, pela primeira vez, era levada a effeito com relação a um paiz irmão como o seu.

Tanto nos individuos como nas nações, o temperamento é tudo, dir-se-hia uma mola que, uma vez tocada, vai de sentimento em sentimento, até chegar á ultima fibra, até esgotar a ultima expressão do enthusiasmo.

Ergueu-se o joven estudante que presidia á sessão e, explicado o fim da reunião, deu a palavra ao orador official, Dr. Raul Guedes, cujo bello discurso foi um hymno ao Paraguay e á sua brilhante juventude.

Falou V. em seguida, e a sua palavra facil e eloquente desenvolveu um thema de confraternisação, altamente sympathico e alevantado.

Em seguida fez V. entrega do ALBUM, elogiando por essa occasião o meu paiz e assignalando que «se algum dia uma nuvem pareceu haver escurecido o horizonte na linha em que se encontram os dois paizes, hoje o sol da fraternidade poudé tornal-a clara, dissipando-a porque o sol de nossa America com seus raios candentes só aspira illuminar a união das raças, pois todas ellas têm a mesma origem no povoador das selvas, o indigena.»

Foi por isso V. muito applaudido ao terminar a sua feliz oração.

Coube em seguida a palavra ao Dr. Morales de los Rios, membro de varios circulos scientificos e activo collaborador da imprensa fluminense.

O seu discurso foi de uma feliz inspiração ; classificall-o-hei mesmo um ramo de odoríferas flores, tal a belleza e a delicadesa com que vestiu os seus pensamentos.

Os seus periodos, de tão artisticos, eram saudados mesmo antes de concluidos, com freneticos applausos.

Falou depois o alumno da ESCOLA MILITAR DO BRAZIL, o jovem Joaquim Guadé de Aquino Corrêa e V. sabe o quanto foi elle applaudido.

Aquino, talento precoce, soltou as azas á sua inspiração e teceu uma corôa que depositou aos pés da nobre mocidade paraguaya.

Caudaes de figuras, vivas, bellas, brilhantes, felizes, repletas de enthusiasmo, porque eram ditadas por um peito juvenil, o seu discurso se encaminhou sempre por caminho bem intencionado, até que, de emoção em emoção, o auditorio, não podendo mais conter-se, estalou em uma salva compacta, unisona, estridente de applausos que repercutiram por muito tempo e cujo echo parece-me ainda ouvir o tympano.

Taes foram as impressões deixadas por aquelle feliz e fiel representante da juventude militar de minha patria.

Foi depois dada a palavra ao Dr. Luiz Murat, brilhante poeta e festejado escriptor, e V. como o auditorio, ouviram o discurso que esse cavalheiro proferiu, com respeito ao acto fidalgo da mocidade paraguaya que estendia a sua mão á nossa, obedecendo a um grandioso sentimento.

As lutas do passado que sustentaram os nossos ancestraes estão apagadas; compete á nova geração deixar brilhar o sol que illuminará a vida nova e celebrará os dias claros, sem nuvens, que produzem os sentimentos de união e de fraternidade.

Murat foi tão feliz como festejado e, ao concluir o seu ameno discurso, em todos os rostos brilhava intensa alegria.

Muito bem. Que poderei dizer-lhe ainda, meu amigo? Que V., e só V. com a finura de sua diplomacia conseguiu mais que qualquer outro diplomata em meu paiz? Esta é a credencial que a sociedade brasileira lhe offerece para que V. a apresente á sua patria e áquelles que o interroguem sobre os seus meritos e os serviços a ella prestados.

Os moços do seu tempo têm caminho aberto para o futuro.

Seu amigo,
CASSIO FARINHA.

Rio, 1903. (*A Laterna*).

RELACION

DE ALGUNOS

Documentos, Mappas y Libros referentes
á la Republica del Paraguay,
existentes en las Bibliothecas y Archivos
de Rio de Janeiro.

Diario da diligência do reconhecimento do Paraguay desde o lugar do marco de Jaurú até abaixo do presidio da Nova Casinha pelo Capitão Ricardo Franco d'Almeida Sena 1786.—(*Instituto Historico*).

Diario do reconhecimento do Rio Paraguay desde a cidade d'Asuncion até o Rio Paraná feito por Augusto Seneger.—(*Instituto Historico*).

Exploração do Rio Paraguay e primeros actos com os indios Guaicurús, diversos officios.—(*Archivo Publico*).

Historia da Republica Jesuita do Paraguay desde o descobrimento do Rio da Prata até os nossos dias, pelo conego Isac Pedro Gay.—(*Archivo Publico*).

Limites do Brasil com o Paraguay: officio de José Antonio Pimenta Bueno de 6 de Outubro de 1844.—(*Archivo Publico*).

Diario e plano do caminho que da cidade de Assumpção do Paraguay se dirige até o passo do Rio Igatimi 1754.—(*Archivo Publico*).

Breve descripção da cidade de Asuncion do Paraguay.—(*Archivo Publico*).

Pro-memoria das questões entre a Republica de Bolivia e á confederação argentina sobre a propriedade do litoral do Rio Paraguay no Gran-chaco que podem

arrastar complicações com o Brasil. 1870.— (*Archivo Publico*).

O Brasil o Estado Oriental e o Paraguay ou a campanha de 1864 á 1869 no sul do Imperio. V. Mello Moraes.— (*Biblioteca Nacional*).

Diario de la campaña de las fuerzas aliadas contra el Paraguay por el Coronel Oriental D. Leon de Palleja. Montevideo 1865-66.— (*Biblioteca Nacional*).

Documentos relativos á guerra do Paraguay, 1866-69. Originaes e copias.— (*Instituto Historico*).

Documentos relativos a guerra do Brasil contra o governo do Paraguay 1866-72. Originaes e copias.— (*Archivo Publico*).

Elementos para a Historia Militar do Brasil, collegidos pelo Tenente Coronel Paulo José Pereira. Original.— (*Archivo Militar*).

Apontamentos sobre a guerra do Brasil com o Paraguay, pelo Coronel A. A. P. de Scewelock. En aleman. Autografo.— (*Biblioteca Nacional*).

Documento relativo á guerra do Paraguay collegidos pelo Dr. P. S. Marcondes Homem de Mello, quando Presidente da Provincia do Rio Grande do Sul. Originaes e copias.— (*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Collecção de artigos de gazetas relativos á guerra do Paraguay, collegidos por Baron Homem de Mello 1865-70-7 vol., muitos artigos soltos.— (*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Confidencias e Reservados expedidos pelo gabinete do Ex. Consul D. Affonso Celso de Assis Figueiredo—1860-68 relativos á guerra do Paraguay. Copia 137 folhas.— (*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Collecção de bolletins sobre a guerra do Paraguay impressos em Asuncion, Montevideo e Rio de Janeiro 1865-70.— (*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Campanha do Paraguay.—Diario do exercito em operações sob o commando em chefe do Exmo. Sr. Marechal do exercito Marquez de Caxias, (do 1º de Julho de 1867 a 9 de Fevereiro de 1869).— (*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Boletins publicados no exercito em operações contra o Paraguay 1868. — (*Biblioteca D. Joanna T. de Carvalho*).

Ordem do dia do Commando em chefe de todas as forças brasileiras em operações contra o governo do Paraguay (desde 25 de Janeiro de 69 a 15 de Março 70. Colecção completa e rara. — (*Biblioteca D. Joanna T. de Carvalho*).

Campanha do Paraguay. Commando em Chefe do Sr. Marechal do exercito Conde d'Eu. — Diario do exercito de 16 de Abril a 31 de Março. — Pirayú 1869, precedida do um prefacio do Dr. Tounaz. — (*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Exercito em operações na Republica do Paraguay. Segundo corpo sob o commando em chefe do Conde de Porto Alegre. Ordem do dia 1866-67. — (*Biblioteca Nacional*).

Exercito em operações na Republica do Paraguay sob o commando em chefe do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva 1867-69. — (*Biblioteca Nacional*).

Exercito em operações na Republica do Paraguay sob o commando em chefe do Marechal de Campo, Guilherme Xavier de Souza 1864. — (*Biblioteca Nacional*).

Apontamentos sobre alguns factos notaveis, que se acham relatados na historia da fundação da cidade de Assumpção, Capital do Paraguay. Guzman. — (*Instituto Historico*).

Breves considerações sobre alguns documentos trazidos do Paraguay pelo Dr. João Ribeiro d'Almeida. — (*Instituto Historico*).

Confiscação dos bens de Francisco Solano López e de Elisa Lynch do Paraguay. — (*Institut Historico*).

Divida e Trophéos Paraguayos e a propaganda no Brazil, conteniendo algunos documentos y hechos pocos conocidos en el Brazil, por Leonardo S. Torrents — 1899. (*Biblioteca Nacional*).

Los Limites de la antigua Provincia del Paraguay — 2 tomos — 1892 por Dr. Alexandro Audibert. — (*Biblioteca Nacional*).

Biografia de Benjamin Constant, occupando-se de la guerra del Paraguay, por R. Teixeira Mendes. — (*Biblioteca Nacional*).

Geografia del Paraguay, por Hector F. Decoud. — (*Biblioteca Nacional*).

Preliminares da Guerra do Paraguay — *Revista Brasileira* tomo 59 parte 1. pag. 263, 265, 267. — (*Archivo Publico*).

Reflexões sobre o systema de defesa que deve adoptar na fronteira do Paraguay em consequencia da revolta e dos insultos praticados ultimamente pela nação dos indios Guarany (Paraguay) por Luis de Alincout 1826. — (*Archivo Publico*).

Saque de Assumpção e Luque attribuido ao exercito brasileiro na guerra do Paraguay. Refutação. Manoel Francisco Corrêa. — (*Archivo Publico*).

Viagem do Paraguay em Fevereiro e Março de 1869 por Francisco Ignacio Marcondes Moreira de Mello. — (*Archivo Publico*).

Acta da sessão que teve lugar em 15 de Abril de 1866 em uma assembléa de pessoas notaveis d'Assumpção, reunidas com o fim de discutir a idéa que consistia em offerecer ao grande homem Marechal Lopez um album de ouro como a expressão de gratidão nacional. — (*Instituto Historico*).

Papeis referentes aos tirannos do Paraguay. — (*Biblioteca Nacional*).

Nónimas dos principaes acontecimentos da guerra do Paraguay. — (*Biblioteca Nacional*).

The alliance contra du Paraguay 1866 — Horlet, Buer e Carvallo. — (*Biblioteca Nacional*).

Ilustração do governo Paraguay aos officiaes do exercito que invadiram Matto-Grosso 1865. — (*Archivo Publico*).

Memorias sobre os Limites e Navegação do Imperio do Brasil com as Rep. Paraguay, Bolivia, Perú — por Duarte da Ponte Ribeiro 1842. — (*Archivo Publico*).

Croquis do Paraguay, alto Paraná — por Azara. — (*Biblioteca Nacional*).

Oração religiosa sobre a guerra do Paraguay—
1869—Campos.—(*Biblioteca Nacional*).

Expedição Boliviana ao Paraguay em 1884—Campos.—(*Biblioteca Nacional*).

Memorias da Campanha do Paraguay de 1884—Calmon.—(*Biblioteca Nacional*).

Historia da guerra do Paraguay—Comp. de Jesus.—1897—Fech.—(*Bibliotheca Nacional*).

Geografia del Paraguay por el Preb. Fidel Maiz—(*Biblioteca Nacional*).

Le Paraguay por Brougada de la Dardye.—(*Biblioteca Nacional*).

Proclama del Vice-Presidente del Paraguay durante la guerra, a sus compatriotas. Sanchez.—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra do Paraguay por Pimentel — (*Biblioteca Nacional*).

Historia del Paraguay por el Dr. Blas Garay—Asuncion—(*Biblioteca Nacional*).

Decreto del Vice-Presidente de la R. del Paraguay em Luque a 1867—Sanches.—(*Biblioteca Nacional*).

El Paraguay lo que fué, lo que és, y lo que será por un Extrangero—1849.—(*Biblioteca Nacional*).

El Paraguay por Cellier.—(*Biblioteca Nacional*).

Diccionario Geographico e Historico das Campanhas do Uruguay e Paraguay pelo Coronel Leite de Castro. 1892.—(*Biblioteca Nacional*).

Respuesta a Thompson (guerra do Paraguay) por Madureira. 1870.—(*Biblioteca Nacional*).

Historia General del Paraguay por Demaray. 1865.—(*Biblioteca Nacional*).

La Republica del Paraguay por Van Bruyssel. 1893.—(*Biblioteca Nacional*).

Le Paraguay Moderno. 1867. Poncel.—(*Biblioteca Nacional*).

Manifesto del Gobierno Provisorio del Paraguay.—(*Bibliotheca nacional*).

Acta de la Asamblea de señoras reunidas en la Asuncion en 1867, para ofrecer al gefe supremo, sus

joyas y objetos de valor para aumentar la defensa del país.—(*Instituto Historico*).

Breves consideraciones sobre los documentos traídos del Paraguay por el Dr. João Ribeiro de Almeida 1870.—(*Instituto Historico*).

O Brasil e a Aggreção Paraguaya de 1865, socorrer Matto-Grosso en el pensamiento capital desta Memoria. 1868. *Revista Brasileira*.—(*Biblioteca Nacional*).

Hombres y cosas del Paraguay— Solano Lopez, General Diaz por Rodrigo Octavio.— (*Instituto Historico*).

Paraguay 1807 — Dalymple. — (*Biblioteca Nacional*).

Historia y Descripcion del Paragua. Schidel.— *Bibliotheca Nacional*).

Historia del Paraguay — 1822 Denis.—(*Biblioteca Nacional*).

Paraguay 1827 Sonthuy. — (*Biblioteca Nacional*).

Circular dirigida pelo Vice-Presidente del Paraguay en 1869. Sanches.—(*Bibliotheca Nacional*).

El Paraguay por Burton.—(*Instituto Historico*).

Guerra del Paraguay por Nabuco — (*Biblioteca Nacional*).

Campaña del Paraguay por el Almirante Balthazar da Silvera— (*Biblioteca Nacional*).

Monografias historicas, — General Diaz heroe de Curupaity, por Juan Silvano Godoy troducida al portugues por Montenegro—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay por Francisco Felix Pereira da Costa, 4 tomos—(*Biblioteca Nacional*).

La Guerra del Paraguay con planos y cartas por Sneider anotado por el Baron de Rio Branco—(*Biblioteca Nacional*).

Reminiscencias del Paraguay por Salvador Carlos Avelino 1869—(*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Publicacion oficial. Documentos relativos á la declaracion de guerra del Gobierno Argentino al del Paraguay—(*Archivo Militar*).

Las disenciones en las Repúblicas del Plata y las maquinaciones del Brasil—Paris—Dantu—1865—(*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Ensayo historico sobre la Revolucion de los Comunerios en el Paraguay, en el siglo XVIII seguido de un apendice sobre la decadencia del Paraguay y la guerra del 65—por Manuel Estrada—Buenos Aires 1865—(*Biblioteca Nacional*).

Le Paraguay por Ch. Quentin—Paris 1865—(*Biblioteca Nacional*).

Documentos oficiales relativos al conflicto existente entre el Brasil y los Gobiernos de Montevideo y Asuncion—1865—(*Biblioteca Nacional*).

El Semanario de avisos y conocimientos utiles, año XII y XIII Asuncion—Imprenta Nacional 1865—(*Biblioteca Nacional*).

Cartas de Francisco Sanchez datadas de Asuncion dirigidas al Presidente Lopez—1866—originales—(*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Protesta del Perú, Chile, Bolivia, Ecuador y Colombia contra la guerra al Paraguay. Textos del Tratado secreto y comentarios—Paris—Dantú—1866—(*Biblioteca Juana P. de Carvalho*).

El Paraguay por Halle y Bee—Nueva-York 1866—(*Biblioteca Nacional*).

La triple Alianza contra el Paraguay por John Le Long—Paris 1866—(*Biblioteca Nacional*).

La guerra del Paraguay por Mamequin—1866—(*Biblioteca Nacional*).

Compte-rendu d'une lecture faite du Congresso Sientific de Norwich á proposte de la guerre du Paraguay por Huchinio—Marsella—(*Biblioteca Nacional*).

El Brasil—Buenos Aires—Montevideo y Asuncion ante la civilizacion por Charles Expilli—1866—(*Biblioteca Nacional*).

La verdad sobre la guerra del Paraguay por Charles Expilli—1866—(*Biblioteca Nacional*).

Contestacion que el Dr. Juan B. Alberdi dirijió á sus amigos y compatriotas con referencia á los intere-

ses Argentinos en la Guerra del Paraguay y el Brasil —(*Biblioteca Nacional*).

Cabichui—Gazeta ilustrada—Paso-Pucú—Imprenta del Cabichui—1865—(*Bibliotheca Nacional*).

El Centinela—Periodico serio, jocoso—Asuncion—Imprenta Nacional—1867—(*Biblioteca Nacional*).

Lambaré—*Cuatia ñeé-ybytú-ruzugui osé baé*—Asuncion—Imprenta del Estado—1867—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay por Rochefor—1867—(*Instituto Historico*).

Carta de Mayor José Libani, acerca de objeto relativo á la guerra del Paraguay—1867—1868—Originales—(*Biblioteca Nacional*).

Manuscritos del año 1869—por Madureira—(*Biblioteca Nacional*).

Historia secreta de la mision del ciudadano Norte Americano Washburn, cerca del Gobierno del Paraguay, por el traductor titular (*Impartibus*) de la misma mision, Parter Cornelio Blis.—(*Biblioteca Nacional*).

Correspondencia diplomatica entre los gobiernos Paraguayo, y la Legacion de los EE. UU. de America y el consul de S. M. el Emperador de los Franceses publicado en el «Semanario» de la Asuncion—(*Biblioteca Nacional*).

Gobierno y Pueblo Brasileño en la guerra del Paraguay por Menenio Agrippa—1865—(*Instituto Historico*).

El Paraguay—La dinastia de los Lopez, por John Le Long—Paris—. (*Biblioteca Nacional*).

Cuestiones del Rio de la Plata, por Gurgel de Amaral—1869—(*Biblioteca Nacional*).

Estrella n. 1—23—Piribebuy—Imprenta Nacional año 1869—(*Biblioteca Nacional*).

La politica del Paraguay... por Claude de la Poep—1869—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay — por João Lloret—(*Biblioteca Nacional*).

○ Lopez—Viaje al Paraguay.—Episodio de la vida

intima del Ex-Dictador y de Elisa Linchs acompañado de documentos autenticos é ilustrados con un retrato—por Van-halle—Rio—1870—(*Biblioteca Baron Homem de Mello*).

Lopez y la Guerra del Paraguay — por Xavier Raimon—1870—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay—por Jorge Thompson—(*Biblioteca Nacional*).

Siete años de aventuras en el Paraguay—por Mas-termam—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay—por Fix—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay—por Thompson—traducida al español por Lowis y A. Estrada, con anotaciones y partes oficiales del Ejercito—Buenos Aires—(*Biblioteca Nacional*).

Respuestas á estas anotaciones—por Madureira—(*Biblioteca Nacional*).

Notas y correcciones á la obra de Fix—por el General Ozorio—orijinal—(*Biblioteca H. de Mello*).

Combate de Riachuelo—(*Biblioteca Nacional*).

Brasil y Paraguay—documentos relativos á la invasion de Rio Grande—por Mello Moraes—(*Biblioteca Nacional*).

Protesta del Senador Visconde de Jequitimbaba contra la intervencion de los Aliados en el sitio y rendicion de Uruguayana—Rio 1895—(*Biblioteca Nacional*).

Contra-protesta hecho por un brasileño en respuesta á la protesta del Visconde de Jequitimbaba—(*Biblioteca Nacional*).

Impugnacion al protesto—por Quintino Bocayuva—Rio 1865—(*Biblioteca Nacional*).

La retirada de la Laguna — por Tauney — (*Biblioteca Nacional*).

Carta inedita del Paraguay—por Monche—(*Biblioteca H. de Mello*).

La guerra del Paraguay—A nova face—carta á un amigo—por Quintino Bocayuva—Montevideo—1869—(*Biblioteca Nacional*).

Esboso del Rio Paraguay desde la ciudad de Corrientes hasta Villa del Pilar— $0^m690 \times 0^m485$ —á pluma y sin fecha—(*Archivo Militar*).

Mapa topografico de la parte del Paraguay que fué ocupado por los Ejercitos Aliados, construido por orden del Duque de Caxias, en 1868—originales á acuarela—(*Instituto Histórico*).

Carta del territorio del Paraguay donde se dieron las batallas en la guerra del 65—por Oliveira Soares—(*Archivo Militar*).

Retrato y firma del Mariscal Lopez con Mapas de la guerra del Paraguay—por Thompson—Londres—1869—(*Biblioteca Baron H. de Mello*).

Plantas del ataque en San Borja por las tropas paraguayas—originales á acuarela—(*Biblioteca Nacional*).

Planta de la batalla de Yataí—(*Biblioteca Nacional*).

Planta hidrografica del Paso de la Patria incluyendo el canal privado de los paraguayos y una parte del Rio Paraguay—(*Biblioteca Nacional*).

Mapa de la parte meridional del Paraguay desde Itapirú á Humaitá—(*Archivo Militar*).

Planta de la Isla de Cerrito—(*Biblioteca Nacional*).

Planta del Paraguay conteniendo todas las trincheras—(*Biblioteca Nacional*).

Planta del Rio Paraguay—conteniendo las posiciones de Humaitá, Itapirú, Pasopucú, Tuyuti, Curuzú y Curupaiti—por Carvalho—(*Biblioteca Nacional*).

Ataque de Curupaiti—diseño—Caldas—(*Biblioteca Nacional*).

Vistas de la bateria de Humaitá—(*Biblioteca Nacional*).

Planta del Rio Paraguay—(*Biblioteca Nacional*).

Carta del Combate del Rio Tebicuari—(*Biblioteca Nacional*).

Mapa topografico de Lomas-Valentinas—(*Biblioteca Nacional*).

Camino del Paso de Manduvirá al Paso de Arcutacú en el Rio Paraguay—por Miller—(*Biblioteca Nacional*).

Planta de Campamento de Pirayú — (*Biblioteca Nacional*).

Anales del Paraguay—conteniendo la 1ª parte, la del padre Diego Francisco de Altamirano relatando los sucesos de los años 1653 y 1654—la segunda la compuso en Castellano el padre Pedro Cano y la tradujo al latín el padre Ignacio de Olmo—comprende los años 1689 hasta 1700—la tercera es del Padre Manoel Quiriri—comprende desde el año 1714 hasta 1720—manuscrito—(*Biblioteca Nacional*).

Libro de misa escrito á mano por los Indios Guaraníes en tiempo de los Jesuitas en el Paraguay y el delicado bordado de la capa hecho por los mismos indios. Perteneció al Padre Juan Pedro Gay—(*Biblioteca Nacional*).

Historia del Paraguay escrita en guaraní por el jesuita Nicolás del Techo, manuscrito—(*Biblioteca Nacional*).

Coleccion Visconde de Rio Branco, conteniendo numerosísimos documentos importantes referentes al Paraguay—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay—por Pinto Junior 1877—(*Biblioteca Nacional*).

Libros copiadores de las notas oficiales del Ministro de Relaciones del Paraguay José Berges—(*Biblioteca Nacional*).

Breves noticias sobre las fortificaciones cerca del Tebicuari—por Honholt 1869—(*Biblioteca Nacional*).

Boletín del Ejército—Villa Franca—1868—(*Biblioteca Nacional*).

Coleccion Angeli — conteniendo datos completos sobre las misiones jesuíticas en el Paraguay—(*Biblioteca Nacional*).

Guerra del Paraguay — por Cascuy — (*Bib. Nac.*).

Informe del Vireinato — Misiones Paraguayas — manuscrito—(*Biblioteca Nacional*).

Respuesta de un artículo de la Revue sobre la guerra del Paraguay, por Cruz Lima—1869—(*Biblioteca Nacional*).

Coleccion Linares conteniendo documentos referentes al Paraguay—(*Biblioteca Nacional*).

Decreto de Francisco Sanchez, Vice-Presidente Paraguayo—Luque—1° de Diciembre 1868—(*Biblioteca Nacional*).

Teatro de la guerra — Villeta — (*Biblioteca Nacional*).

Papeles del Mariscal Lopez, tomado por los aliados en el asalto de 27 de Diciembre de 1868—(*Biblioteca Nacional*).

Proclama de Lopez á sus compatriotas en Cerro Corá — 28 de Diciembre de 1868 — (*Biblioteca Nacional*).

Proclama de Francisco Sanchez, Vice-presidente del Paraguay á sus compatriotas—Piribebui 3 de Enero 1869—(*Biblioteca Nacional*).

Coleccion Martins conteniendo documentos referentes al Paraguay—(*Biblioteca Nacional*).

Ocho cajas de latas conteniendo documentos exclusivamente referentes á la guerra del Paraguay—(*Biblioteca Nacional*).

Paraguay—por Francisco Teixeira Junior—1870—(*Archivo Militar*).

Proclamacion de los Generales aliados al pueblo paraguayo—Asuncion 29 de Marzo de 1869—(*Biblioteca Nacional*).

Documentos oficiales—Promociones de oficiales del Ejercito Paraguayo Piribebui 1869 — (*Biblioteca Nacional*).

Circular del Vice-presidente del Paraguay F. Sanchez—Piribebui 5 de Abril 1869—(*Biblioteca Nacional*).

Registro de los telegramas recibidos y expedidos en las estaciones de Asuncion, Luque Yquiri y Lambaré—Abril 1869—y de Patiño-cué—Tacuaral y estacion de 1° Cuerpo Ozorio en Mayo 1869—6 cuadernos—(*Archivo Militar*).

Interrogaciones hechas á Paraguayas en Junio de 1869 y Febrero de 1870—originales — (*Archivo Militar*).

«La Rejeneracion» edicion extraordinaria — grandes noticias—el tirano Lopez muerto—su familia fué tomada—(*Biblioteca Nacional*).

Planta de un Ferro Carril entre Villa del Rosario y San Estanislao—por Madureira—1872—(*Archivo Militar*).

Itinerario de Igatimí á Cerro-Corá — copia en acuarela—(*Archivo Militar*).

Planta de los Rios Jejuí y Aquaray — (*Biblioteca Nacional*).

Atlas de la Guerra del Paraguay—por Jordam—(*Biblioteca Nacional*).

Albun artistico de oro maciso con hojas de pergamino perteneciente al Mariscal Lopez — (*Archivo Público*).

Reloj de oro con el escudo paraguayo en la tapa que pertenecia al Mariscal Solano Lopez — (*Archivo Público*).

Cuaderno de cuero conteniendo ordenanza militar del Ejercito Paraguayo en operaciones en el Alto Paraguay—(*Archivo Público*).

Coleccion importantisima de mapas y croquis referentes al Paraguay, en la seccion manuscrito—(*Biblioteca Nacional*).

•

[illegible]

•

•

1. *Chlorophyll a* and *Chlorophyll b* were determined by the method of Arar and Collins (1971).

Estados Unidos del Brasil

Entre las naciones Sud Americanas, la que sobresale por la vasta extension de su territorio, por las inagotables riquezas que posee y por el talento privilegiado de sus hijos, es sin duda alguna el Brasil, cuyo grado de adelanto y progreso está a la altura de cualquier pais Europeo.

Tiene una extension de cerca de 9.000.000 de kilometros cuadrados y mas de 19.000.000 de habitantes y ademas de su importante y renombrada Capital, Rio de Janeiro, cuenta con Estados adelantadissimos, tales como San Paulo, Bahia, Minas, Pernambuco, Rio Grande del Sud, Amazonas y Pará, pudiendo algunos de éstos rivalizar con algunas Republicas del continente.

Tiene mas de mil leguas de costas con numerosos puertos habilitados para la navegacion y está atravesado por rios navegables y Ferro Carriles que facilitan la comunicacion de un Estado á otro; su naturaleza es incomparable, su flora maravillosa, y su fauna variadissima.

Dice un brillante escritor brasileño, «en medio de muchas maravillas que en grado menor existen en otras zonas posee el Brasil sin ejemplo, cuatro grandes curiosidades naturales: *el Amazonas, la Catarata de Paulo Affonso, la floresta virgen y la bahia de Rio Janeiro*. Cada uno bastaria por si solo para notabilisar un pais». Y no hay duda, pues el Amazonas es el mayor rio conocido, la Catarata de Paulo Affonso es quizás superior al Niagara, la floresta virgem unica en su es-

pecie y la bahia de Rio Janeiro una de las maravillas del mundo.

Daremos una lijera descripcion de su capital Rio de Janeiro y por élla podrá deducirse el grado de adelantos de las demás.

La ciudad presenta una topografia original por las numerosas montañas que la circundan, y su naturaleza exuberante presenta á la vista hermosísimos y variados panoramas, siendo los lugares donde mas se admira su majestuosidad é imponencia: *Corcovado, Ti-juca, Santa Tereza, Gavea, Copacabana, Jardim Botânico etc., etc.*; los extranjeros que visitan estos lugares quedan extasiados, recibiendo agradable impresion.

Los edificios que son una verdadera obra arquitectonica y llaman la atencion son : La Presidencia (Palacio Cattete), el Supremo Tribunal Federal, la Iglesia de la Candelaria, el Correo, la Prefectura, la Asociacion Comercial, Gabinete de lectura Portuguesa, Intendencia General de Guerra, Hospital Gonzales de Arajo, Cuerpo de Bomberos, Santa Casa de Misericordia, la Catedral, Ministerio de Industria, Club Naval, Caja Economica, Sociedad Empleados de Comercio, Facultad Libre de Derecho, Imprenta Nacional, Teatro Lirico, Grande Hotel del largo da Lapa, Hotel de los Extranjeros, Teatro San Pedro, Estacion del Ferro Carril, Casa de Moneda, Consejo Deliberante, Compania Sud America, etc., etc.

En las numerosas plazas publicas se encuentran estatuas elevadas en memoria de los heroes y personajes historicos destacándose entre todas, la de Pedro I que es un verdadero monumento artistico y la de Pedro Alvarez Cabral tambien digno de especial mencion.

La sociedad fluminense se distingue por su cultura social y artistica ; son raros los que no hablan el francez, el inglez, tóquen el piano, canten ó se dediquen á la pintura y todo esto unido á una amabilidad y gentileza captivante hacen de los brasileños uno de esos seres perfectos de la sociabilidad moderna.

La instruccion femenina está generalizada y perfeccionada hasta el punto de sobresalir la mujer al par que el hombre en las letras y en las ciencias.

Desde 1854 empezó á tener vida regular la instruccion y á la fecha pueden orgullecerse por su progreso y por los grandes estadistas que produjo; existen Facultades de Derecho, de Medicina, Academias de Comercio, Politecnica, Gimnacios, Bellas Artes, Farmacia, Odontologia, Ostetricia, Musica y millares de escuelas primarias.

Proximamente se dará comienso á las Obras del Puerto, aperturas de grandes avenidas y embellecimiento de la ciudad, lo que unido á su delicioso clima, lo hara transformar en un verdadero Eden.

En donde más se refleja su grado de cultura es, en el estado actual de su prensa que por todos los medios se ha hecho digna de la consideracion pública.

Componen la prensa fluminense los importantes diarios siguientes: *Jornal do Commercio* (82 años) es el decano y el más antigo da America y se encuentra bajo la direcion del eminente brasileño Dr. José Carlos Rodriguez, figurando en su cuerpo de redaccion notables hombres de letras; *Gazeta de Noticias* (31 años) dirigida por el ilustrado y conceptuado periodista Dr. Juan Chaves y como colaboradores los mejores literatos; *O Paiz* (19 años) dirigido por el talentoso escritor Dr. Eduardo Salamonde y como redactores prestigiosos personajes, *Jornal do Brasil* (13 años) dirigido por el infatigable y meritorio periodista Dr. Fernando Mendes de Almeida, con numeroso cuerpo de redactores y colaboradores y es el único diario que tiene dos ediciones diarias; *A Noticia* (10 años) dirigido por el respetable periodista Dr. Manuel Rocha y como redactores talentosos escritores; *A Tribuna* (6 años) dirigido por el notable periodista Dr. Alcindo Guanabara y como redactores verdaderas ilustraciones del país; *Correio da Manhã* (4 años) dirigido por el valiente y distinguido periodista Dr. Edmundo Bittencourt y como redactores eminencias intelectuales; *O Diario* (2 años).

dirijido por el inteligente periodista Dr. Victor Silveira y redactado por distinguidos escritores, etc.

Entre los periodicos y revistas sobresalen; *Rua do Ouvidor* (7 años) publicacion eminentemente literaria, dirijido por el conocido escritor Dr. Serpa Junior; *A Lanterna* (5 años) órgano de los academicos, dirijido por el simpatico y estimado estudiante Julio Pompeu; *Revista da Semana* (4 años) interesante publicacion ilustrada del *Jornal do Brasil*; *Tagarela* (3 años) periodico humoristico y de caricaturas dirijido por el festejado escritor Dr. Peres Junior; *O Malho* (2 años) periodico jocoso y de caricaturas cuyos directores artisticos son los reputados artistas Raul y Calixto; y Revistas, de la Federacion Estudiantes Brasileños, de Lejislacion, del Agricultor, de la Academia de Medicina, de la Escuela Politecnica, del Instituto Historico y Geografico, del Club de Ingenieria, Escuela Medica, Rio Academico, de Pedagogia, de la Escuela Militar y Tactica, del Estado Mayor del Ejercito, etc., etc.

Instituto Historico y Geografico.—Fundado en 1838, no solo és la mas antigua sino la mas importante de Sud America y que ha prestado á su patria incalculables servicios, especialmente en la colaboracion de la historia nacional.

El Gobierno en 1839 por el Ministro del Imperio decia en su Memoria: «Una asociacion de literatos bajo el titulo de Instituto Historico y Geografico Brasileiro se instaló en esta Capital; élla puede prestar relevantes servicios no solo difundiendo el amor á la ciencia sino tambien corrigiendo innumerables errores que respecto al Brasil se publican en Europa por escritores mal informados ó desafectos, asi como tambien averiguar muchos puntos historicos y geograficos que convienen dilucidar en interes de la administracion y y de la Diplomacia.»

Em 1840 se acuñaron monedas conmemorando su fundacion.

Está en relacion con todas las Instituciones Científicas y las mejores ilustraciones del mundo.

El Emperador Don Pedro II convirtiose en protector de dicho Instituto y merced á ese acto de verdadero patriotismo se explica su actual grado de adelanto y progreso.

Publica una *Revista trimestral* en donde aparecen notables estudios historicos y piezas literarias; dicha Revista publicó en 1894 un exelente y voluminoso trabajo organizado por su 1º Secretario Comendador Henry Raffar, conteniendo todos los articulos y noticias de diarios referentes á la muerte de Don Pedro II.

Su biblioteca posee un fabuloso numero de libros y documentos rarissimos en donde se encuentran todo lo referente á la vida colonial de la America y Portugal.

Su actual Comision Directiva está compuesta de los eminentes brasileños: Consejero Dr. Olegario Herculano de Aquino y Castro, Presidente; Consejero Dr. Manuel Francisco Correa 1º Vice Presidente; Marqués de Paranaguá, 2º Vice Presidente; Baron Homem de Mello 3º Vice Presidente; Comendador Henry Raffar, 1º Secretario; Max Fleury 2º Vice Secretario; Desembargador Dr. Antonio F. de Souza Pitanga Orado. La biblioteca se halla a cargo del profundo historiador y bibliografo Dr. Vieira Fazenda, quien tiene por auxiliar al Sr. Francisco M. Guimarães.

Federacion de Estudiantes Brasileños. Esta asociacion de estudiantes ha prestado ya innumerables servicios á la clase academica por lo que se ha hecho digna de la consideracion publica.

Por la simpatia que nos inspira dicha asociacion á la que le debemos tantas atenciones harémos conocer á grandes rasgos sus nobilissimos fines asi como los triunfos alcanzados: La Federacion de Estudiantes Brasileños esta constituida por una seccion Central en la

Capital de la Union y por tantas secciones locales en los diversos Estados en donde existen Escuelas Superiores y Profesionales; su principal objetivo es promover la solidaridad real é intensa y establecer la fraternidad impresindible entre sus asociados; son admitidos como socios todos los Estudiantes que frecuentan las Escuelas Superiores y Profesionales y los diplomados por estas Escuelas incorporadas á la Enseñanza; fué fundada em 1900 y dirigido por un Directorio Provisorio compuesto por los Señores Everardo Backheuser Presidente, Julio Rangel Macedo Soares, Francisco Alves de Castillo, Sebastian Enrique Alves de Barcello y Silverio Barboza, que duraron hasta el 6 de Junio de 1901 reemplazando el siguiente Directorio efectivo; Hector Lira da Silva Presidente, Manuel Barreto Dantas, Euclides de Oliveira Aguiar, Julio R. Rosa, Manuel Pires de Carvalho y Albuquerque y Felix Cavalcanti de Lacerda; esta comision fué reemplazada el 15 de Junio de 1902 por los siguientes Academicos: Manuel Barreto Dantas, Presidente; Felix C. de Lacerda, Francisco Alves de Castillo, Julio Reinties Rosas, José Cesario de Faria Alvim Filho, Octavio Orlando de Góes, Herbert G. Moses; la actual comision Directiva está compuesta de los distinguidos academicos: *Manuel Ribeiro de Almeida* PRESIDENTE, *Herberto Gordon Moses* (de la Facultad de Ciencias Juridicas y Sociales) *Ildefonso Ramos Valladão* (de la Facultad Libre de Derecho), *Octavio Orlando de Góes* (de la Escuela Militar del Brasil), *Moura Munis* (de la Facultad de Medicina), *José Francisco de Cesario Alvim Filho* (de la Escuela Politecnica), *Julio Reinties Rosas* (de la Escuela de Bellas Artes); este directorio funciona desde el 1º de Julio de este año. Mantiene una biblioteca, una Revista y procurará contribuir para la fundacion de Escuelas ó establecimientos de enseñanzas libres, teórico practico, favoreciendo y diseminando la instruccion primaria, secundaria y superior y la educacion civica; promovio varias é importantes conferencias publicas en la que tomaron partes los talentos

mas respetables de la Capital Fluminense; cuando promulgose el actual Código de Enseñanza, dirigió varios mensajes al Poder legislativo abogando por la Enseñanza Libre; cuando llegó al Brasil la noticia de la venida del benemérito brasileño Barón de Rio Branco, fué la primera que agitó el sentimiento público para recibirlo con una digna recepción; por ocasión del estreno de la Opera Saldunes por el *saudoso* maestro Leopoldo Miguez, este fué objeto de una imponente manifestación de parte de dicha asociación; conmemorando la muerte de Emilio Zola celebró una sesión solemne que tuvo gran éxito; solicitó del Sr. Ministro de la Guerra licencia para que los Estudiantes pudiesen frecuentar la Línea Nacional de Tiro; por ocasión de los últimos acontecimientos con Bolivia, pidió al gobierno permiso para la organización de un Batallón Académico; envió mensaje al Congreso Nacional pidiendo la supresión de la exclusión de los Estudiantes y Graduados en el sorteo Militar; ha hecho esfuerzos para la confraternización con los demás Estudiantes Sud Americanos y mucho ha conseguido en este sentido, poseyendo actualmente el Album que la juventud Paraguaya envió á la juventud brasileña en señal de simpatía, para cuyo efecto celebró una sesión solemne en la sala principal de la Escuela de Bellas Artes el 1º de Febrero de este año; pidió al Congreso Nacional el desenvolvimiento de la Biblioteca Nacional; promueve actualmente una serie de conferencias sobre la creación de una Universidad; promovió el traslado del cadáver del Doctor Manuel Victorino ex-Vice Presidente de la Republica en un barco de guerra para Bahia donde fué sepultado; envía notas de felicitación á todos los Plenipotenciarios en la fecha gloriosa que conmemoran; envió á Anatole France un mensaje de condolencia por la muerte de Zola; vá dirigir al Congreso Nacional una representación sobre el proyecto de Universidad del Doctor Azevedo Sodré y sobre el reconocimiento de la Academia de Comercio; realizará el 26 de Agosto del corriente año una sesión solemne en ho-

mensaje al Duque de Caxias y tomará parte en todos los festejos realizados en esa ocasión en el mismo sentido; publicará por ocasión de su aniversario el 29 de Setiembre un Anuario conteniendo indicaciones necesarias colaborados por los socios; vá a enviar á los estudiantes paraguayos un mimo acompañado de un mensaje de amistad correspondiendo así á la gentileza y caballerismo de aquellos colegas. Ese Mensaje será redactado por el socio Dr. José Oiticica.

En la interesante Memoria presentada por el ultimo Presidente, el inteligente y dignísimo Dr. Manuel Barretto Dantas, se ve de una manera clara, la inmensa labor y progreso alcanzado en poco tiempo, lo que asegura el futuro brillante de la Federacion, maxime teniendo en cuenta, el patriotismo e ilustracion de su actual Presidente Sr. Ribeiro de Almeida, y demas miembros del directorio.

Club Academico: He aqui otra simpática é importante asociación de academicos que apesar de tener un año de existencia ya se encuentra en un estado prospero merced á la actividad encomiable y buena voluntad de sus asociados. Fue fundada al 8 de Abril de 1902, siendo sus fines: realizar conferencias científicas y literarias; crear una caja de beneficencia para proteger á los academicos reconocidamente pobres; publicar una revista mensualmente denominada *Revista Academica*; realizar sesiones literarias y científicas discutiendo tesis sobre diversos ramos academicos; intervenir en todas cuestiones que afecten á las clases academicas; ademas de esto sus organizadores que fueron los Señores *Eduardo Portela, Lindolfo de Oliveira, A. A. da Costa Leite, Enrique Rainfort, Armando Godoy y Herminio Leal*; reconociendo la dificultad de mantener una sociedad meramente literaria y de beneficencia, establecieron una parte recreativa, y así realizase tambien allí *soirées dansante* á

las que que comparesen la mejor sociedad. Su inauguración tuvo lugar el 19 de Agosto de 1902 con una sesión magna y un baile ofrecido á la oficialidad Chilena entonces de paso por el Brasil; en dicha sesión habló el emidente orador Dr. Manoel Victorino Pereira y el digno Ministro de Chile Dr. Hevia Riquelme; mantiene relaciones con todas las asociaciones del Brasil; tiene tambien por fin organizar conciertos artisticos siendo su director de armonia el eximio pianista Carlos Reifored; en las conferencias realizadas hablaron: el Dr. Paes Leme. Professor de la Facultad de Medicina sobre *La union academica* el Commendador Candido de Oliveira, catedratico de la Facultad de Derecho sobre *Deber de los mosos* y el festejado literato y hombre de letras Dr. Leoncio Correa sobre el *poeta Scheller*; en sus sesiones fueron ya discutidas por sus socios varios temas, entre ellos: *El divorcio*, *El matrimonio*, *La Libertad Profesional*, etc.; las fechas queridas de la Patria son solemnizadas con sesiones magnas; com motivo de la muerte del *saudoso* Manuel Victorino, celebró una sesión funcbre en la que habló el Diputado Bricio Fillo é inaugurose el retrato del ilustre muerto; con motivo de la llegada del eminente Baron de Rio Branco celebró otra sesión magna y un *matinee* con la presencia del Baron, miembros del Cuerpo Diplomatico, lo mas selectos de la sociedad Fluminense, etc., siendo orador oficial el Desembargador Lima Drumont y fue inaugurado tambien el retrato del mismo Sr. Baron de Rio Branco; cuenta con numerosisimos socios y se halla instalada en un comado y hermoso Palacete en la Calle Hadock Lobo 102, con el *confort* necesario; la bandera del Club es blanca com tres estrellas, colorada, verde y azul y con la divisa *Lux et Amor*; su primer Comision Directiva fué constituida por los Academicos siguientes: *Lindolfo de Oliveira*, PRESIDENTE; *A. A. da Costa Leite*, VICE-PRESIDENTE; *Luiz Caetano de Oliveira*, 1º SECRETARIO; *J. Marcelino Coelho*, 2º SECRETARIO; *Julio A. F. Gus-*

des, 1º TESORERO ; Adauto de Nascimento Feitosa, ORADOR OFICIAL ; José Antonio de Moraes, BIBLIOTECARIO ; Alvaro Freire Braga, PROCURADOR ; su Biblioteca recibe diarios y publicaciones extranjeras.

Actualmente está dirigida por un Consejo Director formado por los distinguidos academicos : Director *Luiz Caetano de Oliveira*; Secretario, *Sylvio Gomes Pereira*; Tesorero, *Alvaro Freire da Silva Braga*; Syndico, *Cicinato Simões Corrêa*; Procurador *Antonio de Macedo Cavalcanti*.

Con tan valiosos elementos el Club Academico tiene asegurado su porvenir, lo que llenara de satisfaccion á los estudiantes que seran los beneficiados.

Biblioteca Nacional.—Este importante establecimiento publico se encuentra bajo la habil direccion del ilustrado brasileño Dr. Manuel Cicero Peregrino da Silva y auxiliado por numeroso y competente personal.

De los datos que acontinuacion damos, sacados de la memoria del año 1899 se vé su importancia y grado de progreso: dicho año fué frecuentado por 20.241 lectores que consultaron 27.375 obras; adquirio 1.673 obras en 2.292 volumenes, 10 mapas y 806 folletos etc; la seccion manuscrita fué visitada por 1.000 personas, siendo de 21,632 los documentos consultados. El año 98 dicha seccion poseia mas de 190.000 documentos; de los datos estadisticos que contenia la Memoria aludida vemos que en la biblioteca existian: 247.180 libros, 2.478 cartas geograficas impresas 463 cartas geograficas manuscritas, 102.959 estampas y 25.077 piezas numismaticas.

Imprenta Nacional.—Uno de los establecimientos oficiales que presta verdaderos servicios y que se encuentra en un estado prospero, és sin duda la Imprenta Nacional y en gran parte estos adelantos es debido á su digno Director Doctor Raimundo Floresta de Miranda.

Fué fundada el 13 de Mayo de 1808 y el movimiento habido el año pasado fué el siguiente: impresos 11.540.640; obras impresas en volúmenes ó folletos 350.533; estampillas 925.200; sobres 117.390; etc. etc.

Edita juntamente el «Diario Oficial» y el «Diario del Congreso».

La oficina que comprende la fundición de tipos está montada de acuerdo con todos los adelantos modernos, como lo están todas las demás oficinas de tipografía, de litografía y gravura, de encuadernación, de estereotipia, de máquinas, motores etc.

Jardin Botanico.—La primera en Sud-America por la variedad y considerable número de plantas que se encuentran debidamente cultivadas y clasificadas en sus diferentes especies.

Es uno de los paseos mas deliciosos de Rio Janeiro, en donde los extranjeros acuden á admirar su majestuosidad.

Se halla bajo la dirección del celebre y eminente botánico brasileño Dr. Barboza Rodriguez, que tiene por auxiliar al apreciable Sr. Francisco de Albuquerque.

Club Militar.—Está formado por dignísimos oficiales del ejército con el patriótico fin de conmemorar las fechas gloriosas y estrechar el vínculo de amistad entre los de su clase.

Hasta hace poco tiempo fué Presidente, el que en vida se llamó, General Arturo Oscar, glorioso militar de *saudosa* memoria y amigo del Paraguay.

Su actual Presidente, es el prestigioso General Leite de Castro.

Archivo Publico.—Antiguo establecimiento oficial que posee inapreciables y rarísimos documentos referentes á la Historia de America.

Entre los objetos historicos que en gran cantidad existen, se encuentran el Album de oro que las damas paraguayas ofrecieron el año 67 al Mariscal Lopez y el reloj de oro que usaba este, cuando fué muerto en Cerro-Corá.

Se halla bajo la competente direccion del comendador Bittencourt da Silva, teniendo como Secretario al Dr. Arturo de Azanbuja Neves.

Cuerpo de Bomberos.—Institucion que honra al Brasil, por los meritos que sus componentes contraen en el ejercicio de sus dificiles funciones.

Se halla instalado comodamente en un suntuoso edificio y bajo la direccion del meritorio Coronel Francisco Marcelino de Sousa Aguiar, que dá preferente atencion al adelanto de esta institucion.

Son incalculables los servicios que presta y que la han hecho digna de la admiracion publica.

Colegio Abilio—Este importantissimo establecimiento particular de educacion equiparado al Gimnasio Nacional, se halla dirigido por el renombrado educacionista Doctor Joaquim Abilio Borges, colaborando de una manera digna en pró de la instruccion nacional.

«La direcion del Colegio Abilio asumió sobre sus hombros la honrosa herencia y la pesada responsabilidad de continuar las brillantes tradiciones de este instituto de educacion. Felizmente ella ha sabido mantener firme la gloriosa bandera que el finado Baron de Macahubas elevó tan alto.

Los laureles que el eminente pedagogista brasileño conquistó en la arena difícil y espinosa de la enseñanza y educacion de la juventud, no se marchitaron, allí estan al contrario á la vista en las manos de su digno hijo el Dr. Joaquim Abilio Borges actual director del Establecimiento» así se expresa el Dr. Lorenzo da

Corrêa en la Memoria que elevó el año de 1895 á la Direccion de Higiene y Asistencia Publica con motivo de la inspeccion hecha en dicho establecimiento de educacion.

Cuenta con profesores idoneos, y numerosos alumnos lo que prueba la confianza que inspira á la sociedad brasileña el Colegio Abilio.

Para darse cuenta de la importancia de este establecimiento, basta decir que es raro encontrar en America otro de igual indole por la notable biblioteca, museos y todos los elementos necesarios para la enseñanza, que posee.

Cuando visitamos este Colegio, fuimos objeto de una simpatica manifestacion dedicada al Paraguay.

Centro Academico de Derecho — Debido á la feliz iniciativa de los prestigiosos é inteligentes academicos Srs. Lindolfo de Oliveira, Julio Guedes, Nascimento Feitosa y ótros acaba de fundarse este Centro con el fin esclusivo de perfeccionarse en el estudio del Derecho y hacer propaganda á su favor. Fundado bajo tan buenos auspicios y gozando de generales simpatias puede preverse su adelanto y prospera vida.

Congresso Academico Brasileiro — Fundado por los distinguidos academicos, Nasaret de Menezes, Juan Wanderley, Otton Pimentel y otros, tiene el nobilísimo fin de fomentar la amistad entre todos los estudiantes de la America del Sud; cuenta con numeroso socios que aseguran su futuro.

Circulo de Reporter — Los simpaticos reporter de la prensa fluminense constituyeron ha poco esta asociacion con el fin de protegerse y estrechar la amistad entre los de sus clases y en poco tiempo lo han instalado debidamente.

La digna Comision Directiva se encuentra presidida por el apreciable reporter Sr. Osmundo Pimentel eficazmente auxiliado por los demas compañeros de trabajo.

En el teatro Recreo Dramatico celebrese una funcion á beneficio de dicho Circulo, asistiendo el representante del primeiro majistrado de la Nacion, miembros del Cuerpo Diplomatico y Consular y lo mas selecto de la sociedad fluminense.

En homenaje á esta simpatica asociacion haremos mencion especial de uno de los reporter mas antiguos y meritorios y que actualmente forma parte del decano *Jornal do Commercio*; nos referimos al distinguido caballero Don Ernesto Sena.

Este infatigable periodista fué reporter del *Diario de Rio de Janeiro*, *Gazeta da Noite*, *Folha Nova* y *Jornal do Commercio* donde trabaja hace 18 años.

Propagandisia tenaz de la Republica y de la abolicion de los esclavos, fué distinguido con grande inumeros de titulos de las Asociaciones Abolicionistas, sobresaliendo la medalha de plata de la Sociedad Abolicionista Cearense.

Fundó con el Dr. Manuel Carneiro el *Diario de Noticia* y publicó los interesante volumenes siguientes: Notas de un Reporter. O Parana en Estrada de Ferro, Maria Pia (Reina), Conselleiro Ferreira Vianna. Os Invalidos da Patria y muchas monografias historicas y articulos literarios aparecido, la mayor parte en las columnas del *Jornal do Commercio* en donde hace 4 años fué retirado por el redactor gefe del servicio de reporter político para servir de auxiliar en la redaccion.

Convidado para ocupar el puesto de redactor del *Jornal*, no quiso ser sino reporter pues dijo «prefiero ser uno de los primeros en mi clase que ultimo en clase ajena».

Es Coronel de la Guardia Nacional y Mayor honorario del Ejercito, tomó parte activa en la revolucion del 6 de Setiembre al lado del gobierno legal

y cayó preso á consecuencia de la revolucion del 1° de Enero.

Es amigo sincero del Paraguay, para quien en mas de una ocasion ha tenido frases de cariño.

Ferro Carril Brasil-Paraguay—Ya es tiempo que se de importancia á la realizacion de esta obra que reportará grandes beneficios á ambos paises por las riquezas naturales de la zona que atravesaria.

Los Congresos brasileños y paraguayos se ocuparon en diversas épocas sobre la construccion de este Ferro Carril, no habiendo llegado hasta la fecha á un acuerdo definitivo, lo que es lamentable y por lo que apelamos de nuevo el patriotismo de los honorables miembros de ambos Congresos.

En la sesion ordinaria del 22 de Enero de 1901 en el Club de Ingenieria, el eminente ingeniero Doctor Pablo Frontin, ocupandose de la construccion del Ferro Carril Internacional dijo «... existe otro pais para el cual es indispensable dirigir nñestra atención; el Paraguay,... El prolongamiento á partir de la Estacion de Teixeira Soares por el valle de Iguazú, sirviendo de progreso futuro al Estado de Parana, es incontestablemente el camino mas corto por donde debe ser establecida la ligacion con la linea paraguaya, juntandose en la frontera con la prologacion del Ferro Carril de Asuncion á Villa Rica».

En la Conferencia que sobre el Paraguay dio en la Sociedad de Empleados de Comercio el meritorio y laborioso Capitan de Mar y Guerra Sr. José Carlos de Carvalho, llamó la atención sobre la importancia de este Ferro Carril, demostrando con datos numericos los incalculables beneficios que ella produciria.

En otra parte aparece publicada esta interesante conferencia.

En el Paraguay los hombres de estado y la prensa se han manifestado favorables á este asunto y la prueba de ello és, que el primer preyecto presen-

tado al gobierno, fué aprobado por unanimidad en el Congreso Nacional.

Es conveniente pues, que en la actualidad nos preocupemos de llevar á la practica una obra necesaria bajo el punto de vista economico y politico, por lo que llamo tambien la atencion de los capitalistas.

Hablando sobre este particular con el Sr. Ministro de Industria, el ilustrado Doctor Lauro Muller, manifestose favorable y seria un timbre de gloria para su administracion, iniciar esos trabajos que en el Paraguay serian apoyados decididamente.

Club dos Diarios.—Está instalado comodamente y con todo el lujo necesario en el espacioso y artistico edificio que antiguamente ocupó el Casino Fluminense.

La mas culta sociedad frecuenta sus salones, en donde se han realizado grandes fiestas en homenajes á Presidentes de la Republica y Ministros extranjeros.

En el verano se traslada á Petropolis en donde ofresce bailes y *pic-nic*, contribuyendo á la animacion de esa pintoresca ciudad.

La comision Directiva está compuesta de distinguidos caballeros, presididos por el Doctor Xavier da Silveira.

Club Naval.—Los gallardos oficiales de Marina fundaron esta asociacion de caracter social y de benificencia que se halla instalada en un artistico Palacio.

Periodicamente celebran fiestas á la que acuden los miembros mas escogidos de la sociedad la que encuentra amable acogida de parte de los dignos miembros de dicha asociacion.

Se halla presidida por el Almirante Francisco Correia da Gacá.

Escuela Militar del Brasil.—Bajo la direccion del General Carlos Eugenio de Andrade Guimaraes, funciona este establecimiento de instruccion mi-

litar, compuesto de distinguidos y briosos jóvenes que mañana, serán los futuros jefes del glorioso ejército brasileño, y que se distinguen por su espíritu de disciplina y en más de una ocasión han demostrado sus simpatías al Paraguay.

El alumno Joaquim Gaude de Aquino Correa fué el que habló, en la fiesta celebrada por la Federación de Estudiantes, con motivo de la entrega del Album enviado por la juventud paraguaya, en nombre de dicha escuela, y á la verdad, supo cumplir debidamente tan honroso cometido, pues estuvo elocuentísimo y oportuno; Aquino Correa es un joven de porvenir que se distingue entre sus compañeros por sus excelentes ensayos literarios, serio comportamiento y talento precoz.

El alumno Orlando Goes fué el representante en la fiesta celebrada el 14 de Mayo en honor al Paraguay y en la Legación habló saludando con cariño á nuestra patria, en frases sinceras y bien dichas; Goes es otro alumno que sobresale por su moderación y talento.

La Escuela Militar es una institución que honra al Brasil.

Gobierno y Congreso. — Felizmente para el porvenir del Brasil la primer magistratura se encuentra en poder de un notable estadista como el Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, quien por su honestidad y buena orientación, labrará la felicidad de su patria.

En las arduas tareas de Estado, tiene por auxiliares á verdaderas eminencias, que contribuyen de una manera eficaz á la realización del difícil problema administrativo.

En la Cartera de Relaciones Exteriores, se encuentra un hombre excepcional, una verdadera gloria: el Dr. José Maria da Silva Paraños de Rio Branco, que tiene como Director General de la Secretaría al renombrado diplomático Joaquim Tomas de Amaral.

En la Cartera del Interior, al prestigioso político y eminente hombre de Estado, Dr. Joaquim Seabra.

En la Cartera de Industria, Viacion, y Obras Publica, al notable Ingeniero Dr. Lauro Muller.

En la Cartera de Hacienda al honesto financista Dr. Leopoldo Bullões.

En la Cartera de Guerra al prestigioso y meritorio Mariscal Francisco de Paula Argollo.

En la Cartera de Marina, al conceptuado y brioso Almirante Julio de Noroña, eficazmente auxiliado por el Gefe del Estado Mayor, el Contra-Almirante Justino de Proenza, uno de los mas dignos miembros de la Marina, debido á su talento, actividad e innumerables servicios.

La Vice-Presidencia de la República esta en manos del meritorio y eminente estadista Dr. Alfonso Penna.

En el Senado Nacional figuran talentos de reconocida fama como Ruy Barboza, Joaquim Murtiño, Barata Ribeiró, etc.; politicos prestigiosos como Francisco Glicerio, Piñeiro Machado, Rosa y Silva, etc.

En la Camara de Diputados, talentos como Barboza Lima, Gaston da Cuña, Alencar Guimaraes, etc., y politicos influyentes como Sabino Barroso, Casiano de Nascimento, Paula Guimaraes, Arturo Lemos, Angélo Netto, Mello Matto, Vespasiano de Albuquerque, etc.

El Superior Gobierno y la Representacion Nacional, estan pues en manos de eminentes estadistas y hombres de valia de quienes la pátria espera grandes beneficios.

Instruccion. — La Facultad de Medicina se halla instalada en un espacioso local con gabinetes bien montados y con catedraticos, verdaderos hombres de ciencias, como Pizarro Gabizo, unos de los mas renombrados medicos brasileños.

Su digno Director, el Doctor Feijó Junior, contribuye con su valioso concurso al adelanto de este establecimiento, en la que concurren numerosissimos y distinguidos alumnos que lleno de entusiasmo se dedi-

can al estudio de la ciencia de Hipocrates, en la que han hecho verdaderos progresos.

La Facultad de Derecho se halla bajo la direccion del respetable Dr. França Carvalho auxiliado por competentes profesores. Sus numerosos alumnos se dedican con ahinco al estudio y al fin del curso coronan sus esfuerzos con el exito mas halagueño rindiendo brillantes exámenes.

Otro tanto podemos decir de la Facultad de Ciencias Sociales y Juridicas dirigida por el Jurisconsulto Dr. Ingles de Sousa y en la que se instruyen distinguidos jovenes.

La Escuela Politecnica, una de las mas renombradas de la America del Sud de donde han salido verdaderas glorias, se encuentra dirigida por el conceptuado Ingeniero Saldaña da Gama y á ella concurren los mas apreciables jovenes de la sociedad.

La instruccion pública incluyendo la Escuela Normal se halla habilmente dirigida por el eminente educacionista Medeiros de Alburquerque.

La Escuela de Bellas Artes, el Instituto de Musica, el Instituto Benjamin Constant el Gimnasio Nacional etc., etc., estan adelantadisimos y en poder de personal competente y digno.

En una palabra, los centros de instruccion en el Brasil, se hallan a una altura envidiable y segiran prosperando, por la debida atencion que les presta el Ministro del ramo Dr. Joaquin Seabra.

Visconde de Rio Branco.—A los 62 años de edad murio este grande estadista del Imperio que en la trayectoria de su vida publica dejó huellas luminosas.

Nos ocupamos con preferencia de este immortal personaje por estar intimamente ligado con la historia del Paraguay y ademas por ser en realidad, una de las mayores glorias del Brasil, en merito de lo cual, acaba de erigirsele una Estatua, para perpetuar su memoria.

En 1852 fué Enviado Extraordinario al Paraguay y firmó el tratado de la libre navegacion del Río Paraguay; en 1854 era Ministro del Imperio y en aquella época, el Paraguay estuvo á punto de romper sus relaciones con los Estados Unidos de Norte America y el Visconde, interpuso sus buenos oficios para la amistosa terminacion del asunto; en 1862 decia en uno de sus discursos en el Congreso: «... el Paraguay no puede provocarnos á una guerra, no está eso en sus intereses y no puede desconocer la igualdad de recurso, que hay entre uno y otro pais... mas para decirse que debemos resolver la cuestion de limites por la fuerza sin que á éllo seamos llevado por el Gobierno Paraguayo, hay gran distancia. Cuando se trata de una nacion *debil* no querramos resolver la cuestion á *valentona* por que puede haber tambien una nacion fuerte que nos quiera aplicar la pena del Talion. Es necesario que seamos moderado, prudente y justo con todos.»

En 1869 fué enviado de nuevo al Paraguay, en Mision especial, llevando como Secretario á su hijo, el actual Baron de Rio Branco; alli organizó el Gobierno Provisorio y dejó las bases de las reformas necesarias para el mecanismo Democratico de nuestro pais.

En 1872 era Presidente del Consejo de Ministros y dio instrucciones al Representante brasileño en el Paraguay para oponerse á las pretenciones de la República Argentina sobre el dominio de Villa Occidental y merced á esta noble actitud, el asunto fué sometido á arbitraje en la que triunfó el Paraguay (filizmente en la poderosa R. Argentina han cambiado los hombres y no piensan mas en espansiones territoriales.)

El Dr. Joaquin Nabuco en su obra «Un Estadista del Imperio», hace referencias honrosisimas sobre el Visconde de Rio Branco, resaltando su principal gloria: la abolicion de la esclavitud.

Colonia Paraguaya.—Selecto y distinguido es el numero de compatriotas que residen en la Capital

Fluminense, en donde son tratados con cariño y consideracion.

Gran numero de brasileños volvieron del teatro de la guerra casados con paraguayas, y prisioneros paraguayos quedaron, casándose con brasileñas; esto prueba que el odio ó rencor que pudiera haber existido, desaparecio apenas sucumbio el último soldado en Cerro-Corá, y tambien demuestra, la hidalguia y nobleza de ambos pueblos, inocentes, de la lucha fratricida á que fueron conducidos por desacuerdos entre sus gobiernos.

Paso á ocuparme de algunos compatriotas :

DOCTOR MANUEL MARIA DEL CASTILLO.

—Formado en la Escuela Politecnica de Rio Janeiro en donde adquirio el titulo de Ingeniero Civil, habiendo tenido á su cargo delicadas é importantes comisiones para la construccion de lineas ferreas; en merito á su honestidad y competencia, desempeña actualmente la Superintendencia de Limpieza Publica y Particular y el Gobierno del Paraguay lo nombro Consul General en vista de su patriotismo y desintérez; tiene hecho estudio sobre la Construccion del Ferro Carril Brasil-Paraguay, y está dispuesto á cooperar personalmente en caso de realizarse; se distingue por su generocidad y espiritu de proteccion especialmente tratandose de compatriotas. Esta casado con la distinguida Señora Doña Adelina Caparica y tiene un hijo.

SEÑOR LEOPODO FLECHA. — Compatriota distinguido que desempeña el cargo de Canciller del Consulado General con la debida dedicacion; patriota y propagandista, jamas olvida hacer divulgar noticias sobre su patria; á su feliz iniciativa se debe la fundacion del Centro Paraguayo; inteligente y activo, es un amigo leal y desinteresado que procura hacer todo genero de bienes á sus compatriotas; su patria tiene en el, un valioso servidor. Está casado con la inteligente educacionista Doña Matilde Montenegro y tiene un hijo.

SEÑOR LEONARDO S. TORRENTS.—Inteligente compatriota suficientemente conocido como propagandista desinteresado del Paraguay, en el Brasil, habiendo publicado un interesante Libro, conteniendo la propaganda sobre la devolución de trofeos y condonación de la deuda de Guerra; dedica su actividad en todo aquello que pueda ser útil á su patria y colabora en varios diarios en donde se ocupa con preferencia sobre asuntos del Paraguay, que tiene en él, un enérgico defensor. Es Presidente del Centro Paraguayo, en mérito a su patriotismo á toda prueba. Está casado con la distinguida Señora Doña Elena de Almeida y tiene tres hijos.

SR. ADOLFO ACOSTA.—Apreciable compatriota que ocupa en el Comercio un lugar distinguido en virtud de su honradez y buena conducta; es amigo sincero de sus compatriotas y recuerda con cariño á su patria; es Secretario del Centro Paraguayo.

SR. BLAS DUARTE.—Compatriota de méritos, formado en Farmacia y tiene instalada una acreditada Botica; noble y generoso para con sus amigos, ocupa el puesto de Tesorero del Centro Paraguayo. Está casado con la distinguida Señora Alejandrina Augusta de Faria.

SR. JOSE ARCE.—Honrado comerciante que goza de crédito y consideración en mérito de las bellas cualidades que le adornan; es amigo desinteresado de sus compatriotas. Está casado con la apreciable Señora Doña Maria Rita Lopez y tiene seis hijos.

SR. JOSÉ GAMARRA.—Compatriota laborioso, que ocupa un puesto en la casa de Moneda; es profesor de esgrima y forma parte del personal del simpático periodico «Tagarela»; es Vocal del Centro Paraguayo. Es viudo y tiene una hija.

SR. JUAN DE FREITA TRAVASOS.—Simpático compatriota que se dedica al comercio; modesto y patriota, es un sincero amigo.

SR. HONORIO ACOSTA.—Apreciable compatriota que se dedica al comercio en donde goza de crédito. Está casado y tiene un hijo.

SR. JOSE DE LOS SANTOS VARGA.—Distinguido compatriota que ocupa un cargo en el Arsenal de Marina; se distingue por su trato social.

SR. MARCOS AYALA.—Honesto compatriota que tambien se dedica al comercio. Está casado con la distinguida Señora Doña Laura Fortiño y tiene dos hijas, etc. etc.

DOÑA ANTONIA BRIZUELA, respetable matrona, viuda del distinguido Comandante de Marina Don Enrique Belhan; siempre se ha distinguido por sus virtudes y generosidad para con sus compatriotas; en la culta sociedad goza de simpatia; alma bondosa y caritativa, no escatima medios para favorecer á los desheredados de la fortuna; tiene seis hijos siendo tambien paraguaya, su gentil hija Leopoldina, eximia pianista que en muchos conciertos ha recibido merecidas ovaciones.

DOÑA MARIA LAMAS, distinguida y apreciable compatriota, justamente estimada en la sociedad Fluminense por su delicada educacion y actos de filantropia. Está casada con el respetable y conceptuado Comendador Pestana.

DOÑA MANUELA SION, caritativa y virtuosa compatriota, ocupa um lugar distinguido en la sociedad. Está casada con el meritorio General Doctor Alejandro Bayma, Gefe del Cuerpo de Salubridad del Ejercito, y tiene cuatro hijos.

DOÑA CANDIDA ACOSTA, dignisima compatriota, viuda del respetable comerciante Josento Matto; y se distingue por su espirito de sociabilidad y por sus actos de caridad; no escatima medios de estrechar relaciones entre sus compatriotas. Tiene dos hijos ambos paraguayos.

DONA ANITA SION, apreciable compatriota, viuda del valeroso Teniente Coronel Andrade Neves e se distingue por sus virtudes y correcto comportamiento en la sociedad. Tiene tres hijos.

DOÑA AURELIA QUEIROLO, meritoria y bondadosa compatriota, casada con el apreciable Señor Braulio Martin de Sousa. Tiene siete hijos.

DOÑA CLAUDIA VERGARA—Distinguida compatriota viuda del biroso militar Teniente Coronel de Oliveira y que se distingue por su sociabilidad. Tiene seis hijos.

DOÑA SOLEDAD CASTILLO.—Estimada compatriota casada con el ilustrado Mariscal Dr. Francisco Teixeira Junior, Ministro del Supremo Tribunal Militar, distinguiendose en la culta sociedad por las bellas cualidades que le adornan. Tiene doce hijos.

DOÑA MERCEDES ESCAURIZA.—Apreciable y virtuosa compatriota casada con el Doctor Joaquin Ramos Ferreira, ex-Presidente del Estado de Matto Grosso. Tiene seis hijos.

DOÑA ROSARIO RECALDE, digna compatriota, viuda del laborioso comerciante Señor Juan Fortiño; tiene tres hijas.

DOÑA CATALINA ALVARES, apreciable compatriota, viuda del Dr. Sinfron Coello, tiene cuatro hijos.

DOÑA EULALIA MENDES, apreciable compatriota viuda del Dr. Manuel Cortes; tiene quatro hijos.

DOÑA MARIA ACOSTA, apreciable compatriota, viuda del Dr. Luis Andrade.

General Benjamin Constant.—Fundador de la República brasileña, bajó á la tumba ha pocos años, despues de haber dado ejemplo de civismo y moralidad, pues Benjamin Constant, no solo era un patriota,

sino un padre ejemplar, de caracter y conciencia honrada.

Fué el que inició el movimiento de opinion á favor de la devolucion de troleos y condonacion de la deuda de guerra. Su nombre es recordado con cariño por los Paraguayos que en señal de gratitud acaban de dar su nombre a una de las principales calles de la Asuncion.

El ejercito brasileño del cual fué maestro y digno miembro, le rinde el homenaje de la mas sincera simpatia y llora tan irreparable perdida.

Sus dicipulos constituyeron una sociedad con su nombre, que persigue sus ideales referentes al Paraguay y cuya propaganda vá aumentando cada dia contribuyendo eficazmente á la amistad de ambos púeblos.

Aprovechamos esta oportunidad para ocuparnos de los miembros de la simpatica Sociedad B. Constant, a que nos referimos.

El Doctor Raul Guedes, conocido matematico y uno de los mas entusiastas Republicanos, és Presidente de la Sociedad Benjamin Constant y como admirador sincero de nuestra patria siempre la recuerda con cariño; Doctor Agliberto Xavier, renombrado Ingenierio Civil; es profesor de la Escuela Politecnica y como Vice-Presidente de dicha asociacion ha prestado reales servicios al Paraguav; Sr. Francisco de Sá, distinguido republicano, Secretario de la misma asociacion; Doctor Barbosa Lima, ex Gobernador de Pernambuco y tribuno notable. Ocupa una banca en la Camara de Diputados en donde presentó el proyecto para la condonacion de la deuda de guerra y en todas las fiestas en honor al Paraguay es orador oficial de la Sociedad Benjamin Constant; Dr. Gomez de Castro, Ingeniero Militar, amigo del Paraguay es el retrato moral de Benjamin Constant; Eduardo de Sá, reputado pintor cuyos trabajos sirven de ornamentos en la Academia de Bellas Artes y tiene ideado un gran cuadro titulado, Paz y Justicia, que simbolisa la entrega de los trofeos y condonacion de la deuda; Dr. Tomas Caval-

canti, Diputado Nacional y Coronel del ejercito, que contribuye con su prestigio á favor de la propaganda de dicha Asociacion; Dr. Julio del Castillo ex Presidente de Rio Grande del Sud y politico de gran influencia, habiendo sido uno de los fundadores de dicha asociacion; Dr. Lauro Sodré, idolo de la juventud civil y Militar que ocupa una banca en el Senado en donde será uno de los mas desididos defensores de la Republica y del Paraguay, por quien siente sincera simpatia; Doctor Teixeira Mendes, cerebro robusto, cuya palabra es escuchada con satisfacion por los admiradores de Augusto Comte, pues es Vice Director del Aposotlado Positivista del Brasil; en su libro Biografia de Benjamin Constant, se ocupa en terminos lisonjeros del Paraguay; Americo Brasil Silvado, capitan teniente de la Marina Brasileña que escribio un libro titulado «A Marina de Hoy» en donde defiende el nombre paraguayo; figurando ademas entre los amigos del Paraguay, los Doctores Miguel Lemos, José Bebilacqua, Tasso Fragoso, Alfredo Varela, Vasconcello Dumond, Ennes de Souza, Jaime Silvado, Alberto de Souza, N. Aguiar, Marcial Escobar, Vespaciano de Albuquerque, Lopes Trovão, P. Couto y numerosos micmbros del ejercito y de la marina. etc.

La semilla plantada por Benjamin Constant, jermínó y ojala pronto podamos recoger sus frutos.

Personalidades Distinguidás.—Sencible es para nosotros no poder ocuparnos de todos o de la gran mayoría de los hombres de valia que tanto abundan en el Brasil, pues á penas daremos á grandes rasgos los meritos de las personas que nos vienen á la memoria.

El lugar de honor daremos al

DOCTOR RUY BARBOZA.—Profundo jurisconsulto y notable estadista, cuyos trabajos han despertado la atencion universal.

OLAVO BILAC.—Primer poeta en la actualidad, escritor profundo, de palabra elocuente, revela un espíritu superior.

DOCTOR FRANCISCO PEREIRA PASSOS.—Renombrado ingeniero que al frente de la Prefectura esta dando ejemplo de moralidad y buen tino.

GENERAL QUINTINO BOCAYUVA.—Adquirió nombre y prestigio en las Homéricas luchas emprendidas en pró del regimen republicano.

ALFONSO CELSO (Visconde de Ouro Preto.—Estadista y hombre de letras, que ocupó un lugar prominente durante el Imperio.

DOCTOR LEONCIO CORREA.—Festejado escritor cuyos trabajos literarios revelan al hombre profundo y de vastos conocimientos.

DOMICIO DA GAMA.—Literato que actualmente es Secretario del Baron de Rio Branco.

DOCTOR JOAQUIN NABUCO.—Orador notable, escritor profundo y diplomatico habil.

DOCTOR LUIS MURAT.—Inspirado poeta de reconocida fama.

DOCTOR JOSE AMERICO DOS SANTOS.—Uno de los ingenieros que mas se distinguen por su sabiduria y laboriosidad, habiendo publicado importantes trabajos científicos.

DOCTOR JUAN FELIPE PEREIRA.—Ingeniero que en merito de su profundo conocimiento y seriedad ocupó importantísimos puestos y actualmente dicta una catedra en la Escuela Politecnica.

DOCTOR CELSO BAYMA.—Simpatico y apreciable abogado que gosa de credito por su inteligencia y honestidad.

DOCTOR PABLO DE FRONTIN.—Una de las notabilidades científicas de la que puede enorgullecerse su patria, que inmensos servicios recibe de tan predilecto hijo.

DOCTOR PEÇEGUEIRO DE AMARAL.—Laborioso y honesto Secretario del Ministro de Relaciones Exteriores.

COMMENDADOR CINTRA DA SILVA.—Distinguido brasileño de espíritu reposado y de méritos; conchado por medio del trabajo honesto; prestó mucho servicio al Paraguay durante su permanencia al frente del Consulado, puesto que desempeñó por muchos años.

DOCTOR LEON VELLOSO FILHO.—Periodista notable, de espíritu independiente que contribuye con sus luces á resolver los difíciles problemas financieros que interesan al país.

SEÑORA MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS.—Festizada escritora y poetiza inspirada, que tiene publicado interesantes obras literarias y que goza de simpatía en la culta sociedad fluminense, por sus virtudes como esposa ejemplar.

DOCTOR ANDRADE FIGUEIRA.—Jurisconsulto de nota, ocupa un lugar culminate entre los hombres de letras.

DOCTOR FRANCISCO XAVIER DA CUNHA.—Diplomatico brasileño de reales servicios y merecimientos.

DOCTOR AMARO CAVALCANTI.—Publicista y jurisconsulto que ha ocupado los mas elevado puestos en la administracion publica y que en el extranjero como representante diplomatico, condújose siempre con correccion y tino.

DOCTOR SERJIO DE CARVALLO.—Ilustrada personalidad que representó á la Sociedad Nacional de Agricultura en el Congreso de Montivideo.

DOCTOR SÁ VIANA.—Reputado abogado que desempeño importante papel en el Congreso de Montivideo.

SEÑOR AURELIO DE FIGUEREDO.—Notable pintor cuyo taller es visitado por la mas alta personalidades del país.

DOCTOR ALFONSO DE MORAES.—Reputado medico de la marina que goza de simpatias por su competencia y fina educacion.

TENIENTE TENORIO DE ALBUQUERQUE.— Ilustrado oficial del ejército que dicta una cátedra en la Escuela Militar.

DOCTOR FAUSTO PROENZA.— Joven ingeniero preparado y de merecimientos.

DOCTORA ERMELINDA DE SÁ.— Medica distinguida que desempeña con brillo su humanitaria misión.

SEÑOR AUGUSTO PARAÑO DA SILVA VELLOSO.— Aventajado estudiante de Derecho que dedicó un soneto al Paraguay que aparece publicado en otro lugar; joven estudioso y de brillante porvenir.

DESEMBARGADOR TAVARES BASTOS.— Magistrado probo y de reconocida capacidad.

COMMENDADOR JULIO CESAR DE OLIVEIRA.— Emprendedor y de grandes iniciativas; es actualmente digno miembro del Consejo Deliberante.

DOCTOR MANUEL MURTIÑO.— Magistrado integro que como ministro del Supremo Tribunal Federal, es una garantía para la Justicia.

COMMENDADOR CAYETANO DE OLIVEIRA.— Ilustrado y distinguido doctor que dicta una cátedra en la Facultad de Derecho.

DON TOMAS LARANGEIRA.— Hombre de méritos y de grandes empresas.

DOCTOR FRANCISCO MURTIÑO.— Abogado y banquero de reconocida honestidad.

XAVIER PINHEIRO.— Periodista y poeta.

JOSÉ DO PATROCINIO.— Cerebro previligiado y polemista notable.

DR. OSORIO DE ALMEIDA.— Competente ingeniero que está al frente del ferro-carril Central.

DOCTOR PAES LEME.— Administrador modelo del delicado mecanismo del Correo.

CORONEL LEITE RIBEIRO.— Político de nota.

DOCTOR HERCILIO DE LUZ.— Honorable Senador.

DOCTOR VICENTE MACHADO.— Influyente político.

DOCTOR ATAULFO NAPOLES DE PAIVA. — Magistrado integro.

DOCTOR ENRIQUE CAVALCANTI LACERDA. — Diplomático de nota.

SEÑOR RAFAEL SICIOSO. Poeta y escritor.

DOCTOR JOSE MARIA METELLO. Honorable Senador de la Nación.

GENERAL VALLADARES. Influyente é ilustrado militar.

CONTRA-ALMIRANTE ALEXANDRINO DE ALENCAR. Briosos oficial de Marina; de muchos meritos.

ROCHA POMBO. Historiador distinguido y festejado escritor.

DOCTOR NILO PESANA. Talentoso y habil politico que acaba de ser electo Presidente del Estado de Rio Janeiro.

GENERAL PIRES FERREIRA. Influyente politico que ocupa una banca en el Honorable Senado.

SENORA JULIA L. DE ALMEIDA. Primera escritora brasileña, que ademas de sus importantes obras literarias colabora en la prensa diaria.

DOCTOR ASIS BRASIL. Notable diplomático y politico de nota.

DOCTOR CIRO AZEVEDO. Uno de los mas ilustrados y distinguido miembro del Cuerpo Diplomático y cuyos trabajos literarios han llamado la atencion.

BARON DE ALENCAR. Eminente diplomático que ha desempeñado difíciles é importantes misiones con brillo y éxito.

DOCTOR CASSIO FARINA. Simpatico periodista suficientemente conocido y apreciado en el Brasil y Rio de la Plata y que despliega una actividad envidiable; el Paraguay, ha sido el tema de muchas de sus publicaciones, por lo que se ha hecho acreedor á nuestra simpatia.

DOCTOR ENRIQUE LINS DE ALMEIDA. Diplomático distinguido que siempre ha honrado su

patria en el extranjero colocando bien alto el nombre brasileiro.

DOCTOR BRASILIO ITIBERE' DA CUNHA. Habil diplomatico y escritor profundo, que en el Paraguay goza de simpatia en donde dignamente representa su patria.

DOCTOR ANTONIO SOUSA BANDEIRA. Jurisconsulto de merito que dicta una cathedra en la Facultad de Ciencias Juridicas y Sociales.

DOCTOR JUAN EVANGELISTA LIMA. Ingeniero distinguido que desempeña importante puesto en la administracion publica.

DOCTOR SERZEDELLO CORREA. Publicista y financista de nota.

DOCTOR VICENTE DE OURO PRETO. Reputado abogado del foro brasileiro; dicta una cathedra en la Facultad de Ciencias Juridicas y Sociales.

DOCTOR LAFAYETE RODRIGUES PEREIRA. Eminente internacionalista, cuyos trabajos sirven de consulta á los hombres de Estado.

DOCTOR ABILIO CESAR BORGE, Simpatico diplomatico que en el exterior siempre fué un celoso defensor de los intereses de su patria, siendo justamente estimado en el Paraguay en donde se encuentra hace varios años.

SEÑOR J. LORETI. Poeta y escritor.

ALMIRANTE BALTAZAR DA SILVERA. Ilustrado brasileiro, que ocupó la Presidencia del Estado de Rio, y la cartera de Marina etc.

DOCTOR ARTURO ACEVEDO. Gran dramaturgo y critico teatral.

SEÑOR CASIANO TAVARES BASTOS. Intelligente bachiller que tiene publicado un hermoso folletito de poesias.

MONSEÑOR BRITO. Primer orador sagrado.

SEÑOR ALBERTO OLIVEIRA. Inspirado poeta.

DOCTOR SILVIO ROMERO. Gran critico literario.

DOCTOR JUAN RIBEIRO. Gramático y filólogo.

DOCTOR MUCIO TEXEIRA. Poeta y escritor fecundo.

SEÑOR LUIS EMUNDO. Poeta y escritor.

COMMANDANTE SEBASTIAN BANDEIRA. Meritorio oficial del ejército.

DOCTOR RODRIGUEZ ALVES FILHO. Talentoso joven que ocupa la Secretaria de la Presidencia de la República.

DOCTOR CARDOSO DE CASTRO. Abogado de valía, que al frente de la Policía está introduciendo mejoras.

DOCTOR JOSE OITICICA. Talentoso y meritorio joven de gran porvenir.

DOCTOR MORALES DE LOS RIOS. Ingeniero distinguido y escritor correcto; es miembro de varias sociedades científicas y literarias.

VICE-ALMIRANTE CARLOS DE NORONHA. Ilustrado e influyente miembro de la heroica marina brasileña.

DOCTOR TOBIAS MONTEIRO. Deputado escritor y periodista de nota.

DOCTOR AURELIO CAMARA. Ingeniero distinguido.

D. B. CARQUEJA FUENTES. Periodista activo y de larga práctica.

Petropolis.—Encantado paraíso en donde se aspira el aire embalsamado de las flores y se disfruta un delicioso clima que hacen de ese lugar el punto preferido por las familias para pasar el verano.

Es residencia habitual de la mayoría del Cuerpo Diplomático y en el verano del Presidente de la República, Ministros de Estados, favoreciendo para ello la corta distancia que se encuentra de la Capital.

Se halla situada en la cima de una elevada montaña desde donde se aprecia en todo su esplendor, la magestuosidad de la naturaleza, que se presenta mara-

villosa en aquellos lugares, en que la Providencia favoreció con tantos dones.

Posee suntuosos Palacios, hermosos Palacetes y todos los adelantos modernos y el extranjero recibe allí amable hospitalidad.

Mucho mas tendríamos que decir, si hubieramos tenido que hacer una completa descripción de Rio de Janeiro, lo que nos fué imposible muy apesar nuestro, y hablando con franqueza, lamentamos no haber podido ocuparnos detenidamente del : Museo Nacional, Instituto Profesional, Sociedad Empleados de Comercio, Liga contra la tuberculosis, Sociedad de Geografía, Asociación Comercial, Sociedad de Agricultura, Club de Ingeniería, Circulo de los Academicos Catolicos, Academia Nacional de Medicina, Hospital de los Lazariertos, Escuela Normal, Escuela Correccional, Instituto Benjamin Constant, Escuela Tactica de Realengo, Colegio Militar, Gimnasio Nacional, Caja Economica, Arsenal de Guerra y Marina, Ejercito y Marina, Academia Comercial, Colegio Pio Americano, Monasterio de San Bento, Iglesia de la Candelaria, Hospital Santa Casa de Misericordia, Hospital Gonsales de Araujo, Sociedad Glorificadora Floriano Peixoto, Apostolado Positivista, Colegio Salecianos y de otras tantas instituciones y sociedades digna de mencion.

Por último, para darse cuenta del movimiento Comercial de Rio, basta saber que en 1902 exportó, 12.358,776 bolsas de á 60 kilos, de café, y de Asucar mas de 11.000,000 de arrobas; la Aduana recaudó 74.341,208 y en el puerto entraron 885 navios de largo curso con 1.801,880 Toneladas.—El presupuesto de gastos para el corriente año aciende á 248,018:000 papel y 40.977,942 oro.

Ricardo Brugada

Rio de Janeiro 1903.

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

2010

2011

2012

2013

2014

2015

República del Paraguay

El gran enemigo del Paraguay es el poco conocimiento que de él se tiene en el exterior, ha dicho con entera verdad un apreciable compatriota y precisamente fué lo que nos impulsó á publicar este deficiente trabajo, pues creemos que es obra de verdadero patriotismo dar á publicidad, datos relativos á nuestra patria, para que élla, sea suficientemente conocida y respetada en el extranjero.

En despretenciosas líneas me propongo dar una pequeña idea del floreciente progreso de mi patria.

El Paraguay tiene una superficie de 317.000 kilómetros cuadrados mas ó menos y se encuentra situada en el corazon de la America, teniendo por limites al Brasil, Argentina y Bolivia; es igual en extencion territorial, con Francia y Japon y mayor, que el Reino Unido, Portugal, Italia, Dinamarca, Belgica, Suiza y Uruguay, y puede contener mas de 60.000.000 de habitantes.

Al terminar la guerra en 1870 apenas tenia 250.000 habitantes y hoy día asciende á 700.000 (antes de la guerra teniamos 1.000.000 habitantes).

Su Capital, Asuncion tiene 70.000 habitantes y se encuentra situada en la margen izquierda del Rio Paraguay, con comados puertos, habilitados para la navegacion.

Su clima es saludable, su suelo fértil y como dice un naturalista, «su admirable posicion topografica en-

tre dos Rios navegables, hacen que sea el mas bello territorio de Sud America, constituyendo para el inmigrante uno de los paises mas favorables».

La temperatura media general, es de 21 grados, siendo el verano templado y el invierno suave, atrayendo muchos viajantes que van á disfrutar sus delicias.

Tiene mas de 300 kilometros de Ferro Carril y los alrededores y calles principales de la Capital atravesados por Tranway; se estan haciendo la instalaciones para el alumbrado electrico de la Ciudad.

Posee minas de cobre, oro, plata, hierro, muchas de élla sin explotarse aun; siendo las principales fuentes de riquezas, la yerba mate, el tabaco, el cuero, maderas, caña de asucar, extractos de quebracho etc. etc.

Los departamentos mas importantes del Paraguay son Villa del Pilar que tiene Colegio Nacional, Escuela Graduada, Banco, Periodicos (*El Necnucú*) etc. y un monumento levantado en homenaje al General Diaz, heroe de Curupaiti; Villa Rica, que posee tambien Colegio Nacional, Escuela Graduada, Periodicos (*El Guaira*) etc.; Villa Concepcion con Colegio Nacional, Escuela Graduada, Tranway, Telefono, Bancos, Sociedades, Escuelas de Artes y Oficios, Periodicos (*El Municipio* y *El Pueblo*); Villa Encarnacion, con Colegio Nacional, Escuela Graduada, Bancos y Periodicos etc., etc.

En la capital en el paseo publico «Plaza Constitucion» se encuentra un artistico monumento que simboliza la Libertad.

La ganaderia aumenta, los brazos para la agricultura se multiplican dia á dia, los centros de instrucción se perfeccionan, lo que hacen augurar un risueño porvenir.

Por los datos estadisticos se vé, el aumento creciente del comercio, uno de los factores mas poderosos de nuestro adelanto actual.

No tenemos sin embargo que olvidarnos, que el secreto de nuestro porvenir está en la inmigración;

manos á la obra, y trabajemos para atraer capitales y brazos del extranjero.

Todos estos bellos ideales creo que se realizarán bajo la actual administración del Coronel Ecurra, que ha tenido la habilidad y buen tino de rodearse de los elementos mas valiosos de la intelectualidad, destacándose entre ellos el Dr. Antonio Sosa, cuyos proyectos financieros aprobados por el Congreso, reabilitarán nuestro credito y aumenta de una manera considerable nuestras fuentes de riquezas etc etc.

Tenemos pues fé, que el actual Presidente de la República con la buena intención y honestidad que le caracteriza, podrá imprimir el verdadero rumbo hacia el progreso, por lo que estamos interesados todos los paraguayos que debemos auxiliárle para llegar á la meta deseada.

Amenudo se oye decir, que el *Paraguay carece de hombres* y para destruir esta falsa idéa, a continuación publico el nombre y los meritos de mis compatriotas que sobresalen en la intelectualidad, en la política y los que son una promesa para el porvenir, pidiendo disculpa por la omisión involuntaria que pudiera hacer de algunos.

Basta decir que recién de 1870 tenemos vida constitucional y ya hemos producido hombres cuyos talentos asombran y han pasado allende las fronteras:

Estos nombres van colocados sin que guarden precisamente relación por sus méritos.

Hé aquí los intelectuales y promesas para el porvenir:

DOCTOR MANUEL DOMINGUEZ. Eximio literato e historiador justamente apreciado entre sus compatriotas por sus virtudes cívicas é innumerables servicios prestados al país; es protector y amigo sincero de la juventud, en el seno de la cual goza de grandes simpatías. Escritor castizo y ameno tiene publicado muchas obras referentes á puntos poco conocidos de nuestra historia, siendo el objeto principal de esas publicaciones hacer conocer el Paraguay en el extran-

jero en donde su fama de escritor está ya cimentado.

Es miembro de la Academia de Historia de España y de otras importantes asociaciones de carácter científico y literario. Hombre de prestigio, honesto y de carácter, desempeña actualmente la Vice-Presidencia de la República, habiendo ocupado anteriormente los elevados puestos siguientes: Ministro de Relaciones Exteriores, Diputado al Congreso Nacional, Rector de la Universidad, Director del Colegio Nacional, Catedrático de la Facultad de Derecho, Profesor del Colegio Nacional etc.

Como periodista tiene una foja brillante y envidiable, como orador es elocuente y persuasivo, en el Parlamento obtuvo muchos triunfos.

Sus escritos literarios le ha granjeado la estima de varios literatos extranjeros que le han dedicado algunos de sus trabajos.

Esta llamado el Dr. Dominguez á influir poderosamente en los destinos futuros del país según propia confección de sus enemigos políticos.

DOCTOR CECILIO BAEZ. Politico, Periodista, Historiador y Jurisconsulto de nota, goza de grandes simpatías; su pluma de acero fustigó á los malos gobernantes que en otrora regían los destinos del país. Actualmente es jefe del Gran Partido Liberal, partido de oposición de gloriosas tradiciones; en el extranjero alcanzó renombre como Delegado Paraguayo en los Congresos de Montevideo y Mejico, recibiendo á su vuelta grandiosas manifestaciones de parte de sus compatriotas. Inspiró al reputado poeta Mejicano Juan de Dios Peza, un bellissimo canto al Paraguay en donde se enaltesce el valor Paraguayo y prevéese su brillante porvenir.

Catedrático laborioso de la Facultad de Derecho, ocupó importantes puestos en la Administración de Justicia y en el Congreso como Diputado se distinguió por su independencia, energía y dotes oratorias. En mérito á sus interesantes publicaciones históricas y lite-

rarias fué nombrado miembro de la Academia de Historia de España.

Luchador incansable por las libertades publicas le está reservado un lugar prominente en lo futuro.

D. MANUEL GONDRA. Almacén intelectual de historia y literatura, escritor elegante y puro que *pulverizó* á Ruben Dario y fué juzgado por Clarín en uno de sus *paliques*; modesto y laborioso, por su honestidad y patriotismo sus compatriotas cifian en el grandes esperanzas.

A contribuido con sus notables estudios historicos, aclarar y dar á conocer hechos oscuros de nuestra historia. Como Catedrático de Literatura, Retórica y Poética en el Colegio Nacional puso de relieve los vastos y profundos conocimientos que posee sobre dichas materias.

Investido por el Gobierno de una delicada misión se encuentra en el extranjero.

DOCTOR JOSE IRALA. Primer Jurisconsulto Paraguayo, dotado de gran energía, acendrado patriotismo y valor cívico.

Político hábil y de prestigio ocupa una banca en el Senado, habiendo ejercido ha poco el Ministerio de Justicia, Culto e Instrucción Pública, en donde dejó huellas luminosas.

La juventud lo estima por que tiene en él un defensor decidido y desinteresado y el pueblo lo apoya pues como representante siempre abogó en pro de los intereses generales de la nación.

Es Catedrático de Derecho Civil y fué por dos periodos Diputado al Congreso Nacional.

Amigo leal y generoso, le está reservado un lugar envidiable en los destinos del país.

DOCTOR VENANCIO LOPEZ. Reputado abogado de honorabilidad y competencia; desempeñó los elevados puestos de Ministro de Relaciones Exteriores, de Justicia Culto e Instrucción Pública. Juez de 1ª Instancia en lo Civil, con altura y patriotismo.

Actualmente es Diputado, Decano de la Facultad de Derecho en donde dicta el Derecho Romano y es miembro del Consejo Secundario y Superior.

Sus escritos en la prensa, sus discursos y proyectos en la Camara, revelan al hombre de talento y solida preparacion, gozando pues de justa fama entre sus compatriotas.

DOCTOR ALEJANDRO AUDIVERT. Primer orador paraguayo, abogado, y periodista notable. Publicó una importante obra sobre nuestra cuestion de limites con Bolivia. Dicta actualmente una catedra en la Facultad de Derecho y fue Presidente del Superior Tribunal de Justicia, Ministro Plenipotenciario en la Argentina y Montevideo y Diputado independiente.

D. JOSE' SEGUNDO DECOUD. Talento Diplomático adquirido por sus estudios y larga practica en los delicados puestos que desempeñó fuera y dentro del pais; puso su inteligencia y buena voluntad al servicio de la patria desde los somienzos de su vida constitucional. Es á no dudar uno de los paraguayos mas conocidos y respetados en el extranjero

Fué Ministro de Relaciones Exteriores y Plenipotenciario en varios paises de Europa y America. Se dedica á la abogacia y al periodismo y actualmente ocupa una banca en la Senado.

DOCTOR EMETERIO GONZALEZ. Magistrado de indiscutible capacidad y probidad, como Miembro del Superior Tribunal de Justicia, lugar que ocupa hace años ha puesto á prueba su honradez, rectitud y laboriosidad.

Fué Catedrático de la Facultad de Derecho del Colegio Nacional y de las Escuelas Normales, captandose siempre la simpatia de sus alumnos.

Está publicando una importante obra Juridica conteniendo todos los fallos de la Camara de Apelacion y del Superior Tribunal de Justicia.

D. GREGORIO BENITEZ. Diplomático y hombre de Estado que ha prestado inmensos servicios á su patria en los momentos mas criticos, de su existencia

politica: educado en Europa donde adquirio el caudal intelectual de que es poseedor siempre se ha distinguido por su correccion y exesivo amor patrio.

Fué Ministro de Relaciones Exteriores y Plenipotenciario en Europa.

Conocedor de nuestra historia, ha escrito mucho divulgando algunas de sus partes poco conocidas mereciendo el justo titulo de publicista.

Era gran amigo del eminente Argentino Juan Bañista Alberdi y actualmente es miembro del Honorable Senado de la Nacion.

D. JUAN SILVANO GODOY. Publicista, Historiador, estilista notable, ocupa un lugar distinguido entre los hombres de letras.

Sus interesantes estudios historicos del valiente General Diaz héroe de Curupayti, ha sido vertido al Portugues, por escritores brasileños y citado á menudo en las notas de la monumental obra *Un Estadista del Imperio* de Joaquim Nabuco. En la Argentina su su fama de literato es reconocida.

Actualmente ocupa el cargo de Director General de la Biblioteca y Museo Nacional.

D. ASCENIO LOPEZ DECOUD. Escritor pulero y galano de filiacion modernista, tiene conquistado numerosas simpatias entre sus compatriotas por su, finos modales, cultura y amable trato. Como Director del Colegio Nacional introdujo mejoras en ese importante establecimiento de instruccion; periodista de fibra, emprendio campañas moralizadoras en bien de la administracion publica. Visitó las principales capitales de Sud America habiendo recibido especialmente de la culta sociedad Chilena, honrrosas distinciones. Fué Diputado y actualmente es Catedratico del C. Nacional y Senador por uno de los departamentos mas importantes de la Republica—Villa Rica, distinguiendo-se siempre por su patriotismo é interes por la cosa publica.

D. FULGENCIO R. MORENO.—Inteligencia robusta, ha contribuido tambien con sus trabajos historicos á la formacion de la historia patria y sus escritos lite-

rarios y poeticos le hacen ocupar entre las intelectualidades del pais un brillante lugar.

Fué Director del Colegio Nacional y Catedratico de las Escuelas Normales, y Ministro de Hacienda y actualmente ocupa una banca en el Senado Nacional; como periodista defendio siempre lo justo y condenó lo malo con altura y moderacion; sus escritos impregnado de ardor patriotico entusiasman, sus versos armoniosos deleitan.

Está llamado á tener alta figuracion en la politica del pais.

DOCTOR ANTOLIN IRALA. — Inteligencia poco comun y de honestidad insospechable, desempeña con acierto la delicada cartera de Relaciones Exteriores desde donde prestará á su patria incalculables servicios pues su patriotismo y laboriosidad todos le reconocen.

Ha desempeñado con competencia los diferentes é importantisimos puesto siguientes: Fiscal General de Estado, Secretario de la Legacion en Europa, Fiscal del Crimen, Defensor de réos pobres, Catedratico de la Facultad de Derecho, profesor de las Escuelas Normales, etc.

Como periodista su pluma estuvo siempre al servicio de las grandes causas.

El actual gefe de la Cancilleria paraguaya es una de las mas preciosas esperanzas de la patria,

DOCTOR FRANCISCO CHAVES. — Abogado circumspecto, periodista sensato, de claro talento, desempeña con brillo la cartera de Justicia, Culto e Instruccion Publica y la instruccion tomará gran impulso con su valiosa cooperacion.

Ocupó elevados puestos, tales como Miembro del Superior Tribunal de Justicia, Fiscal del Crimen, Defensor de réos pobres, Miembro del Consejo Nacional de Educacion, Catedratico de la Facultad de Derecho, Profesor de las Escuelas Normales, etc.

Escritor correcto de grandes ideales, preocupose con preferencia en señalar el camino para que la instruccion del pueblo se convierta en una realidad y

para que la justicia no sea una vana quimera y estas patrióticas ideas la pondra en practica desde el importante puesto que actualmente ocupa.

Le esta reservado tambien un brillante porvenir.

DOCTOR EMILIO PEREZ. — Conceptuado abogado del Foro Paraguayo en donde goza de respeto y admiracion por las bellissimas prendas personales que le adornan.

Fue miembro del Superior Tribunal de Justicia, Secretario General de Policía y Presidente de la Cámara de Diputados durante tres años consecutivos en merito á su correccion y cordura.

Su estudio de abogado, es uno de los que mas credito goza y por donde transmitan los más importantes asuntos.

Actualmente es Catedrático de la Facultad del Derecho en donde se ha granjeado la estima de sus condiscipulos por su rectitud y espiritu de justicia.

DOCTOR TEODOSIO GONSALEZ. — Primer penalista paraguayo que como magistrado judicial demostró probidad y competencia.

En el Congreso de Montevideo como delegado del Instituto Paraguayo llamó la atencion por el notable trabajo que presentó sobre materia penal y recibió merecidas distinciones de la simpática sociedad Uruguaya. Es Catedrático de la Facultad de Derecho, tiene publicado un libro sobre Derecho Penal; desempeñó con acierto la Fiscalía General del Estado y la Fiscalía del Crimen y actualmente se dedica á la abogacia; escritor culto y moderado goza de consideracion en el seno de sus amigos.

DOCTOR CANCIO FLECHA. — Miembro del Superior Tribunal de Justicia, en donde con celo y una rectitud insospechable desempeña sus funciones; fué Ministro de Relaciones Exteriores; Miembro de la Cámara de Apelacion en lo Civil, Juez de 1ª Instancia en lo Civil, Profesor del Colegio Nacional y de las Escuelas Normales. Durante su estadia al frente de la Cancilleria se preocupó especialmente en estudiar los pa-

peles referentes á nuestra cuestion de limite y en la reorganizacion del cuerpo diplomatico.

Es un hombre profundo y contraido al estudio.

DOCTOR ANTONIO SOSA.--En el Parlamento demostró poseer dotes intelectuales, presentando importantes proyectos y defendiendo siempre los intereses del pueblo. Su paso por la Administracion de Justicia fué tambien de labor.

Actualmente se encuentra al frente de la importante cartera de Hacienda y sus proyectos ultimamente aprobados por el Congreso reabilitarán las finanzas y el credito del pais; dado su patriotismo y actividad mucho mas se espera de sua valiosa cooperacion en la administracion pública.

Escritor consienzudo, se encontró mucha vez al frente de diarios de combates saliendo siempre ileso merced á su peripiscacia é inteligencia.

DOCTOR CESAR GONDRA. — Diplomatico paraguayó que en el extranjero siempre honró á su patria desempeñando la Plenipotencia ante los Gobiernos de Chile, Perú, Bolivia, Montevideo y ante la Santa Sé; fué miembro del Superior Tribunal de Justicia y Candidato á la Vice Presidencia de la Republica; se dedica á la abogacia y dicta una Catedra en la Facultad de Derecho y ocupa una banca en el Senado Nacional; de ideas elevadas y de iniciativas mucho se espera de su actuacion en la política del pais.

DOCTOR IGNACIO A. PANE. — Joven de excepcional talento adornado de bellas cualidades que le hacen sobresalir entre sus compatriotas y ha desempeñado con correccion delicados puestos públicos teniendo apenas 23 años de edad; poeta inspirado y sentimental sus versos han llamado la atencion en el extranjero habiendo sido alguno de ellos traducido á otro idioma. Fué Secretario de la Legacion Paraguaya en el Pacifico, Defensor de réos pobres, Pró Secretario de la Universidad Nacional, actualmente es Catedrático de Filosofia en el Colegio Nacional y de Literatura en las Escuelas Normales.

Terminó su carrera de doctor en menos tiempo que el reglamentario y sacando siempre la nota de sobresaliente y durante sus estudios preparatorios recibió varias veces felicitaciones de la mesa examinadora. Tiene publicado varios opusculos de poesias, algunos poemas y trabajos literarios. Inspiró al notable poeta chileno Eusebio Liblio um hermoso Canto al Paraguay; como periodista es fecundo y de grandes energias.

El simpatico autor de « La Mujer Paraguaya », tiene delante de sí un envidiable porvenir.

D. JUANE. O'LEARI. Atleta del pensamiento apenas cuenta con 22 años y yá los destellos de su vigorosa inteligencia han asombrado á sus compatriotas que ven en él al futuro tribuno, defensor de sus glorias y derechos.

Polemista denodado maneja con habilidad el latigo de fuego de Juvenal y sus escritos patrióticos llenos de entusiasmo le han grangeado la simpatia del púeblo. Poeta delicado, sus versos en general estan dedicados á las grandes epopeyas y heroismo de nuestra raza. De una fecundidad pasmosa y de gran actividad su nombre es ya conocido en el extranjero.

Es catedrático del Colegio Nacional y de las Escuelas Normales. Tiene publicado varios opusculos conteniendo poésias, poemas y trabajos literarios, habiendo sido traducido algunos de ellos en otro idioma.

El destino le depara un brillante futuro.

DOCTOR JUAN FRANCISCO PEREZ. Espiritu emprendedor dotado de energia y talento, és el alma de la importantisima Sociedad Instituto Paraguayo, y organizó, puede decirse, la seccion de Colonizacion en el Ministerio de Relaciones en la cual éra Sud-Secretario. Como defensor de reos pobres obtuvo grandes triunfos ante el Tribunal Popular y hoy ocupa la Secretaria General de la Universidad Nacional. Sus escritos literarios y composiciones poéticas son tambien digno de mencion.

DOCTOR EUSEBIO AYALA. Activo y estudioso dictaba varias catedras en el Colegio Nacional y en las Escuelas Normales en donde puso de relieve su privilegiada inteligencia.

Desempeñó con bastante brillo la Secretaria de la Legacion en Europa, habiendo recibido del Rey de España una honrosa condecoracion. Sus compatriotas lo estiman por el caudal intelectual que posee y por su honestidad á toda prueba.

DOCTOR BENIGNO RIQUELME. Magistrado honesto y de actividad encomiable.

Publicó un interesante libro comentando el Código Penal; fué Fiscal del Crimen siendo hoy miembro de la Cámara de Apelacion en lo Civil y del Consejo Secundario y Superior. El espíritu de la mas estricta justicia domina todos sus actos convirtiendolo en un magistrado modelo.

PRESBITERO FIDEL MAIZ. Primer Orador Sagrado con que cuenta el país; ha dedicado la mayor parte de su vida instruyendo al pueblo con lo que presta un señalado servicio á su patria; de vasta ilustracion, publicó una importante obra sobre la geografia del País y tiene inedita otra sobre la Guerra del Paraguay. Hombre de prestigio por su saber, patriotismo y acciones caritativas, gosa de general aprecio entre sus compatriotas.

DOCTOR HECTOR VELASQUEZ. — Primer Médico Paraguayo de privilegiada inteligencia, fué Ministro de Relaciones exteriores, Rector de la Universidad Nacional, Presidente del Consejo Nacional de Higiene y en la actualidad catedrático de Facultad de Medicina. Hombre serio y de caracter goza de general simpatia y tiene publicado varios é importantes estudios sobre diversas enfermedades locales.

DOCTOR MANUEL BENITEZ. — Laborioso y criterioso abogado que desempeña una catedra en la Facultad de Derecho. Patriota como todo buen paraguayo, publicó un interesante estudio sobre el estado actual del Paraguay, basándose en datos estadísticos,

habiendo sido dicho estudio distribuido en el extranjero como medio de propaganda y traducido en varios idiomas. El reputado financista Español Dr. Ramon de Olascoaga cita en uno de sus escritos al Doctor Benitez como un joven de ilustracion y esperanza.

D. CAYETANO CARRERAS. — Desde la Camara de Diputado donde ocupa una banca prestará servicios á su patria pues siempre se ha distinguido por su laboriosidad.

Fue Ministro de Justicia, Culto é Instruccion Publica, miembro de la Camara de Apelacion en lo Comercial, Presidente del Tribunal de Jurados, Fiscal del Crimen; de espiritu reposado y de recto criterio, su presencia en la Camara és una garantia para las libertades públicas.

DOCTOR PEDRO PEÑA. — Reputado medico que publicó un interesante folheto sobre la profilaxia de la lepra y ótras enfermedades.

Fué un excelente Rector de la Universidad, catedrático de la facultad de Medicina y Ostetricia; Ocupó la secretaria de la Legacion en Europa y hoy és Ministro Plenipotenciario en el Brasil, despues de haber ocupado durante cuatro meses la Cartera de Relaciones Exteriores en su pais.

Como Delegado Paraguayo en el Congreso Medico de Chile, fué objeto de honrosas distinciones; fué representante tambien en dos Congresos científicos celebrados en Europa.

Cuando dejó el Rectorado todo los catedráticos le obsequiaron con un pergamino en señal de reconocimiento.

DOCTOR BENIGNO FERREIRA. — Ocupó en ótro tiempo lugar proeminente en la política del pais, recibiendo del Congreso el grado de General.

Se dedica á la abogacia habiendo sido Ministro del Interior, miembro del Superior Tribunal de Justicia y del Consejo Secundario y Superior.

Está dotado ademas de su clara inteligencia, de grandes energias.

PRESBITERO HERMENEGILDO ROA. — Doctor en Teología formado en Roma, és actualmente secretario del Obispado y dicta la cátedra de latín en el Colegio Nacional.

Escritor correcto y fecundo, desde el periodismo defiende con ardor su credo religioso.

DOCTOR FEDERICO CÓDAS. Abogado que está desempeñando con asierto el elevado cargo de Rector de la Universidad y dicta una Cátedra en la Facultad de Derecho; fue miembro del Superior Tribunal de Justicia, diputado al Congreso y professor de las Escuelas Normales, habiendo siempre demostrado en todos estos puestos dedicación y competencia. En el Parlamento presentó algunos proyectos para beneficiar al país.

SEÑORITA CELSA ESPERATI. Marcha al frente del movimiento intelectual femenino por su gran fecundidad intelectual, ocupando la dirección de la Escuela Normal de Maestras en donde ha puesto de relieve los bastos conocimientos pedagógicos que posee y adquirió en el extranjero en donde obtuvo el título de Profesora Normal.

Publicó varios escritos referentes á la instrucción de la niñez y la educación de la mujer, siendo sus sabias indicaciones siempre atendidas.

PRESBITERO MIGUEL PALACIO. Doctor en teología formado en Roma y se encuentra actualmente al frente de la parroquia de la Iglesia Catedral. De espíritu liberal siempre se ha distinguido por su virtud y corrección.

DOCTOR CARLOS ISASI. Abogado, periodista distinguido, ocupa una banca en la Cámara de Diputados, habiéndose conducido siempre con moderación.

Sus escritos en las prensas se refieren por lo general á la conducta que debe seguir todo funcionario público, y en más de una ocasión fué orador oficial en conmemoraciones cívicas.

WENCESLAO BENITEZ. Majistrado integro y estudioso, actualmente es miembro de la Camara de Apelacion en lo Comercial y en lo Criminal; como Juez de 1ª Instancia en lo Criminal sus voluminosas sentencias revelan al hombre de saber y dominado siempre por el espiritu de estricta justicia.

DOCTOR JOSE' TOMAS LEGAL. Abogado distinguido, catedratico de la Facultad de Derecho; fué Ministro de Justicia, Culto é Instruccion Pública, miembro de la Camara de Apelacion en lo Criminal y Comercial y Juez de Comercio. Actuó con entereza en los momentos mas dificiles de la politica, emigrando al extranjero en donde hizo sus estudios.

D. PEDRO P. CABALLERO.—Abogado competente y habil politico que ocupa una banca en la Camara de Diputado, siendo el miembro mas prestigioso del partido Civico y en el Parlamento uno de los mejores oradores.

Fué Fiscal General de Estado y Redactó la Ley Organica de los Tribunales.

DOCTOR PABLO GARCETE. Majistrado recto y criterioso, siendo hoy miembro de la Camara de Apelacion en lo Civil, habiendo ocupado con anterioridad la Presidencia del Tribunal de Jurado.

Modesto y afable goza la estima de todos lo que tienen la honrra de conocerlo.

DOCTOR FELIX PAIVA. Abogado, miembro de la Camara de Apelacion en lo Criminal y Comercial; habiendo sido honrado con el importante puesto de Presidente del Instituto Paraguayo, por su patriotismo y seriedad. Como periodista fué siempre culto y sensato, colaborando en los más conceptuado diarios.

DOCTOR MARCIAL SOSA ESCALADA. Miembro de la Camara de Apelacion en lo Civil habiendo intervenido en importantísimos pleitos, dilusidandolos siempre com equidad; de finos modales, sencillo y de amena conversasion.

DOCTOR GUALBERTO CARDUZ HUERTA. Abogado que apesar de sus pocos años ha intervenido

en importantes asuntos judiciales, sobresaliendo siempre por la seriedad de sus actos; es abogado del Banco Agrícola gozando de la consideración de los miembros de dicho banco; y como periodista colabora en varios periodicos.

DOCTOR FACUNDO GONZALEZ. Abogado cuyo estudio es uno de los mas concurridos dada su lealtad y competencia. Es miembro del Consejo Nacional de Educacion y Asesor de la Intendencia Municipal; fué Juez de lo Civil y catedrático de la Facultad de Derecho.

DOCTOR GERONIMO ZUBIZARRETA. Heredó del padre el talento que posee y joven aun es Catedrático de Finanzas y Economía Política en el curso de Perito Mercantil; continúa la publicación de la importante obra sobre Derecho Civil dejada inconclusa por su malogrado padre.

Como estudiante de Derecho siempre sobresalio por su gran inteligencia y dedicación al estudio, habiendo diversas veces recibido felicitaciones de parte de los miembros de la mesa examinadora.

Es toda una esperanza de la patria.

DOCTOR GREGORIO ORTIZ. Abogado que ocupó el Juzgado de lo Civil y Presidencia del Tribunal de Jurado en donde demostró la debida competencia.

Actualmente se dedica á la abogacía.

DOCTOR JUAN MONTE. Por su contracción al estudio y preparación ha sido honrado con el elevado cargo de Fiscal General del Estado en donde será siempre un celoso cumplidor de las leyes como lo demostró cuando estuvo al frente de la Fiscalía del Crimen y Defensoria de reos pobres.

D. JUAN J. SOLER. Profesor Normal formado en el extranjero en donde adquirió sólida preparación y que hoy está al servicio de su patria al frente de la Sud Dirección General de Escuelas; profundizó las ciencias pedagógicas mereciendo siempre aplausos tantos en el exterior como en su país. Su colaboración en la Instruc-

cion Pública será de gran provecho para la pátria ; dada su poca edad és facil prever su brillante futuro.

DOCTOR TOMAS MATTO.—Abogado distinguido que actualmente ocupa una banca en el Senado Nacional y que por su seriedad y actividad ocupó los importantes puestos de Juez del Crimen y Gefe Político de la Capital.

D. MANUEL W. CHAVES.—Versado em asuntos pedagogicos publicó el primer libro paraguayo de lectura para la enseñanza primaria y como periodista su tema favorito es siempre la instruccion publica, la que le debe inmensos servicios, pues desempeñó con acierto la Inspeccion General de Escuelas.

En mérito á su honradez y capacidad acaba de ser honrado con el delicado cargo de Interventor del Gobierno en el Ferro Carril.

D. MANUEL FRANCO.—Modesto y preparado se encuentra al frente del Colegio Nacional de la Capital, habiendo sido hasta hace poco Administrador General del Banco Agricola, puesto donde puso de relieve su competencia y honestidad.

DOCTOR FRANCISCO ROLON.—Abogado que há poco ocupó el delicado puesto de Juez de 1^a Instancia en lo Civil, desempeñandolo correctamente y con aprecio general.

Hoy dicta una catedra en la Facultad de Derecho y su estudio de abogado cuenta con numerosa clientela en mérito á la seriedad de sus actos.

DOCTOR JUSTO P. DUARTE.—Medico distinguido ocupa el puesto de Decano de la Facultad de Medicina en donde dicta una catedra, habiendo sido en otro tiempo Rector de la Universidad.

En todos estos puestos se ha distinguido siempre por ser un fiel cumplidor de sus deberes.

INGINIERO CIVIL AUGUSTO CALCENA.—Aprovechado joven que terminó sus estudios en el extranjero, habiendose siempre distinguido por su dedicacion al estudio.

Tiene un brillante porvenir.

D. DANIEL CODAS.—Espíritu liberal é independiente sobresalió siempre entre sus condiscipulos en la Facultad de Derecho por su inteligencia.

Periodista de fibra siempre se ha preocupado por la cosa pública y actualmente está al frente del decano de la prensa «La Democracia» y mucho se espera de su valiosa actuación en el periodismo.

D. ADOLFO SOLER.—Periodista, político, que ocupa una banca en la Cámara de Diputados en donde se distingue por su palabra fácil y laboriosidad.

Se dedica á la abogacía y sus numerosos y bien escritos artículos en la prensa, se refieren en su generalidad á la solución del difícil problema económico.

D. EDUARDO AMARILLA. — Festejado periodista que forma parte de la redacción de *El Cívico*. Es miembro de la C. D. de varias asociaciones de carácter social.

CAPITAN EUGENIO GARAY.—Militar de gran ilustración formado en Chile en donde dejó bien alto el nombre paraguayo, pues fué objeto de honoríficas distinciones tanto como alumno y oficial del ejército Chileno.

Antes de regresar á su patria sus compañeros de armas ofrecieronle un gran banquete y le obsequiaron con una tarjeta de oro y el general Korner habló y le prodigo elogios.

Actualmente es instructor del Ejército Paraguayo y desde ese puesto de labor, inmenso será los servicios que la patria reciba de unos de sus hijos mas predilectos.

CAPITAN ALEJANDRINO ESCOBAR—Bizarro y de energía indomable hizo sus estudios en la Argentina siendo actualmente tercer jefe del Regimiento de Caballería é instructor del mismo cuerpo.

La milicia ciudadana le debe innumerables servicios por haber sido uno de sus mas entusiastas y competentes instructores, habiendo recibido de parte de ella en prueba de simpatía y gratitud, una hermosa espada.

D. SILVANO MOSQUEIRA.—Escritor que desde muy temprano llamó la atención por la galanura de su lenguaje y estilo.

Su libro «Ensayos» pone de relieve no solo los dotes intelectuales que le adoran sino su patriotismo y constancia.

Adquirió los conocimientos que posee en el extranjero, desde donde hacia propaganda á favor de su patria, pues jamas dejó pasar una fecha historico sin que le dedicase dos líneas.

Su educacion literaria y ejemplar comportamiento le hace entrever un resueño porvenir.

D. VICTOR M. SOLER—Abogado distinguido que ocupó importantísimos puestos en la Administracion Publica por su honestidad y capacidad.

Fué Intendente Municipal puesto desde el cual desplegó su actividad en sentido de mejorar el aspecto de la capital y cuando renunció todos los empleados le obsequiaron con una pluma de oro.

D. ENRIQUE SOLANO LOPES—De vastos conocimientos en materia pedagogica dejó pruebas de su competencia durante su estadía al frente de la Superintendencia de Instrucción Pública en la que prestó relevantes servicios á su patria. Hiso sus estudios en Europa en donde vivió muchos años.

Periodista valiente y de conciencia, trabajó mucho tiempo al lado del malogrado Dr. Garay.

Activo y trabajador ocupó el puesto de Secretario General de Policia.

D. MANUEL AMARILLA.—Profesor Normal que dicta en el Colegio Nacional la Catedra de Gramatica Castellana, siendo además profesor en las Escuelas Normales.

Fué Superintendente de Instrucción Publica y su administracion fué fecunda; se dedica al periodismo y actualmente ocupa una banca en la Camara de Diputados.

DOCTOR LUIS ABENTE HAÉDO.—Después de rendir brillantes exámenes acaba de obtener el

titulo de doctor y se embarcó para Eúropa en donde piensa perfeccionar sus estudios.

Es una promesa para la literatura nacional, pues tiene publicado algunas poesias y escritos literarios que mucho le recomienda.

DOCTOR ENRIQUE PORTA.—Acaba de terminar la carrera de Derecho en donde siempre se distinguió por su inteligencia y dedicacion al estudio. Como Presidente de la Sociedad de Estudiantes de Derecho mereció siempre los aplausos de sus compañeros y de la prensa local.

Partió tambien para Europa á perfeccionar sus estudios.

DOCTOR EMILIO FARALDO.—Miembro del Superior Tribunal de Justicia, habiendo sido con anterioridad Miembro de la Camara de Apelacion en lo Criminal y Comercial en merito á los dotes intelectuales que le adornan y á la rectitud que siempre ha inspirado todo sus actos.

DOCTOR MANUEL CARVALLO.—Miembro de la Camara de Apelacion en lo Comercial y Criminal, habiendo sido anteriormente Fiscal del Crimen. Serio y competente siempre desempeñó con acierto estos delicados puestos en la administracion de justicia.

D. CLETO SANCHEZ.—Secretario del Ministerio de Relaciones Exteriores, goza del aprecio de sus compatriotas por ser siempre un empleado modelo y digno.

El instituto Paraguay le debe inmensos beneficios pues ademas de fundador fué su Presidente por muchos años.

Fué Secretario General de la Administracion de Correos y Telegrafos. Es un compatriota modesto y lleno de meritos.

D. ANDRÉS GILL.—Diplomatico que en el extranjero se ha conducido siempre con correccion, honrando de esa manera á su pátria.

Sociable, de espíritu é inteligente desempeña con brillo la Secretario de la Legacion en la Argentina despues de haber ocupado la de Montevideo y Brasil.

Tiene pues su porvenir asegurado en la delicada carrera diplomática.

D. CEFERINO OLMEDO.—Simpatico miembro de la Juventud estudiosa, sobresale en la Facultad de Derecho por su actividad é inteligencia; dicta la cátedra de Algebra en el Colegio San Luis incorporado á la 2ª Enseñanza.

Como Director de «El Estudiante», su pluma siempre estuvo al servicio de los intereses directos de la juventud, en el seno de la cual goza de simpatía.

En la actualidad es catedrático del Colegio Nacional de Villa Rica.

D. CARLOS SOLANO LOPEZ.—Traductor público que ocupó varias veces la Presidencia del Consejo Deliberante del cual es uno de los más activos miembros.

Escritor correcto y de ideas adelantadas, goza de la estima de sus amigos.

D. EMILIANO GONZALES NAVERO.—Abogado y político que ocupa actualmente la Vice-Presidencia del Gran Partido Liberal.

Fué miembro del Superior Tribunal de Justicia y Senador al Congreso Nacional en donde defendió siempre los intereses del pueblo.

DOCTOR PEDRO BOBADILLA.—Abogado y Miembro del Consejo Secundario y Superior; habiendo sido Ministro de Justicia Culto é Instrucción Pública, Miembro de la Cámara de Apelación en lo Civil y Juez de lo Civil, desempeñó todos estos puestos con inteligencia y patriotismo.

D. HIGINIO ARBÓ.—Estudiante de méritos y justamente apreciado, siendo hoy Presidente de la Sociedad de Estudiantes de Derecho en donde há poco dio una conferencia sobre el estado económico del Paraguay que mereció los elogios del literato peruano Rey de Castro.

Escritor culto, como Director de «La Juventud» fué el desdido defensor de los estudiantes.

CAPITAN JUSTO ESCOBAR.—Militar brioso y correcto, hizo sus estudios en la Argentina y actual-

mente es instructor del Cuerpo de Infanteria en donde goza del aprecio de sus compañeros de armas.

La milicia ciudadana tambien le está grata por los beneficios que de él recibio, como uno de sus más apreciables instructores.

CAPITAN MANUEL ROJAS.—Hizo sus estudios y practica en el Ejercito Chileno en donde siempre fué objeto de honrosas distinciones, recibiendo tambien á su regreso á la patria manifestaciones de partes de sus compañeros de armas.

En vista de sus meritos y competencia ha sido nombrado 2º Gefe del Rejimiento de Caballeria en donde pondrá en practica los vastos conocimientos que posee en la ciencia militar.

CAPITAN ALBINO JARA.—Hizo tambien sus estudios en Chile siendo como sus compañeros objetos de manifestaciones al regresar á su patria.

Instructor del Cuerpo de Artilleria en donde ha puesto de relieve su espiritu militar y solida preparacion.

D. EUSEBIO TABOADA.—Presidente de la Sociedad de Estudiantes de Medicina y aprovechado alumno en quien se tiene cifradas esperanzas.

DOCTOR JUAN MOLINAS.—Abogado distinguido que ocupo há poco una banca en la Camara de Diputados.

Actualmente se dedica á la abogacia.

D. AMANCIO INSAURRALDE.—Abogado que ocupó una banca en la Camara de Diputados y que hoy ejerce el Jugado de Comercio en donde es una garantia por su competencia y honradez.

D. ESTANISLAO PEREIRA.—Professor Normal formado en el extranjero en donde sobresalio por su contracion al estudio y talento; hoy es Director de la Escuela Grduada y del Colegio Nacional de Villa Concepcion en donde teniendo en cuenta su solida preparacion serán incalculables los beneficios prestados.

Es ótra esperanza de la pátria.

D. CARLOS R. SANTOS.—Formado en el extranjero, ocupo importantes puestos publicos desempeñandolo siempre con actividad encomiable.

Como Delegado Paraguay en el Congreso de Filadelfia fué objeto de distinciones, pues honró una vez mas á su pátria en el extranjero.

Distribuyo en esa ocasion un folleto de propaganda escrito por él y á favor de los intereses de su pais.

Como Director de la Oficina de Emigracione Informacione y Canjes contribuyo para su organizacion y estado prospero.

Actualmente és Director del Banco Agricola.

D. JUAN COGORNO.—Diplomatico paraguayo en el Pacifico, en dónde no escatima esfuerzos para estrechar las relaciones de su patria y hacerla digna de consideracion en el extranjero.

Fue fundador y director por mucho tiempo del importante diario «El Paraguay».

DOCTOR MANUEL VIERA.—Jurisconsulto que mientras estuvo al frente de la Fiscalia General del Estado convirtiose en defensor celoso de los intereses de la Nacion.

En merito á los dotes intelectuales y sociales que le adornan fué nombrado hace poco Ministro Plenipotenciario en la Argentina y Montevideo en donde ha dado pruebas de ser un diplomatico habil y culto, pues ha sido ya objeto de muchas demostraciones de simpatias de parte de los mas distinguidos personajes y selecta sociedad Bonaerense.

En vista pues, de su patriotismo mucho son los beneficios que se esperan de él.

D. JUAN ANDRES GILL.—Aventajado estudiante de Derecho, recientemente electo Diputado en donde colaborará con esfuerzo por el adelanto progresivo de su amada pátria.

DOCTOR TELEMACHO SILVERA.—Espiritu independiente y de ideas avanzadas ocupa con aplauso general una banca en la Camara de Diputados en donde

será siempre un celoso defensor de la juventud, en el seno de la cual goza de prestigio.

Joven aun, por su clara inteligencia y actividad tiene abierta la puerta de un futuro lisonjero.

D. ERNESTO EGUSQUIZA. — Dotado de bellas cualidades ocupa una banca en la Camara de Diputados habiendose dedicado un tiempo á la ingrata carrera del periodismo; es un joven sociable y de finos modales.

D. GREGORIO CALCENA. — Aventajado estudiante de Derecho que ocupa en la Administracion de Justicia el delicado puesto de Defensor de reo pobres y ausentes, habiendo merecido en mas de una ocasion elogios de la prensa.

D. ENRIQUE L. PINHO. — Modesto é inteligente compatriota que desempeña con brillo la direccion de la Escuela Graduada de la Encarnacion y que como estudiantes de Derecho siempre demostró dedicacion al estudio

SENORITA RAMONA FERREIRA. — Escritora de grandes vuelos literarios y que dirige con la suficiente energia un periodico organo del libre pensamiento.

Colabora en varios diarios y ha recibido elogios de literatos extranjeros.

De temple varonil y esmeradisima educacion.

D. FRANCISCO L. BAREIRO. — Escritor, periodista y poeta, justamente respetado entre sus compatriotas; publicó un folleto de propaganda titulado — Argentina — Paraguay y varias poesias y trabajos literarios transcritos en el extranjero.

De grandes energias tiene delante de sí un brillante porvenir.

CAPITAN J. ALEJANDRO PANE. — Espirito militar que sobresale entre sus compañeros de armas por sus trabajos publicados en pró de la milicia y entre sus numerosas publicaciones, su folleto sobre el *Manual de tiro* han merecido especiales aplausos del público.

Los hechos gloriosos de la guerra han sido escritos con entusiasmo por su pluma y transcripto en revistas extranjeras.

Es instructor de la Guardia Nacional y del Cuerpo de Infantería.

D. ERNESTO J. MONTERO. — Periodista y político, ocupa una banca en la Cámara de Diputados habiendo sido electo 2º Vice Presidente y es actualmente propietario y Director del importante diario «La Tarde».

Por su inteligencia y honestidad goza de generales simpatías.

D. HERIBERTO J. RAMÍREZ. — Diputado al Congreso Nacional y director de «El País» puestos desde los cuales está prestando servicios a su patria.

Ocupó importantes puestos públicos en donde adquirió crédito y nombre.

D. ELIGIO AYALA. — Inteligencia privilegiada que le hace sobresalir siempre entre sus compañeros de estudios y que desempeña la Defensoría de reos pobres, donde ya ha prestado relevantes servicios.

Durante sus estudios preparatorios mereció en más de una ocasión, calurosas felicitaciones de sus examinadores lo que mucho le honran y le recomiendan.

CAPITAN ANTONIO ALMEIDA. — Militar arrojado que hizo sus estudios en la Argentina en donde en más de una ocasión dió pruebas de su espíritu de disciplina y competencia.

Es uno de los más distinguidos oficiales del Cuerpo de Infantería de línea.

CAPITAN H. NÚÑEZ. — Distinguido militar formado en la Argentina, que en mérito de su sólida preparación fué nombrado 2º Jefe del Cuerpo de Artillería.

Es profesor de matemática del Colegio Nacional de la Capital.

D. MANUEL AYALA. — Modesto é inteligente compatriota que ocupa hace tiempo la Vice Dirección del Colegio Nacional y que en más de una ocasión ha recibido demostraciones de aprecio de parte de sus alumnos, pues es además profesor de Historia de América.

D. MARCOS RIERA. — Honorable Senador de la Nación que ocupó importantes puestos públicos.

c Como Presidente del Consejo Deliberante hizo esfuerzos en pró del Municipio y como Gefe de uno de los Batallones de la Guardia Nacional, su proceder correcto granjeole la simpatía de sus soldados.

D. ADOLFO RIQUELME.—Director del importante diario «El Paraguay» y secretario de importantes centros sociales; contribuyó también con sus esfuerzos, a la organización de la Guardia Nacional, como Secretario de la Inspección General de Milicia.

Joven sociable y de simpático trato.

D. CARLOS RODOLFO SAGUIER.—Gefe del Registro Civil, ocupó por varios años la Presidencia de la Cámara de Diputados y como Gefe del 1.^{er} Regimiento de la Guardia Nacional dió pruebas de su competencia en el arte militar. Educado en el extranjero donde adquirió la refinada cultura que le distingue.

D. JOSE DOLORES TALAVERA.—Magistrado íntegro que desempeña con acierto el Juscado de 1.^a Instancia en lo Civil; habiendo ocupado la Secretaría del Superior Tribunal de Justicia en donde adquirió práctica y competencia.

DOCTOR JUAN GONSALEZ PFÑA.—Juez de 1.^a Instancia en lo Civil en donde es una garantía por su preparación é independencia.

Colabora en algunos diarios, habiendo publicado interesantes trabajos literarios.

D. ADOLFO ANTUNES.—Periodista laborioso que ha estado al frente de varios órganos de publicidad y a desempeñado importantes puestos públicos.

Actualmente es Oficial Mayor del Ministerio del Interior.

D. JUAN C. ARRUA.—Hombre de iniciativas que al frente de la Intendencia Municipal está prestando relevantes servicios al país.

Ocupó una banca en la Cámara de Diputado, así como importantes puestos públicos siempre con honradez y desinterés. A su feliz iniciativa el Consejo Deliberante dió el nombre de Benjamin Constant á una de las principales calles de la Capital.

D. REMIGIO MAZO'. Honrado ciudadano que se encuentra al frente de la Administracion General de Aduanas y debido á su escrupulosa fiscalisacion se ha regularizado esa importante rama de la Administracion Publica.

Fue Diputado al Congreso, Gefe de la Oficina de Impuestos Interno, é Interventor del Gobierno en el Ferro Carril.

D. JUAN ASENCIO APONTE. Magistrado digno y estudioso que se encuentra al frente de la Defensoria de Menores y Ausentes y que debido á su proceder correcto merecio en muchas ocasiones elogios de la prensa.

Fué agente fiscal en lo Civil y desempeño varios é importantes puestos publicos.

D. HECTOR F. DECOUD. Distinguido abogado y periodista que publicó una importante obra sobre Geografia del Paraguay que fué adoptado como texto en las Escuelas Públicas.

Tiene publicado ademas, interesantes estudios sobre historia y ganaderia demostrando sempre competencia y erudicion.

D. VIRGILIO SILVEIRA. Avantajado estudiante de Derecho que desempeña la Defensoria de Reos Pobres. Hace poco tiempo dio una interesante conferencia en el Centro Estudiantes de Derecho, sobre la libertad de imprenta, tema que desarrollo con brillo.

D. ALEJANDRO GUANES. Pulsa la lira de Pindaro con maestria y sus versos llenos de ternura y sentimientos revelan su corazon puro y poético.

En el extranjero sus poesias fueron transcritas mereciendo justisimos elégios.

D. TOMAS AIRALDI. Joven versado en estudios filosoficos que desempeña la Catedra de Moral en el Colegio Nacional y Escuelas Normales.

Escritor correcto, ha estado al frente de varios organos de publicidad.

D. RAMON CABALLERO. Una verdadera promesa para la literatura, pues sus ensayos poéticos y literarios han revelado su alma de poeta.

Fué Director de «El Estudiante» y colaborador de varios diarios, demostrando siempre mucha facilidad para escribir y desarrollando temas de capital interés.

Se encuentra actualmente en la Legacion en Europa en donde continua sus estudios.

D. ERNESTO VELASQUEZ. Professor Normal formado en el extranjero en donde siempre se distinguió por su dedicacion al estudio; és actualmente Director de la Escuela Normal de Maestros que llevará una marcha próspera, teniendo en cuenta su solida preparacion.

D. CIPRIANO YBAÑEZ. Competente profesor de la Escuela Normal de Maestros habiendo há poco dictado dos Catedras en el Colegio Nacional de Villa Concepcion.

Se reveló escritor enerjico mientras estuvo al frente de la direccion de «El Estudiante» en donde mas de una vez defendio los derechos de la juventud.

D. SAMUEL AGUINAGA. Compatriota que sige sus estudios de Medicina en la Facultad de Montevideo. en donde desempeña el cargo de Canciller del Consulado General.

Con motivo del Congreso en Montevideo publicó un opusculo titulado *El Paraguay en el Exterior*, en donde además de las biografías y trabajos de los Delegados Paraguayos, contenia todas las conclusiones de dicho Congreso.

Como Director de El Estudiante se reveló siempre un espiritu patriótico y calmo,

D. EMILIO PEREIRA ROMERO — Desempeña la Fiscalia del Crimen en merito á su seriedad y conocimientos en materias penales.

Fué profesor del Colegio Nacional de Villa Encarnación y Oficial Mayor del Ministerio de Hacienda.

D. GUILLERMO SOSA — Hizo sus estudios militares en el extranjero y prestó importantes servicios á la Guardia Nacional, siendo uno de sus más entusiastas organizadores.

Fue instructor del Ejercito de Linea é hizo publicaciones tendentes á regularizar el ejercito.

D. GABRIEL VALDOVINOS—Director-Gerente del Banco Territorial y Miembro del Consejo de Agricultura é Industria, puestos que desempeña con acrisolada honrradez.

Goza de generales simpatia debido á la seriedad de sus actos y á la afabilidad de su caracter.

D. FERNANDO SAGUIER RIQUELME— Hizo sus estudios en Europa y desempeño la Secretaria General de la Superintendencia de Instrucción Pública.

De cultos modales y exquisita amabilidad se dedica actualmente á la abogacia.

D. ISIDRO RAMIRES— Sub-Secretario de la Presidencia de la Republica en merito á su talento.

Como Redactor de *El Estudiante*, su bien escritos articulos eran dedicado a demostrar el futuro brillante de su pátria.

D. BONIFACIO SAMANIEGO— Periodista y abogado que ha poco estuvo al frente de *La Democracia* en donde defendia con ardor los ideales de su partido politico.

SEÑORITA RAFAELA BROWN — Maestra Normal que se encuentra al frente de la direccion de la Escuela Graduada de Niñas. Sus escritos en pró de la instruccion han demostrado sus vastos conocimientos en materia pedagogica.

SEÑORITA SERAFINA DABALOS — Aventajada alumna de la Facultad de Derecho en donde ingresó despues de haber obtenido los titulos de Bachiller en ciencias y Letras y Maestra Normal.

Talento privilegiado ha hecho publicaciones defendiendo los derechos de su sexo.

SEÑORITA APARICIA FRUTOS — Maestra Normal que por su competencia ocupa la Vice-Direccion de dicho establecimiento.

En los certámenes pedagogicos dió varias conferencias que merecieron justisimos aplausos de la prensa.

D. BENIGNO RIBERO — Director-General de Escuelas desde donde honrosamente presta servicios á su patria, teniendo en cuenta su larga práctica y conocimientos en materias de instrucción.

D. MIGUEL ELIZECHE — Modesto compatriota que debido á sus meritos ocupa el delicado puesto de Sub-Intendente Municipal habiendo con anterioridad ocupado importantes puestos en la Administracion de Aduana de Villa Encarnacion.

D. FELICIANO ORUE — Secretario del Superior Tribunal de Justicia en donde goza de consideracion por ser un fiel cumplidor de sus deberes asi como idoneo para tan elevado puesto.

D. MANUEL GOROSTIAGA. Dignisimo Presidente del Tribunal de Jurados que desempeñó cargos de importancia con entera correccion.

D. APOLINARIO REAL. Aventajado estudiante de Derecho que ya trabaja en la Abogacia con bastante éxito.

D. MARCELINO FLEITAS. Periodista que actuó con la debida entereza en épocas pasadas, dedicandose actualmente a la Abogacia.

D. MANUEL BURGOS. Honrado Escribano Público que esta al frente del Juzgado de lo Civil debido á su seriedad y competencia.

D. BASILIO DE LOS RIOS. En la Camara de Diputados de la cual fué ha poco distinguido miembro, siempre estuvo á favor de los verdaderos intereses del país, actualmente es Director Gerente del importante establecimiento bancario que lleva su nombre.

D. ANDRÉS BARBERO. Estudiante de Medicina que dicta la Catedra de Fisica en el Colegio Nacional. Dedicase con predileccion al estudio de la química en la que ha hecho progresos habiendo llamado la atencion de sus profesores que cifran en él grandes esperanzas.

D. CESAR SAMANIEGO. Farmaceutico formado en nuestra Universidad de donde se distinguió por su dedicacion al estudio, dictando actualmente una Catedra en el curso de Farmacia.

D. GUILHERMO LOPEZ MOREIRA. Joven compatriota de grandes ideales que ocupa una banca en la Camara de Diputados, habiendo ocupado con anterioridad el cargo de tesorero en el Consejo Nacional de Educacion y Secundario y Superior. Como Gefe Superior en la Guardia Nacional prestó relevantes servicios.

D. RICARDO ODRIOSOLA. Joven de talento y actividad que es miembro de la C. D. del Partido Republicano y del Centro de Estudiante de Medicina.

D. MANUEL TALAVERA. Distinguido miembro de la Camara de Diputados en donde dignamente representa el elemento pensante del pais.

D. EDUARDO SCHERRER. Ciudadano meritorio que como miembro del Consejo Deliberante ha presentado numerosos proyectos, todos con el fin de beneficiar á la Comuna.

D. BENJAMIN BAEZ. Modesto compatriota que dicta una Catedra en la Escuela de Agricultura y Agromonia y desempeña con honradez el cargo de Oficial Mayor del Ministerio de Hacienda.

D. ENRIQUE JAQUET. Distinguido é inteligente compatriota que desempeña el cargo de Secretario del H. Senado.

D. RAMON GARCIA. Diputado al Congresso Nacional en donde ha luchado siempre á favor de las clases oprimidas de la sociedad. En el periodismo obtuvo muchos triunfos.

D. RODOLFO EGUSQUIZA. Gefe de la biblioteca del Superior Tribunal de Justicia, cargo que desempeña en merito de su seriedad y debida preparacion.

D. LUIS A. RIART. Distinguido miembro de la Comission Directiva del Instituto Paraguayo en donde es digno representante de la juventud estudiosa en el seno de la cual goza de general simpatia.

D. JUAN MANUEL SOSA ESCALADA. Compatriota de meritos que al frente de la Intendencia Mu-

municipal introdujo reformas radicales que contribuyeron para el embellecimiento de la ciudad, habiendo organizado tambien el censo de la capital.

D. DANIEL GIMENEZ ESPINOSA. Escritor fecundo y poeta delicado.

D. ANTONIO CODAS. Compatriota distinguido que ha desempeñado importantes puestos publicos, tales como el Ministerio de Hacienda y Intendencia Municipal.

D. ATANACIO RIERA. Educacionista, que al frente del Colegio Nacional de Villa Rica ha puesto de relieve su competencia.

Ocupó los elevados puestos de Ministro da Justicia C. e I. P. y Superintendente de Instruccion Publica.

D. DÉLFIN CHAMORRO. Inspirado poeta que dicta una catedra en el Colegio Nacional de Villa Rica.

D. LIBERATO ROJAS. Periodista de fibra y poeta sentimental que al frente del diario de combate « El Pueblo », puso á prueba su civismo y energia.

D. FEDERICO CHAVES. Joven aun y ya sobresale entre sus compañeros por su inteligencia y fecundidad literaria.

Desempeña con acierto la Secretaria de la Intendencia Municipal.

D. JAIME SOSA ESCALADA. Compatriota que desempeñó el elevado puesto de Ministro Plenipotenciario ante el Brasil. Hoy día se dedica al Notariado.

D. JUAN B. VILLASANTI. Abogado que se encuentra al frente del Juzgado de Primeira Instancia en el Civil, habiendo sido Diputado y Miembro del Consejo Deliberante.

D. JOSE ANTONIO PERES. Escritor que estuvo al frente de la direccion de *La Juventud* en donde publicó hermosas poesias é interesantes trabajos literarios.

D. VICENTE BRUNETI. Laborioso é inteligente compatriota que como Juez del Crimen se ha hecho acreedor de la confianza publica. Es miembro de la C. D. del Instituto paraguayo.

D. ROBERTO VELASQUEZ. Inteligente estudiante cuyos ensayos literarios han despertado la atención de sus compañeros.

SENORITA JOSEFA BARBERO. Dicta la Catedra de Fisica en la Escuela Normal de Maestras en donde fué aprovechada alumna. Sus importantes conferencias pedagogicas son el fruto de sus estudios y talento.

D. MARCELINO MARTINEZ. Escritor de grandes vuelos literarios que colaboró en importantes diarios de la capital.

Es maestro normal, habiendo partido al extranjero á perfeccionar sus estudios.

D. ROQUE ENCINA. Magistrado probo y honesto que como Juez del Crimen ha ajustado siempre sus actos a la mas estricta justicia.

Fue Diputado al Congreso Nacional.

D. MANUEL BARRIOS. Importante comerciante, que forma parte del Directorio de la Camara de Comercio y del Consejo de Agricultura é Industria en donde se distingue por su seriedad.

D. OTONIEL BAEZ, Abogado que ocupó importantes puestos en la Administracion de Justicia; fué Defensor de reos pobres y Juez de lo Civil.

SR. JUAN B. GOANA. Distinguido compatriota que ocupa en el comercio un lugar culminante, debido a su proceder correcto y honrado.

D. EMILIO ACEVAL. Apreciabile compatriota que ocupó la Presidencia de la Republica proclamado por el Partido Nacional Republicano, del cual es distinguido miembro.

SR. EUSEBIO MACHAIN. Diplomático que representa con brillo, nuestra patria en Europa.

SR. RODOLFO F. URDAPILLETA. Competente taquigrafo del Congreso y Concejo Deliberante.

SR. CARLOS GARCIA. Joven escritor que dió una interesante conferencia en la «Sociedad Jose de la Cruz Ayala».

D. BELISARIO RIVAROLA. — Secretario de la Caja de Conversion y miembro de la C. D. del Instituto

Paraguay; escritor correcto que colabora en importantes diarios.

D. CLETO ROMERO. — Director del Departamento General de Ingenieros y profesor del Colegio Nacional en donde desempeñó la dirección con aplauso general.

Confeccionó un importante mapa del Paraguay.

D. PASTOR IBÁÑEZ. — Profesor del Colegio Nacional que ocupó los importantes puestos de Oficial Mayor del Ministerio del Interior y Secretario del Correo y Telegrafos—en donde mereció la aprobación de sus jefes en virtud de su competencia.

D. ROGELIO URIZAR. — Miembro de la C. D. del Centro de Estudiantes de Medicina en donde dedica todo su tiempo, prestando relevantes servicios. Sus ensayos literarios han visto á luz en importantes organos de publicidad.

D. TOMAS SALOMONI. — Sus ensayos literarios impregnados de imaginación, traslucen su alma de poeta y es otra promesa para la literatura Nacional.

D. JOSÉ TOMAS BARBOZA. — Inteligente joven, miembro de la C. D. del Instituto Paraguayo y del Centro Estudiantes de Derecho, en donde se distingue por su actividad y buena voluntad.

D. ANGEL I. GONZALEZ. — Festejado é inspirado poeta que se dedica al Magisterio.

D. PEDRO ROLON. — Periodista distinguido que al frente de «La Juventud» emprendió compañías en pro de la clase estudiantil.

D. HIPOLITO ESCOBAR. — Agente Judicial que debido á su seriedad y preparación goza de crédito.

D. FRANCISCO MIRANDA. Honesto ciudadano que se encuentra al frente de la Gefatura Política de la Capital, en donde introdujo reformas provechosas.

D. ENRIQUE AYALA. — Talentoso joven que ocupa un importante puesto en el Ministerio de Hacienda.

D. NICANOR PATIÑO. — Estudiante modelo, que desempeñó un delicado cargo en el Ministerio de Justicia, Culto é Instrucción Publica.

CAPITAN HECTOR TROCHE. — Distinguido militar del cuerpo de Infanteria, que hace años es ayudante de S. Ex. el Presidente de la Republica, observando una conducta irreprochable.

CAPITAN AMERICO BENITEZ. Militar conceptuado de regimiento de caballeria, que desempeña con acierto importantes comisiones militares.

D. EDUARDO LOPEZ MOREIRA. Prestigioso estudiante de la Facultad de Medicina, y uno de los fundadores de la Sociedad de dicha Facultad, de la cual fue Presidente por mucho tiempo.

DOCTOR JUAN B. GONZALEZ. Activo é inteligente, ocupa el juzgado de lo Civil, en donde se conduce con la debida correccion.

DOCTOR JUAN E. RECALDE. Magistrado que al frente del juzgado de la Civil, á puesto á prueba su honestidad y competencia.

TENIENTE JUSTO IABNEZ. Ilustrado militar del ejercito paraguayo, que se encuentra al frente de la Gefatura Política, del importante departamento de Villa Rica.

D. RAMON VILLALBA. Inteligente educacionista y festejado escriptor, que publico un folleto referente á las fiestas patrias celebradas en Villa de San Pedro.

D. PEDRO SAGUIER. Compatriota preparado y activísimo, que puede decirse organizó la Inspeccion Geral de Milicias y desempeñó con acierto la Direccion General de Correos y Telegrafos.

D. FEDERICO FERNANDEZ. Electricista paraguayo, que se perfeccionó en los Estados Unidos y que ha confeccionado diversos aparatos electricos, de praticas aplicaciones.

D. JULIAN AYALA. Politico que ha prestado importantes servicios al Partido Republicano; ocupó una banca en la Camara de Diputados, actualmente se dedica á la abogacia.

D. GERONIMO PEREIRA CAZAL. Director de Correos y telegrafos y acaba de llegar de Europa en donde fue comisionado por el Banco Agrícola. Fue Ministro de Justicia etc.

D. ANDRES SALOMONI. Digno Secretario de la Presidencia de la Republica, en donde desempeña con brillo sus elevadas y delicadas funciones.

D. ANGEL MEDINA. Estudiante talentoso que escribe con correccion y dicta una catedra en la Escuela Normal.

D. PASCUAL JAQUISICHI. Ocupó varias catedras en los Colegios Nacionales de Villa Encarnacion y Concepcion, siempre con la debida competencia y correccion. Fue Director del importaute periodico «El Municipio».

D. RICARDO ARRIOLA. Distinguido é inteligente compatriota, que ocupó un importante puesto en el Departamento General de Ingenieros. De delicada y culta educacion.

D. NICOLAS CABRAL. Modesto compatriota que tiene larga practica en asuntos judiciales y trabaja en el renombrado estudio del Dr. Zubizarreta.

DOCTOR VILLAMAYOR. Abogado, de gran actividad, que fue Juez de lo Civil y trabajó siempre con el llorado Dr. Zubizarreta, que fue uno de los abogados mas profundos y respetados.

Entre los politicos citaremos :

GENERAL BERNARDINO CABALLERO. — Reliquia historica que goza de gran prestigio en su patria, en donde ocupó la Presidencia de la Republica en merito de sus virtudes civicas.

Tomó parte activa en la guerra en donde adquirio el grado de general por su bravura y valentia habiendo en algunos combates hecho verdaderos heroismos, tales como en Itororó, Abay y Campo Grande.

Fué Ministro Plenipotenciario en Europa y hoy ocupa una banca en el Senado Nacional.

Es fundador y Presidente del Gran Partido Nacional Republicano, partido que ha colaborado eficazmente para la reconstrucción de la patria y que cuenta con verdaderos elementos de valia.

El General Caballero es en la actualidad el politico mas prestigioso, habil, de corazon magnanimo, espiritu conciliador y de una generosidad exesiva.

De paso por el Brasil en su mision diplomatica á Europa, el Emperador Don Pedro II recibiole en su Palacio de San Cristovhal, con grandes honores y distinciones.

Como todo los hombres de importancia, no han faltado enemigos que desconoscan sus meritos, pero la historia imparcial le hará justicia con el tiempo.

GENERAL PATRICIO ESCOBAR.—Politico de gran prestigio que ocupó la Presidencia de la Republica por aclamacion unanime del pueblo ; es miembro influyente del Partido Nacional Republicano del cual es Vice-Presidente.

Hizo tambien prodigios de valor durante la guerra del 65 y los galones que posee los adquirio con sacrificio y á costa de su propia vida.

Actualmente como miembro del Senado Nacional el pueblo vé en él á un amigo leal y defensor desinteresado.

En merito á su actividad y conocimientos militares fué nombrado Inspector General de Milicias en donde una vez mas prestará servicio á su patria.

D. EDUARDO FLEITAS.—Politico sagáz y habil que ocupa hoy un lugar proeminente en su patria, debido á su inteligencia, patriotismo y generosidad para con sus amigos.

En la difícil cartera del Interior que actualmente ocupa, está desemvolviendo una actividad prodijiosa y sus proyectos en pró de los instituciones á su cargo han sido todos aprobados por el Honorable Congreso de la Nacion.

Goza de simpatia en el seno de la juventud de la que recibió honrosas y diversas manifestaciones de apreçio.

En el Congreso Nacional como Diputado y Senador, en mas de una vez levantó la voz de protesta contra las violaciones del sufragio electoral y siempre defendió con enerjia los intereses del pueblo.

En la Revolución del 9 de Enero demostró tambien su arrojo y sangre fria. De su actuacion en la politica mucho se espera aun.

D. SANTIAGO GOMEZ SANCHEZ.—Hombre de accion y decidido que goza de gran prestigio en el seno del Gran Partido Republicano.

Político leal, de carácter, é inteligente, ocupa una banca en el Senado desde donde pondrá en practica los bellos ideales que siente hacia su patria.

Admirado por sus amigos y respetados por sus enemigos, es un elemento valioso de la politica actual.

D. PATROCINIO ZELADA.—Político que goza de muchas simpatias por su generosidad y espíritu de protección á los jovenes estudiosos.

En el Senado tomó siempre una actitud digna, de acuerdo con los dictados de su conciencia honrada.

Actualmente se encuentra en Europa y es uno de los mas distinguidos miembros de nuestro cuerpo diplomático.

D. CALIXTO GILL.—Distinguido Senador que ocupó importantes puestos publicos, con la debida honradez. Es miembro distinguido del Partido Republicano.

D. ANTONIO TABOADA.—Prestijioso político del Partido Civico, partido de oposicion que cuenta en su seno con hombres de ilustracion.

Hombre de lucha que en mas de una vez ha puesto á prueba su valor temerario, ha ocupado en diversos periodos una banca en el Congreso Nacional y actualmente ocupa la Presidencia de su partido.

D. FEDERICO BOGARIN.—Elemento valioso del Partido Nacional Republicano por su enerjia á toda prueba y patriotismo.

Amigo de sus amigos, en mas de una ocasion apeligró su vida en defensa de sus ideales.

Fué distinguido miembro del Senado Nacional.

D. JOSÉ GILL. — Hombre de arrojo y de lucha, ha prestado inmensos servicios al Partido Republicano, del cual es digno miembro.

Temple de acero que no se doblega ante el peligro ocupa una banca en la Camara de Diputados.

D. FERNANDO CARRERAS. — Prestigioso politico del Gran Partido Liberal, que en varias ocasiones luchó en pró de la libertad electoral y como Diputado protestó con energia en mas de una vez contra los abusos del poder.

Periodista distinguido, ocupó mucho tiempo la direccion de «La Democracia», dedicandose actualmente a la abogacia.

HECTOR CARVALLO. — Inteligente politico que en merito de sus servicios ocupó la Vice-presidencia de la Republica y durante diez meses la Presidencia en ejercicio.

Ocupó importantes puestos en la Administracion de Aduana y en el Congreso Nacianal como Diputado y Senador distinguióse siempre por su correccion y patriótica actitud en mas de una ocasion.

Es miembro conspicuo del Partido Republicano.

D. MIGUEL CORVALAN. — Politico distinguido que ha estado siempre al servicio de los grandes intereses de su partido por lo que goza en el seno de ella, de estima y consideracion.

Ocupó una banca en el Senado y hoy dia es Diputado electo por el Gran Partido Republicano.

D. RUFINO MAZÓ. — Digno Presidente de la Camara de Diputados y prestigioso miembro del Partido Republicano habiendo ocupado la cartera de Justicia; Culto é Instruccion Publica y otros importantes puestos, siempre con patriotismo y desinterés.

CORONEL ANTONIO CACERES. — Prestigioso militar que por segunda vez ocupa la Cartera de Guerra y Marina desde donde se preocupa seriamente sobre la reorganizacion del ejercito.

Ocupó en otro tiempo la Jefatura de la Policía en donde introdujo reformas.

Politico honesto y leal.

D. PEDRO MIRANDA. — Vice-Presidente 1.^o de la Cámara de Diputados, puesto que lo desempeña con la debida competencia. Miembro conspicuo del Gran Partido Republicano, ocupó en otro tiempo la Cartera de Guerra y Marina.

En la Congreso ha presentado importantes proyectos y como politico es consecuente con su partido.

D. CARLOS QUEVEDO. — Influyente miembro del Gran Partido Liberal y que goza de reconocido prestigio en el importante Departamento de Villa Concepcion, habiendo en mas de una ocasion luchado en pró de su partido contra los abusos del gobierno.

D. GUILLERMO DE LOS RIOS. — Reputado politico que goza de simpatia en el seno del Gran Partido Republicano y del Ejercito Nacional.

Administrador honrrado y activo, como ministro del Interior dejó á su paso grandes reformas y beneficios que le han granjeado la estima de sus conciudadanos.

D. ZACARIAS SAMANIEGO. — Politico leal y consecuente, ocupa una banca en la camara de diputados en donde fué Presidente en periodos anteriores. Es miembro importante del Partido Republicano.

CORONEL MANUEL MACIEL. Meritorio compatriota a quien la patria le debe innumerables servicios. Hizo la campaña del 65 al 70, asistiendo á casi todos los combates y luego ocupó el Ministerio del Interior, Senador, Intendente municipal, Presidente del Superior Tribunal de Justicia. Es miembro influyente del Partido Republicano.

D. ANGEL M. MARTINEZ. Miembro conspicuo del Partido Republicano, ocupa una banca en el Senado, despues de haber ocupado la cartera del Interior.

D. JUAN G. GONZALEZ. Miembro distinguido del Partido Republicano, que ocupó la Presidencia de la Republica gozando de la estima de sus amigos.

Instituto Paraguayo. — Esta importantísima asociación ha contribuido eficazmente para el desarrollo intelectual del país y es suficientemente conocida en el extranjero.

Está dividida en las siguientes secciones: de Música, de Gimnasia y Esgrima, de Dibujo y Pintura, de Perito Mercantiles, de Telegrafía y Taquigrafía y la Sección Literaria que es la más importante tiene á su cargo la impresión de la Revista en donde aparecen publicados documentos poco conocidos de nuestra historia patria y tiene cange con numerosas revistas extranjeras.

Tal es la importancia de esta asociación que tuvo por representantes en el Congreso de Montevideo á los Doctores Matias Alonzo Criado y Teodosio Gonzales.

En la inauguración del Monumento á Alberdi en Buenos Aires se hizo representar por el eminente compatriota D. Manuel Gondra.

A iniciado una serie de conferencias en la que han tomado parte las más altas ilustraciones del país.

Sociedad eminentemente patriótica conmemora con fiestas cívicas todas las fechas gloriosas de nuestra historia.

Cuenta con 600 socios y día á día vá tomando mayor incremento y con el tiempo constituirá una de nuestras mejores glorias.

Su actual Comisión Directiva es como sigue: Presidente, Doctor Felix Paiva; Secretario, Juan F. Perez; Pró Secretario, Adolfo Riquelme; Tesorero, Leopoldo R. Elizeche; Pró Tesorero, José Tomas Barbosa; Vocales, Cleto de J. Sanchez, Vicente Bruneti, Luiz A. Riart y Belisario Rivarola.

Figura como Director de Música el notable compositor musical D. Nicolino Pellegrini.

Compañía Matte Larangeira. — Poderosa empresa Yerbatera de los capitalistas *Don Tomas Larangeira, Don Hugo Heyn y Francisco Mendes* que gene-

rosamente han contribuido siempre en beneficio directo del país, sobresaliendo entre sus actos de filantropía la donación de \$40.000 al Instituto Paraguayo.

Elevora al año más de 4.000.000 de kilos de yerba y su numeroso personal para la elaboración de esta industria son casi todos paraguayos.

El Superintendente reside en la capital y es el distinguido caballero brasileño Don Hugo Heyn que goza de verdadera simpatía por su proceder correcto y digno.

Camara de Comercio de la Asuncion.—Constituida esta asociación por los más respetables comerciantes, ha desplegado toda la actividad necesaria para favorecer al comercio así como al país donde han encontrado generosa hospitalidad.

En la última Memoria presentada están en detalles todos sus trabajos lo que pone de relieve la actividad y buen tino de sus Directores.

Las consultas que amenudo el Superior Gobierno les dirige en materia comercial son debidamente atendidas.

El Boletín Quincenal que publica esta siempre repleto de datos interesantes por lo que uno ve el adelanto progresivo de nuestro comercio.

Están en relación directa con todas las sociedades de igual género, con quienes mantienen activa correspondencia.

Su Directorio está compuesto de los respetables comerciantes *Don Nicolas Angulo* Presidente, *Don Manuel Barrios* y *Frederico Kras* Vice-Presidentes, *Don Narciso M. Acuña* Secretario General, *Don Julio Cerruti* Tesorero y doce Vocales: tiene además comisiones especiales para arbitrajes y consultas.

Teniendo en cuenta el crédito y la simpatía que goza su Presidente, el distinguido caballero Don Nicolas Angulo se puede asegurar que seguirá prosperando cada vez más.

Seria una injusticia que no hicieramos mencion especial del activísimo Secretario Señor Acuña que ha puesto al servicio de dicha Asociacion toda su inteligencia y dedicacion, editando el Boletín Quincenal y publicando en el extranjero escritos favorables al Paraguay.

BANCOS —Las más importantes instituciones bancarias son: el *Banco Mercantil*, cuyo director gerente es el reputado comerciante Don Antonio Plate; el *Banco de los Ríos y C.^a* cuyo Director Gerente es el honorable y honesto compatriota Don Basilio de los Ríos; el *Banco Territorial* cuyo Director Gerente es el distinguido Señor Don Gabriel Valdovinos; el *Banco Agrícola* cuyo Presidente es el apreciable caballero Carlos R. Santos; *Caja de Crédito Comercial* cuyo Director Gerente es el honrado comerciante Francisco S. Pastor, etc..

Existen además numerosas casas de cambios, El Banco Mercantil tiene sucursales en Villa Concepcion, Villa Encarnacion, Villa del Pilar y Villa Rica.

Instrucción Pública.—La preocupacion constante de todos los gobiernos es la de fomentar la instrucción como medio eficaz para nuestro desenvolvimiento intelectual y mediante éllo podemos lisonjearnos del grado de cultura que hemos llegado en tan poco tiempo.

La enseñanza secundaria y superior está á cargo de un Consejo que depende á la vez del Ministro de Instrucción que tiene á su cargo la Universidad y Colegios Nacionales.

Las Facultades de Derecho, Medicina, Notarial, Farmacia y Ostetricia funcionan con numerosos alumnos y personal docente idoneo.

El Gobierno mantiene en Europa á estudiantes que desean ingresar en la Facultad de Ingenieria y á los

formados en Medicina con la nota de sobresaliente para perfeccionar sus estudios.

El Colegio Nacional constituye los estudios de preparatorios divididos en seis cursos terminando el cual recibese el título de Bachiller en Ciencias y Letras, lo que sirve de ingreso para las diversas Facultades.

Los importantes Departamentos como Villa Concepcion, Villa Rica, Villa Encarnacion y Villa del Pilar poseen Colegios Nacionales.

El número de los matriculados en los centros de enseñanzas Secundaria y Superior asciende á cerca de dos mil.

La Instrucción Primaria está también á cargo directo de un Consejo que tiene á su cuidado las Escuelas Normales, Graduadas y de Primeras Letras.

Las Escuelas Normales están divididas en dos para cada sexo.

Las Escuelas Graduadas para niños y niñas existen en cantidad suficiente en la Capital y en los pueblos mas importantes y las de primeras letras están diseminadas por todo el territorio de la República.

El número de educandos en 1901 era de 80.560.

Los estudiantes paraguayos tienen becas en la Escuela Militar, Naval é Instituto Pedagógico de Chile y en la Escuela Militar, Facultad de Agronomía, Veterinaria, Escuela Normal de la Argentina, debido á un acto de desprendimiento de los gobiernos Chileno Argentino; España é Italia han hecho igual ofrecimiento y en breve partirán estudiantes para el efecto.

Por cuenta particular, se encuentran estudiando muchos compatriotas en Bélgica, Suiza, Francia, Italia, España, Montevideo y Argentina.

En breve tiempo todos estos valiosos elementos, regresaron á su patria, por lo se que vé una vez más, que nuestro futuro está asegurado.

El actual gobierno correspondiendo á la confianza pública, ha nombrado una comisión compuesta de ilustrados compatriotas, para presentar un proyecto general sobre Instrucción Superior y Primaria, para ser

sometida á la consideracion del Congreso, lo mas pronto posible.

Por la estadística se vé que cada año disminuye el numero de analfabetos, lo que es un dato halagador y significativo.

Prensa Asuncena. — Los numerosos organos de publicidad que se editan en la Asuncion, reflejan su grado de cultura, lo que es digno de admiracion por los pocos años que contamos de vida constitucional, teniendo en cuenta que paises mas adelantados y que han gozado muchos años de páz cuentan con menos numero de diarios.

En la actualidad contamos con los siguientes: *La Democracia* (22 años) és el decano y fué fundado por el malogrado periodista Don Ignacio Ibarra, siendo su director el Señor Don Daniel Codas; *El Civico* (7 años) dirijido por el Señor Cirilo Mendoza, *El Paraguay* (4 años), dirijido por el Señor Adolfo Riquelme, *El Paiz* (3 años) dirijido por el Señor Heriberto J. Ramirez; *La Tarde* (2 años), dirijido por el Señor Ernesto J. Montero; *El Enano* (3 años) dirijido por el distinguido Señor Emiliano Nunes y Riera; *La Voz del Siglo* (2 años) dirijido por la Señorita Ramona Ferreira; *El Grito del Pueblo* (1 año) dirijido por el conocido escritor Miguel Trujillo; *La Reacção* (1 año) (em portuguez) dirijido por el periodista brasileño Dr. N. Correia; *La Bastilla*, (1 año) dirijido por el inteligente periodista Leandro Duarte; *El Triunfo* (1 año) dirijido por el valiente periodista Felix Trujillo; *Diario Oficial*, editado por el Sr. Manuel W. Chaves etc., etc.

Entre las Revistas citaremos: *Anales de la Universidad Nacional*; *Revista de la Camara de Comercio*; *Revista del Instituto Paraguayo*; *Revista de la Sociedad Ganaderos del Paraguay*; *Revue Mensuelle du Paraguay*, publicacion oficial de propaganda, en Francés y Inglés; *Paraguay Rhudan* (en aleman); *Revista del Archivo Publico*; *Revista de la Sociedad de Agri-*

cultura; Revista del Consejo Nacional de Educacion, Revista de Agronomia, etc. etc. Ademas hay publicaciones oficiales del Congreso Nacional, del Consejo Deliberante, de la Oficina de Estadistica, de la Gefatura de Policia etc.

Todos estos organos de publicidad estan redactados por los jovenes mas sobresalientes de la intelectualidad, habiendo ha poco desaparecido una de las verdaderas glorias del periodismo paraguayo; me refiero al malogrado Dr. Blas Garay escritor castizo y fecundo que al frente de su diario *La Prensa* obtuvo muchos triunfos en su campaña moralizadora contra la Administracion pública; temperamento de acero, Garay jamas se doblegó ante el peligro y su temible pluma estuvo siempre al servicio de las grandes causas; cuando murio apenas tenia 27 años dejó y escrito una interesante obra sobre la Historia del Paraguay.

Otro periodista de fibra, que murio en el ostracismo y digno de mencion fué el llorado compatriota José de la Cruz Ayala.

Juventud Estudiosa.—El nucleo de jovenes que constituye la juventud estudiosa de la Capital, está llamado á influir poderosamente en los destinos futuros del pais, debido á su patriotismo y dedicacion al estudio.

La prueba elocuente de su cultura y progreso es el estado prospero de sus sociedades fundadas con el nob'le fin de fomentar el espirito de sociabilidad y perfeccionarse en las carreras que estudian.

He aqui dichas asociaciones :

El Centro Estudiantes de Derecho.— presidido por el aventajado alumno Higinio Arbo ha iniciado una serie de conferencias que ha dado resultado provechoso, pues en élla se desarrollaron interesantes temas de derecho.

Tuvo la feliz idea de iniciar una suscripcion popular para levantar una estatua á la memoria del Doctor

Don Ramon Zubizarreta, eminente jurisconsulto Español, á quien la Facultad de Derecho le debe su actual estado de perfeccionamiento.

Organizó una manifestacion en honor de' estimado catedratico y finansista Español Doctor Don Ramon de Olascoaga á quien se le entregó un pergamino en testimonio de cariño y gratitud no solo por su correccion y competencia como catedratico sino por la propaganda que en el exterior hace á favor del Paraguay.

El Centro Estudiantes de Medicina precedido por el aprovechado alumno Eusebio Taboada, ha prestado grandes servicios a la clase medica, iniciando tambien conferencias que redundan en provecho directo de los estudiantes.

Deseando perpetuar la memoria del Dr. Facundo Insfran, como recompensa á sus sacrificios en pró de la Facultad de Medicina, tienen abierta una suscripcion para la ereccion de una estatua.

El Centro Estudiantil precedido por el inteligente alumno del Colegio Nacional Sr. Raul Casal Ribeiro esta formado por los Estudiantes del Colegio Nacional con el nobilísimo fin de estrechar la amistad y propagar la aficion al estudio entre sus asociados.

Con motivo de la patriótica actitud del Diputado Argentino Charle, que presentó un proyecto para la devolucion de los trofeos de guerra, dirijiole un telegrama de felicitacion haciendo con esto un acto de verdadera justicia.

El Centro José de la Cruz Ayala presidido por el distinguido estudiante Don Tomas Ayala está compuesto de alumnos del Colegio Nacional y de la Escuela Normál de Maestros, tambien con el fin de es-

trechar la amistad entre sus asociados, habiendo iniciado conferencias en que los alumnos mas inteligentes desarrollaron temas de vital interes.

Todas las fiestas patrias, los estudiantes en general, conmemoran con manifestaciones cívicas y festejos populares con el fin de avivar el sentimiento patrio y dar una prueba de sus virtudes ciudadanas.

Asociaciones.—El espíritu de sociabilidad se vá acentuando cada vez mas y prueba de éello son las numerosas asociaciones que en las diversas esferas sociales existen.

Enumeraré las principales: Sociedad de Beneficiencia y Caridad (que tiene á su cuidado el Hospital de San Vicente de Paul, el Orfanatorio y Lazareto); el Asilo de Mendigo (que tiene á su cuidado el Manicomio); Sociedad Protectora de la Infancia; Sociedad de los Empleados del Comercio; Club Nacional; Centro Español; Sociedad Italiana de Socorros Mutuos; Club Progreso; Sociedad Española de Socorros Mutuos; Sociedad de Beneficiencia Margarida Saboya; Centro Social; Sociedad Franceza de Socorros Mutuos; Sociedad Pró Hospital Humberto I; Sociedad Argentina de Socorros Mutuos; Sociedad Cosmopolita de Mosos; Sociedades Mazonicas; Sociedad San Vicente de Paul; Sociedad de Agricultura; Sociedades Protestantes; Sociedad Pastoril é Industrial; Sociedad Ganadera; Sociedad Zuiza de Socorros Mutuos; Sociedad Portuguesa de Socorros Mutuos, Sociedades Catolicas Sociedad Comercial de Minaristas y muchas otras.

Las Sociedades de Beneficencias estan dirigidas por las mas respetables Damas Asuncenas que no escatiman medios para hacerlas prosperar.

Colonias.—Debido á las facilidades de las leyes de Inmigracion á favor del elemento extranjero que deseen colonizar nuestras tierras, todas las colonias

existentes se encuentran en estado de prosperidad, sobresaliendo las colonias siguientes: Colonia Cosme (Departamento de Caázapá); Colonia Elisa (Departamento de Villeta); Colonia Esperanza (Departamento de Villa Franca); Colonia Guillermo Tell (Departamento de Jesus y Trinidad); Colonia Nueva Germania (Departamento de Villa San Pedro); Colonia Hohenau (Departamento de Jesus y Trinidad); Colonia Nueva Australia (Departamento de Ajos); Colonia Nacional; Colonia San Bernardino (Departamento de Altos); Colonia Trinacria (Departamento de Villa del Rozario); Colonia Villa Hayes; Colonia 25 de Noviembre; Colonia Gaboto; Colonia 14 de Mayo; Colonia Rissó; etc.

Una de las mas florecientes, es la Colonia San Bernardino que tiene las comodidades necesarias para residir en ella familias que en verano frecuentan esos lugares; el clima es tan delicioso, los hoteles adecuados; paseos agradables y atractivos presentando hermosos panoramas, pues se encuentra al pié del famoso lago Ipacaray, distando pocas horas de la capital; de varios años á esta parte afluyen á esos lugares familias que vienen de Buenos Aires y Montevideo á pasar el invierno en el Paraguay.

Todo este progreso es debido al elemento Aleman que alli predomina.

Edificios.—Los que sobresalen por su hermosura y construccion arquitectonica son: El Palacio de Lopez (Casa de Gobierno); Cabildo (que contiene el Congreso Nacional y la Municipalidad); Estacion del Ferro Carril; el Oratorio de la Virgen de la Asuncion; el Palacio de Justicia; la Carcel Publica; la Policia; el Cuartel de Caballeria; Palacio Patri; Teatro Nacional; Iglesia de la Encarnacion; Biblioteca y Museo Nacional; Asilo de Mendigos; Hospital San Vicente de Paul; Sociedad Italiana; Hotel Hispano Americano; Hotel Franco Argentino; Aduana Central; Compania Matte Larangeira; Botica Alemana; Banco de los Rios; Quinta Ricardo Mendez; Quinta José Gomes y otros.

Doctor Matias Alonzo Criado.—Un acto de verdadera justicia es hacer mencion especial de este distinguido caballero Español, que consagra la mayor parte de su vida al servicio del Paraguay, del cual es digno representante Consular en Montevideo.

Sus obras publicadas como medio de hacer conocer nuestro país en el exterior son: *La Republica del Paraguay* (conteniendo un mapa, geografia é historia); *El cultivo del café como remedio de las crisis economicas del Paraguay*, *La vinicultura en el Paraguay*, etc.

Fué representante del Paraguay en las Exposiciones Universales de Barcelona y Paris, en la fiesta del Centenario de Colon en España y en el Congreso Científico de Montevideo del Instituto Paraguayo etc.

En el Congreso de Americanistas celebrado en el Colegio de Francia, dió una conferencia sobre el Paraguay, asi como ótra, en la Sociedad Geografica de Madrid; publicó en diversos idiomas articulos de propaganda.

El Congreso Paraguayo en recompensa á los inmensos servicios prestados, declaró por aclamacion *ciudadano paraguayo* al DOCTOR MATIAS ALONZO CRIADO.

Está demas decir, que al frente del Consulado de Montevideo continua prestando sus valiosos servicios, contribuyendo al desenvolvimiento Comercial del Paraguav.

Mucho mas podiamos agregar sobre este eminente jurisconsulto y profundo historiador á quien rendimos en esta lineas el homenaje de nuestra admiracion,

Aprovechamos esta oportunidad para incertar los nombres de algunos extranjeros amigos del Paraguay y que alli residen:

DOCTOR RAMON DE OLASCOAGA, financista Español.

DOCTOR CARLOS REY DE CASTRO, literato Peruano.

DOCTOR MANUEL FERNANDES SANCHEZ,
profundo historiador Español.

DOCTOR MOISES BERTONI, sabio naturalista
Suizo.

DOCTOR DANIEL ANISSIT, eminente botanico
y quimico Austriaco.

DON VICTORINO ABENTE, poeta Español.

DOCTOR JUAN R. RUFFIN, propagandista
Norte Americano.

DOCTOR ADOLFO SILVA ANTUÑA, escritor
Oriental, y muchos otros más.

La Industrial Paraguaya. — Importantísima
Sóciadad Anonima para explotar nuestros inmensos
yerbales y tiene un capital de más \$8.000.000, y se
encuentra dignamente dirigida por el Señor Juan B.
Gauna.

Explota 500 leguas, cuadradas de yerbales de su
propiedad y elavora anualmente más de 400.000 arro-
bas de yerba; tiene molinos en Asuncion, Corrientes,
Rosario y Buenos Aires y emplea un considerable
numero de personal.

Instituto Bacteriologico. — Montado con todo
los aparatos nesarios, se encuentra dirigido por el
notable bacteriologico francés Doctor Elmasian, contra-
tado expresamente en Europa para el efecto.

Mucho son los beneficios recibidos por esta utili-
sima institucion que á costa de grandes sacrificios sos-
tenemos en bien de la salubridad é higiene publica.

Se halla instalado en un comodo local de acuerdo
con los adelantos modernos.

Escuela de Agricultura é Industria. — Fun-
ciona bajo la direccion del sabio Doctor Moises Bertoni
y ya ha dado sus primeros frutos, lo que aumenta la

aficion hacia la agricultura, una de las principales fuentes de nuestra riqueza.

El sabio Bertoni, ha poco publicó el primer Almanaque Agrícola Paraguayo y Agenda del Agricultor, que sirve de guia á los que se dedican á la Agricultura.

Está auxiliado en dicha Escuela por profesores idoneos é instruyen numerosos alumnos.

Fundó la Sociedad de Agricultura y publica escritos tanto en el pais como en el extranjero haciendo conocer las riquezas que encierra el Paraguay.

Los paraguayos estan siempre dominados por el mas acendrado patriotismo y prueba de ello, es la actitud que toman en el exterior, en donde recuerdan con cariño el nombre de la patria ausente, formando asociaciones con el fin de conservar latente el sentimiento patrio y hacer propaganda á favor del Paraguay.

De la organizacion, estado prospero y resultados satisfactorios de la propaganda del Centro Paraguayo en Rio de Janeiro, ya se ocuparon publicamente otros compatriotas, asi es que pasaré á ocuparme de los de Buenos Aires y Rosario Santa Fe (R. A.)

El Centro Paraguayo de Buenos Aires fue fundado el 14 de Mayo de 1887, por iniciativa de los Srs. Juan Manuel Sosa Escalada, Jose Tomas Legal, Constantino Misch y hallase constituida por el nucleo mas selecto de la colonia paraguaya bonaerense. Han sido miembros de su Comision Directiva, los distinguidos compatriotas : Dr. Manuel Viera (Presidente) Dr. Venancio Lopez (Presidente) Dr. Benigno Ferreira, D. J. M. Sosa Escalada (Presidente) Dr. José Tomas Legal, Dr. Arturo Rebaudi (Presidente) Dr. Carlos Calcena, D. Fabio Queirolo (Presidente) Dr. Enrique D. Parodi (Presidente) Dr. Cesar Gondra (Presidente) D. Manuel Amarilla, D. Silvano Mosqueira, Dr. Emilio Faraldo, D. Adolfo R. Soler, D. Juan B. Villasanti y otros muchos paraguayos, algunos de ellos vuelto al seno de la patria

llamados por el gobierno nacional para ocupar altos puestos publicos.

Dado el numero reducido de paraguayos de radicacion duradera en Buenos Aires, la vida del Centro ha pasado por periodos variables de apogeo y de decadencia, habiendo habido momentos de ser sostenido exclusivamente por el sacrificio de algunos de sus mas entusiastas socios. Sin embargo, dentro de sus medios, jamas ha dejado de cumplir su noble programa.

Ha sido siempre el lazo de union de todos los paraguayos diseminados en la inmensa metropoli—ha contribuido poderosamente en mantener viviente el recuerdo de la patria, conmemorando sus dias de gloria y rindiendo homenaje á sus héroes y ya pública ó privadamente ha cuidado por el nombre de la patria y trabajado por su progreso material.

En 1887 festejó con todo brillo el centenario del virtuoso educacionista paraguayo Don Juan Pedro Escalada.

A la muerte del Gral. Sarmiento se asoció al homenaje que el pueblo argentino rendia a su ilustre prohombre—y colocó una placa en su mausoleo como tributo de los paraguayos al gran estadista.

En 1902 asistió en corporacion á la traslacion de los restos del Doctor J. Bautista Alberdi, el gran amigo del Paraguay.

En su local se celebra periodicamente conferencias por sus miembros, referentes al Paraguay—á su historia, geografia, riquezas naturales, etc.—Su sala de lectura, cuenta con una biblioteca formada casi toda ella de obras americanas, y especialmente de la interesante bibliografia paraguaya.—Alli tambien se encuentran todos los diarios paraguayos y publicaciones oficiales que puedan servir para la propaganda y conocimiento de las leyes nacionales.

Semanalmente reúne en su local, a sus miembros y con intima cordialidad se comentan las noticias de la Patria—se siguen con interés sus luchas y pasos hacia el progreso.

Nunca los acontecimientos más notables acontecidos en el Paraguay ó fuera de el y que se relacione con su nombre, ha pasado desapercibido para el Centro Paraguayo, que a hecho oír por su intermedio é iniciativa la voz y los sentimientos de los paraguayos residentes en Buenos Aires.

Desde los primeros meses de este año, el Centro instalo una oficina de propaganda é informaciones generales sobre el Paraguay—y para su organización recibe del Gobierno del Paraguay una asignación mensual de 50 pesos oro.

De este modo el Centro Paraguayo se halla en condiciones de prestar verdaderos servicios al Paraguay en una forma amplia y positiva.

Actualmente está dirigida por la siguiente comisión: Presidente *Constantino Misch*, Vice-presidente, *José Pedro Montero*, Secretario, *Artemio Croskey*, Tesorero, *Benigno Escobar*, Vocales, *Pablo Abreu*, *Marcelino Chaves*, *Manuel Duarte* y *Fernando Gorriti*. En vista de los meritos que adornan a estos compatriotas, puede asegurar que el Centro tendrá larga y próspera vida.

Hay que tener en cuenta ademas que la Colonia Paraguaya en Buenos Aires, cuenta en su seno, con ilustrados abogados como los Drs. Adolfo Decoud, Fernando Iturburu, J. Antonio Ortiz, Carlos Calcena, medicos notables como los Drs. Diogenes Decoud, Zacarias Caminos, Enrique D. Parodi, Arturo Rebaudi, Quimicos como Ovidio Rebaudi, Dentistas como los Drs. Agustin Moran y Pedro Arrua, oficiales de marina como Manuel Duarte, oficiales del ejercito como P. Cabañas Saguier y estudiantes sobresalientes, como Montero, Escobar, Diana, Almeida Huerta, Gorriti, Manzoni, Vallobera Mernes, Datri, Zambrini, Coskey, Milleres, Massi, Escobar (O) Fretes Ayala, Caballero, Mendoza, Maldonado; distinguidos caballeros como Federico Alonso, Enrique Gimenez, literatos como Herib Campos Cervera y muchos otros, cuyos nombres sentimos no recordar.

La sociedad Union Paraguaña en Rosario de Santa Fé, importante provincia Argentina, fué fundado el 29 de Julio de 1899, por doce paraguayos á iniciativa del apreciable compatriota Adonia Idoyaga, que fué su Presidente por dos periodos. El objeto primordial de la asociacion es festejar los aniversarios patrios y es lo que hace todos los años en tales fechas, tomando cada vez las fiesta brillantes proporciones, cuenta con un local amueblado y su mesa de lectura, es concurrida por los socios que van á leer los diarios y periodicos del Paraguay, teniendo además una biblioteca etc. etc. La actual comision Directiva está compuesta de los dignos compatriotas: Presidente, Dr. *Paublo Cogorno*, Vice-presidente, *Adonia Idoyaga*, Secretario, *Francisco Urizar*, Tesorero, *Onofre Romero*, Vocales, *Eduardo Velasquez*, *Manuel Romero*, *Amelio Zolis*, *Silvio Duarte*, *Pedro Urizar*. Del celo y patriotismo de estos compatriotas, tambien se puede asegurar la prosperidad de la sociedad fundada con tan noblísimo fin.

Colegio San Luis.—Establecimiento particular de instrucción incorporado al Colegio Nacional y cuyo Director el distinguido educacionista Presbitero Doctor Casabianca lo á colocado a una altura digna de admiración.

Sus profesores son inteligentes miembros de la juventud y sus alumnos los mas selectos de la sociedad.

La prensa local á menudo le prodiga elogios y con verdadera justicia, teniendo en cuenta los sacrificios hechos para su sostenimiento. Actua como Vice Director el aprovechado y activo maestro normal Julian Rojas Chilavert.

Academia Poliglota.—Recientemente fundada por el ilustrado profesor francez Sñr. Juan Casabianca, con el utilísimo fin de propagar el estudio de los di-

versos idiomas mas usuales: Francez, Inglez, Italiano, Aleman, Español etc.

Teniendo en cuenta la competencia y la simpatia que goza su digno Director, auguramos una larga vida á esa importante Academia.

Escuela de Artes y Oficios.—Funciona bajo la dirección de los R. R. Padres Salesianos, que hacen sacrificios para llenar debidamente su noble cometido.

El progreso de esta benemerita institución aumenta diariamente, pues goza de la protección publica.

Es todo cuanto digo por el momento sobre el Paraguay, dejando para otra oportunidad la confección de un trabajo mas minucioso y detallado que haga conocer mejor su verdadero grado de progreso.

Sobre los documentos que existen en el Brasil referentes al Paraguay, llamo la atención de mi Gobierno para que envíe un comisionado especial para sacar copias de algunos documentos indispensables para la formación de nuestra verdadera Historia y aprovecho la oportunidad para dar publicamente mis agradecimientos á los Directores de la Biblioteca Nacional, Instituto Historico y Archivo Publico por haberme facilitado todos los medios necesarios para extraer los numerosos datos que en otro lugar publico y que no constituyen ni la tercera parte de lo que en realidad existen relativos a nuestro pais.

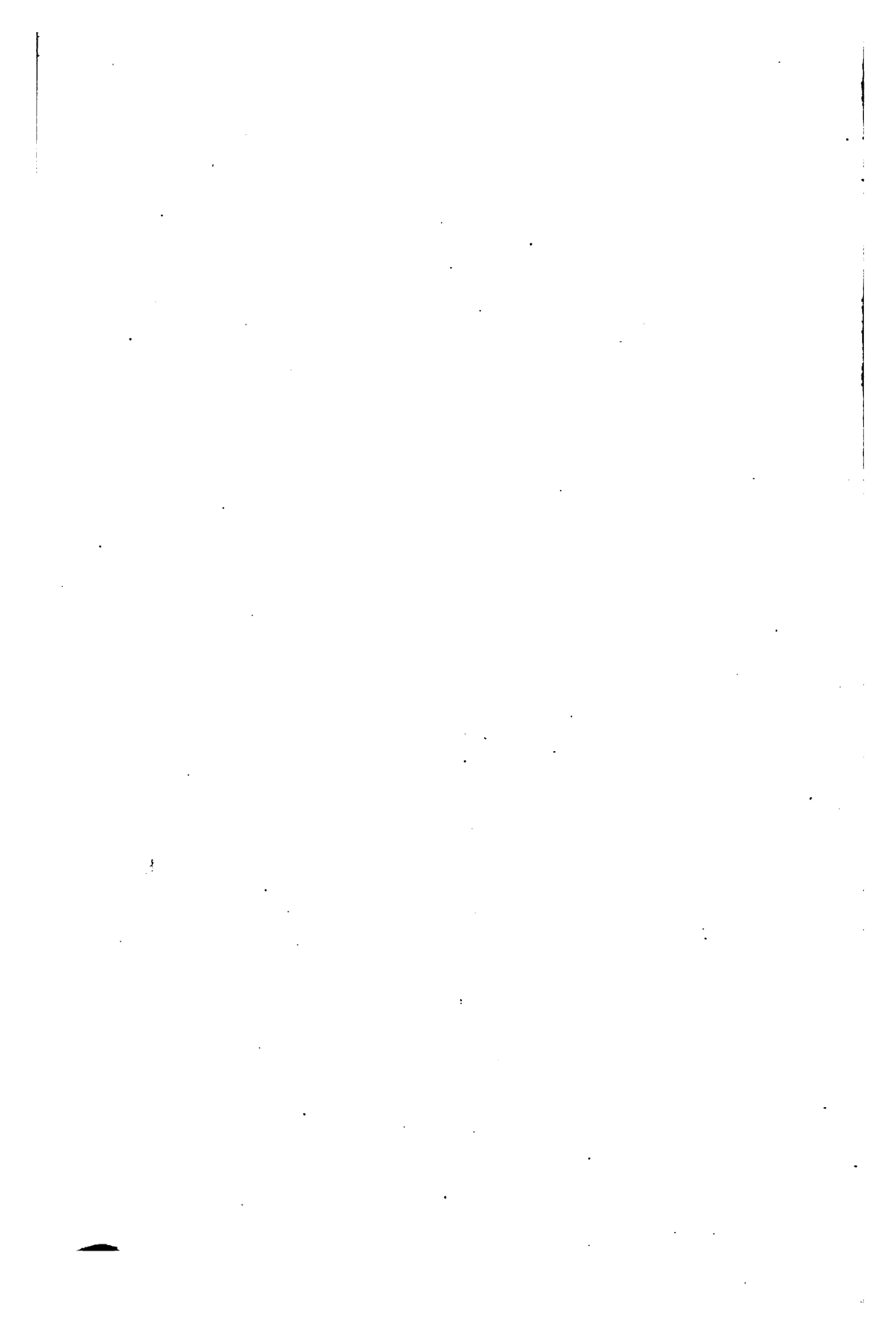
Rio de Janeiro—1903.

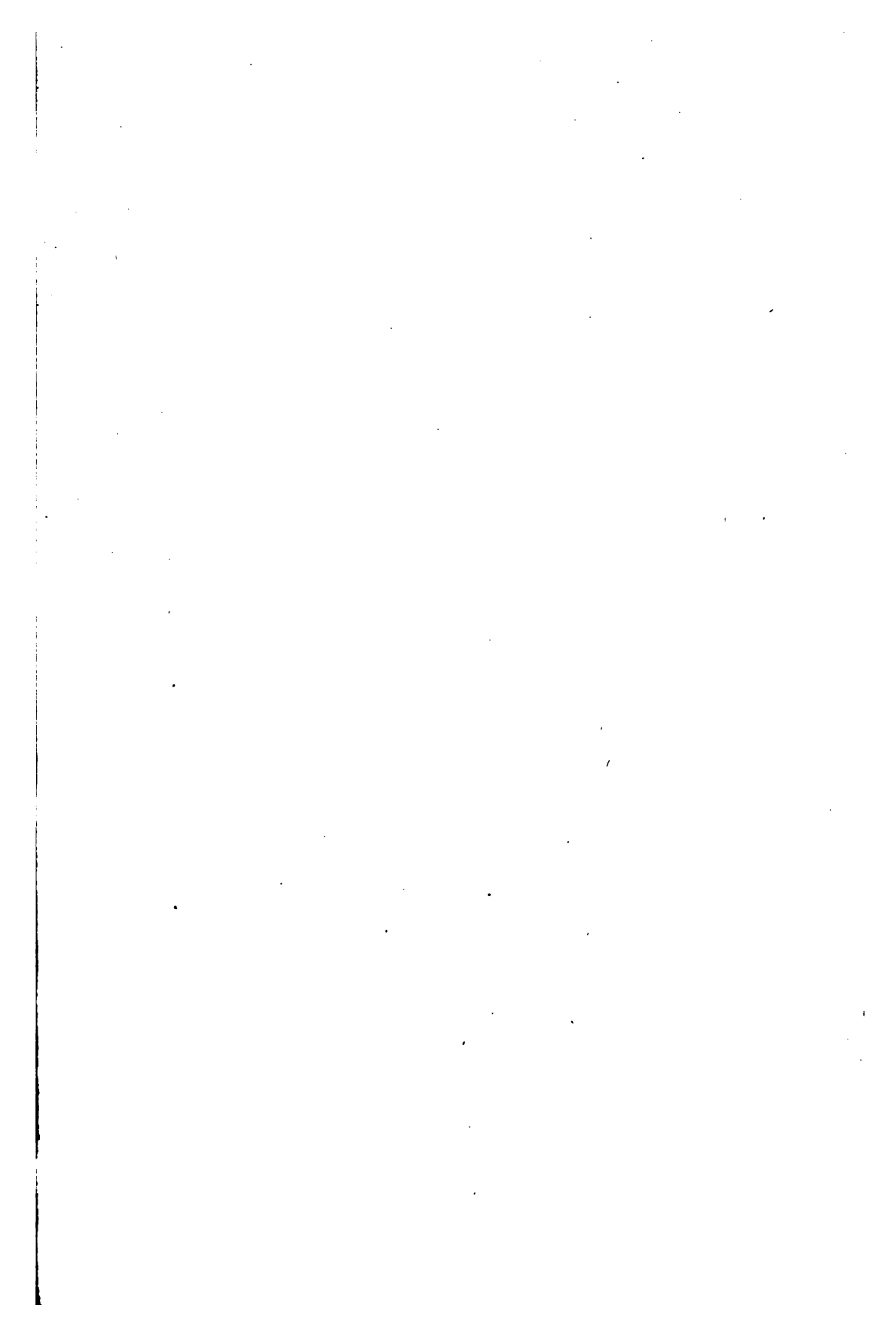
Ricardo Brugada

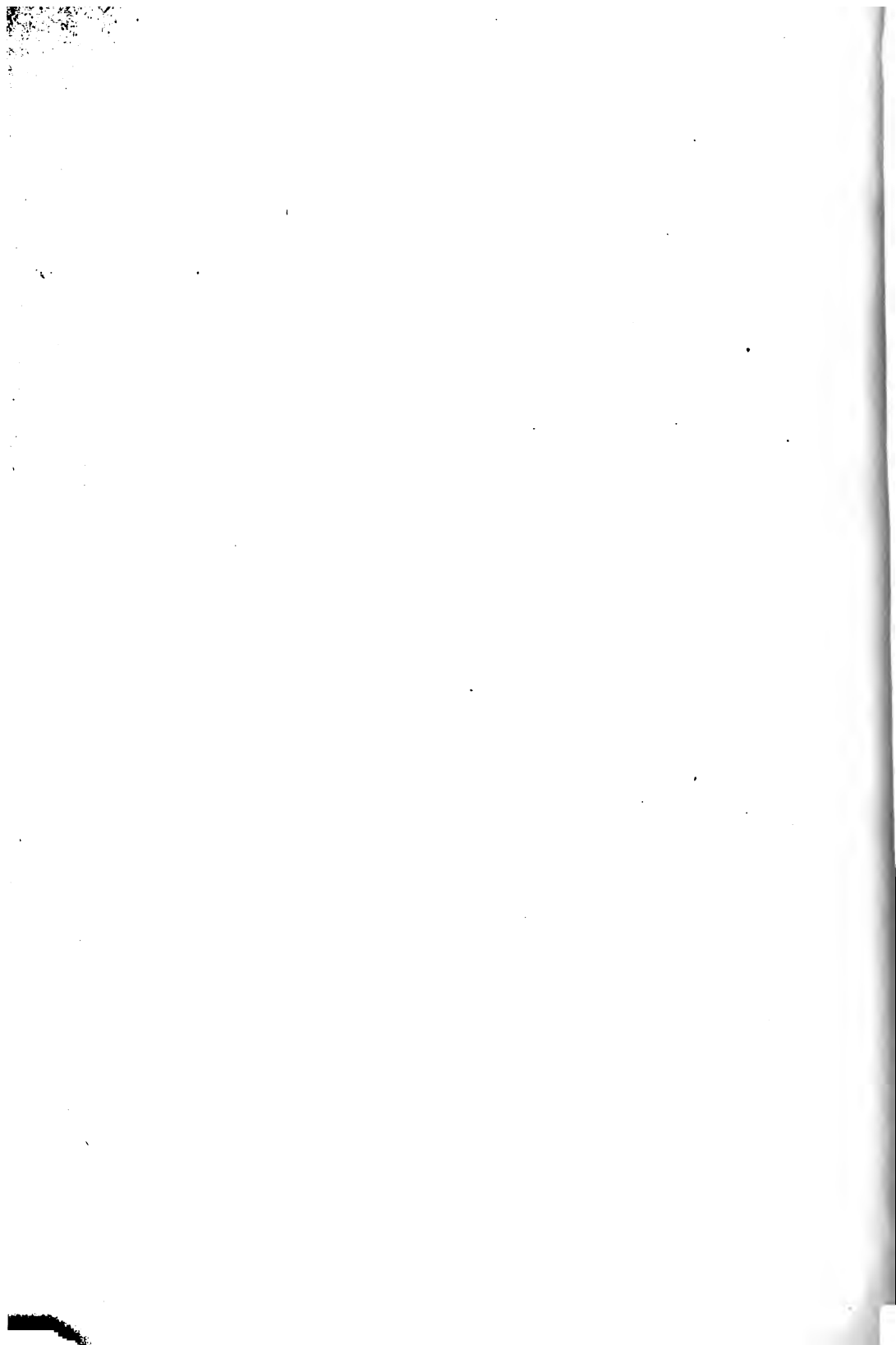
En Preparacion

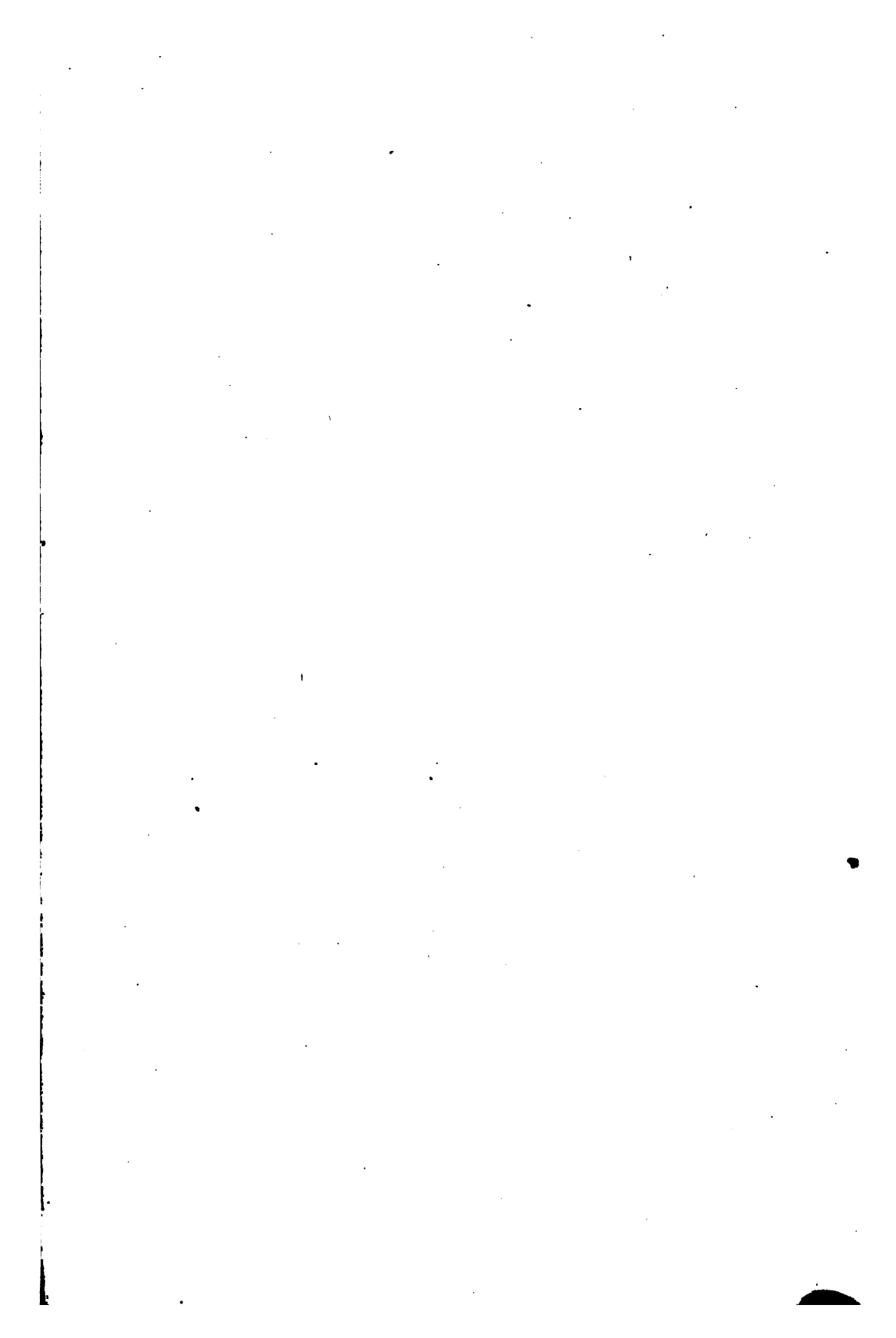
El Paraguay Moderno: Conteniendo numerosos detalles y datos estadísticos sobre nuestra vida Comercial, Industrial, Agrícola, Ganadera etc., así como un estudio serio, sobre los intelectuales y sus obras y los problemas que deben resolverse para asegurar nuestra integridad como nación libre é independiente.

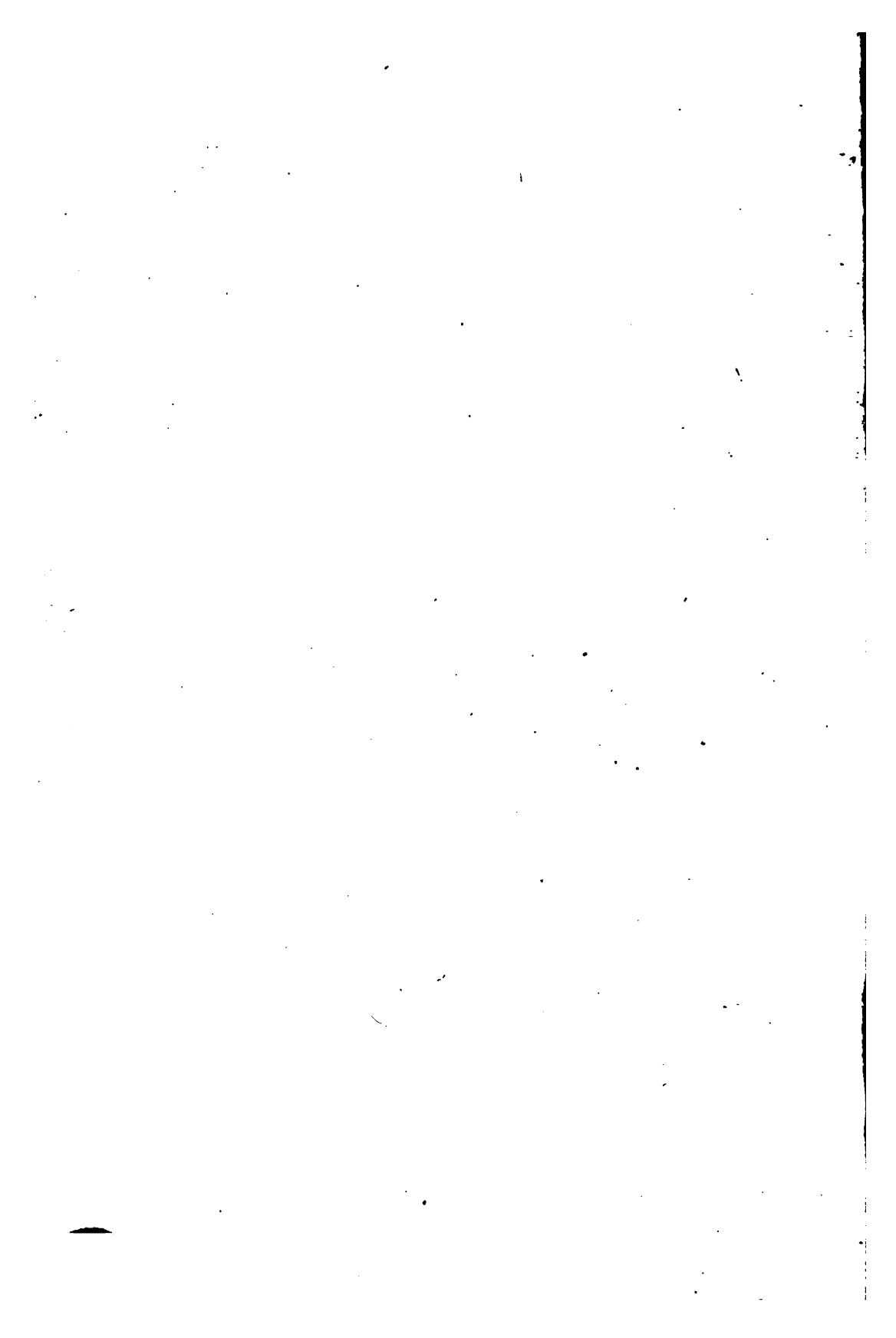
Este modesto trabajo será dedicado a mis Padres, en testimonio de gratitud por los sacrificios hechos en pró de mi educación.











This book should be returned to
the Library on or before the last date
stamped below.

A fine of five cents a day is incurred
by retaining it beyond the specified
time.

Please return promptly.

EX-100 28 1910

